

R. Magalhães Júnior
Valdemar Cavalcanti
Lago Burnett
Almeida Fischer

Cartazes em Pequim anunciam a guerra civil

Brejev na Polónia vê caso chinês

Moscou (UPI-JB) — O Secretário-Geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev, o Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin, e o Presidente da União Soviética, Nikolai Podgorny, estiveram secretamente na Polónia na quarta e na quinta-feira, em viagem só ontem revelada, para tratar de uma próxima reunião do Pacto de Varsóvia, da qual resultaria a convocação de uma conferência comunista mundial para o exame do caso chinês.

Foi a primeira viagem que Brejnev, Kossiguin e Podgorny fizeram juntos desde a ascensão dos três ao poder, o que comprovaria, segundo observadores em Moscou, a importância dos entendimentos em curso. Os mesmos observadores prognosticaram a realização, simultaneamente com o dos países do Pacto, de um encontro de PCs europeus, que seria o primeiro de uma série de encontros regionais preparatórios da reunião mundial.

COMUNICADO

O comunicado divulgado ontem diz apenas que Brejnev, Kossiguin e Podgorny verificaram, nas conversações de Varsóvia, serem seus pontos-de-vista sobre a situação do movimento comunista mundial "idênticos aos dos dirigentes poloneses".

A reunião do Pacto de Varsóvia foi prevista para o próximo outono europeu, que vai de março a junho, e teria a participação da URSS, Polónia, Hungria, Tcheco-Eslaváquia, Romênia, Bulgária e Alemanha Oriental. A Albânia, que formalmente ainda pertence ao Pacto, não comparecerá da mesma forma que às anteriores reuniões.

A Mongólia Exterior, que não pertence à organização, deverá participar do encontro — o que também foi interpretado como sintomático, pois esse país não teria interesse imediato em qualquer exame de problemas de segurança europeia, que são a área de preocupação específica do Pacto de Varsóvia.

Rainha dará banquete a Kossiguin

Londres (UPI-JB) — O Primeiro-Ministro soviético Alexei Kossiguin será homenageado pela Rainha com um banquete oficial no Palácio de Buckingham, quando visitar a Grã-Bretanha, em fevereiro, para discutir com o Primeiro-Ministro Harold Wilson a guerra do Vietnã, as relações Este-Oeste e a não proliferação de armas nucleares.

Apesar de essa homenagem, que Bulganin e Krushchev não tiveram em 1956 (apenas tomaram chá com a Rainha, no Castelo de Windsor), a visita de Kossiguin à Grã-Bretanha será protocolarmente menor que sua recepção em Paris, há poucas semanas, quando teve honras de Chefe de Estado (101 salvas de canhão e não apenas 41, como terá em Londres).

Para as conversações com Wilson, o Primeiro-Ministro soviético levará a Londres o Ministro das Relações Exteriores Andrei Gromyko e três outros ministros.

Fontes da Secretaria do Exterior britânica disseram ontem que ainda não foi determinada qualquer agenda para as conversações, que se realizarão na residência oficial de Downing Street, 10. Admitiram, porém, que o Vietnã será o tema dominante.

ESFÓRÇO DE GUERRA



Com seu fuzil, um soldado americano ajuda o companheiro a sair da água lodosa do Mekong, durante uma patrulha (UPI)

Vietcong discorda de Hanói e aceita negociar com EUA

Londres (UPI-JB) — A Frente Nacional de Libertação (Vietcong) anunciou ontem, através de seu Ministro do Exterior, Nguyen Van Hieu, que está disposta a negociar a paz no Vietnã com os Estados Unidos, sem condições prévias, abrindo mão dos quatro pontos exigidos pelo Vietnã do Norte para sentar-se à mesa de conferências.

A declaração de Nguyen Van Hieu foi feita à jornalista inglesa Gloria Stewart, do New Statesman e do semanário The People, que afirmou haver entre o Vietcong e o Governo de Hanói divergências que os tornam tão diferentes como o são o Partido Comunista da União Soviética e o Partido Trabalhista britânico.

DIVERGENCIAS

Em sua entrevista à jornalista inglesa, o representante do Vietcong ressaltou

as divergências com o Vietnã do Norte sobre as condições para negociar o fim da guerra e disse que o programa de quatro pontos apresentados por Hanói poderia fazer crer que a FNL está comprometida a adotar o sistema político do Vietnã do Norte.

Os quatro pontos propostos por Hanói como condição para negociar são: 1) reconhecimento da independência e soberania do Vietnã e retirada das tropas americanas; 2) enquanto não se opera a reunificação dos dois Vietnãs, deverão ser respeitados os Acordos de Genebra; 3) os problemas internos do Vietnã do Sul devem ser resolvidos de acordo com o programa da FNL e 4) a reunificação dos dois Vietnãs deve ser pacífica, sem interferência estrangeira.

Nguyen Van Hieu disse que as conversações de paz terão que ser realizadas

diretamente com os norte-americanos e frisou que jamais a Frente Nacional de Libertação negociará com Cao Ky, Primeiro-Ministro do Vietnã do Sul, embora esteja disposta a formar uma coalizão com um Governo moderado de Saigon.

Afirmou Nguyen Van Hieu, ainda, que a Frente Nacional de Libertação defende princípios socialistas, como a reforma agrária e assistência médica e educação gratuita, mas luta por um Vietnã neutro, enquanto o Governo de Hanói está firmemente comprometido com o bloco socialista.

Acrescentou que, embora tanto a Frente Nacional de Libertação como o Vietnã do Norte desejem a unificação dos dois Vietnãs, e lutem por ela, o Governo de Hanói é realista e compreende que os sistemas imperantes nas duas partes do país são bastante diferentes.

Ho pode mandar delegado a Genebra

Cidade do México, Los Angeles (UPI-JB) — O Vietnã do Norte poderá mandar representantes à conferência não oficial de paz que se realizará em Genebra, em maio, com a presença da União Soviética (já confirmada) — anunciaram ontem o diplomata mexicano Luis Quintanilla e o jornalista americano Harry Ashmore, que na semana passada conferenciaram com Ho Chi Minh em Hanói.

Ambos estiveram no Vietnã do Norte em missão do Centro de Estudos das Instituições Democráticas, organização particular de Santa Barbara, Califórnia, entidade promotora do encontro em Genebra, para o qual também a China Popular foi convidada, havendo indícios de que também poderá enviar delegados.

Em entrevista na Cidade do México, Quintanilla, que já foi embaixador de seu país na União Soviética e nos Estados Unidos, afirmou que esteve em Hanói como emissário apenas do Centro de Estudos.

— O Presidente Ho prometeu dar a ideia a maior consideração — disse Quintanilla. — Em todo o Vietnã do Norte, não encontramos a menor reação desfavorável ao plano da conferência. Por isso espero que os norte-vietnamitas comparecerão; por isso e por estar convencido de que eles querem ter voz e ser ouvidos no exterior.

Acrescentou o diplomata mexicano que também o Papa Paulo VI foi convidado para a conferência, que terá o nome de *Pazem in Terra*, em homenagem a João XXIII. Mais de 60 governos foram convidados e a conferência será

uma espécie de continuação do encontro que a organização realizou em fevereiro de 1965, em Nova Iorque, com a presença de mais de dois mil intelectuais "dos dois lados da Cortina de Ferro".

Quintanilla revelou que foi o portador do convite à China Popular, quando esteve em Pequim em outubro do ano passado.

Acrescentou — prosseguiu — que a presença de delegados norte-vietnamitas e americanos, todos livres da responsabilidade de seguir as instruções de seus governos, poderá criar um clima favorável à formulação de soluções razoáveis para o conflito.

— Mas — observou — Hanói jamais aceitará negociações de paz se os bombardeios a seu território não fossem suspensos. A cessação dos bombardeios e coisa sobre a qual nem se precisa discutir, é apenas questão de bom senso. É impossível dialogar com quem nos está bombardeando. Seria o mesmo que a rendição. E os norte-vietnamitas estão muito longe disso.

ASHMORE

Com a mesma impressão voltou o outro emissário a Hanói, Harry Ashmore, ex-diretor da Arkansas Gazette, o Prêmio Pulitzer, atualmente Vice-Presidente executivo do Centro. Em entrevista coletiva em Los Angeles, disse ontem que está esperançoso quanto à presença de delegados do Vietnã do Norte na conferência não oficial de Genebra, mas que duvida da possibilidade de negociações oficiais enquanto os Estados Unidos não cessarem os bombardeios.

Ashmore revelou estar de acordo com a opinião de outros observadores ociden-

Base americana atacada a morteiro

Saigon (UPI-JB) — Guerrilheiros do Vietcong fizeram ontem um ataque com morteiros à base de fuzileiros navais norte-americanos de Phu Bai, ocasionando poucas baixas e danos leves naquele posto militar situado a 15 quilômetros a sudeste de Huế, na província mais setentrional do Vietnã do Sul.

Porta-vozes militares dos Estados Unidos anunciaram que a aviação norte-americana bombardeou ontem ferrovias entre Hanói e a China Popular durante quatro dias consecutivos, enquanto aviões B-52 realizaram incursões contra posições do Vietcong, na parte meridional do Vietnã.

TUNEL

Tropas norte-americanas entraram ontem num túnel subterrâneo de cinco quilômetros de comprimento, nas proximidades de Saigon e que servia de base para guerrilheiros do Vietcong. A equipe especializada que penetrou no túnel descobriu mapas de ataque de guerrilhas que assinalavam alvos norte-americanos em Saigon.

O General Richard T. Knowles, comandante da 196.ª Brigada de Infantaria — cujos raios de túnel eliminaram guerrilheiros que guardavam aquela posição — mostrou aos jornalistas como os dirigentes comunistas tinham assinalado no mapa, para destruição, áreas de mo-

radia de civis em Saigon e instalações militares.

O sargento Ronald Paine, que chefiou os raios de túnel, equipados com lanternas elétricas e pistolas, contou que ouviu as vozes de, pelo menos, cinco guerrilheiros. O sargento descobriu um guerrilheiro e atirou, mas ele entrou numa dobra do túnel.

Aquela dobra foi uma das posições estratégicas do Vietcong descobertas durante a Operação Cedar Falls. O General Knowles disse que os túneis descobertos serviam de quartel-general para os guerrilheiros comunistas e para os terroristas que concentravam os ataques a Saigon.

O túnel descoberto ontem está situado a quase dois quilômetros de uma verdadeira cidade subterrânea encontrada na operação de busca e aniquilação realizada pelas forças norte-americanas. Tratores foram utilizados para devastar as árvores e pôr fogo no trecho da selva em que se encontrava aquele túnel.

O General Nguyen Van Thieu, Chefe do Estado do Vietnã do Sul, visitou o local da operação ontem e viu de longe os seis mil civis evacuados da área antes que a operação de destruição da selva tivesse início. Os civis se encontravam em fila e recebiam arroz e leite em pó.

O General William E. Dwyer, Comandante da Primeira Divisão de Infanta-

ria norte-americana, declarou que uma prova de que o moral de combate dos guerrilheiros está muito baixo é que alguns guerrilheiros se uniram aos refugiados. Os desertores explicaram sua desistência pelo fato de que "estão cansados de lutar contra seu próprio Governo".

A propósito, comentou o General Dwyer: "É a primeira vez que eu vejo um deles dizer isso".

Em Moscou, o Coronel V. Mochalov, num artigo publicado no jornal *Estrela Vermelha*, rejeitou as especulações de que o aumento do poderio das forças norte-americanas e sul-vietnamitas tivesse obrigado o Vietcong a abandonar seus planos de uma grande ofensiva contra as forças norte-americanas no Vietnã. Afirmou o Coronel V. Mochalov que o plano continua de pé e que os guerrilheiros esperam um "momento oportuno" para atacar.

A propósito da atuação do Vietcong, comentou o Coronel Mochalov: "O objetivo dos esforços estratégicos do Exército de Libertação (do Vietnã do Norte) e dos guerrilheiros (Vietcong) é esgotar e debilitar o inimigo. Depois, no momento oportuno, as tropas de libertação atacarão as unidades aliadas maiores para destruir completamente os invasores e suas forças terrestres. Para tanto, as forças de libertação atacam atualmente os pontos mais vulneráveis do inimigo, que não respira nem de dia nem de noite".

Hong-Kong (UPI-JB) — O Ministro da Defesa chinês, Lin Piao, declarou que o país está nas garras de uma "guerra civil total", segundo cartazes afixados aos muros de Pequim, anunciou esta noite a Japan Broadcasting Corporation.

A declaração teria sido feita durante uma recente sessão do Comitê de Defesa do PC chinês, do qual Lin Piao, herdeiro aparente do Presidente do Partido, Mao Tsé-tung, e seu principal aliado na atual luta pelo poder, é o Presidente.

COMBATENTES

A emissora disse que a declaração de Lin Piao está afixada nos muros de Pequim e assinada por "Os revolucionários rebeldes da unidade de combate do Tigre do Mar Oriental".

A emissão da Rádio de Pe-

quim de sexta-feira dava a entender que fora travada luta entre elementos rivais em Xangai, a maior cidade da China, com mais de dez milhões de habitantes.

A emissora chinesa disse que elementos antimaioistas incitaram os fazendeiros contra a população da Cidade e enviaram "grande número" de camponeses a Xangai para atacar os trabalhadores e outros partidários de Mao.

Segundo a Japan Broadcasting Corporation, os cartazes citavam as seguintes palavras de Lin Piao:

"Estamos agora em guerra civil total. Temos que lutar com uma das mãos e ao mesmo tempo evitar lutar à toa."

Lin Piao, segundo a informação, atacou especialmente o Vice-Premier, Marechal Ho Lung, e o antigo

Subchefe do Departamento Político do Exército Popular de Libertação, Liu Chichien.

A emissora japonesa disse que Lin Piao denunciou Ho como "um gangster ambicioso... e o verdadeiro responsável por trás da cortina negra de Jui-Chiung". Liu, ex-Chefe do Estado-Maior do Exército, teria se suicidado recentemente, segundo as notícias, enquanto Ho teria sido preso pelos guardas vermelhos por conspirar contra Mao Tsé-tung e Lin Piao.

Lin acusou Liu de ser um "representante da linha burguesa dentro do Exército", disse a rádio japonesa.

A transmissão da emissora de Pequim foi interpretada pelos observadores como sinal de que os acontecimentos atingiram uma fase crítica na China.

Antimaioistas sublevam Xangai

Hong-Kong, Tóquio, Belgrado e Londres (UPI-JB)

— A Rádio Pequim revelou ontem, em transmissão captada em Hong-Kong, que os grupos antimaioistas conseguiram rebelar grande número de camponeses, que rumaram para Xangai, onde já teriam entrado em choque com milhares de operários maioistas.

A emissora advertiu, porém, terem as forças maioistas da cidade resolvido que esses "reacionários delinquentes de poderes no Comitê Municipal do Partido" serão entregues às massas "para ser atacados e destruídos".

500 MILHÕES

A Rádio Pequim não entrou em detalhes, mas os observadores de Hong-Kong consideraram que a simples divulgação da notícia revela a gravidade da situação. Há dois dias, o *Diário da Libertação*, de Xangai, denunciou em termos veementes, a campanha das forças anti-maioistas nas comunas agrícolas, afirmando que já provocara graves prejuízos à produção.

Até agora o campesinato chinês — calculado atualmente em 500 milhões de pessoas — foi a maior força de sustentação de Mao. Sua defeção, ainda que parcial, seria o golpe mais sério contra a liderança maioista.

SUICÍDIOS

Correspondentes japoneses e da Europa Oriental em Pequim informaram ontem que o Vice-Primeiro-Ministro Po I-po e o ex-Chefe do Estado-Maior do Exército, General Lo Jui-ching, cometeram suicídio.

Acrescentaram que o Secretário-Geral do PC, Teng Hsiao-ping, e o Presidente da Corte Suprema, Hsiao Hsiu-fang, também tentaram suicidar-se, mas não o conseguiram.

A Agência Tanjug, iugoslava, afirmou em Belgrado que os guardas vermelhos prenderam o Vice-Primeiro-Ministro e Marechal Ho Lung, acusando-o de tentar derrubar o Ministro da Defesa Lin Piao. Ainda segundo a Tanjug, o Vice-Premier Chen Yun e o Marechal Chu Teh, Presidente da Comis-

são Permanente do Congresso Nacional do Povo, foram denunciados pelos cartazes da Guarda Vermelha, o primeiro como "o Krushchev da China" e "pai da linha burguesa reacionária na economia chinesa", e o segundo por oposição ao expurgo ordenado por Mao nas Forças Armadas.

TELEGUIADOS

Em Londres, enquanto isso, a Agência Nova China divulgou trechos de editorial em que o *Diário do Povo*, de Pequim, afirma que as forças armadas chinesas já possuem "projéteis nucleares dirigidos".

O editorial — sobre a retirada dos peritos soviéticos que serviram nos centros chineses da pesquisa nuclear (e que voltaram à URSS, a chamado do Governo, em fins da década de 50) — diz que, apesar das expectativas do ex-Premier Nikita Krushchev, "nossas bombas atômicas, projéteis nucleares dirigidos e outras grandes conquistas comoveram o mundo".

Canhoneiras chinesas diante de Macau

Macau (UPI-JB) — Três canhoneiras da China Popular, repletas de soldados, tomaram posição ontem diante de Macau, o que foi considerado evidente demonstração de força no momento em que se realizam negociações entre autoridades chinesas e portuguesas, sobre o cumprimento por estas das exigências daquelas.

Grande multidão reuniu-se nas muralhas de Macau, para acompanhar as manobras das canhoneiras (das quais soldados chineses observavam, de binóculos a cidade) e uma sensação de alarme espalhou-se entre a população.

ILHA

As canhoneiras limitaram-se a patrulhar as águas entre Macau e a Ilha de Lappa, onde representantes das duas partes estão reunidos, em tentativa de reduzir as tensões que ressurgiram nos últimos dias, como consequência retardada dos incidentes de dezembro.

Depois de obtido acordo entre chineses e portugueses para a crise deflagrada

por incidentes em que oito chineses morreram em conflitos com a polícia, as autoridades de Macau tomaram várias medidas de desagravo à China Popular — entre as quais a entrega de espólios de Formosa e a proibição de hasteamento da bandeira da China nacionalista — mas não concordaram com o texto do documento de acordo proposto — e agora exigido — por Pequim.

Nesse texto, os policiais portugueses envolvidos nos conflitos de dezembro seriam denunciados como "assassinos".

AGRADECIMENTO, PESSOAL



O Premier Cao Ky foi à Austrália agradecer a ajuda prestada ao Vietnã do Sul (UPI)

GUARATUDO

3 e 8 décimos por cento sobre o valor da mercadoria.

ARMAZENAGEM TÉCNICA

Emissão de "warrant" elemento de garantia para financiamentos. Balança com certificado de peso. Posto de lubrificação para qualquer tipo de veículo.

GRÜMEY

Pr. de S. Cristóvão, 24 a 34
Tel. 54-1601 e 34-4973 - 6B

Repulsa de 106 arenistas à Carta surpreende o Congresso

Brasília (Sucursal) — Pouco antes do encerramento da votação da nova Constituição, ontem à tarde, o plenário do Congresso Nacional foi surpreendido com a declaração de voto de 106 deputados da ARENA, liderada pelo paulista Herbert Levi, de repulsa ao texto aprovado e à nova Carta, especialmente pela facilidade dada ao Presidente da República de expedir decretos-leis e decretar o estado de sítio sem audiência do Congresso Nacional.

O documento, segundo esclarecimentos do Sr. Herbert Levi, "é um grito de protesto contra o modo com que foi elaborada e votada a nova Carta, especialmente pela facilidade dada ao Presidente da República de expedir decretos-leis e decretar o estado de sítio sem audiência do Congresso Nacional".

RELATOR DEFENDE

A declaração de voto de 106 deputados da ARENA contrariou profundamente o relator geral do projeto da Constituição, Senador Konrad Reis, que foi à tribuna a fim de explicar sua conduta nos trabalhos e lamentar que o documento não trouxesse, também, "o enaltecimento da atividade de melhoria do texto, bem como o resultado do trabalho da representação da ARENA, no Parlamento".

Em nome do MDB, o Senador Edmundo Levi lamentou que os deputados signatários da declaração não se tivessem juntado aos representantes da Oposição, "o que teria impedido a aprovação desse momento".

REBELIAO NA ARENA

O Sr. Herbert Levi esclareceu que, para evitar constrangimentos compreensíveis, não foram consultados os componentes da liderança, da vice-liderança partidária e aqueles que tomaram, no plenário, atitude de abster-se de votar a Constituição. Muitos deixaram de ser consultados, porque só ontem foi redigida a declaração.

Nos, que somos revolucionários autênticos da primeira hora, desejamos dar à Revolução os meios para consolidar os seus princípios, para corrigir os seus erros, porque ela os cometeu, mas não desejamos chegar a excessos de concessão que determinariam um desvio da rota que, através de dez anos de vida pública, de luta pela liberdade, pela democracia e de combate à corrupção neste País, leu o Sr. Herbert Levi.

AS RAZÕES

Lamentamos que as circunstâncias criadas em torno da votação das emendas à Constituição nos tenham impedido a apreciação de dois pontos contidos no projeto governamental e que não podem merecer o nosso apoio, em nome da nossa integridade, em nome da Aliança Renovadora Nacional, organização política que se criou para efetivar os ideais da Revolução de 31 de março.

Trata-se da facilidade que o projeto concede ao Presidente da República de expedir decretos-leis e da declaração do estado de sítio, sem audiência do Congresso. Muitos de nós lutam pela democracia e pela liberdade no Brasil, há dezenas de anos, combatendo também, decididamente, a corrupção. O que verificamos, sempre, é que muitos dos males que enfrentávamos eram consequência do excesso de poderes conferidos ao Presidente da República.

Quando este se desvia dos seus deveres, as consequências eram trágicas e impossíveis de serem corrigidas por meios pacíficos. Como reverter, então, tais poderes? Quem pode afirmar que, no futuro, não venhamos a ter Presidentes que se desviem do cumprimento do dever?

Podemos, nessas circunstâncias, em consciência, votar por um reforço de poderes que poderá demonstrar-se ruinoso para a Nação, à luz da experiência sofrida em nossa longa caminhada?

Eis por que nos manifestamos decididamente contra aqueles dispositivos e confinamos em que a direção e a liderança partidária tomam o quanto antes as providências necessárias para expurgar a Carta Magna, tranquilizando assim os que defendem o aperfeiçoamento das instituições democráticas no Brasil — concluiu o Sr. Herbert Levi.

OS REBELADOS

Os rebeldes da ARENA são os seguintes: Herbert Levi, Brito Velho, Alvaro Calvão, José Humberto, Vasco Filho, Lauro Cruz, Horácio Belônico, Ferraz Igreja, Manuel Taveira, Norberto Schmidt, Nicolau Tuma, Flores Soares, Lúcio Berto, Alde Sampaio, Elias Carmo, Francisco Pereira, Norberto Resende, Lúcio Berto, Osmar Arraipa, Segismundo Andrade, Paulo Freire, Cardoso de Menezes, Dnar Mendes, Gilberto Faria, Bias Fortes, padre Vidal, Francisco Eleshão, Hermes Macedo, Albino Zeni, Domingos.

Maurício Goulart diz que promulgação é um atentado

O Deputado Maurício Goulart (MDB paulista), em declaração de voto, qualificou ontem como "um atentado" a promulgação da nova Carta Constitucional e acrescentou não ter recebido dos seus eleitores "competência para fazer tal coisa" e negar a autonomia dos Estados, estrangulando o sistema

mício Freitas, Paulo Montano, Rafael Resende, Elias Nole, Zacarias Selenne, Braga Rumes, Heitor Cavalcanti, padre Medeiros Neto, Carneiro Loloia, Amílcar de Barros, Celso Muria, Mito Camarozano, Plínio Costa, Pedro Zimmerman, Emílio Gomes, Gabriel Hermes, Acácio Cunha, Henrique Turner, Saldanha Derzi, Mary Normato, Castilho Sampaio, Monteiro de Castro, Baqueira Leal, Dalcino Monteiro, João Calmon, Rachid Mamed, Broca Filho, Leão Sampaio, Osni Régis, João Cleofas, José Meira, Campos Veral, Tuffi Nassif, Cunha Bueno, Lacerde Vital, Aroldo Carvalho, Arnaldo Nogueira, Oceano Carleial, Dyrno Pires, Floriano Rubim, Evêlides Triches, Muro Mianari, Abel Rafael, Adriano Bernardes, Paulo Pinheiro Chagas, Wilson Falcão, Souto Maior, Mário Gomes, Abraão Sabba, Iukishike Tamura, Ivar Saldanha, Clodomir Millet, Henrique La Roque, Ezequias Costa, Lisboa Maciel, Francisco Scarpa, Janari Nunes, José Estêves, Vanderlei Dantas, Pereira Lúcio, Armando Carneiro, Leopoldo Perez, Teolônio Neto, José Carlos Guerra, Renato Marques, Váler Passos, Dias Lins, Costa Lima, Flávio Marcelino, Arruda Câmara, Ormeo Botelho, Plínio Salgado, Jorge Curi.

EXPLICACÕES DO RELATOR

No desempenho da árdua missão de relator-geral da Constituição — disse o Senador Konrad Reis — tenho procurado, na medida das minhas forças, atender aquelas atribuições específicas relativas ao exame do projeto e das emendas apresentadas. Devem todos ter registrado o propósito que mantive, desde o primeiro momento, de me alhear de quaisquer outras questões, pronunciamento ou fato que não dissessem respeito àquilo que me cabe, como relator, examinar e decidir. Creio porém que, depois do documento lido pelo Deputado Herbert Levi, devo fugir um pouco daquela linha de conduta que adotei, para fazer um pronunciamento a respeito.

Devo afirmar à Casa que examinei o projeto, não artigo por artigo, como fossem proposições isoladas, mas examinando artigo por artigo como todos pertencentes a um conjunto ou sistema. Emiti parecer contrário às emendas que propunham alterar o capítulo do estado de sítio, exceto aquilo que elevou o quorum para a suspensão das garantias constitucionais, de maior absoluta para dois terços.

DECRETOS-LEIS

Quanto aos decretos-leis, acolhi emenda restringindo o conceito de segurança nacional, no que toca às atribuições do Presidente, para sobre essa matéria baixar decretos com força de lei. Por isso mesmo, de consciência tranquila e com muita modéstia, recebo o reparo e a crítica dos meus ilustres companheiros de representação, mas me permito, como relator-geral, dizer que lamento e lamento profundamente, que a par da crítica a dois dispositivos da Constituição, aquele documento não trouxesse elogio, o enaltecimento do trabalho de melhoria do texto.

Pois que, se em dois processos o trabalho dos representantes do povo, quer seja da ARENA quer do MDB, mereceram críticas, seria justo, não para compensar os esforços do Presidente do Congresso, do Presidente da Comissão Mista, daqueles que a compuseram, não para compensar os esforços do relator-geral, mas para compensar os esforços a fidelidade ao regime democrático desta Casa.

SURPRESA NO MDB

Em nome da bancada do MDB, o Senador Edmundo Levi manifestou "surpresa e tristeza" em face do documento, "no qual 106 deputados da ARENA declaram, expressamente, que a Constituição não se compadece com os princípios democráticos e não corresponde até aos princípios revolucionários que defendem".

Registrando que o número de parlamentares que o subscreveram poderia ter impedido a votação da carta, ressaltou o Sr. Edmundo Levi:

— Daí, a tristeza e a surpresa do MDB ao verificar que bastaria esses 106 deputados unirem seus esforços aos elementos do nosso Partido, para que tivéssemos impedido a votação e pudessemos ter corrigido a Carta constitucional naquilo que seria condenado pelo Congresso e por toda a Nação.

— Não propus emendas — disse — não discuti, não votei, não assino a nova Constituição brasileira, engendrada nas antessalas plásticas e espaciais do Palácio do Planalto e aprovada de afogadilho pelo Congresso Nacional.

Rejeitada extensão da cédula única

Na manhã de ontem, entre outras, o Congresso rejeitou as seguintes emendas:

1. Estende o emprego da cédula oficial nas eleições a todo o País;
2. Atenção a dispositivo do projeto sobre os decretos-leis, restringindo a três os casos em que o Presidente da República poderia expedir-leis;
3. Grave e iminente risco da segurança dos Poderes do Estado;
4. Ameaça atual à segurança e disciplina militares;
5. Matéria cambiária.

O projeto original diz que o Presidente da República poderá expedir decretos-leis sobre segurança nacional e finanças públicas;

3. Alarga a relação constitucional dos direitos dos trabalhadores, tornando obrigatória a sindicalização e o exercício do voto nas eleições sindicais e incluindo: salário-família, licença inferior a 10% do salário mínimo para cada dependente, e colônias de férias e clínicas de repouso mantidas pela União;

4. Estabelece a cooperação financeira da União para assegurar aos juizes e membros do Ministério Público remuneração condigna;

Vinculações orçamentárias

As emendas ao projeto de Constituição que estabelecem vinculações orçamentárias foram rejeitadas por 107 votos contra 94 e oito abstenções, na sessão vespertina do Congresso:

— Ao propor a rejeição de tais emendas — disse, ao todo —, o líder Raimundo Padilha declarou que o Governo, no estabelecimento de seu plano de execução financeira, não pode ficar preso à vinculação de verbas orçamentárias.

AS EMENDAS

São as seguintes as emendas rejeitadas:

1. Regula a vinculação de 3% para execução de planos para a seca;
2. Regula a vinculação de 3% para a execução de planos de valorização econômica da Amazônia;
3. Regula a vinculação de 1% para o Vale do São Francisco e de 1% para a Baixada Fluminense;
4. Prevê 3% para a chamada seca do Nordeste em área definida;
5. Prevê 3% para a execução do Plano de Desenvolvimento da Fronteira Sudeste;
6. Vincula verbas para o desenvolvimento econômico social do Nordeste;
7. Manda a União aplicar durante 50 anos consecutivos quantia, nunca inferior a 1% de suas verbas tributárias para o desenvolvimento econômico do Vale do São Francisco.

Aprovado trabalho aos 12 anos

O Congresso, reunido em sessão vespertina, aprovou ontem as seguintes emendas ao projeto de Constituição:

1. Reduz de 14 para 12 anos a idade mínima para o trabalho de menores;
2. Estipula que o ensino primário, além de obrigatório, só será dado na língua nacional;
3. Restabelece, no projeto, os dispositivos da Carta de 1946 sobre a Família, a Maternidade, a Infância e a Adolescência;
4. Inclui, como na Constituição vigente, a manutenção do Correio Aéreo Nacional na competência da União;
5. Restaura os dispositivos da Carta de 1946 sobre as imunidades dos membros do Congresso Nacional;
6. Suprime, conservando o prazo de 60 dias fixado no projeto para os Estados adaptarem suas Constituições à nova Carta, a pena de intervenção para o não cumprimento desse prazo, findo o qual as normas da nova Constituição "considerar-se-ão incorporadas automaticamente às Cartas estaduais";
7. Suprime, no projeto, o dispositivo segundo o qual "os tratados se consideram aprovados se o Congresso Nacional não resolver o contrário, dentro de 120 dias a contar de seu recebimento";
8. Manda a lei, ao dispor sobre regime das empresas concessionárias de serviços públicos federais, estaduais e municipais, estabelecer "a fiscalização permanente do serviço público concessionário, do contrato de concessão, em vez da 'fiscalização permanente e a revisão periódica das tarifas, ainda que estipuladas em contrato anterior', conforme quer o projeto;
9. Inclui a representação proporcional entre os princípios a serem observados pela lei federal na organização, no funcionamento e na extinção dos Partidos políticos;
10. Faz depender de lei a concessão ou autorização federal para a exploração e aproveitamento das jazidas, minas e demais recursos minerais e dos potenciais de energia hidráulica;
11. Faculta ao Regimento do Congresso estabelecer recesso de até 30 dias durante o período da sessão ordinária;
12. Isenta do Imposto de Renda as diárias e ajudas de custo pagas pelos cofres públicos (favorece principalmente os parlamentares);
13. Preceitua que "a produção de bens supérfluos, de luxo ou para satisfação de hábitos apenas toleráveis, será limitada ao máximo de 20% de seu total, por empresa, proporcionalmente ao número de anos de funcionamento ininterrupto das que existirem, proibida a participação de pessoa física em mais de uma empresa ou de uma empresa em outra, estabelecido regime fiscal adequado ao monopólio pela União, nos termos da lei";
14. Manda a União, os Estados, os Territórios e os Municípios criarem incentivos fiscais e assistenciais à industrialização dos produtos do solo e do subsolo feita no imóvel de origem;
15. Restabelece, da Constituição atual, o dispositivo segundo o qual "os dissídios relativos a acidentes do trabalho são da competência da Justiça ordinária";
16. Faculta à lei complementar autorizar o alistamento eleitoral do analfabeto, regulando os casos e condições em que será ele admitido a votar;
17. Reserva aos brasileiros natos os cargos da carreira de diplomata e os de embaixador, bem como a carreira de oficial do Exército, da Marinha e da Aeronáutica;
18. Incorpora à Constituição matérias consubstanciadas em normas da lei de diretrizes e bases da educação nacional.

Mantida participação nos lucros

As emendas relativas à participação do trabalhador nos lucros da empresa, a concessão de subsídios aos vendedores das cidades com mais de 100 mil habitantes e à inserção do princípio do monopólio estatal do petróleo foram aprovadas, juntamente com numerosas outras alterações ao projeto da Constituição, nas sessões realizadas pelo Congresso Nacional na madrugada de ontem.

Os parlamentares do MDB, declarando-se em oposição, não compareceram às votações. As matérias foram aprovadas pelos 219 parlamentares da ARENA que se encontravam no plenário do Congresso.

A PALAVRA DO GOVERNO

Aberta a primeira sessão da madrugada, do líder do Governo no Senado, Sr. Daniel Krieger, prestou esclarecimentos ao plenário sobre os incidentes ocorridos na sessão da tarde e que provocaram a obstrução do MDB.

— Ao iniciar seu discurso, aos 20 minutos de ontem, o Senador Daniel Krieger revelou que, a pedido do Presidente do Congresso, Sr. Aurélio de Moura Andrade, obtivera autorização do Presidente da República para que a maioria aprovasse parte das emendas destacadas pelo MDB, "aquelas que não contrariassem pontos fundamentais do nosso programa".

— E preciso que se abra uma perspectiva à Nação, perspectiva de compreensão e entendimento, para que todos possam, unidos, trabalhar para a grandeza do País. Que importa que a Constituição hoje não seja perfeita no entender de muitos, se não deixamos o recurso da revisão, com a maioria absoluta? — indagou.

— Ao concluir suas palavras, o Sr. Daniel Krieger, em tom de desafio que foi mal recebido pelo plenário, disse, dirigindo-se à bancada da Oposição:

— Se tiverem a maioria, que modifiquem, transformem a Constituição, deem-lhe a forma que a compreensão, e o destino das suas aspirações. Se não conseguirem, e porque são minoria e a minoria não pode, dentro do sistema democrático, impor à maioria a sua vontade.

A PALAVRA DA OPOSIÇÃO

Falando em nome do MDB, o Deputado Osvaldo Lima Filho recordou, inicialmente, a lição de "um dos maiores constitucionalistas do mundo ocidental", o Professor Hans Kelsen, de Viena, de que "o Estado de direito se caracteriza pela segurança que ele oferece às minorias" e que "as ditaduras se caracterizam pelo esmagamento das minorias".

Justificando a atitude adotada pelo Partido oposicionista, afirmou que "nós não podemos assinar uma lei que não nos dá o direito de uma votação, porque ele é uma vergonha para a Nação brasileira, por ser extravagante, autoritário, disforme e ditatorial".

Disse que esse conceito da nova Carta é também de "expressivas figuras da ARENA", as quais teriam explicado seu apoio, com a declaração de que "eu voto esta Constituição porque ela nasce sob o signo da revisão".

A PRIMEIRA VOTAÇÃO

A 1 hora da madrugada de ontem, iniciando o processo de votação da sessão que começara na véspera, o Congresso, sem a participação dos representantes do MDB, aprovou, em bloco, sete emendas.

5. Permite ao Congresso Nacional votar, no prazo previsto pelo projeto para as emendas constitucionais propostas pelo Presidente da República, as emendas à Constituição que disponham sobre o restabelecimento das eleições diretas para Presidente e Vice-Presidente da República. O referido prazo é de 60 dias, ao fim dos quais se considerará aprovada a emenda que, em duas sessões do Congresso, obtiver em cada uma delas a maioria absoluta dos votos dos membros do Senado e da Câmara;

6. Restabelece, entre outras coisas, os dispositivos da Carta de 1946 sobre o trânsito e a permanência de tropas estrangeiras no território nacional, bem como sobre a instituição do Juri;

7. Reduz para 21 e 30 anos, respectivamente, as idades mínimas estipuladas no projeto para os candidatos, respectivamente, a deputado federal e senador;

8. Outorga ao Governador do Território a nomeação dos Prefeitos e;

9. Aumenta de 60 para 90 dias o prazo para os Estados, sob pena de intervenção, adaptarem suas Constituições à nova Carta, a partir do início da vigência desta.

2. Regula a vinculação de 3% para a execução de planos de valorização econômica da Amazônia;

3. Regula a vinculação de 1% para o Vale do São Francisco e de 1% para a Baixada Fluminense;

4. Prevê 3% para a chamada seca do Nordeste em área definida;

5. Prevê 3% para a execução do Plano de Desenvolvimento da Fronteira Sudeste;

6. Vincula verbas para o desenvolvimento econômico social do Nordeste;

7. Manda a União aplicar durante 50 anos consecutivos quantia, nunca inferior a 1% de suas verbas tributárias para o desenvolvimento econômico do Vale do São Francisco.

10. Faz depender de lei a concessão ou autorização federal para a exploração e aproveitamento das jazidas, minas e demais recursos minerais e dos potenciais de energia hidráulica;

11. Faculta ao Regimento do Congresso estabelecer recesso de até 30 dias durante o período da sessão ordinária;

12. Isenta do Imposto de Renda as diárias e ajudas de custo pagas pelos cofres públicos (favorece principalmente os parlamentares);

13. Preceitua que "a produção de bens supérfluos, de luxo ou para satisfação de hábitos apenas toleráveis, será limitada ao máximo de 20% de seu total, por empresa, proporcionalmente ao número de anos de funcionamento ininterrupto das que existirem, proibida a participação de pessoa física em mais de uma empresa ou de uma empresa em outra, estabelecido regime fiscal adequado ao monopólio pela União, nos termos da lei";

14. Manda a União, os Estados, os Territórios e os Municípios criarem incentivos fiscais e assistenciais à industrialização dos produtos do solo e do subsolo feita no imóvel de origem;

15. Restabelece, da Constituição atual, o dispositivo segundo o qual "os dissídios relativos a acidentes do trabalho são da competência da Justiça ordinária";

16. Faculta à lei complementar autorizar o alistamento eleitoral do analfabeto, regulando os casos e condições em que será ele admitido a votar;

17. Reserva aos brasileiros natos os cargos da carreira de diplomata e os de embaixador, bem como a carreira de oficial do Exército, da Marinha e da Aeronáutica;

18. Incorpora à Constituição matérias consubstanciadas em normas da lei de diretrizes e bases da educação nacional.

Calçado no texto da emenda apresentada pelo Deputado José Barbosa (MDB de São Paulo), foi aprovada a inserção na Constituição do princípio do monopólio estatal do petróleo. O dispositivo estabelece que "a pesquisa e a lavra do petróleo, em território nacional, constitui monopólio da União, nos termos da lei".

Outras emendas aprovadas:

1. Do Deputado Oscar Corrêa que dá competência ao Supremo Tribunal Federal para conhecer de habeas-corpus. Quando houver perigo de se consumir a violência antes que outro Juiz ou Tribunal possa conhecer o pedido; (A proposição governamental estabelecia que o habeas-corpus seria de competência do STF, quando o paciente ou coator for Tribunal, funcionário ou autoridade cujos atos estivessem diretamente sujeitos à jurisdição da Suprema Corte, ou se fosse crime sujeito, em única instância, ao STF);

2. Do Deputado Aniz Badra, estendendo aos membros do Ministério Público a aposentadoria aos 70 anos de idade, por invalidez comprovada, e aos 30 anos de serviço efetivo. Em ambos os casos com os vencimentos integrais;

3. Do Senador Eurico Resende, fixando que, no exercício deste ano, a percentagem da arrecadação da União sobre o Imposto de Renda e produtos industrializados será de 86%, cabendo o restante, em partes iguais, ao Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal e ao Fundo de Participação dos Municípios;

4. Do Deputado Paulo Saratate, que reduz para um terço o quorum necessário para recurso ao plenário das duas Casas do Congresso, na votação de pedidos formulados por Comissão Técnica, nos casos de elaboração de matéria financeira;

5. Do Senador Melo Braga, estabelecendo que os membros do Tribunal Superior do Trabalho serão escolhidos entre magistrados da Justiça do Trabalho e membros do Ministério Público da Justiça do Trabalho; e

6. Do Deputado Tancredino Neves, assegurando a eleição direta dos Prefeitos das cidades incorporadas ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

A SEGUNDA VOTAÇÃO

As 3 horas da madrugada, realizando a segunda votação, o Congresso aprovou as seguintes emendas:

1. Assegura a participação do trabalhador nos lucros da empresa e a integração na vida, no desenvolvimento e, excepcionalmente, na sua gestão, nos casos e condições que forem estabelecidos;

2. Determina que, extinto o cargo, o funcionário estará fixado em disponibilidade remunerada com proventos iguais ao vencimento ou remuneração até seu obrigatório aproveitamento em cargo equivalente;

3. Acrescenta a expressão e de leis complementares ao Parágrafo 3.º do Artigo 64, determinando que, ressalvados os impostos unicos, o disposto na Constituição e em leis complementares, nenhum tributo terá a sua arrecadação vinculada a determinado órgão, fundo ou despesa;

4. Determina que os integrantes da FEB, FAB e Marinha e Guerra e Mercante que tornaram parte da II Guerra Mundial e pertencem hoje ao funcionalismo público ou autárquico, poderão aposentar-se aos 25 anos de serviço efetivo, com as vantagens previstas na legislação em vigor na data da vigência da Constituição;

Votação das emendas termina em tumulto

A votação das emendas ao projeto de Constituição foi encerrada ontem às 23h45m, em meio a tumulto que provocou incidente entre o vice-líder da ARENA no Senado, Sr. Eurico Resende, e o Senador Moura Andrade, além de protestos pela forma como procediam as lideranças e a Presidência.

As lideranças da ARENA e o Sr. Moura Andrade garantiram, as primeiras pelo número e o outro pelo arbítrio no exercício da Presidência, a liquidação de quase 300 emendas restantes, votadas de três vezes globalmente, sem que recurso algum pudesse ser oposto pelo MDB ou pelos discordantes.

ARBITRIO

Após a sessão, com hora e meia de atraso, presentes 245 deputados e 45 senadores, o Sr. Aurélio de Moura Andrade anunciou a votação de requerimento da ARENA pedindo a destituição de destaque para dez emendas com pareceres favoráveis na Comissão Mista.

Imediatamente, o Senador Eurico Resende protestou levantando questão de ordem, uma vez que fora iniciada na sessão anterior a votação da emenda 521/2, votação que de forma alguma poderia ser interrompida, fato jamais ocorrido na Casa.

O Sr. Aurélio de Moura Andrade não deu procedência e fez a votação simbólica do requerimento. Revoltado, o Sr. Eurico Resende requereu verificação de votação, pondo em risco a conclusão da votação, pois não haveria número na Câmara, por onde deveria começar a votação, nos termos do Ato Institucional. Imediatamente, o MDB retirou-se, para não dar quorum.

O Sr. Aurélio de Moura Andrade

depois de três termos os protestos e submeteu o requerimento das lideranças à votação, sendo rejeitadas todas as emendas, encerrando-se desta forma o trabalho de elaboração constitucional.

As últimas emendas

São as seguintes as principais emendas aprovadas pelo Congresso na sessão noturna de ontem:

1. Diz que a despesa do pessoal da União, Estados ou Municípios não poderá exceder de 50 por cento das respectivas receitas correntes (e não receitas tributárias, como está no projeto);

2. Diz que, extinto o cargo, o funcionário estará fixado em disponibilidade remunerada com proventos integrais (no projeto, se afirma que neste caso o funcionário receberá vencimentos "proporcionais ao tempo de serviço");

3. Diz que as normas de fiscalização financeira e orçamentária da União, pelo Congresso Nacional, aplicam-se às autarquias, fundos, sociedades de economia mista de que a União seja acionária majoritária, integram a mesma comunidade sócio-econômica, visando à realização de serviços de interesse comum;

4. Diz que o voto será secreto nas eleições, nos casos de deliberação sobre prisão de parlamentares, perda de mandato, aprovação de nomes para funções especiais pelo Senado, aprovação ou suspensão de intervenção federal ou estado de sítio, julgamento das contas do Presidente da República, bem como apreciação de veto pelo Congresso Nacional, ou ainda mediante requerimento de um terço dos membros de cada uma das Casas;

5. Assegura o descanso remunerado da gestante, antes e depois do parto, sem prejuízo do emprego nem do salário;

6. Determina que no exercício de 1967 será de 86 por cento a percentagem da arrecadação dos impostos de produtos industrializados e rendas e proventos de qualquer natureza, que caberá à União, ficando o restante distribuído entre o fundo de participação dos Estados e do Distrito Federal e o fundo de participação dos Municípios, na proporção de

irritou-se com o procedimento do Sr. Eurico Resende, dizendo que não admitiria obstrução alguma, como já o fizera antes com o MDB. O Senador exigiu o cumprimento de seu requerimento e o Presidente mandou proceder a chamada, mas pelo Senado. A bancada do MDB na Câmara Alta discordou da atitude de seus colegas da Câmara e assegurou o número para aprovação do requerimento de destituição de destaque, que foi proclamado aprovada e, assim, aprovadas as emendas números 90/C/34, 324, 481, 837/5, 848, 852, 854, 114, 130/14, 639/2.

PROTESTOS

O Sr. Aurélio de Moura Andrade, de leu, às carreiras, requerimento da ARENA para votação em globo de quase 300 emendas, não incluindo as seis que, segundo ficara estabelecido pelas lideranças, seriam votadas isoladamente.

Violento protesto foi feito pelo Senador Heribaldo Vieira, autor de uma destas últimas emendas, frisando que estava sendo surpreendido totalmente na confiança que depositara nas lideranças e na Mesa, acrescentando que sua emenda não fora sequer apreciada pela Comissão Mista e que para ela fora requerido oportunamente destaque e preferência, de forma alguma podendo ser englobada. Igual protesto foi feito pelo padre Arruda Câmara, com relação à emenda n.º 110, "de imenso alcance social". Também o Sr. Getúlio Moura protestou.

O Sr. Aurélio de Moura Andrade, de três termos os protestos e submeteu o requerimento das lideranças à votação, sendo rejeitadas todas as emendas, encerrando-se desta forma o trabalho de elaboração constitucional.

Interpelado por deputados, o Sr. Oscar Passos justificou sua atitude, dizendo que votara como senador, e não como Presidente do Partido, fiel à decisão tomada pelos seus companheiros de bancada, os quais, por unanimidade, condenaram a posição obstrucionista adotada na Câmara. Os Deputados rebeldes não aceitaram a justificativa, pois, como disse o Sr. Mário Piva, "é impossível dissociar o Presidente Oscar Passos do Senador Oscar Passos".

Contudo, não deverá ter consequência, por enquanto, a articulação iniciada entre os deputados, no sentido de propor a substituição do atual Gabinete Executivo do Partido. Somente em março, quando o novo Congresso inaugurar sua primeira sessão legislativa, é que o assunto deverá ser examinado objetivamente.

O mandato dos órgãos dirigentes, tanto da ARENA como do MDB, foram prorrogados pelo Presidente da República, recentemente, através de Ato Complementar. O Deputado eleito Hermanto Alves, quando esteve em Brasília, há dias, declarou que esse fato já seria suficiente para tornar necessária a recomposição da cúpula do MDB.

Suplentes no Paraná agem contra AC-33

Curitiba (Correspondente) — Sem se preocupar com os termos do Ato Complementar n.º 33, que proíbe o aumento de número de deputados estaduais, quatro suplentes apresentaram ontem no Plenário do Legislativo um recurso inédito, visando a ampliar as vagas e, assim, obter os mandatos que não conseguiram nas urnas.

Impedidos agora de ver discutido um projeto que tramitava há poucos dias — aumentando de 45 para 65 deputados — os quatro suplentes querem que seja tacitamente sancionada uma proposição aprovada em 1962, na qual se previa a criação de mais vagas, mas vetada pelo então Governador Nel Braga.

Os signatários da petição — Deputados não reeleitos Piratá Araújo, Antônio Lopes Júnior, Pedro Chimmelli, Kilsa Silva e Tenel Jackson Pitombo — alegam que o projeto foi enviado à sanção no dia 23 de julho de 1962 e devolvido à Assembleia em 7 de julho do mesmo ano, vetado, conforme câmbio e protocolo da Casa, 12 dias úteis depois de recebido pelo Governador, quando o prazo fatal era de 10 dias.

Com base nesse argumento, que rem a sanção tácita, e acusam o então Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Luis Alberto Dalcêncio (hoje cassado e com os direitos suspensos), de incorrer em crime de responsabilidade, por falta de promulgação da lei, por anteceder o recebimento do projeto, depois de vetado.

— Sem se preocupar com os termos do Ato Complementar n.º 33, que proíbe o aumento de número de deputados estaduais, quatro suplentes apresentaram ontem no Plenário do Legislativo um recurso inédito, visando a ampliar as vagas e, assim, obter os mandatos que não conseguiram nas urnas.

Impedidos agora de ver discutido um projeto que tramitava há poucos dias — aumentando de 45 para 65 deputados — os quatro suplentes querem que seja tacitamente sancionada uma proposição aprovada em 1962, na qual se previa a criação de mais vagas, mas vetada pelo então Governador Nel Braga.

Os signatários da petição — Deputados não reeleitos Piratá Araújo, Antônio Lopes Júnior, Pedro Chimmelli, Kilsa Silva e Tenel Jackson Pitombo — alegam que o projeto foi enviado à sanção no dia 23 de julho de 1962 e devolvido à Assembleia em 7 de julho do mesmo ano, vetado, conforme câmbio e protocolo da Casa, 12 dias úteis depois de recebido pelo Governador, quando o prazo fatal era de 10 dias.

Com base nesse argumento, que rem a sanção tácita, e acusam o então Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Luis Alberto Dalcêncio (hoje cassado e com os direitos suspensos), de incorrer em crime de responsabilidade, por falta de promulgação da lei, por anteceder o recebimento do projeto, depois de vetado.

Coluna do Castello Costa e Silva quer Nordeste na Câmara

Brasília (Sucursal) — Destacada personalidade do Partido do Governo, interpelada sobre a disputa pela Presidência da Câmara dos Deputados, respondeu:

— Os cavalos estão na pista. Alguns já dão sinal de cansaço.

Tudo indica, porém, que a corrida não continuará sóla, com os potros confiantes na sua própria energia física e na sua capacidade de resistência psíquica. A cavalcada será, na hora oportuna, conduzida por jockeys de confiança e nada leva a esperar que a situação se defina antes do dia 1 de fevereiro, quando chegará ao País o Marechal Costa e Silva, Presidente eleito da República, com quem repartirá o Marechal Castello Branco as honras e os ônus da decisão.

A própria corrida, aparentemente sem lei nem rei, obedece já a sinais de comando, por enquanto pouco visíveis. Sabe-se, por exemplo, que o sistema oficial, não compreendendo o sucessor, insistirá em que o Nordeste tenha acesso a um pólo de direção na República, desde que o Rio Grande do Sul ficará com a Presidência da República, Minas com a Vice-Presidência e São Paulo com a Presidência do Senado. Adivinha-se igualmente que, entre os corredores do Norte, há um que traz na testa a estrela do favorito, estimulado pela torcida subliminar que vem do Palácio e áreas adjacentes.

Essas premissas, que se podiam distinguir ontem com nitidez, tendem a minimizar a expressão dos êxitos parciais obtidos pelo Sr. Batista Ramos, candidato paulista, o qual, por sua vez, era detido no Rio Grande do Sul, cuja bancada não chegou a lhe prestar solidariedade, ao contrário do que esperava, e se complicava no Paraná, onde a indicação do Sr. Maíza Neto para seu companheiro de chapa causou embaraços à efetivação do apoio emprestado.

De qualquer forma, o Sr. Batista Ramos não chegará sozinho às urnas da ARENA, pois é concreta a diretiva de erguer uma candidatura nordestina, que a esta altura somente poderia ser uma das três lançadas no âmbito do esquema oficial: Ernani Sátiro, Djalma Maranhão e Rui Santos. O Sr. Djalma Maranhão, segundo os peritos, é quem vem dando sinais de cansaço, traduzido na instabilidade de atitudes e nas alternativas de otimismo e depressão. O Sr. Rui Santos, no seu paciente trabalho de plenário, parece contar tão somente com seu prestígio pessoal, desde que não existe o menor sintoma de que lhe venha a cercar a cabeça a auréola do escolhido. Essa continua a brilhar em torno do Sr. Ernani Sátiro, cujos passos na corrida passaram a ser de perto orientados pelos que têm a inspiração do alto.

A confirmar-se o quadro de ontem, a disputa final deverá, em consequência, travar-se entre o Sr. Batista Ramos e o Sr. Ernani Sátiro, se, quanto ao último, o Sr. Rui Santos o permitir.

A presença do Marechal Costa e Silva será, no entanto, o fator decisivo, pois da manifestação das suas preferências, conjugadas com as preferências presidenciais, surgirá a luz para a bancada.

Começa o revisionismo

O Deputado Herbert Levi iniciou ontem formalmente o movimento favorável à revisão da Constituição de 1967, ao ler da tribuna uma declaração de votos, subscrita por 107 deputados da ARENA, contrária à faculdade dada ao Presidente da República de expedir decretos-leis e de decretar o estado de sítio sem referendo no Congresso.

O Senador Daniel Krieger, a quem o Sr. Herbert Levi comunicou a atitude sua e de seus companheiros, respondeu-lhe:

— Vamos ver isso mais adiante. Aliás, o próprio Presidente da ARENA, no discurso em que anunciou a fase final da votação e o malogro dos entendimentos com o MDB, reconheceu que a atual Constituição atende apenas no mínimo às aspirações nacionais.

Velhos e novos com Auro

Diz o Sr. Paulo Sarate que, no Senado, os velhos são partidários da reeleição do Sr. Auro de Moura Andrade e os novos também.

— Os velhos — disse — estão com o Auro e os novos muito mais.

Explicação:

— O Auro, quando está do nosso lado, é perfeito, e quando está contra nós é tolerável.

Primeira lei complementar

O Sr. Paulo Sarate bateu-se até o fim pelas vinculações constitucionais, que beneficiariam o Nordeste, a Amazônia e o São Francisco. Derrotada, porém, a emenda respectiva, outra emenda, aprovada, lhe permitirá propor as vinculações através de lei complementar. A segunda emenda, estratégica, é também de sua autoria e permite vinculações da receita através de leis complementares.

Anuncia o Sr. Paulo Sarate ter pronto, já, o projeto, que apresentará ao Senado no dia 16 de março, restabelecendo, pelo novo método, o que determinavam os Artigos 198 e 199 da Carta de 1946.

O que pode ser mudado na Lei de Imprensa

Acredita-se que, do substitutivo aprovado pela Comissão Mista, pouca coisa possa ser mudada pelo plenário do Congresso, na votação do projeto de Lei de Imprensa. Admite-se que um dos pontos que o plenário alterará, com o consentimento da liderança, é o dispositivo da co-autoria, suprimindo-o.

O Sr. João Calmon estranhava ontem ter sido omitido do substitutivo uma emenda de sua autoria, aprovada pela Comissão.

Deodoro, não

Esclarece o Sr. Bruno de Almeida Magalhães que "a Constituição de 1891 não mandou erigir nenhuma estátua ao Marechal Deodoro".

E acrescenta: — Naturalmente, você está equivocado com um projeto legislativo, apresentado em 1892 pelo Deputado Epitácio Pessoa, mas que não teve seguimento.

Carlos Castello Branco

Depoimentos sobre encontro Castello-Juscelino provocam um novo tumulto

Bulhões não vendeu café à Coca-Cola

O Ministro da Fazenda, Sr. Otávio Gouveia de Bulhões, negou que o Governo Brasileiro esteja negociando a venda de café à Coca-Cola Company e desautorizou o envolvimento do seu nome numa possível transação, explicando que apenas enviou carta à empresa, comentando sugestões da parte interessada na venda.

Alega ainda o Sr. Bulhões que a referida carta não pode ser tomada como concordância da venda dos estoques de café, "porque qualquer negociação nesse sentido terá que, forçosamente, ser iniciada e concluída pelo Instituto Brasileiro de Café, que é o órgão responsável por todas as questões que envolvem o principal produto de exportação do País".

Costa e Silva viaja para Los Angeles

Honolulu (UPI-JB) — O Marechal Costa e Silva, terminando sua visita de dois dias ao Havaí, seguiu na noite de ontem para Los Angeles, a bordo de um avião especial, em companhia de sua mulher, D.ª Iolanda, o Embaixador brasileiro nos Estados Unidos, Vasco Leitão da Cunha e do diplomata americano Chester Carter.

MAIS DEMOCRACIA

O jornal norte-americano Miami Herald, em um editorial sobre a visita do Presidente eleito Costa e Silva, afirma que o Marechal "será informado em Washington pelos membros do Governo norte-americano que eles recebiam bem mais democracia no Brasil".

"Como amigo dos Estados Unidos e advogado de uma amizade maior entre as duas grandes nações do Hemisfério", afirma o jornal — "o visitante é muito bem-vindo, mas os Estados Unidos e outras nações americanas estão apreensivos com o crescente autoritarismo do Governo brasileiro".

ESTRUTURA DERRUBADA

O jornal diz ainda que "o Governo Castello Branco trouxe a ordem e a estabilidade ao Brasil, mas com isso desmantelou grande parte da sua estrutura democrática".

"Assim — diz o Miami Herald — Washington fará saber que seria bem-vinda mais democracia no Brasil, ou em palavras menos dolorosas, que os laços entre o Brasil e os Estados Unidos continuariam amistosos, porém poderiam ser ainda mais".

Archer fala da força da "frente"

O Deputado Renato Archer afirmou ontem à noite, durante um programa de televisão, que se houvesse necessidade de formalizar um documento para constituição de um novo Partido político, o movimento da frente ampla, reuniria, até 15 de março, o número necessário de deputados e senadores.

Depois de dizer que não teve a cassação de seus direitos políticos, o Deputado Renato Archer desmentiu que estivesse tratando com os Srs. Carvalho Pinto e Magalhães Pinto a ida dos dois para o novo Partido e, com relação a entendimentos com o Sr. Abreu Sodré, disse — "este se entende diretamente com o ex-Governador Carlos Lacerda".

ATUAÇÃO

Indagado sobre a faixa que o novo Partido, a ser constituído pelos Srs. Lacerda, Juscelino e João Goulart, atuaria, tendo em vista que o MDB, que representa a Oposição, quase não tem possibilidades de fazer alguma coisa, o Deputado Renato Archer afirmou que "uma associação desta natureza, com apelo popular, a certa altura reagruparia as forças válidas do País, na tentativa de redemocratização".

Sobre a demora do Sr. João Goulart em assinar o documento da frente ampla, disse que o ex-Presidente entendeu de ouvir um grande número de pessoas e se sua assinatura não constou do documento, não houve intenção de excluí-lo.

Brasília (Sucursal) — Não houve tumulto no Congresso, ontem, chegando a provocar a suspensão dos trabalhos, quando os Deputados Luís Viana Filho, Carlos Murilo, Paulo Sarate, Joaquim Ramos e Osvaldo Lima Filho — no que o Sr. Auro de Moura Andrade chamou de "verdadeiro sumário de culpa" — prestaram depoimentos a respeito das negociações que teria havido entre os Srs. Juscelino Kubitschek e Castello Branco às vésperas da eleição do atual Presidente da República.

As explicações do Sr. Luís Viana Filho, que podem ser sintetizadas na informação de que "o Marechal Castello Branco, pessoalmente, nunca procurou obter o apoio do Sr. Juscelino Kubitschek para eleger-se Presidente", foram contestadas pelo Deputado Carlos Murilo, porta-voz do ex-Presidente, que citou nomes de civis e militares que o fizeram. E pelo Sr. Joaquim Ramos, em

cuja casa — segundo ele próprio — se deu o encontro.

OS DEPOIMENTOS

Os debates começaram no momento em que, interrompendo as discussões das emendas ao projeto de Constituição, o Deputado Luís Viana Filho, Governador eleito da Bahia, foi à tribuna para "reabrir as acusações feitas ao Marechal Castello Branco" pelo Deputado Osvaldo Lima Filho, no dia anterior.

Os depoimentos foram os seguintes:

Luís Viana Filho

"De fato, depois de um primeiro encontro, que houvera na casa do Deputado Joaquim Ramos, entre o General Castello Branco e próceres do ex-PSF, foi sugerido que a um novo encontro comparecesse o ex-Presidente Juscelino Kubitschek. Motivava este fato, ao qual estava presente, entre outros, o Sr. Amaral Peixoto, a necessidade do conhecimento de posições recíprocas e jamais qualquer idéia menos alta ou menos nobre no sentido da captura, da cabala de qualquer voto. Sei que na segunda reunião estiveram presentes os Srs. Juscelino Kubitschek e Negrão de Lima, além de outros próceres do PSD. Tanto quanto sei — e que não tenho dúvida é a verdade — sobre esse encontro político, motivavam o desejo de que fossem incorporados elementos políticos à idéia da Revolução vitoriosa, uma vez que assim se apresentavam — e com verdade, acredito — aqueles elementos do PSD, justamente às vésperas,

Dando a versão dos encontros Castello-Juscelino, o Deputado Carlos Murilo afirmou, em nome do ex-Presidente:

"No encontro realizado na casa do Deputado Joaquim Ramos, estavam presentes os Srs. Amaral Peixoto, José Maria Alkmin, Joaquim Ramos e Castello Branco. Depois que o Sr. Amaral Peixoto abordou os problemas da candidatura do General Castello Branco do ponto-de-vista do PSD, numa reunião anterior, nesse encontro o Presidente Juscelino disse ao General Castello Branco que ele, como candidato do PSD à Presidência da República, nada reivindicava do General Castello Branco. Reivindicava, apenas que, se eleito fosse, o General Castello Branco lhe transferisse a faixa presidencial no dia 31 de janeiro de 1968. Se eleito fosse, o General Castello Branco respondeu ao Presidente Kubitschek que o passado dele, Castello, respondia pelas suas palavras. Passado esse encontro, outro se deu, no gabinete do Deputado Martins Rodrigues, provocado pelo Deputado Paulo Sarate, na véspera da eleição do General Castello Branco. Chegava eu neste Congresso em companhia do Presidente Juscelino, quando fui abordado pelo Deputado Paulo Sarate que pediu que nós nos reuníssemos no Gabinete do Sr. Martins Rodrigues.

"Presentes a esse encontro o Presidente Juscelino, os Srs. Martins Rodrigues, Ulisses Guimarães, Amaral Peixoto, Pedro Aleixo e Arnaldo Cerdeira. O Deputado Paulo Sarate fez uma ligação para o Rio de Janeiro e conversou pelo telefone com o General Castello Branco, explicando que

Paulo Sarate

"O que contestei, contesto e contestarei sempre — apartando ontem, anti-regimentalmente, o Deputado Osvaldo Lima Filho — foi que o então General Humberto de Alencar Castello Branco, atual honrado e digno Presidente da República, houvesse, em qualquer momento, em qualquer instante, em qualquer oportunidade, solicitado, de pé, como ele costumava sempre se encontrar, ou em posição equivocada, como o Deputado Osvaldo Lima procurou ontem atribuir-lhe, tivesse solicitado o voto do ex-Presidente Juscelino Kubitschek. O que ocorreu foi precisamente o que V. Ex.ª vem afirmando, o que ocorreu é o que sabe muito bem o Deputado Martins Rodrigues, o que ocorreu é o que sabem perfeitamente o Deputado Joaquim Ramos e o Deputado Amaral Peixoto, então Presidente do Partido Social Democrático, e os demais, inclusive o Vice-Presidente José Maria Alkmin, que compareceu às duas reuniões havidas, na Rua Constante Ramos, no apartamento do Sr. Deputado Joaquim Ramos. Jamais, em qualquer oportunidade — e esse depoi-

mento trazido pelo Deputado Carlos Murilo não informa o que V. Ex.ª vem afirmando, que é perfeitamente a verdade, jamais, em qualquer oportunidade, houve solicitação do General Humberto Castello Branco do voto deste ou daquele político em favor da sua candidatura. Agora, que os amigos de Castello Branco tenham trabalhado pela sua candidatura, isso é outro assunto, isso é outro problema. E eu, honrado que sempre fui com a amizade do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, procurado por ele ou não, para pô-lo em contato com Auro ou com B, jamais me furti a fazê-lo, porque se tratava, no meu entender, do bem da República e da continuidade democrática. Se quiserem, remontem também ao encontro havido no gabinete do então líder Martins Rodrigues, de que participou o ex-Presidente Juscelino Kubitschek, encontro em que houve entendimento com o Presidente Mazzilli, cuja história será também devidamente contada, porque relacionada com Ato Institucional."

Joaquim Ramos

geriu que o anfitrião o convidasse para aquela reunião, que foi realizada no dia seguinte, com a presença do Sr. Juscelino Kubitschek e o Embaixador Negrão de Lima. A conversa foi longa, sobre vários assuntos, e o ponto crucial foi com relação às candidaturas que, naquela ocasião, se falava em três nomes: o Marechal Eurico Gaspar Dutra, o General Kruel e o General Castello Branco. O Sr. Juscelino Kubitschek declarou, na ocasião, que o PSD não tinha qualquer reivindicação a fazer e que estava disposto a conversar e articular, desde que fosse mantido o compromisso de defesa do Congresso e da Constituição. Esta conversa se realizou na presença dos membros do PSD que estavam presentes, tendo o Sr. General Castello Branco declarado que, evidentemente, a Revolução tinha sido feita para a defesa do Congresso e não era outro o seu intuito. Era esse o meu depoimento."

Osvaldo Lima Filho

candidaturas seriam a do General Amauri Kruel ou a do Marechal Eurico Dutra, porque entendíamos nós que S. Ex.ª, o Sr. Marechal Humberto Castello Branco, era excessivamente vinculado à UDN e participava das idéias e princípios udenistas. Respondevam-nos S. Ex.ª, no encontro verificado no apartamento do Deputado Renato Azeredo, que lamentava não poder manter a união com o Partido Trabalhista Brasileiro, naquele episódio, porque lhe havia sido solicitado o apoio ao Marechal Castello Branco e que esse apoio lhe havia sido solicitado no encontro que houvera na residência do Deputado Joaquim Ramos.

podemos dizer, da reunião do Congresso para a eleição do futuro Presidente da República.

"Como é natural e perfeitamente explicável, na altura em que haviam sido colocadas aquelas conversações, se abordou qual a posição que deveria ter o Presidente a ser eleito em face da vida nacional.

"E o General Castello Branco declarou, sem outro propósito senão o de esclarecer sua posição, que ela seria de respeitar a Constituição então vigente e à qual deveria ser adicionado o Ato Institucional n.º 1, então em elaboração.

"Não houve mais do que isso. De modo algum solicitei o General Castello Branco o apoio, o voto de qualquer dos presentes, de qualquer daqueles nobres participantes do encontro para sua candidatura que, posteriormente se tornaria vitoriosa neste congresso nacional".

Carlos Murilo

as notícias chegadas do Rio de que o Presidente Juscelino não estava trabalhando para sua candidatura não eram verdadeiras, mesmo porque naquela tarde o Presidente Juscelino, com elementos do PTB, dizia, naquele momento, que a melhor posição seria votar no General Castello Branco, para que se pacificasse a família brasileira. O Deputado Paulo Sarate passou o telefone ao Presidente Juscelino, que falou com o General Castello Branco, explicando essas palavras que acabo de dizer.

Terminado isso, não parou aí. Nesta mesma madrugada, fui procurado pelo emissário do Coronel Rodrigo Otávio, que desejava um encontro entre o General Castello Branco e o Presidente Juscelino. Esse emissário propôs um encontro secreto, nessa mesma madrugada, no Hotel Nacional. Como já estava muito tarde, propus que esse encontro fosse realizado na manhã da escolha do Presidente. Esse encontro foi realizado no Hotel Nacional, presentes apenas o emissário do Coronel, eu, o Presidente Juscelino e o Coronel Rodrigo Otávio, que pediu, em nome do General Castello Branco, que o ex-Presidente fizesse um manifesto à Nação, para que não fosse deturpada a sua posição, mesmo porque já surgiam outras candidaturas, como a do próprio General Dutra. O Presidente, nessa mesma manhã, fez o manifesto, que foi irradiado para todo o País, às 10h30m da manhã mesmo dia. Estas são as palavras que posso contar. Posso chamar o testemunho do Deputado Paulo Sarate e do Vice-Presidente eleito, Sr. Pedro Aleixo".

Paulo Sarate

mento trazido pelo Deputado Carlos Murilo não informa o que V. Ex.ª vem afirmando, que é perfeitamente a verdade, jamais, em qualquer oportunidade, houve solicitação do General Humberto Castello Branco do voto deste ou daquele político em favor da sua candidatura. Agora, que os amigos de Castello Branco tenham trabalhado pela sua candidatura, isso é outro assunto, isso é outro problema. E eu, honrado que sempre fui com a amizade do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, procurado por ele ou não, para pô-lo em contato com Auro ou com B, jamais me furti a fazê-lo, porque se tratava, no meu entender, do bem da República e da continuidade democrática. Se quiserem, remontem também ao encontro havido no gabinete do então líder Martins Rodrigues, de que participou o ex-Presidente Juscelino Kubitschek, encontro em que houve entendimento com o Presidente Mazzilli, cuja história será também devidamente contada, porque relacionada com Ato Institucional."

Joaquim Ramos

geriu que o anfitrião o convidasse para aquela reunião, que foi realizada no dia seguinte, com a presença do Sr. Juscelino Kubitschek e o Embaixador Negrão de Lima. A conversa foi longa, sobre vários assuntos, e o ponto crucial foi com relação às candidaturas que, naquela ocasião, se falava em três nomes: o Marechal Eurico Gaspar Dutra, o General Kruel e o General Castello Branco. O Sr. Juscelino Kubitschek declarou, na ocasião, que o PSD não tinha qualquer reivindicação a fazer e que estava disposto a conversar e articular, desde que fosse mantido o compromisso de defesa do Congresso e da Constituição. Esta conversa se realizou na presença dos membros do PSD que estavam presentes, tendo o Sr. General Castello Branco declarado que, evidentemente, a Revolução tinha sido feita para a defesa do Congresso e não era outro o seu intuito. Era esse o meu depoimento."

Osvaldo Lima Filho

candidaturas seriam a do General Amauri Kruel ou a do Marechal Eurico Dutra, porque entendíamos nós que S. Ex.ª, o Sr. Marechal Humberto Castello Branco, era excessivamente vinculado à UDN e participava das idéias e princípios udenistas. Respondevam-nos S. Ex.ª, no encontro verificado no apartamento do Deputado Renato Azeredo, que lamentava não poder manter a união com o Partido Trabalhista Brasileiro, naquele episódio, porque lhe havia sido solicitado o apoio ao Marechal Castello Branco e que esse apoio lhe havia sido solicitado no encontro que houvera na residência do Deputado Joaquim Ramos.

podemos dizer, da reunião do Congresso para a eleição do futuro Presidente da República.

"Como é natural e perfeitamente explicável, na altura em que haviam sido colocadas aquelas conversações, se abordou qual a posição que deveria ter o Presidente a ser eleito em face da vida nacional.

"E o General Castello Branco declarou, sem outro propósito senão o de esclarecer sua posição, que ela seria de respeitar a Constituição então vigente e à qual deveria ser adicionado o Ato Institucional n.º 1, então em elaboração.

"Não houve mais do que isso. De modo algum solicitei o General Castello Branco o apoio, o voto de qualquer dos presentes, de qualquer daqueles nobres participantes do encontro para sua candidatura que, posteriormente se tornaria vitoriosa neste congresso nacional".

Carlos Murilo

as notícias chegadas do Rio de que o Presidente Juscelino não estava trabalhando para sua candidatura não eram verdadeiras, mesmo porque naquela tarde o Presidente Juscelino, com elementos do PTB, dizia, naquele momento, que a melhor posição seria votar no General Castello Branco, para que se pacificasse a família brasileira. O Deputado Paulo Sarate passou o telefone ao Presidente Juscelino, que falou com o General Castello Branco, explicando essas palavras que acabo de dizer.

Terminado isso, não parou aí. Nesta mesma madrugada, fui procurado pelo emissário do Coronel Rodrigo Otávio, que desejava um encontro entre o General Castello Branco e o Presidente Juscelino. Esse emissário propôs um encontro secreto, nessa mesma madrugada, no Hotel Nacional. Como já estava muito tarde, propus que esse encontro fosse realizado na manhã da escolha do Presidente. Esse encontro foi realizado no Hotel Nacional, presentes apenas o emissário do Coronel, eu, o Presidente Juscelino e o Coronel Rodrigo Otávio, que pediu, em nome do General Castello Branco, que o ex-Presidente fizesse um manifesto à Nação, para que não fosse deturpada a sua posição, mesmo porque já surgiam outras candidaturas, como a do próprio General Dutra. O Presidente, nessa mesma manhã, fez o manifesto, que foi irradiado para todo o País, às 10h30m da manhã mesmo dia. Estas são as palavras que posso contar. Posso chamar o testemunho do Deputado Paulo Sarate e do Vice-Presidente eleito, Sr. Pedro Aleixo".

Paulo Sarate

mento trazido pelo Deputado Carlos Murilo não informa o que V. Ex.ª vem afirmando, que é perfeitamente a verdade, jamais, em qualquer oportunidade, houve solicitação do General Humberto Castello Branco do voto deste ou daquele político em favor da sua candidatura. Agora, que os amigos de Castello Branco tenham trabalhado pela sua candidatura, isso é outro assunto, isso é outro problema. E eu, honrado que sempre fui com a amizade do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, procurado por ele ou não, para pô-lo em contato com Auro ou com B, jamais me furti a fazê-lo, porque se tratava, no meu entender, do bem da República e da continuidade democrática. Se quiserem, remontem também ao encontro havido no gabinete do então líder Martins Rodrigues, de que participou o ex-Presidente Juscelino Kubitschek, encontro em que houve entendimento com o Presidente Mazzilli, cuja história será também devidamente contada, porque relacionada com Ato Institucional."

Joaquim Ramos

geriu que o anfitrião o convidasse para aquela reunião, que foi realizada no dia seguinte, com a presença do Sr. Juscelino Kubitschek e o Embaixador Negrão de Lima. A conversa foi longa, sobre vários assuntos, e o ponto crucial foi com relação às candidaturas que, naquela ocasião, se falava em três nomes: o Marechal Eurico Gaspar Dutra, o General Kruel e o General Castello Branco. O Sr. Juscelino Kubitschek declarou, na ocasião, que o PSD não tinha qualquer reivindicação a fazer e que estava disposto a conversar e articular, desde que fosse mantido o compromisso de defesa do Congresso e da Constituição. Esta conversa se realizou na presença dos membros do PSD que estavam presentes, tendo o Sr. General Castello Branco declarado que, evidentemente, a Revolução tinha sido feita para a defesa do Congresso e não era outro o seu intuito. Era esse o meu depoimento."

Osvaldo Lima Filho

candidaturas seriam a do General Amauri Kruel ou a do Marechal Eurico Dutra, porque entendíamos nós que S. Ex.ª, o Sr. Marechal Humberto Castello Branco, era excessivamente vinculado à UDN e participava das idéias e princípios udenistas. Respondevam-nos S. Ex.ª, no encontro verificado no apartamento do Deputado Renato Azeredo, que lamentava não poder manter a união com o Partido Trabalhista Brasileiro, naquele episódio, porque lhe havia sido solicitado o apoio ao Marechal Castello Branco e que esse apoio lhe havia sido solicitado no encontro que houvera na residência do Deputado Joaquim Ramos.

Congresso vota hoje a nova Lei de Imprensa à noite e com prazo de algumas horas

Brasília (Sucursal) — O Congresso Nacional votará hoje à noite a nova Lei de Imprensa, com base no substitutivo elaborado pela Comissão Especial e antes do projeto original, que teve 140 emendas aprovadas, a maioria de iniciativa do Senador Mem de Sá e da Oposição.

Três das principais reivindicações da imprensa foram negadas pela Comissão Especial, por se constituírem questão fechada do Governo, através da ARENA: júri popular, co-autoria e exceção da prova da verdade contra várias autoridades, que a própria Comissão se encarregou de aumentar o número.

CO-AUTORIA

O Senador Mem de Sá, ex-Ministro da Justiça, vai discursar durante o exame da Lei, para condenar a emenda do relator Ivã Luz, aprovada pela Comissão, sobre a co-autoria dos delitos praticados por jornalistas. A emenda estabelece que, embora o escrito seja assinado, responderá como co-autor o redator da seção, o diretor ou redator-chefe "que tenha contribuído para o crime".

O Sr. Mem de Sá vai citar em seu discurso um trabalho do Sr. Afonso Arinos, mostrando que só em dois períodos da história do País foi exercida a censura: no reinado de Dom João VI e sob a Constituição de 37 (que repetia dispositivos do Governo salazarista).

PROVA DA VERDADE

A Comissão aprovou emenda estabelecendo que não será admitida a prova da verdade contra o Presidente da República, Presidentes do Senado e da Câmara, Ministros do Supremo Tribunal Federal, Chefes de Estado ou de Governo estrangeiros ou seus representantes diplomáticos.

O projeto do Governo não falava nos Presidentes das Casas legislativas e membros do STF.

JÚRI

Foram inúteis os esforços da Oposição e dos Srs. Mem de Sá e Eurico Resende (ambos da ARENA) para restabelecer o júri popular para a Imprensa, tendo sido rejeitadas emendas com aquele objetivo.

ACEITANDO em seu parecer sugestão do vice-líder governista Geraldo Freire, fixando a vigência da nova lei para 14 de março, o Sr. Ivã Luz rejeitou de pronto o restabelecimento do júri popular, pois o Ato Institucional que o eliminou estará em vigência até o dia seguinte.

As opiniões no Congresso são divididas, não se podendo prever se a emenda restabelecendo o júri terá ou não aceitação. Há dificuldades regimentais para tentar aprovação de emenda nesse sentido, já que o substitutivo fixa a data de 14 de março. Para a volta do júri, será necessário, além de aprovação de emenda, fixar a vigência da lei para 16 de março, o que é praticamente impossível.

O mesmo não ocorre com a co-autoria dos crimes de imprensa, notando-se que grande número de parlamentares da ARENA discorda do princípio aprovado pelo relator, muito embora menos severo do que o previsto no projeto do Governo.

FALIAS

O avulso com o substitutivo da Comissão, distribuído aos parlamentares, contém várias falhas, entre as quais a omissão da emenda do Sr. João Calmon, aprovada pela Comissão, estabelecendo que qualquer pessoa que emprestar seu nome ou servir de instrumento para violação de normas da lei ou que emprestar o nome para ocultar o verdadeiro dono da empresa ou organização intelectual — ou administrativo, será punida com a pena de 1 a 3 anos de detenção e multa de 10 a 100 salários mínimos.

O Sr. Ivã Luz reconheceu a omissão e pedirá à Mesa do Congresso a sua inclusão no substitutivo.

GESTÕES

Vários representantes destacados da ARENA, entre os quais o próprio líder Daniel Krieger e os Deputados Paulo Sarate e Ulisses de Carvalho, estão tentando conseguir que o Governo concorde em suprimir, do substitutivo da Comissão, a emenda que regulamentou a co-autoria, que embora menos drástica que o dispositivo do projeto, recebeu repulsa total da Imprensa.

Leia editorial "Falsos Entendidos"

Valfredo da Luz a mais uma cidade

Natal (Correspondente) — O Governador Valfredo Gurgel preside esta noite à solenidade na Cidade de Santo Antônio da chegada da energia de Paulo Afonso, a quinta cidade eletrificada em sua administração através de convênio da CIESP — SUDENE — Companhia de Serviços Elétricos do Rio Grande do Norte.

Grande comitiva de autoridades e políticos daquela zona viajou para participar das festividades, que foram organizadas pela Prefeitura local durante todo o dia de hoje.

RFFSA

A Rede Ferroviária Federal S. A. transportou em 1966 quase dois milhões de toneladas de produtos agrícolas destinados à alimentação, com predominância do café, cujo volume foi de 902 mil toneladas.

A maior participação no transporte de café foi da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina e da Estrada de Ferro Santos a Jundiá.

Escola de Aeronáutica

PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR

E MÉDIO

O Comandante da Escola de Aeronáutica convida os Professores de Nível Superior e Médio a se inscreverem no cadastro do Corpo Docente daquele Estabelecimento de Ensino Superior para ministrarem aulas nas seguintes cadeiras:

Nível Superior: CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL — GEOMETRIA DESCRITIVA — GEOMETRIA ANALÍTICA — CÁLCULO AVANÇADO — MECÂNICA — ESTATÍSTICA — CONTABILIDADE — FÍSICA — QUÍMICA — MECÂNICA DOS FLUIDOS — TERMODINÂMICA — AERODINÂMICA — ASTRONÁUTICA — ELETRICIDADE E ELETRÔNICA — EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA (PORTUGUÊS) — INGLÊS — ESPANHOL — HISTÓRIA MILITAR — GEOGRAFIA ECONÔMICA E POLÍTICA — ECONOMIA — SOCIOLOGIA — ADMINISTRAÇÃO — PSICOLOGIA — DIREITO.

Nível Médio (3.º ano científico): MATEMÁTICA — DESENHO — FÍSICA — QUÍMICA — PORTUGUÊS — INGLÊS.

Para o aproveitamento ainda neste ano letivo, os interessados se deverão inscrever, munidos de títulos, até o dia 25 do corrente, no Departamento de Ensino da Escola, no Campo dos Afonsos (Marechal Hermes), das 08:30 às 15:30 horas, ou, na 1.ª Divisão da Diretoria de Ensino da Aeronáutica, Av. Marechal Câmara, 233 — 7.º andar, das 13:00 às 17:30 horas; em ambas repartições, de segunda a sexta-feira.

Campo dos Afonsos, 13 de janeiro de 1967

(a) Major Brigadeiro — DOORGAL BORGES
Comandante da Escola de Aeronáutica

CEMIGUA estimulará as vendas

A Campanha Nacional das Cédulas Milionárias, já lançada no Rio com a sigla CEMIGUA e a ser lançada brevemente em São Paulo, Minas e outros Estados, tem entre os seus objetivos o estímulo ao movimento de vendas na esfera do comércio e da indústria.

Visa também a propiciar à União e aos Estados um instrumento novo de popularização e colocação das Obrigações Reajustáveis do Tesouro, Títulos Progressivos, Bônus Rotativos etc., e a auxiliar entidades beneficentes.

OPERAÇÃO CEMIGUA

A Campanha, que deverá abranger os principais Estados, toma o nome daquele em que é executada. No Rio está sendo popularizada como Cédulas Milionárias da Guanabara, ou CEMIGUA. Tem como Presidente o industrial Cecil Hime e conta com um Conselho do Fundo Comunitário, composto por destacadas figuras da sociedade carioca, como a Diretora-Presidente do JORNAL DO BRASIL, Condessa Pereira Carneiro, e Srs. Estela Marinho, Branca Melo Franco Moreira Alves, Malu Rocha Miranda, Gilda Sampaio, Maria Celeste Flores da Cunha e Elisa Linch.

Ao Conselho do Fundo Comunitário da Operação-Cemigua será destinada uma parcela de 10% de sua arrecadação bruta para cobertura das despesas de muitas organizações de Assistência Social no Rio. Esses recursos serão repassados por Títulos Públicos Federais e Estaduais, estarão sempre aumentando de valor em face do permanente reajustamento a que estão submetidos, o que acrescenta uma disponibilidade líquida cada vez maior em poder daquelas associações.

FUNCIONAMENTO

A Campanha das Cédulas Milionárias funciona à base de um esquema operacional que se resume no seguinte: as Cédulas serão emitidas e numeradas com valores que variam entre um, cinco e dez contos, todas do mesmo tamanho, porém com diferentes cores. São adquiridas pelos comerciantes e industriais de cada Estado, cuja adesão à campanha é consignada em contrato especial.

Por sua vez, os comerciantes e industriais oferecem ao público consumidor as referidas Cédulas, gratuitamente, a fim de que, na oportunidade em que são feitas as trocas das notas de venda pelos Seus Títulos Valem Milhões, também as Cédulas Milionárias sejam colocadas nos envelopes correspondentes fornecidos pela Secretaria de Finanças. Para cada grupo de notas de venda de valor igual a Cr\$ 80 mil (novo valor de troca do concurso) o público deve colocar CEMIGUAS que somem 25 pontos.

Na hora do sorteio dos Seus Títulos, os primeiros colocados receberão, simultaneamente, os prêmios usuais acrescidos dos títulos públicos, desde que no interior dos envelopes premiados estejam presentes essas Cédulas Milionárias. Haverá três categorias de premiados, já estando desde logo prevista a possibilidade de que, no primeiro sorteio dos Seus Títulos este ano — a 31 de março — a CEMIGUA ofereça o primeiro prêmio em torno de Cr\$ 100 milhões. Nos próximos sorteios esses valores poderão ser ainda maiores, se a arrecadação crescer como se espera.

Da receita bruta da Campanha, como se disse antes, 10% serão distribuídos às entidades de assistência social, enquanto a parcela destinada aos prêmios nunca será inferior a 50% de arrecadação global.

BENEFÍCIOS

Com o pagamento dos prêmios e das contribuições assistenciais efetuado através de títulos públicos, cria-se uma cadeia de vantagens que vai desde o Tesouro da União e dos Estados (que auferem o produto da venda desses papéis), o público (que se habilita a receber fortunas nos sorteios dos Seus Títulos), os comerciantes e industriais (que passam a dispor de um dinâmico sistema de promoção de vendas), até as entidades assistenciais (que terão nova e crescente fonte de recursos).

O Secretário de Finanças da Guanabara, Sr. Márcio Alves, falando na oportunidade do lançamento da Operação-Cemigua, afirmou que se trata de "uma campanha cujo valor é facilmente aquilutado e que merece o apoio de todos e, sobretudo, das forças vivas da comunidade, consubstanciadas na indústria e no comércio".

PERSPECTIVA

Incorporada nos Seus Títulos Valem Milhões, a Cemigua apresenta-se, desde o início, com uma perspectiva extraordinária de êxito, porquanto aproveitará o próprio movimento normal de trocas de notas que a população carioca já vem sustentando nos últimos anos em função daquele vitorioso concurso. Este caminho para uma troca mensal de um milhão de títulos, o que equivalerá, doravante, a um volume de vendas da ordem de Cr\$ 80 bilhões por mês. A repercussão do fato na arrecadação fiscal do Estado, será, assim, das melhores, segundo frisou o Secretário Márcio Alves.

Em relação ao público, observa-se que o pagamento de tão vultuosos prêmios em títulos de transição corrente na Bolsa de Valores muito contribuirá para a ampliação da faixa de investidores financeiros, que poderão viver dos bons rendimentos dos seus papéis, tornando o mercado de capitais mais aberto à participação do grande público.

Desapropriação do Catumbi para a Cidade Nova provoca protesto de 30 mil pessoas

A resistência de D. Rosalina Silva de Melo, que mora no Catumbi há 66 anos, e diz que "com o dinheiro da indenização comprarei meu caixão, mas não irei para outro lugar", simboliza o protesto de outras 30 mil pessoas do bairro, ameaçadas pelo Estado de ter suas casas expropriadas para a construção da Cidade Nova, na Zona do Mangue.

Todo o Catumbi apareceu ontem coberto de faixas e cartazes que traduziam a repulsa dos moradores em ver suas propriedades desapropriadas e mais tarde leiloadas a terceiros para novas construções, sem receber do Governo o seu justo valor ou mesmo a promessa de novas habitações.

O COMEÇO

A construção da Cidade Nova preconizada pela CEPE — Comissão Executiva de Projetos Específicos —, motivou a expropriação de uma área localizada no Catumbi, próximo ao Túnel Santa Bárbara, pois nessa área, segundo o projeto, serão erguidas futuramente residências e prédios com características modernas e de bom traçado urbanístico. A obra em si que o Estado realizará será a construção de um elevado na Rua Marques de Sapucaí, que ligará o túnel ao Cais do Porto.

Esse projeto não é e nem pode ser entendido pelos moradores do Bairro de Catumbi, que há 20 anos esperam por uma solução definitiva do seu urbanismo. No início, quando o Catumbi era lama e pó, ninguém se preocupava com o seu destino ou desejava sua área para construir. Por esse período — em 1945 — falou-se na abertura de um túnel que ligasse a Zona Sul aos subúrbios.

Na ocasião os moradores do Catumbi foram avisados de que a obra exigiria o alargamento da Rua Catumbi, mas até 1960 nada se fez. O túnel ficou na intenção e só a partir de então, no Governo passado, Catumbi pôde sentir o cheiro do asfalto e conhecer o que era uma bica jorrando água.

O bairro despertou para um novo progresso. Estava mais próximo da Tijuca, Rio Comprido e ligava-se diretamente a Laranjeiras, e nenhum morador reclamava das decisões do Governo.

De repente surgiu no bairro membros de uma comissão, que se diziam envidados de uma nova mentalidade: transformar o Catumbi em área urbanizada e não mais deixá-lo como um pantano.

NOVA FIGURA

Sabedores da intenção do Estado em desapropriar uma área do Catumbi, os moradores não ficaram calados. Esperaram 16 anos pelas soluções de urbanismo e agora era demais.

Quando eu tinha que vir para casa com água pelo joelho e não arranjava taxi que se dispusesse a passar pelo Catumbi, ninguém queria nos casa. Agora, além de nos tirarem a casa ainda entregaram nosso sacrifício a outros. Eu não saio. Não sei morar em subúrbio ou qualquer outro lugar.

Esse protesto é de D. Rosalina Silva de Melo, que há 66 anos mora no Catumbi.

D. Rosalina Melo, Rua Valença, casa 13, nasceu, casou e criou suas cinco filhas no Bairro do Catumbi.

— Eu sempre gostei do Bairro — diz D. Rosalina Melo — imagina agora com asfalto.

Ela passa então a repetir fatos que com ela ocorreram no tempo do Catumbi Antigo.

Não menos forte é o protesto de D. Angelina Pereira Martins, moradora da casa 23, na Rua Valença. A simples menção feita pela reportagem no problema da expropriação,

fêz com que as lágrimas viessem aos olhos de D. Angelina.

Ela se recorda dos seus 48 anos de Catumbi, seus seis filhos nascidos ali. Uns na Rua Catumbi 37, outros na Rua Carolina 75, sem falar nos 26 anos em que vive na Rua Valença: primeiro no número 21, depois no 23.

Para D. Angelina Pereira Martins não há argumento urbanístico que a faça mudar de ideia quanto a não ir embora do Catumbi.

Quem não quis ficar ausente do protesto do Bairro do Catumbi à sua modificação, foi D. Josefina Nicelli Gatti, moradora de 57 anos do bairro.

— Não peço por mim ou por meu marido, mas tenho compromisso com os mortos da minha família em defender a nossa casa de ameaças. Tudo que temos está aqui — disse D. Josefina — Catumbi é como cachaca, a gente sabe que faz mal mas continua tomando.

Na janela da casa 16 da Rua Valença, o Sr. Vicente Gatti, marido de D. Josefina, fazia o seu protesto silencioso, mostrando o grande cartaz de repulsa que estendera na porta da casa.

Por essa gente o bairro se uniu. Há uma grande parquia abrigando a reivindicação do Catumbi: a Igreja Nossa Senhora do Salete.

Os padres saletinos, que sempre fizeram do Catumbi a razão da sua missão por Cristo, não negaram lugar e apoio para receber o Comitê dos Moradores de Catumbi, que trabalha 24 horas por dia, fazendo manifestos, recolhendo assinaturas e tomando posição para rebater os argumentos da CEPE.

Eles pedem pouco para resolver o problema: ou o Governo desapropria e entrega o dinheiro para os moradores construir suas novas casas, em terrenos cedidos pelo Estado, administrando a obra de acordo com os projetos do BNH, ou então não desapropria e os moradores farão a reforma de suas casas.

A CEPE alega, para expropriar, que a zona é deteriorada e além disso que não tem mais de 19 mil pessoas morando na mesma.

Enquanto isso os membros do Comitê estão fazendo um levantamento sócio-econômico dos proprietários e moradores da área ameaçada, para desmentir o Sr. Carlos Costa, Secretário Executivo da CEPE — que em reiteradas declarações à imprensa, afirmou que "os moradores concordam com a indenização".

Terrenos que valem no mínimo Cr\$ 40 milhões, serão pagos a Cr\$ 15 milhões pelo Estado.

A luta prosseguirá, segundo informou o padre Mário, que colocou na igreja uma faixa com a palavra do Papa João XXIII: "Condições de moradia para todos."

O drama do Bairro de Catumbi, que de repente viu os seus outrora pantanos valorizados, continuará até que o lado humano convença o Governo de que uma cidade não vive apenas de sua urbanização.

Nova Holanda fica pronta em fevereiro

As 100 casas de alvenaria que o Estado está construindo na Favela Nova Holanda, em Bonsucesso, para substituir as destruídas por um incêndio, ficarão prontas na primeira quinzena de fevereiro, segundo informa o Diretor do Departamento de Recuperação de Favelas, Sr. Vitor Pinheiro.

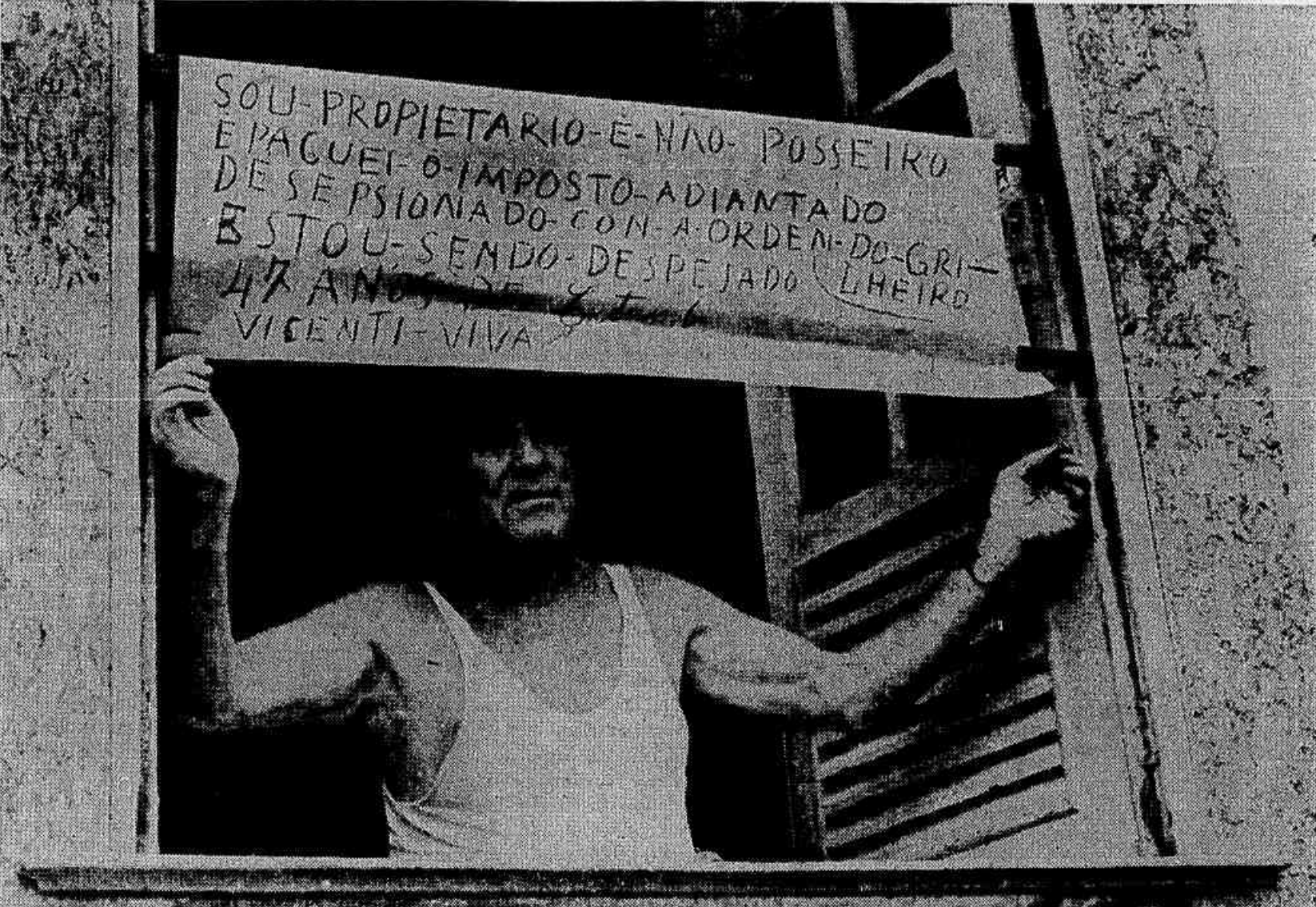
As casas ficarão prontas todas no mesmo dia, para entrega conjunta aos proprietários.

Moradores do J. Guanabara temem cobras

O aparecimento de quatro cobras jararaca e cascavel num matagal existente no trecho compreendido entre as Ruas Rosário Bosano e Manuel Mongoli, no Jardim Guanabara, está atemorizando os moradores da localidade. As dezenas de pessoas residentes naquele trecho são unânimes em afirmar que o matagal que está localizado em uma praça ainda sem denominação, todos os anos e limpo com os recursos dos próprios moradores e este ano, "como as coisas foram mais apertadas", não poderão limpá-lo.



TEMPO DE BAIRRO



Na janela da casa 16 da Rua Valença, em Catumbi, o Sr. Vicente Gatti protesta contra a desapropriação, lembrando os seus 47 anos de bairro

Banco Nacional do Comércio S.A.

FUNDADO EM 1895

Inscrito no Cadastro Geral de Contribuintes sob o n.º 92.761.279

Capital Cr\$ 14.000.000.000

Reservas Cr\$ 5.334.261.885

Sede: Pórtio Alegre — Rua 7 de Setembro, 1 028 — Caixa Postal, 26 — End. Telegr.: "Banmercio"

RESUMO DO BALANÇO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

ATIVO		PASSIVO	
Em caixa e em depósito no Banco do Brasil S. A. ..	11.786.144.366	Capital e reservas	19.334.281.885
Depósitos no Banco do Brasil, S. A., à ordem do		Depósito à vista e a prazo	75.715.034.409
"BANCENTRAL", em moeda corrente e em apó-		Títulos descontados	4.375.584.992
lices e obrigações federais	15.631.702.803	Agências no País	23.906.653.832
Empréstimos, descontos e adiantamentos	53.921.049.881	Ordens de Pagamento	12.261.487.691
Agências no País	37.628.952.489	Outros créditos	9.288.113.180
Outros créditos	9.874.673.626	Resultados pendentes	660.345.673
Imóveis, móveis, material de expediente e instalações	14.102.618.568	Contas de compensação	128.995.535.550
Títulos e valores mobiliários	2.573.927.720		
Resultados pendentes	22.432.209		
Contas de compensação	128.995.535.550		
	Cr\$ 274.537.037.212		Cr\$ 274.537.037.212

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA LUCROS E PERDAS EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

DEBITO	CREDITO
Despesas Gerais	6.410.841.720
Juros e Comissões	1.077.211.121
Impostos	319.405.673
Amortizações do Ativo	149.268.368
	7.956.726.882
Dividendo 143.*	760.093.520
Reservas, Fundos e Provisões	1.219.906.480
Porcentagem aos Diretores e Gratificações aos Funcio-	
nários	1.020.000.000
	Cr\$ 10.956.726.882
Receitas de Operações Sociais, compreendendo Juros	
(menos os do exercício seguinte), Comissões, Des-	
contos (menos os do exercício seguinte), Produto	
e Renda de Títulos e Valores Mobiliários, Outras	9.328.777.837
Lucro em Operações de Câmbio	1.620.391.624
Rendas de Capitais não empregados em Operações	
Sociais	3.294.980
Recuperação de Prejuízos Lançados em Lucros e Perdas	4.262.441
	Cr\$ 10.956.726.882

José R. de Almeida Neto

Argeu E. Diehl

Fernando Wilson Sefton

Eduardo Emilio Maurell Müller

Ody Só dos Santos

Daniel Monteiro

Diretores

Saul Rolim

Chefe da Contabilidade

TC — CRCRS — n.º 8390

A leitora Rosa Margarete Schultze, agora com nove anos de idade, conta como é, na sua imaginação, um dia do Sr. Carlos Lacerda: "Ele acordava às 7h. Toma banho e põe os óculos. Toma café com leite e vai para o jardim cuidar das rosas. Ele diz que "uma rosa é uma rosa, é sempre uma rosa". Quando o sol esquenta demais, ele entra em casa, abre a geladeira, toma um copo de cerveja. Bem gelada, é claro. Ele almoça no meio-dia. O prato que ele mais gosta é batata cozida com salada de pêssegos de rosa e bife enrolado. Como não tem mais obras para visitar, cochila um pouco. Acorda, vai para a biblioteca e lê todos os escritores do mundo. Quando acaba é hora de jantar. Alimenta uma sopa de ervilhas com torradas. E depois vai para a biblioteca escrever artigos para os jornais. Antes de se deitar vai ao jardim com uma lanterna na mão para ver se as formigas não estão fazendo besteirinhas nas suas roseiras. Depois, dá uma volta aos cachorros e vai dormir. Uma vez por semana joga xadrez com os amigos. E geralmente perde".

Mau juízo

O Sr. J. P. Sousa, de Minas Gerais, explica que não gostou "da explicação do Sr. Ministro da Fazenda acerca da alta dos preços: ele e o Sr. Roberto Campos, quando usavam a televisão, faziam pensando que os ouvintes são uns ignorantes. Esqueceram da promessa da contenção dos preços?"

Imoralidades
em abundância

A propósito da criação do IPAEG, o Sr. Célio Ribeiro de Sousa acha que "não pode esse jornal deixar de analisar os itens desavergonhados de um projeto que dá a uma classe uma aposentadoria em que os contribuintes não são os beneficiados, mas sim os cidadãos que precisarem se valer da Justiça ou dos serviços cartoriais. Abundam imoralidades que o povo julgava terminadas com a Revolução: a) contribuição final dos premiados — 0,8% do benefício; b) bastará a inscrição na Ordem dos Advogados e o pagamento das anuidades à mesma, o que significa que bacharéis que jamais redigiram uma petição, poderão passar nos cofres do IPAEG e embolsar, tranquilamente, seis salários mínimos; c) onera, grandemente, a obtenção de documentos públicos em que as partes não têm vínculo algum com os beneficiados; d) é uma das maiores demonstrações de legislação em causa própria (a maioria dos deputados que aprovaram o projeto serão beneficiados); e) inova na Previdência, atribuindo à esfera estadual assunto da esfera federal; f) desembargadores, juizes, professores, policiais, tabelães, bancários etc., desde que bacharéis em Direito e quites com a Ordem, acrescentarão às suas aposentadorias normais essa sinecura; g) se uma classe qualquer de trabalhadores, pretendesse aposentar-se à custa de picaretagem igual, o mundo viria abaixo".

Vestibulares

O Curso Integral, a respeito do noticiário sobre a fraude na prova de Desenho do vestibular unificado às Escolas de Engenharia, faz os seguintes esclarecimentos em relação à frase "Fato interessante que chamou a atenção de todos os que passavam pelo Colégio Militar e pelo Instituto de Educação foi a distribuição, pelo Curso Integral, de folhetos com perguntas sobre questões de Álgebra e Análise, justamente a prova de hoje".

1.º) a publicação aludida refere-se evidentemente a uma propaganda comum quando da realização de concursos públicos; 2.º) na capa da propaganda está "um pequeno teste para seus conhecimentos, da próxima prova"; 3.º) o objetivo do teste é um treinamento rápido a título de recordação; 4.º) os testes foram distribuídos, indistintamente, a todos os candidatos à porta dos estabelecimentos em que foram realizadas as provas; 5.º) por que razão associarem o Curso Integral aos lamentáveis acontecimentos de anulação de provas, se funcionaremos a partir de 1967? 6.º) é óbvio que este conceito de "Fatos interessantes..." é emitido em face dos acontecimentos nos quais por moral e formação profissional não aceitamos nosso nome envolvido; 7.º) por ser honesta e sem nenhum vislumbre de prejudicial, continuaremos a fazer esta propaganda, pois ela inclusive é de auxílio a todos os candidatos.

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Rio, 21 de Janeiro de 1967

Diretor:
M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Visão do Futuro

O sentido de continuidade revolucionária do Governo Costa e Silva, marcado pelas próprias características de sua candidatura e de sua eleição à Presidência da República, não implica que ele deva repetir em gênero, número e caso o Governo Castelo Branco. Por maior identidade que exista entre os dois líderes militares do movimento de março, por mais que o poder de um represente a projeção do outro, o papel de ambos na vida político-administrativa do País poderá refletir-se em diferenças substanciais de filosofia, de comportamento e de objetivos práticos.

Por amor à síntese, valeria dizer que, enquanto o Governo Castelo Branco tomou como ponto de referência o passado, o do Marechal Costa e Silva deverá dirigir suas vistas para o futuro. Ao atual Presidente cabia corrigir e melhorar o que se achava em estado de deterioração, e por isso lhe era e lhe será lícito estabelecer um paralelismo de ação tomando como base o saldo ruinoso herdado pelo 31 de março de 1964. O novo Presidente, entretanto, vai receber o País depois de três anos de programação corretiva e saneadora: por isso, já não terá razões para arrimar-se numa realidade negativa do passado, seja para cumprir as suas tarefas de política e administração, seja quando chamado a prestar contas à opinião pública.

O Governo do Marechal Castelo Branco não se limitou a justificar decisões, iniciativas e insuficiências em termos retrospectivos. Na verdade, abusou do expediente, nivelando-se nesse ponto à experiência de toda a nossa vida republicana, onde os governantes sempre aparecem fazendo oposição aos antecessores. Também o atual Presidente lançou mão de critérios convencionais de confronto, quando era de esperar que um regime revolucionário partisse para uma obra de reforma capaz de desafiar qualquer termo de comparação recente. De qualquer forma, porém, não será demais aceitar a preocupação do primeiro Governo revo-

lucionário com as remissões ao legado de uma situação anárquica, de cujas ameaças e perigos retiraria enfim a sua maior razão de ser.

Nada do que foi dito, entretanto, se aplica ao Governo do Marechal Costa e Silva. Da obra retificadora do Presidente Castelo Branco ficaram apenas certas tarefas de complementação ou, no máximo, de readaptação, para atender a circunstâncias novas. Também o trabalho repressivo já se acha praticamente concluído, não havendo mais o que fazer quer na área das investigações, quer das punições, ambas esgotadas pelo esquema de poder vigente.

O Marechal Costa e Silva tem o terreno limpo para o balizamento de um governo comprometido com o futuro brasileiro, isto é, com o desenvolvimento econômico que por sua vez gera o aprimoramento das instituições políticas e a justiça social de caráter democrático. Sua preocupação terá que ser no sentido de atingir o melhor para o Brasil e não a de eximir-se com a ressalva de que o País já esteve em pior situação. Ao tomar posse a 15 de março próximo, o novo Presidente encontrará a casa relativamente arrumada, a inflação desacelerada e reduzida a limites controláveis, a credibilidade financeira do País devolvida ao respeito internacional e um imenso cabedal de leis e decretos abrangendo todas as atividades imagináveis. Mas encontrará o Brasil também precisando urgentemente de despojar-se do que lhe ficou de inobilismo, de pessimismo, de falta de adesão popular e de comunicação com a consciência nacional.

Um Governo de otimismo e de confiança nas nossas energias recuperadoras — eis o que mais se espera do Marechal Costa e Silva. E será esse igualmente o caminho para que o futuro Presidente conquiste a aura de legitimação e de representatividade que lhe falta, mas que lhe poderá chegar sob a forma do atendimento às aspirações nacionais e populares.

Falsos Entendidos

Como se não bastasse a própria iniciativa do Executivo, ao propor a Lei de Imprensa, surgiram, no Congresso como fora dele, outras tantas iniciativas dispostas a regulamentar a profissão jornalística. Um turista que não conhecesse o Brasil, ao tomar conhecimento da matéria em discussão no Legislativo, ficaria edificado com o número de entendidos e iniciados que, com o maior agudamento, se dispõem a aprimorar o jornalismo brasileiro. Dir-se-ia mesmo que, como de médico e louco, de jornalista, entre nós, todo mundo tem também um pouco.

A começar pelo Governo, que, sem sombra de modéstia, parece convencido de que ninguém entende mais de Imprensa do que ele. Tem lá a sua concepção do que deva ser um jornal, segundo uma imagem que lhe convém, e quer, a toda força, afeição o jornalismo aos seus interesses. Mas fora do Governo, a coisa não é melhor. Entre os parlamentares, por exemplo, não faltam vozes que se crêem autorizadas para arriscar o seu palpite e cooperar com a iniciativa que em má hora o Executivo teve a infelicidade de enviar ao Congresso.

Ora, a Imprensa, que tem feito no Brasil, nestes últimos anos, um progresso animador, mereceria tratamento menos leviano e mais respeitoso. E também mais adequado ao seu espírito moderno, como atividade industrial e intelectual complexa, que exige de quem a versa uma série de conhecimentos especializados, sem falar na experiência prática que só se adquire com o trato profissional concreto. Mas os palpites, na sua sofreguidão, des-

conhecem verdade tão evidente e não se pejam de oferecer à opinião pública a expressão de seu provincialismo e de seu anacronismo. A julgar pelo que dizem e pelo que propõem, numa sucessão interminável de emendas que só fazem piorar o soneto, a Imprensa ainda seria, hoje, entre nós, uma espécie de atividade secundária e amadorística, que está ao alcance do mais primário e obtuso dos espíritos.

Cidadãos que, em matéria de jornal, nunca foram além do esforço de uma leitura superficial, aparecem de público, a voz empostada, para doutrinar sobre o que desconhecem. De resto, o Governo, de certa maneira, ignaro e jejuno como é na matéria, foi quem abriu o sinal para a audácia desses canhestros especialistas do que não entendem. O espetáculo é contrastador e o único pensamento que consola é o que nos assegura que nada disso é de fato para valer. Descendo a pormenores inocuos, tentando configurar aspectos específicos, como o direito de resposta ou uma esdrúxula co-autoria intelectual vislumbrada pela sem-cerimônia de um senador, tudo confundindo numa balbúrdia de fazer rir, juntaram-se autores do projeto e seus emendadores para dar uma triste visão de como se ignora o que seja, hoje, a Imprensa. Uma pitada de modéstia não faria mal a essa gente, que melhor andaria se se limitasse a tratar do que entende — logística, balística, estratégia, ou o que lá seja. Deixem o jornalismo para quem o vive e o faz e, se não contém o ressentimento que os anima, dediquem-se à coleta de informações para um serviço de inteligência qualquer — o que sempre pode dar a ilusão de que se erigem em repórteres.

Tempo Integral

O regime de tempo integral, no serviço público, foi regulamentado pelo Governo, limitando ao pessoal considerado de nível técnico essa forma de utilização. Perde assim a prestação do serviço em tempo integral o caráter de vantagem, com que era feita no passado. Há muitos anos, em decorrência de arregimentação de apoio, acentuava-se no serviço público uma equiparação horizontal, nos salários, para as funções as mais dispares. Em consequência, o Governo começou a sofrer desfalques em seus quadros técnicos, dada a diferença gritante entre a remuneração oferecida pela iniciativa privada e os vencimentos dos servidores. A evasão tornava-se alarmante e nada podia o Poder Público oferecer aos técnicos, porque sua melhor remuneração acionava o dispositivo da paridade. Era preciso encontrar a forma realística para reter na administração pública os cargos técnicos e, na regulamentação do tempo integral, a matéria foi disciplinada através de decreto presidencial. É o primeiro passo para que cesse o desfalque dos quadros técnicos na administração pública.

A regulamentação define também o que entende como cargo técnico, científico e de pesquisa,

as categorias a serem atendidas em seu aproveitamento no regime de tempo integral: são os cargos "cujo exercício seja indispensável e predominante à aplicação de conhecimentos de nível ou grau superior de ensino". Fica também fechada a porta à proliferação de abusos, como os registrados no passado, quando funções meramente burocráticas foram arroladas como técnicas. Também professores, em condições especiais definidas no artigo primeiro da regulamentação, poderão ser eventualmente aproveitados em regime de tempo integral.

A medida era necessária, tanto para impedir a evasão de técnicos, como para impedir o aparecimento de distorções futuras, com repercussões negativas na máquina administrativa. Mas não basta a existência do regulamento, quando falta a vontade de cumpri-lo, pois sempre haverá maneira de burlar os dispositivos. O mais importante é que as medidas sejam aplicadas com o sentido que as ditou, isto é, para iniciar uma política de remuneração adequada aos quadros técnicos, científicos ou de pesquisa, a fim de que o Poder Público não fique irremediavelmente inferiorizado e desparelhado para cumprir a missão de sua competência.

Lacerda e Kubitschek recuam para obter apoio de Goulart

O regresso do Sr. Carlos Lacerda, previsto pelo Deputado Renato Archer para hoje, dará aos seus novos aliados na área do antigo pessedismo a motivação para o desencadeamento, em bases novas, mas em ritmo de pressão, de uma série de contatos políticos visando à aglutinação e à utilização racional no futuro dos recursos oposicionistas existentes no País.

O ex-Governador está armado com o pensamento do Sr. Juscelino Kubitschek, com quem conversou seguidas vezes em Lisboa nos últimos dias, e poderá, assim, em seu e no nome do ex-Presidente da República, abrir entendimentos com outros setores, particularmente os ligados ao Sr. João Goulart.

Dá-se como acertada, em Portugal, uma nova tática, pela qual é feita a revisão parcial do documento batizado de Pacto de Lisboa, assinado pelos dois líderes: no primeiro momento, as conversações não darão prioridade à montagem de um novo partido político e, sim, de uma frente de ação política, tão ampla quanto possível e capaz de permitir a presença física e espiritual dos que, hoje, reclamam a redemocratização do País, sem qualquer discriminação de origem ou de formação política. Para a estruturação desse organismo há pressa e o que se deseja é que, ao assumir a Presidência da Repú-

blica a 15 de março próximo, o Marechal Costa e Silva tenha diante de si pelo menos um dispositivo extrapartidário em torno do qual o pensamento democrático brasileiro se reúna e exerça pressão para que o futuro Governo marque seus atos pela devolução de aspectos do regime democrático.

Ao mesmo tempo em que permitirá maior flexibilidade para opositores de todos os níveis (inclusive os que no Governo discordam apenas de atos excessivos mas se solidarizam com o sentido geral da administração revolucionária), a frente ampla cogitada terá — ao que acreditam — maior receptividade junto à opinião pública. Além do mais, frente e não partido objetiva retirar do Sr. João Goulart o último argumento em que se apegava para justificar o seu distanciamento da aliança firmada pelos Srs. Juscelino Kubitschek e Carlos Lacerda. Efetivamente, o ex-Presidente exilado no Uruguai, por via de amigos credenciados, resiste a qualquer entendimento que persiga a estruturação de um partido político.

Entende que, num partido, os que o integram estão solidários entre si. Não é, por exemplo, o seu caso ante o Sr. Carlos Lacerda, com quem não tem afinidades políticas permanentes, mas meramente eventuais — como

na atualidade. O seu constrangimento, porém, desaparecerá a partir do momento em que der o seu apoio a um documento de ação comum e destinado a prazo limitado, que é o da redemocratização do País. Executada essa plataforma que é comum hoje, no futuro nada se poderá alegar.

Segundo se informou ontem, os Srs. Carlos Lacerda e Juscelino Kubitschek estão entendidos, também, no sentido de que a frente ampla não deva ter fronteiras e sim tornar-se efetivamente ampla, buscando aliados na ARENA, no MDB e em outras organizações de representação social e profissional. Deve, além disso, estar presente fisicamente nos Estados e nos Municípios. O Sr. João Goulart, aliás, está de acordo com isso.

Oswaldo Lima para líder

O Vice-Presidente do MDB nacional, Deputado Franco Montoro, informou ontem existir no seu Partido movimento visando à eleição do Sr. Oswaldo Lima Filho para a liderança da bancada na Câmara.

O Deputado Martins Rodrigues, dentro das aspirações desse grupo, permaneceria na Secretaria-Geral do Partido.

O Sr. Martins Rodrigues é, entretanto, ainda o mais cotado para liderar a bancada da Minoria na Câmara.

Democracia e direitos humanos

Carlos A. Dunshee de Abranches

A organização política dos Estados americanos deve basear-se no exercício efetivo da democracia representativa. Não se trata de mero conceito doutrinário ou simples resolução, sem força obrigatória. É um dos princípios da Carta da OEA, por todos subscrita e ratificada.

Configura por isso uma norma jurídica, cujo respeito os povos do Continente se impuseram, de modo consciente e voluntário. Nada inovaram aliás. Reafirmaram tão-somente a tradição comum desde que as colônias européias neste Continente conquistaram a independência.

A experiência colhida após a vigência da Carta leva a duas conclusões importantes.

A primeira é que não basta atribuir força obrigatória àquele princípio para assegurar o exercício efetivo da democracia representativa. O regime constitucional adotado pelas nações do Novo Mundo consagra, de forma invariável, a democracia representativa, mas na prática, freqüentemente, não é alcançado o seu exercício efetivo.

Por quê? A segunda conclusão explica a primeira. O exercício efetivo da democracia representativa está intimamente ligado ao respeito dos direitos humanos e o pleno gozo destes depende de fatores econômicos, sociais e educacionais.

A pobreza, a ignorância e a falta de integração na comunidade é que ainda tornam inócuos a maioria daqueles direitos. Foi o que o pós-guerra revelou ao mundo, logo que milhões de seres subalimentados, doentes e

analfabetos, saíram do obscurantismo em que viviam.

O aumento da produção de alimentos, os novos métodos de saúde pública e a expansão do ensino trouxeram, como consequência, os direitos civis e políticos para esses homens, antes absorvidos pela única preocupação da subsistência e da vida.

É evidente a relação existente entre a democracia representativa e os direitos humanos.

Democracia representativa quer dizer governo do povo, pelo povo e para o povo, ou como reza a Constituição brasileira, todo poder emana do povo e em seu nome é exercido.

A essência dessa conquista repousa na escolha dos governantes por meio de eleições livres e honestas, de que participem todos os capacitados para cumprir tal dever.

O direito de voto e de participar do Governo pressupõe o pleno gozo de outros direitos e liberdades fundamentais que se encadeiam, representando uns os pressupostos da fruição dos outros.

Assim as liberdades de opinião, de consciência e de religião seriam puramente subjetivas na ausência do direito de manifestação do pensamento. Aquelas e este requerem liberdade de imprensa, rádio, televisão e informação e o direito de associação, de reunião e de culto.

Por sua vez, o exercício de todos estes direitos e liberdades só será realmente possível se os membros da comunidade, aos quais cabe eleger os governantes, tiverem assegurados, entre outros, a igualdade perante a lei, a inviolabilidade do do-

micílio e da correspondência, o direito de não ser preso arbitrariamente, o direito de não ser julgado por leis retroativas, nem por tribunais de exceção, o direito de defesa e de não sofrer penas desumanas.

Os corolários dessas conclusões são também da fácil compreensão. A eliminação ou simples desrespeito continuado de tais direitos e liberdades fundamentais levam inevitavelmente ao desaparecimento ou à contrafação da democracia. Da mesma forma, quando a maioria de uma nação, por motivos econômicos, educacionais e sociais não chega a adquirir consciência ou interesse pelo exercício daqueles direitos e liberdades, a democracia nela praticada dificilmente será autêntica.

O Governo que viola os direitos humanos ou impede que a proteção jurisdicional se exerça em toda a sua plenitude está solapando a base indispensável ao exercício efetivo da democracia representativa.

Contra os abusos dos Governos ou falhas da proteção interna não haverá outra solução que a proteção internacional. Ora, é inconcebível qualquer proteção internacional dos direitos humanos sem que os Estados re-nunciem à soberania absoluta e se disponham a acatar as medidas coletivas.

Consequentemente, o primeiro passo para assegurar o exercício efetivo da democracia representativa há de ser a aprovação de uma convenção para proteção internacional dos direitos humanos, a exemplo da que os países europeus adotaram em Roma, desde 1950.

Peri Beviláqua defende anistia para punidos pelo Governo

O Ministro Peri Beviláqua, do Superior Tribunal Militar, declarou ontem que é favorável à anistia ampla para os crimes políticos, "de modo a se pacificar os espíritos e manter a unidade do povo brasileiro, com o desaparecimento da atual divisão entre vencedores e vencidos, dominadores e dominados".

O General Peri Beviláqua disse que é contra o estender da Justiça Militar aos civis, além do que já prevê o Código Penal Militar, que se interessa apenas pelos casos de espionagem militar, revelação de documento ou informação militar que devam permanecer secretos ou a destruição, alteração ou desvio de objeto ou documentos ligados à segurança do Estado, e nada mais.

PELA ANISTIA

— Sou inteiramente favorável à anistia para os crimes políticos. Dejo-a com abundância de coração e também, cerebrialmente. A anistia é medida de grande subordinação política. Urge estabelecer a unidade moral do povo brasileiro, baseada na confiança recíproca de governantes e governados, com o esquecimento de divergências e observância do preceito evangélico do amor ao próximo, sublimado na Cruz — a mais alta catedral universal —, através de palavras de perdão, as derradeiras palavras de N. S. Jesus Cristo: "Perdonai-lhes, Senhor, não sabem o que fazem!"

— A anistia, que já deveria ter vindo há muito tempo, corrigirá muitas injustiças, deverá extinguir a sementeira de ódios existentes. "E pedoando que somos perdoados", segundo São Francisco de Assis.

— Todos os compatriotas, alcançados pelos Ato Institucional por motivos políticos, já amargaram muito; os culpados já se redimiram pelo sofrimento e é tempo de fazer Justiça para os injustiçados e por um fim a essa situação constrangedora para todos nós, para a Nação, de existirem brasileiros vivendo em terras estrangeiras, longe do torrão natal, sofrendo como o gaúcho rude que, no exílio, traduziu a sua saudade da Pátria nessas palavras pitorescas, mas cheias de sentido patriótico e conteúdo humano: "Eu preferia viver morto em Santa Maria da Boca do Monte a viver vivo neste diabo de terra". É desnadaado o seu sofrimento. Já estão redimidos dos erros que praticaram.

EXEMPLO DE CAXIAS

— Precisamos cultivar a memória de Caxias — o Pacificador — imitando-lhe os exemplos, seguindo as suas lições perenes de fidelidade à lei, de energia em sua defesa e de magnanimidade. Jamais Caxias parou de lutar com os rebeldes enquanto de armas nas mãos, mas, passada a peleja, restabeleceu o princípio da autoridade dentro da lei, invariavelmente estendendo a mão ao vencido, reintegrando-o, pela anistia, à comunidade nacional.

— A generosidade é apatário do forte. Devemos ser sempre intransigentes com

os princípios, mas tolerantes com as pessoas: é outra lição fecunda da vida exemplar de Caxias, soldado-estadista e nome tutelar da nacionalidade. A seu respeito, disse o então Presidente Getúlio Vargas: "Nas lutas internas em que foi chamado a intervir nunca se deixou ganhar por ódios políticos ou paixões subalternas. Agia dentro de um equilíbrio perfeito entre o dever do cidadão e o prestígio da função militar, orientado sempre pelo sentimento da unidade nacional. Após a vitória das armas, surgia o estadista, realizando a obra fecunda da paz, com tolerância e respeito pelos vencidos. Como na lenda do guerreiro grego, dir-se-ia que curava as feridas com a própria lança que golpeava".

QUALIDADES

— A prudência, a generosidade e a fraternidade sempre inspiraram os atos políticos do soldado-padrão que veio a ser escolhido, pela nação brasileira, como Patrono do Exército Nacional, só do seu perfil os seguintes traços que a História consigna e que nunca se demais lembrar: "Maranhenses, mais militar que político, eu quero até ignorar os nomes dos partidos que entre vós existem".

— Chegando a Bagé, finto o combate de Ponche Verde, que pôs termo à guerra dos Farrapos, o vigário local sugeriu a Caxias rezar um Te-Deum em regozijo pela vitória das armas imperiais. Eis a resposta magnânima e lapidária: "Rever-

rendo: precedeu a esse triunfo, derramamento de sangue brasileiro. Não como troféus de desgraça de concidadãos meus; guerreiro dissidentes, mas sinto as suas desditas e choro pelas vítimas como pai pelos seus filhos; vá reverendo, diga antes uma missa de defuntos que eu com o meu Estado-Maior e a tropa que couber na sua Igreja e iremos amanhã ouvir, pelas almas de nossos irmãos iludidos que pereceram no combate".

— Logo em seguida à Ata de Pacificação, cujo primeiro item rezava sobre a anistia geral e plena para todas as pessoas envolvidas na rebelião, das margens do Rio Santa Maria, dirige Caxias, a 1.º de março de 1845, a seguinte proclamação:

"Rio-grandenses! É sem dúvida para mim de inexprimível prazer o ter de anunciar-vos que a guerra civil que, por pouco mais de nove anos, devastou esta bela província, está terminada. Uma só vontade nos une. Rio-grandenses, maldição eterna a quem ousar recordar-se das nossas dissensões passadas!"

JORNALISTAS

Sobre o julgamento de jornalistas, por crime de imprensa contra a segurança nacional, através dos tribunais militares, o General Peri Beviláqua afirmou:

— Sou radicalmente contrário à extensão de competência da Justiça Militar. Esta é uma Justiça especialmente destinada, como o seu nome indica, para processar e julgar aqueles que cometerem

crimes capitulados no Código Penal Militar. O foro militar vem aplicação aos civis, qualquer que seja a sua profissão, jornalista inclusive, não deve ir além do que se contém no Código Penal Militar. Os jornalistas, como quaisquer outros cidadãos — e a Constituição estabelece que todos são iguais perante a lei — quando cometerem crimes capitulados no CPM, deverão responder perante a Justiça Castrense.

— Assim, por exemplo, deverão ser julgados por tribunais militares os cidadãos — jornalistas ou não — que cometerem crimes capitulados nos Artigos 124 a 127 do Título I do Livro II do Código Penal Militar — Dos crimes contra a segurança externa do País — relativos à espionagem militar. A revelação de documento, notícia ou informação de natureza militar que, no interesse da segurança externa do Estado, deva permanecer secreta, bem assim o crime de supressão, destruição, subtração, alteração ou desvio, ainda que temporariamente, de objeto ou documentos concernentes à segurança externa do Estado.

— Em resumo, quem comete crime militar, assim definido no CPM, deve responder por ele no foro militar, independentemente de sua condição social. O foro militar deve, nesses casos, prevalecer sobre qualquer outro, quer na vigência da atual Lei de Imprensa ou de outra futura.

— Não partilho dessa opinião e a resposta dada às outras perguntas deixa claro os motivos da minha discordância. "Esquema punitivo da Revolução" parece significar Ato Institucional e eu entendo que o Ato Institucional de 9 de abril de 1964 que, posteriormente ao AI n.º 2, de 27 de outubro de 1965, veio a tornar o n.º 1, foi um erro por vários motivos, inclusive por ser desnecessário aos verdadeiros objetivos do movimento de 31 de março; AI-2 foi uma nova revolução, também a meu ver desnecessária, trazendo um castigo inerte para todos os brasileiros e um recuo aos tempos anteriores à Revolução do Porto, de 1820, quando foi abolido o absolutismo.

LEI DE SEGURANÇA

— Entendo que a nova Lei de Segurança Nacional, ou mais propriamente Lei de Segurança do Estado, não pode ser aprovada antes da Constituição promulgada; logicamente ela terá que aguardar a nova Constituição do País, pois que, com esta, terá que se pôr em harmonia. Não parece que a atual disponha ainda de condições para elaborá-la.

Castelo veta 2 projetos

Brasília (Sucursal) — O Presidente Castelo Branco vetou, integralmente, dois projetos de lei, um que alterava a dotação de recursos para a Câmara de Deputados no exercício de 1966 e outro que reorganizava o quadro de pessoal do Tribunal Regional do Trabalho da 1.ª Região, elevando o padrão de vencimentos de seus servidores.

Os vetos foram justificados pelo Presidente, o primeiro alegando que "é princípio constitucional a anualidade do orçamento, o que faz com que a Lei de Meios tenha sua vigência limitada entre primeiro de janeiro e 31 de dezembro de cada ano", e o segundo: "contraria o princípio de paridade de vencimentos dos servidores dos três Poderes, estabelecido pelo Ato Institucional n.º 2".

Presidente vai ao Rio das Almas

Brasília (Sucursal) — Viajando num Douglas C-47 da FAB, o Presidente Castelo Branco chegará às 9 horas de hoje à Cidade das Almas, em Goiás, para inaugurar a ponte sobre o Rio das Almas e visitar uma exposição organizada pela Redobrás.

O Presidente sairá de Brasília às 8 horas e às 12h10m estará de volta para o almoço no Palácio da Alvorada. Da delegação presidencial participam o Prefeito de Brasília, Sr. Plínio Cantanhede, o Superintendente da SUDAM, General Mário Cavalcanti, e o Comandante da 21.ª Região Militar, General Abdon Sena.

O Presidente Castelo Branco prometeu ontem ao Deputado Antônio Feliciano que até o final do Governo fará uma nova visita a Santos, viagem que não pode realizar agora, embora vá a São Paulo na próxima quarta-feira, porque a sua agenda não permite.

O Deputado Antônio Feliciano esteve no Palácio do Planalto para explicar ao Presidente da República a extensão dos prejuízos causados pela explosão do gasômetro em Santos e pedir a ajuda federal para a reconstrução das casas residenciais. O Marechal Castelo Branco pediu ao Deputado que encomendasse ao Prefeito de Santos, Sr. Sívio Lopes Fernandes, um relatório sobre as consequências da explosão, a fim de que o Governo estude a possibilidade de auxiliar as obras de reconstrução.

Farah despede-se da Câmara

Brasília (Sucursal) — Depois de ter exercido cinco mandatos consecutivos, o Deputado Benjamim Farah despediu-se de seus companheiros, na sessão matutina de ontem do Congresso, concluindo suas palavras com um "pedido a Deus, para que guarde este Congresso".

O orador foi aplaudido diversas vezes, pela emoção de suas palavras, e atribuiu sua derrota no pleito para o Senado ao fato de ter sido "masculinado pelo poder econômico", deixando claro que tentará, na próxima eleição, retornar à Câmara.

CAMPEÃO

Nos inúmeros apertados que recebeu, o Sr. Benjamim Farah foi apontado como "o campeão na defesa do funcionalismo, civil e militar" e "das causas populares."

Deputados da ARENA reagem a acordo para eleição da Mesa da Assembleia carioca

Os Deputados Everardo Magalhães Castro, Salvador Mandim, Caio Furtado e Geraldo Monerat, todos da ARENA, revelaram ontem que não concordam com os entendimentos do Deputado Carvalho Neto, para compor a bancada da ARENA com a do MDB, e eleger, de comum acordo, a futura Mesa Diretora da Assembleia Legislativa da Guanabara.

O grupo se intitula "oposição autêntica", tem vinculações lacerdistas — apesar das negativas do Deputado Everardo Magalhães Castro — e discorda de se compor com "o MDB governista", porque estaria havendo interferência direta do Governador Negrão de Lima, ao pretender reeleger o Deputado Amaral Peixoto para a Presidência.

CONFORME O REGIMENTO

O Deputado Carvalho Neto, líder da bancada do MDB, esclareceu ontem que a ARENA "está agindo conforme o Regimento Interno da Assembleia, ao reivindicar sua participação na Mesa Diretora dentro do critério de proporcionalidade de sua bancada e exigindo três cargos na Mesa e a presidência de uma comissão".

O grupo distribuiu ontem à tarde a seguinte nota à imprensa: "Os Deputados Mauro Wernick, Salvador Mandim, Everardo Magalhães Castro, Caio Furtado e Geraldo Monerat comunicam aos seus eleitores e à opinião pública o seguinte:

1 — Em reunião da bancada, realizada nesta semana, ficou decidido por sete votos a cinco — dos deputados signatários — a participação dos Deputados da ARENA na Mesa Diretora da Assembleia, mediante acordo com a bancada que apóia o Governador Negrão de Lima.

2 — Tal acordo representa uma vitória do esquema do Sr. Negrão de Lima, que vem ostensivamente intervindo no processo da eleição da Mesa Diretora e assim ferindo frontalmente dispositivo constitucional que estabelece independência de Poderes.

Governo anuncia reforma da empresa privada com participação nos lucros

Brasília (Sucursal) — Com base no texto da nova Constituição a ser promulgada pelo Congresso, o Governo vai baixar decreto-lei dispondo sobre a reforma da empresa privada e regulamentando a participação dos empregados nos seus lucros — segundo anunciou ontem, no Palácio do Planalto, o Ministro do Trabalho, Sr. Nascimento e Silva. Para isso, já existe uma comissão de técnicos funcionando no Ministério do Trabalho.

O Sr. Nascimento e Silva anunciou também que o Governo irá promover um movimento de interiorização da Previdência Social, com a transferência para o interior do País, através de incentivos salariais, de todos os funcionários considerados excedentes nos serviços da Previdência existentes nos principais centros urbanos.

PROCESSOS EM FICHAS

No despacho com o Presidente Castelo Branco, o Ministro Nascimento e Silva exibiu modelos dos processos agora usados pelo novo Instituto Nacional da Previdência Social, para obtenção dos mais diversos benefícios, desde o auxílio-natalidade ao auxílio-funeral.

Em substituição às tradicionais pastas de cartolina, contendo grande quantidade de folhas de papel para simples despachos de encaminhamento, o processo na Previdência Social se resume agora a uma única ficha — de 20x15 centímetros — destinada a conter todos os elementos necessários, desde o requerimento inicial do interessado à concessão final do benefício pleiteado.

CHEQUE-BENEFÍCIO

Outra novidade adotada pelo Instituto da Previdência Social e levada, ontem, ao conhecimento do Presidente da República pelo Ministro do Trabalho é a adoção do cheque-benefício, um talão com 12 cheques, entregue anualmente ao beneficiário, para ser descontado a cada mês em qualquer das agências bancárias autori-

zadas pelo Ministério, sem qualquer outra exigência formal.

Segundo o Sr. Nascimento e Silva, com esse processo o Governo põe fim às filas que stornavam os pensionistas da Previdência Social.

CARTEIRA BASTA

Anunciou ainda que a carteira profissional é agora documento suficiente para que qualquer segurado da Previdência Social se habilite ao recebimento de benefícios — inclusive assistência médica — junto aos órgãos do Instituto.

Ao fim da exposição do Ministro, o Marechal Castelo Branco afirmou que "essa é uma verdadeira revolução na Previdência Social".

NOVA REGULAMENTAÇÃO

No mesmo despacho, o Presidente assinou decreto dando nova regulamentação para o Conselho de Recursos da Previdência Social, de forma a adaptá-lo aos termos do decreto-lei que promoveu a unificação da Previdência num Instituto Nacional, agora presidido pelo técnico em planejamento Nazaré Teixeira Dias.

O BCN E EMPRESAS COLIGADAS AJUDAM A PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DOS ESTADOS DE SÃO PAULO, GUANABARA E DO RIO DE JANEIRO



BANCO DE CRÉDITO NACIONAL S.A.

Fundador: FRANCISCO CONDE

CARTA PATENTE N. 2188, DE 11-12-1939

Cadastro Geral de Contribuintes N.º 60.898.723

MATRIZ:

RUA BOA VISTA, 228

S. PAULO

SÃO PAULO

"TELEX INTERNACIONAL"

BALANÇO REALIZADO EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966 (Incluindo operações da Matriz e Agências)

ATIVO		PASSIVO	
A - DISPONÍVEL		F - NÃO EXIGÍVEL	
C A I X A		Capital	1.800.000.000
Em moeda corrente	779.852.618	Aumento de Capital	700.000.000
Em depósito no Banco do Brasil	2.446.244.317	Fundo de reserva legal	330.000.000
Em outras espécies	2.906.644.637	Fundo de previsão	520.000.000
	6.132.751.572	Outras reservas	1.284.666.238
			4.634.666.238
B - REALIZÁVEL		G - EXIGÍVEL	
Depósitos em dinheiro, no Banco do Brasil à ordem do Bancentral	5.253.410.595	D E P Ó S I T O S	
Obrigações Resgatáveis do Tesouro, à ordem do Bancentral, do Valor nominal de Cr\$ 1.496.869.669	1.430.249.475	A vista e a curto Prazo	778.008.254
Apólices e Obrigações Federais, depositadas no Banco do Brasil à ordem do Bancentral, no valor nominal de Cr\$ 13.735.500	9.551.055	de Autarquias	678.323.757
Bônus Agrícola Resol. n.º 5	180.057.000	em C/c Sem Limite	21.547.035.461
SUB-TOTAL	6.873.268.138	em C/c Populares	3.210.508.123
Empréstimos em C/Correntes	387.650.663	Outros depósitos	5.468.504.580
Empréstimos Hipotecários	416.000.000		31.865.532.698
Títulos Descontados	22.365.715.611	A PRÉ-ZO:	
Letras a receber C/Própria	2.401.485.783	de Poderes Públicos	—
Letras a receber C/Outras	501.622.414	de Autarquias	—
Correspondentes no País	1.793.609.251	DE DIVERSOS:	—
Outros valores em moedas estrangeiras	2.136.599.651	A prazo fixo	1.767.983.345
Outros créditos	61.475.000	de aviso prévio	896.322.348
Imóveis	2.619.979.741	Outros depósitos	—
Títulos e valores mobiliários	61.475.000	Letras e Prêmio	2.664.305.693
Apólices e Obrigações Federais não à ordem do Bancentral	345.656.165		34.529.838.391
Apólices Estaduais	3.076	OUTRAS RESPONSABILIDADES	
Letras do Banco do Brasil S. A. (Inst. 192 e 204), valor nominal Cr\$	1.380.818.736	Títulos redescatados	278.899.904
Ações e Debêntures	295.033.173	Títulos redescatados (Operações de Café e Ruro)	457.687.800
Outros Valores	41.793.887.722	Obrigações diversas	—
		Letras a Pagar	—
C - IMOBILIZADO		Letras Hipotecárias	—
Edifícios de uso do Banco	374.023.023	Agências no País	2.042.424.971
Móveis e Utensílios	533.538.730	Correspondentes no País	76.289.097
Material de expediente	78.373.339	Agências no Exterior	1.998.275.372
Instalações	228.095.257	Ordens de Pagamento e outros créditos	4.150.187.581
	1.224.030.349	Dividendos a pagar	150.000.000
			9.133.764.725
D - RESULTADOS PENDENTES			43.683.603.116
Juros e Descontos	—	H - RESULTADOS PENDENTES	
Impostos	—	Contas de resultados	832.400.289
Despesas Gerais	—	I - CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
	—	Depositos de valores em garantia e em custódia	6.502.038.467
E - CONTAS DE COMPENSAÇÃO		DEPOSITANTES DE TÍTULOS EM COBRANÇA	
Valores em garantia	6.502.038.467	Do País	8.678.755.744
Valores em custódia	12.006	Do Exterior	8.678.755.744
Títulos a receber de C/Alheia	8.678.755.744	Outras contas	8.297.488.599
Outras contas	8.297.488.599		23.478.282.810
	23.478.282.810		72.628.952.453
	72.628.952.453		

São Paulo, 5 de janeiro de 1967

(a) DR. ANTONIO GRISI — Diretor Presidente
(a) DR. PEDRO CONDE — Diretor Superintendente
(a) DR. ARILINDO CONDE — Diretor Tesoureiro
(a) DR. ARMANDO CONDE — Diretor Secretário

(a) J. SARAIVA
TC. CRC. Sp. 1820

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966
(Incluindo operações da Matriz e Agências)

DÉBITO		CRÉDITO	
Honorários da Diretoria e do Conselho Fiscal	24.015.000	Saldo não distribuído dos lucros anteriores	12.575.822
Despesas do Pessoal e Gratificações	970.904.805	Receita de juros e descontos	1.577.326.327
Quotas da Previdência Social	112.618.678	M e n o s :	
Gastos de material	50.337.951	Os pertencentes ao exercício seguinte	405.637.544
Despesas diversas	493.840.181	Receita de comissões e taxas	1.855.104.534
Impostos	47.143.846	M e n o s :	
Despesas de juros	148.391.082	Os pertencentes ao exercício seguinte	416.538.934
Despesa de comissões	59.832.808	Renda de Títulos e Valores Mobiliários	45.773.345
Amortização do ativo	42.634.775	Lucro em operações de câmbio	372.547.669
Outros Contos	193.026.147	Outras rendas	115.593.391
		Recuperações	6.224.484
sub-total	2.142.745.273	Reversão do saldo do Fundo de Previsão	520.000.000
Reserva legal	100.000.000		3.682.969.084
Fundo de Previsão p/Devedores Dividendos	600.000.000		
Dotação à Fundação "Francisco Conde"	520.000.000		
Dividendos: 54,9 a razão de 12% ao ano	150.000.000		
Porcentagem da Diretoria	120.000.000		
Saldo que passa para o semestre seguinte	10.223.811		
	3.682.969.084		

São Paulo, 5 de janeiro de 1967

(a) DR. ANTONIO GRISI — Diretor Presidente
(a) DR. PEDRO CONDE — Diretor Superintendente
(a) DR. ARILINDO CONDE — Diretor Tesoureiro
(a) DR. ARMANDO CONDE — Diretor Secretário

(a) J. SARAIVA
TC. CRC. Sp. 1820

Resultado do plebiscito de Goa contra fusão na Índia causou alegria em Portugal

Lisboa, Bombaim (UPI-JB) — A rejeição, pelos habitantes de Goa, Damão e Diu, da proposta de integração nos Estados indianos de Maharashtra e Gujarat, continuava sendo ontem exaltada pela imprensa portuguesa e o *Diário de Notícias* de Lisboa afirmava em cabeçalho que "Goa deu a resposta ao mundo".

Os três territórios, anexados pela Índia em 1961, rejeitaram através do plebiscito de quinta-feira a fusão com os Estados indianos em que se acham encravados, decidindo continuar sob o Governo Federal de Nova Délhi, e muitos habitantes de Goa foram aos templos para agradecer a "vitória", que comemoraram alegremente.

CERTEZA

O *Diário de Notícias* de Lisboa disse que o resultado do plebiscito ordenado pelo Governo indiano "não é surpresa para ninguém em Portugal ou outro lugar qualquer do mundo que tenha acompanhado os acontecimentos nos territórios portugueses da Índia desde que foram violentamente ocupados pelos militares (indianos) em 1961".

Essa rejeição, diz o órgão português de maior tiragem, "projeta o problema novamente no primeiro plano da atenção mundial".

O órgão católico-monarquista *A Voz* comentou em editorial que "se o mundo respeitasse princípios... Mas o mundo só respeita a força", e o órgão semi-oficial *Diário da Manhã*, depois de noticiar a alegria popular, qualifica o resultado do plebiscito de "demonstração clara de fidelidade à mãe-pátria".

O vespertino *Diário Popular*, em comentário anterior à publicação dos resultados do plebiscito, dizia que "depois de cinco anos de ocupação estrangeira e depois de assassinatos e perseguições e toda a espécie de coações à indefesa mas heroica população... o plebiscito da flor e das folhas. Plebiscito ordenado pelo ocupante, de acordo com as determinações do ocupante, com o ódio e a vingança do ocupante. Bem, Goa... ainda teve a coragem, depois de um luto tão prolongado, de ser como Goa. A distância, mas compreendendo o significado valente e bravo de sua resposta aos atos prepo-

tentes, com emoção saudamos Goa".

CORAGEM

A Deputada por Goa na Assembleia Nacional portuguesa, Maria de Lurdes Albuquerque, saudou os resultados do plebiscito como "um exemplo brilhante de coragem de nossos compatriotas" que, "apesar de todas as dificuldades criadas pelo Governo central indiano" permitiu que Goa, Damão e Diu "permaneçam unidos".

Os três territórios, que abrangem uma superfície de 5.930 quilômetros quadrados, contam com uma população de 700 mil habitantes. A deputada acusou o Governo indiano de permitir que votassem 200 mil indianos provenientes do Estado de Maharashtra, enquanto negava o direito de participação no plebiscito a cem mil goenses que residem na Índia, acrescentando que "em bases sérias, unicamente com os goenses votando", o resultado seria ainda mais "elucidativo".

O resultado das urnas registrou 172.191 votos contrários à fusão de Goa ao Estado de Maharashtra, 133.170 a favor e 7.727 em branco e 70.759 abstenções.

Damão e Diu, ao norte, rejeitaram a fusão por 13.732 votos contra apenas 1.395 a favor.

A decisão de Goa é interpretada como um rude golpe político contra os governantes de Maharashtra — entre os quais o Ministro do Interior do Governo central, Y. B. Chavam — que fizeram intensa campanha para obter a integração.

Sonegador invoca o nome de LBJ

Washington (UPI-JB) — O ex-funcionário do Senado norte-americano, Robert Baker, que está sendo processado por fraude e sonegação do Imposto de Renda, invocou em sua defesa o nome do Presidente Johnson, dizendo que, quando em dificuldades financeiras em 1962, o então futuro Presidente e seu melhor amigo mandou-o procurar o milionário Robert Kerr (senador) para obter um empréstimo. Baker depois, pelo segundo dia consecutivo, num tribunal distrital de Washington, e disse que, com um simples telefonema de Johnson a Kerr, conseguiu um empréstimo de US\$ 250 mil no Oklahoma City Bank, além de outros US\$ 50 mil adiantados pelo próprio senador, elemento de destaque da bancada democrata.

CRISE

Baker recorreu a Johnson — "o melhor amigo que eu tinha no Capitólio" — depois de sofrer uma série de prejuízos na construção de seu Motel Carrousel, em Ocean City, Maryland. Seu problema imediato era levantar US\$ 187 mil, para não ir à bancarrota.

O Governo acusa Baker de ter desviado US\$ 80 mil do empréstimo para uso próprio, e de ter sonegado os impostos correspondentes. A defesa afirma ter provas de que Kerr recebeu de volta quase US\$ 100 mil, em contribuições para a campanha.

SECRETARIA

Baker atribuiu as irregularidades registradas em suas declarações de renda também à sua ex-secretária, a rainha de beleza Carolie Tyler, acusando-a de haver cometido engano ao incluir na declaração de 1961 uma operação de compra de terras com o Senador George Smathers.

Carolie Tyler morreu em 1965 num desastre de avião que caiu no Atlântico, em frente à praia onde Baker possui um motel-restaurante, em sociedade com o ex-Secretário de Comércio Luther Hodges. Baker é acusado de haver sonegado o pagamento de US\$ 21 mil em 1961 e 1962, como imposto de renda.

ARGUMENTOS DE DEFESA



O ex-Senador Robert Baker, à direita, deixa a Corte Federal dos EUA em companhia de seu advogado, depois de ter obtido autorização para fazer sua própria defesa (UPI)

Senador democrata solicita crédito de cinco bilhões em Washington para antimísseis

Washington (UPI-JB) — O Senador Henry Jackson, membro da Comissão de Forças Armadas do Senado norte-americano, solicitou ontem a aprovação de um programa de cinco bilhões de dólares para acelerar a criação de um sistema de defesa contra foguetes balísticos nas cidades dos Estados Unidos.

Jackson, eleito pelo Partido Democrata e representante do Estado de Washington, localizado na zona do Pacífico, afirmou em entrevista coletiva que existe a necessidade de ser criado esse sistema de defesa por causa do rápido progresso tanto da União Soviética como da China em sua capacidade de utilização de foguetes balísticos.

PREVISÃO

Jackson advertiu que a China terá capacidade para construir foguetes balísticos intercontinentais por volta de 1971 ou 1972 e que a União Soviética já criou um sistema de defesa antibalístico em torno de Moscou.

O sistema de defesa soviético, afirmou Jackson, estende-se "bem além" de Moscou e dá proteção a pelo menos algumas bases soviéticas de foguetes balísticos. No início desta semana o Senador republicano Strom Thurmond, da Carolina do Sul, membro da mesma comissão, disse que o sistema soviético de defesa inclui também Leningrado.

A antiga vantagem esmagadora dos Estados Unidos tanto em foguetes defensivos como defensivos, disse Jackson, reduziu-se rapidamente durante os últimos anos por cau-

sa do progresso "quantitativo e qualitativo" da União Soviética.

O Senador Jackson advertiu ainda de que a China tem atualmente "capacidade" de construir foguetes balísticos intercontinentais, assim como de alcance curto e intermediário. Mas ao ressaltar essa capacidade, Jackson disse que o problema principal reside nas intenções da China.

TRES ANOS

A China, afirmou, pode agora construir um foguete balístico do tipo intermediário e utilizá-lo para "chianting balística" contra o Japão, Burma, Índia e outras nações das proximidades, mas a construção de um foguete intercontinental, acrescentou, provavelmente não virá antes do princípio da década de 1970.

Proibidos os católicos de Roma de ir a templos não católicos para culto misto

Roma e Detroit (UPI-JB) — A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, ex-Santo Ofício, proibiu ontem aos católicos da Capital italiana o comparecimento a serviços religiosos interconfessionais, sob o argumento de que "Roma não é lugar para se fazer experiências".

Ao dar a notícia, o porta-voz do Serviço de Imprensa do Vaticano esclareceu que a decisão se aplica exclusivamente a Roma e que os bispos de todo o mundo continuam gozando de autonomia para permitir aos fiéis de suas dioceses que compareçam aos serviços interconfessionais em outras igrejas.

ANO SIM ANO NAO

O pedido de autorização foi encaminhado por membros do grupo católico laico internacional que desejavam assistir a uma cerimônia interconfessional na Igreja anglicana de Todos os Santos, no próximo dia 25, última da semana de preces pela unidade cristã.

No ano passado, o mesmo grupo obteve permissão para realizar o serviço numa igreja católica de Roma. Desta vez enviaram sua solicitação à Secretaria da Unidade Cristã que a encaminhara ao Vaticano de Roma, tendo a decisão final sido tomada pelo ex-Santo Ofício, órgão da Cúria Romana.

ORAÇÃO CONJUNTA

Não se sabe se Paulo VI tem algo a ver com a decisão, porém é provável que tenha, uma vez que é bispo de Roma e Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé.

Interrogado sobre a proibição, um membro da Secretaria

da Unidade Cristã limitou-se a dizer: "os fatos explicam-se por si mesmos".

Desde a convocação do Concílio Vaticano II, todos os cristãos, inclusive os não-católicos, rezam juntos pela unidade cristã, promovendo serviços religiosos interconfessionais.

INVASÃO

Em Detroit, nos Estados Unidos, a Catedral do Santíssimo Sacramento de Detroit, onde 700 católicos, protestantes e judeus assistiam a um serviço interconfessional, foi invadida ontem por um grupo de 25 católicos que acabaram provocando uma briga dentro do templo.

Apenas um banco foi derrubado e ninguém ficou ferido, tendo os invasores se retirado quando o rabino assumiu a palavra. O grupo entrou na igreja rezando o rosário aos gritos e afirmando que a unidade cristã é "obra do comunismo diabólico e do socialismo ateu".

Relações do Vaticano com URSS melhoraram

Varsóvia (UPI-JB) — As relações entre a União Soviética e o Vaticano melhoraram a partir de 1958, com a ascensão de João XXIII à chefia da Igreja, afirmou uma agência noticiosa soviética em artigo publicado num jornal católico polonês.

Missões católicas trabalharam na União Soviética, após a revolução, explicou o artigo, o Ministro do Exterior Maxim Litvinov conferenciou com o Papa e houve uma série de contatos.

Papa está gripado e suspende audiências

Cidade do Vaticano (UPI-JB) — O Papa Paulo VI não concedeu as audiências particulares matutinas para ontem porque está de cama, vítima da gripe que vem atingindo a população de Roma nos últimos dias, segundo comunicados distribuído pelo Serviço de Imprensa do Vaticano.

Um porta-voz da Santa Sé explicou que se trata de um mal-estar leve e que Paulo VI deverá retornar ainda hoje à atividade normal. Em geral, essa gripe é benigna, embora em alguns casos seja acompanhada de fortes febres.

A saúde de Paulo VI sempre foi precária, porém nos últimos tempos não tem constituído problema para os médicos do Vaticano. Quando o Papa completou 69 anos, a 29 de setembro, afirmou-se que não havia indícios de que estivesse cansado ou esgotado.

Recentemente, o Papa tem intensificado suas atividades, visando sobretudo estabelecer contatos com os líderes mundiais para obter as negociações de paz no Sudeste asiático e resolver problemas da Igreja. Certa ocasião disse que sentia "o peso das chaves de Pedro".

Filho do defunto congelado confirma que cadáver de seu pai serve de cobaia nos EUA

Phoenix, Arizona (UPI-JB) — A experiência de congelamento do corpo de um paciente vitimado pelo câncer até que se tenha cura específica para a doença, quando então se tentará ressuscitá-lo, provocou reações diversas — a maior parte negativa — entre as autoridades médicas norte-americanas.

A notícia do jornal Los Angeles Herald Examiner de que o "homem congelado de Los Angeles" seria o Dr. James Bedford, ex-chefe do "programa experimental de hibernação" da Sociedade de Estudos sobre o Frio, que está realizando a experiência, foi confirmada por seu filho, Norman Bedford.

PLANO ABSURDO

Várias autoridades médicas qualificaram o experimento como "extremamente ingênuo" e "absurdo".

O Dr. John Lyman, que chefiava o laboratório de biotecnologia da Universidade da Califórnia, deu três razões contra a experiência:

— A função, mesmo de um único órgão, nunca foi restaurada depois de o órgão ter sido congelado num experimento de laboratório.

O congelamento tem um efeito desastroso nas delicadas estruturas das células, alteran-

do sua natureza físico-química e tornando extremamente duvidosa a possibilidade de restauração da vida.

— Os processos de descongelamento não permitem o degelo simultâneo de todos os órgãos, disto resultando uma deterioração das partes do corpo mais rapidamente descongeladas.

"Têm sido feitas muitas experiências neste campo", frisou o Dr. Lyman, porém não temos ainda a tecnologia adequada, especialmente para os animais de grande porte e seres humanos".

Admirável mundo novo

Os raios laser terão, breve, nova aplicação prática permitindo realizar, sem a ajuda do meio objetivo, fotografias em três dimensões, através do processo conhecido como holografia.

Esse foi um dos resultados positivos das jornadas de estudos sobre as aplicações dos lasers, que se realizaram recentemente em Besançon, onde pesquisadores, técnicos e industriais assistiram a uma série de demonstrações e experiências com os lasers, nos campos da indústria, medicina e defesa nacional.

Sets ou sete filmes apresentaram esse material ótico complexo, que trouxe o nome da sigla LASER, de luz, amplificação, estímulo, emissão e raios. Conforme o caso, permite enviar um feixe de luz convergente em direção a um satélite, realizar microimagens ou obter fotos em relevo.

Aviões de papel

Fazer aviões de papel é o novo esporte nacional nos Estados Unidos, desde que a revista *Scientific American* — das mais sérias — lançou o concurso, para descobrir que os aviões de papel feitos pelas crianças, há gerações, se assemelham demais aos projetos de aparelhos comerciais supersonicos apresentados ao Governo pela Boeing e pela Lockheed.

O concurso acabou por assumir proporções gigantescas, a tal ponto que a American Airlines decidiu incentivar o jogo, dotando cada assento de seus aviões de duas folhas de papel colorido e o regulamento do jogo.

Os modelos vencedores serão divididos em quatro categorias — duração de voo, distância percorrida, performance acrobática e valor artístico da decolagem — e reproduzidos em metal, para serem submetidos a provas na Universidade de Princeton.

Mini para homens

Depois de ter conquistado as mulheres de todo mundo, a mini-saia entrou ontem para o guarda-roupa masculino, durante o desfile em Roma da coleção primavera-verão do costureiro Titti Brugnoli, quando um homem atravessou a passarela vestindo uma mini de seda listrada de branco e cereja.

— É uma camisola — disse o modelo com voz segura ao ouvir os aplausos da plateia.

Brugnoli manteve a saia curta para as mulheres, não tão mini como as usadas em Londres, porém as mais minis já vistas na Itália.

Agua do mar sem sal

Os técnicos soviéticos adotaram o uso de estações nucleares potabilizadoras de água salgada, para resolver o problema da falta de água existente em algumas regiões do país, e dentro de dois anos estará em pleno funcionamento a estação que se constrói na cidade de Shcherbenko, às margens do Mar Cáspio, cuja capacidade diária será de 120 mil metros cúbicos de água.

Além da água, as estações nucleares, equipadas com reatores de neutrons rápidos de grande potência, poderão aumentar o fornecimento de eletricidade às regiões.

Alfabeto para África

Filólogos especialmente convidados pela UNESCO criaram em sete dias um alfabeto de caracteres latinos para algumas línguas africanas — o mandingue, o tamasche, o haoussa, o kanuri e o peul — que reúne sons, vogais e consoantes comuns a todas, permitindo, assim, uma fácil assimilação e comunicação entre suas populações.

Trata-se dos idiomas falados em Mali, Guiné, Senegal, Nigéria e Camarões do Norte e o objetivo dos filólogos foi formar um alfabeto o mais simples possível, que não criasse a esses Estados maiores problemas técnicos e econômicos, capazes de comprometer seu esforço de educação.

Máquinas de ensinar

Máquinas eletrônicas que falam, respondem e corrigem os alunos são mais uma novidade do sistema de ensino audiovisual nos Estados Unidos, que já mantém doze delas em funcionamento, entre as quais uma que ensina línguas estrangeiras (só para adultos) e outra que ajuda crianças retardadas a se expressarem.

As mais simples são as utilizadas para crianças, semelhantes a máquinas de escrever. Depois de coloridas suas unhas, elas deverão bater na tecla rosada com uma pinheta de rosa, e assim por diante, segundo instruções orais da máquina, que se recusa a bater a letra, em caso de erro. É um método prático de aprender a ler.

O modelo avançado se constitui de um conjunto de aparelhos eletrônicos, único no mundo, que literalmente dá aula a um grupo de 10 a 40 alunos, sob a orientação de um professor. As perguntas feitas aos alunos são respondidas por cada um numa pequena máquina individual, e eles sabem imediatamente se a resposta está certa ou errada.

BANCO DE CRÉDITO NACIONAL DA GUANABARA S/A. — GERAL

SEDE: RUA DO OUVIDOR, 70-A — RIO — GB.

CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES — Ins. n.º 33-342-130 — Ordem 01

Balanco de 30/12/66.

ATIVO		PASSIVO	
A — DISPONÍVEL — CAIXA		F — NÃO EXIGÍVEL	
Em moeda corrente	181.759.956	Capital	300.000.000
Em depósito no Banco do Brasil S/A	706.960.199	Fundo de reserva legal	10.200.000
Em outras espécies	42.291.500	Fundo de amortização do ativo fixo	68.455.618
		Outras Reservas	89.261.046
		Correção Monet. do ativo — Lei 4.357/1964	37.051.406
		Fundo de Ind. Trabalhista — Lei 4.357/1964	12.144.820
			717.112.886
B — REALIZÁVEL		G — EXIGÍVEL	
Dep. em dinheiro, à ordem do BANCENTRAL	783.892.520	DEPÓSITO	
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional		à vista e a curto prazo:	
Dep. à ordem do BANCENTRAL (Res. n.º 5)	155.029.450	de Poderes Públicos	6.041
Títulos Rurais (Res. n.º 5)	42.300.000	de Autarquias	115.809.932
		em C/C Sem Limite	3.778.941.274
Empréstimos em C/C	700.000	em C/C Poupanças	551.960.472
Títulos Descontados	4.617.116.973	Outros depósitos	2.039.887
Letras e receber de C/ própria	700.000		4.448.757.666
Agências no País	1.027.773.294	a prazo:	
Correspondentes no País	1.432.384	de diversos:	
Outros créditos	12.088.521	a prazo fixo	209.177.000
		Dep. e prazo C/Cor. Mont.	34.686.310
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional			243.863.310
— Fundo de Indenização Trabalhista Lei 4.357/1964	12.144.820		4.692.620.916
Arções e Debênturas	36.523.040		
	48.667.860	OUTRAS RESPONSABILIDADES	
Outros valores	37.145.102	Títulos descontados	
	7.246.040.352	Portaria 71	50.040.903
		Reajustamento — BNDE — FINAME	454.622.569
C — IMOBILIZADO		Agências no País	465.690.022
Edifícios de uso do Banco	148.667.374	Correspondentes no País	272.906.076
Móveis e Utensílios	210.072.535	Ordens de pagamentos e outros créditos	2.030.308.112
Material de Expediente	18.443.747		3.275.567.684
Instalações	200.840.297		7.966.186.600
	576.224.256	H — RESULTADOS PENDENTES	
		Contas de resultados	72.014.777
D — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Valores em garantia	173.202.787	Deposítantes de valores em gar. e em custódia	173.209.679
5% S/MOVEIS, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS	6.892	Deposítantes de títulos em cobrança:	
5% S/MOVEIS, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS	17.175.440	do País	4.603.506.210
5% S/INSTALAÇÕES	4.070.784	do País	150.064
	21.998.604	Outras contas	4.776.865.953
			13.532.182.216
			13.532.182.216

DR. ANTONIO GRISI
Diretor Presidente

DR. NELSON MUFARREJ
Diretor Vice-Presidente

DR. ARMANDO CONDE
Diretor Superintendente

WALDYR ANTONIO RODRIGUES
Tec. Cont. CRC — GB — 22.991

Demonstração da Conta "Lucros e Perdas" em 30 de dezembro de 1966

DEBITO		CREDITO	
DESPESAS DO PESSOAL	205.727.966	SAÍDO DO SEMESTRE ANTERIOR	12.900.000
GASTOS DE MATERIAL	13.168.366	RECEITA DE JUROS	3.409.723
DESPESAS DIVERSAS	24.680.283	DECONTOS	251.944.547
QUOTA PREV. SOCIAL	499.406.688		
IMPOSTOS	29.102.904	MENOS DO EXERCÍCIO SEGUINTE	66.205.871
DESPESAS DE JUROS	22.011.401		183.738.676
DESPESAS DE COMISSÕES	162.660	COMISSÕES RECEBIDAS OU DEBITADAS	333.601.781
		OUTRAS RENDAS	43.041.183
FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DO ATIVO FIXO:			
2% S/EDIFÍCIOS DE USO DO BANCO	754.160		
5% S/MOVEIS, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS	17.175.440		
5% S/INSTALAÇÕES	4.070.784		
	21.998.604		
FUNDO DE RESERVA LEGAL:			
5% S/LUCRO LÍQUIDO	200.000		
LUCRO QUE PASSA PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE	8.808.906		
	208.808.906		
Total	576.691.363	Total	576.691.363

DR. ANTONIO GRISI
Diretor Presidente

DR. NELSON MUFARREJ
Diretor Vice-Presidente

DR. ARMANDO CONDE
Diretor Superintendente

WALDYR ANTONIO RODRIGUES
Tec. Cont. CRC — GB — 22.991

Johnson e Lincoln Gordon se despedem

O Professor Lincoln Gordon apresentou sua renúncia, anteontem, ao Presidente Lyndon Johnson, em carta ao Chefe de Estado norte-americano que mencionou, entre outras coisas, os seis anos que dedicou à América Latina como Embaixador e Subsecretário de Estado.

A carta de Gordon a Johnson, na íntegra, é a seguinte:

"Estimado Senhor Presidente: Esta carta tem por finalidade apresentar-lhe minha demissão como Secretário de Estado Adjunto para os Assuntos Interamericanos e Coordenador pelos Estados Unidos da Aliança para o Progresso, com data efetiva de 30 de junho do corrente ano. Como o senhor sabe, esta ação tem por propósito permitir que eu aceite o cargo de Presidente da Universidade de Johns Hopkins.

Esta ação marca o fim de uns seis anos de serviço no setor dos assuntos interamericanos, sob a orientação do Presidente Kennedy e a do senhor, primeiramente na formulação da Aliança para o Progresso, depois como Embaixador dos Estados Unidos no Brasil e, agora, no cargo que ocupo. No decorrer destes anos, a cooperação entre os Governos e povos deste Hemisfério adquiriu nova e grande dimensão. Sem enfraquecer a tradição, que data de longos anos, de ação no que diz respeito aos assuntos de política internacional e de segurança mútua, as nossas nações têm progredido juntas para acelerar o seu progresso econômico e social, dentro de uma estrutura de instituições livres. Sob sua liderança, os Estados Unidos estabeleceram claramente a sua dedicação a esta causa e estão dando vigor e continuidade a esses esforços conjuntos.

Hoje, a Aliança para o Progresso é um empreendimento vital e crescente, cujos princípios formam o cerne dos programas de ação governamental por toda a América Latina. O CIAP e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) são instituições já bem estabelecidas, cuja efetividade aumenta constantemente. A Organização dos Estados Americanos, com a emenda à sua Carta fundamental elaborada no ano passado, converter-se-á num instrumento de cooperação intergovernamental mais poderoso. Tenho toda a confiança em que a vinda reunião interamericana de Presidentes há de consolidar o progresso concreto alcançado nos últimos, e há de dar um novo impulso ao grande melhoramento de que se

necessita no ritmo do crescimento econômico, na ampliação da justiça social e na maior integração entre as nações do Hemisfério. Ao avançar por este caminho, podemos ver a confiança crescente da América Latina na sua própria capacidade para criar a prosperidade com liberdade e para desempenhar um papel completo e positivo de liderança no mundo, para a qual está tão bem habilitada, com seus povos talentosos e seus grandes recursos.

Foi para mim um grande privilégio participar dessas atividades. Constitui para mim um privilégio e satisfação especiais ter podido colaborar com o senhor no que se refere aos mesmos, de gozar de seu apoio constante e de ter um conhecimento certo de seu profundo interesse pessoal na liberdade e bem-estar da América Latina e no fortalecimento das relações interamericanas, fundamentadas num genuíno respeito e associação mútua. Só aqueles que têm trabalhado intimamente com o senhor nestes assuntos podem compreender-se do tempo e da energia que o senhor tem dedicado à colaboração ativa dos Estados Unidos em prol do progresso econômico e social da América Latina. Estes objetivos têm sido plenamente compartilhados pelo meu velho e bom amigo Dean Rusk.

A minha decisão de sair do Departamento de Estado neste momento deve-se exclusivamente às oportunidades de continuar a prestar serviços de interesse nacional que me são oferecidas pela Presidência da Universidade de Johns Hopkins, a qual, no decorrer de noventa anos, tem-se destacado no estabelecimento de inovações relevantes no setor do ensino superior, nas contribuições importantes ao aprimoramento, no conhecimento e na formulação de construtivas diretrizes políticas nacionais e internacionais. Um elemento altamente considerado da tradição de Johns Hopkins é o dos serviços de assessoramento que seus diretores e corpo docente têm prestado em muitos aspectos da formulação de políticas nacionais, uma tradição que espero continuar."

A resposta

Em sua carta-resposta ao Embaixador Lincoln Gordon, o Presidente Lyndon Johnson lembrou-lhe o grande esforço que desenvolveu no pós-guerra para reconstruir a Europa, "enveredando mais tarde

pelo caminho do magno empreendimento do desenvolvimento econômico e social da América Latina". A íntegra da despedida de Johnson a Gordon é a seguinte:

"Meu caro Linc: É com verdadeiro pesar que aceito sua carta de demissão, datada de 19 do corrente mês. Dada a posição de destaque que você ocupará a partir de 1 de julho, não tenho alternativa, como já lhe dissera quando conversamos. Os nossos grandes estabelecimentos de ensino superior são um elemento fundamental para o progresso de nossa sociedade e têm um papel de relevo na elevação do nível da educação no cenário mundial. Esses estabelecimentos precisam do tipo de orientação que você há de lhes dar, e disso estou certo.

Felicite tanto você quanto a Universidade de Johns Hopkins.

Você participou do desenvolvimento das relações com a América Latina, nos últimos seis anos, com uma incomparável combinação de experiência e erudição, idealismo e bom senso prático. A sua carreira a serviço da nação exemplifica as transformações por que temos passado em anos recentes — indo de uma ênfase primordial para com a Europa até uma política mundialmente equilibrada.

Você deu uma contribuição relevante na época de pós-guerra à reconstrução da Europa, mas depois enveredou pelo caminho do magno empreendimento do desenvolvimento econômico e social da América Latina.

Você ajudou a conceber a Aliança para o Progresso e a dar-lhe vida; numa época crítica, você serviu com honrosa distinção no posto de Embaixador no Brasil; neste último ano, você ajudou a levar a Aliança para o Progresso até uma etapa onde ela já deixou de ser uma noção ou uma esperança, para se tornar uma realidade ativa. Nas semanas e meses vindouros, estaremos trabalhando juntos para aumentar o impulso da Aliança, e, especialmente, para conseguir que a Reunião Interamericana de Presidentes seja coroada do maior êxito possível.

Você vai deixar o seu cargo em Washington com os agradecimentos e a gratidão de todos nós.

A Sra. Johnson associa-se a mim na formulação dos nossos melhores votos de felicidade a D. Allison, assim como a você.



Deputados chilenos debatem poderes especiais para Frei

Santiago (UPI-JB) — As lideranças da Câmara dos Deputados iniciaram ontem o debate do projeto de reforma constitucional enviado pelo Presidente Frei em caráter de urgência e que se aprovado dará poderes ao chefe de governo para dissolver o Congresso e convocar novas eleições toda vez que os parlamentares barrarem a tramitação de um anteprojeto oriundo do Executivo.

O Partido Democrata Cristão, de Frei, tem maioria absoluta na Câmara dos Deputados mas está em minoria no Senado, necessitando do apoio de um outro Partido para obter a aprovação da reforma. Oficiosamente, informa-se que é possível um acordo com a Frente Popular, marxista, que defende a necessidade de maior autonomia para o Executivo.

AMEAÇA

As lideranças da Câmara dos Deputados iniciaram ontem o debate do projeto de reforma constitucional, o Presidente Eduardo Frei afirmou que todo o programa de seu Governo — reforma agrária, fiscal, bancária e constitucional — se

acha ameaçado pelo Senado, dominado pela oposição dos direitistas e esquerdistas.

O Senador comunista Volofia Teitelboim declarou que seus companheiros de Partido apoiariam o projeto de novas eleições, permitindo também a suposição de que os socialistas fariam o mesmo. O apoio comunista à proposta de Frei está baseado na esperança de que conquistaria mais algumas cadeiras no Parlamento. Atualmente o Partido Comunista tem cinco cadeiras no Senado e nas últimas eleições gerais obteve 13 por cento dos votos.

PERIGO

Nas eleições de março de 1965, os democratas cristãos de Frei ganharam 42 por cento dos votos fazendo 82 deputados e apenas 12 senadores. Isto significa que a oposição de direita-esquerda ao se unir, veta qualquer possibilidade de aprovação das propostas do Presidente da República.

O Governo chileno não fez até o momento qualquer comunicação ao Presiden-

te Lyndon Johnson sobre negativa do Senado em permitir a viagem do Presidente Frei a Washington. Portavozes do Palácio de La Moneda informaram ontem, oficiosamente, que o Embaixador chileno em Washington, Radomiro Tomic, voltará ainda hoje para os EUA com uma carta do Presidente Frei a Johnson explicando todas as dificuldades que está encontrando para assentir-se do país.

PRESSA

O Presidente Frei solicitou à Câmara dos Deputados que vote seu pedido de autorização para visitar os Estados Unidos em caráter oficial nos dias 1 e 2 de fevereiro, esperando que a aprovação dos deputados seja dada até o início da próxima semana.

Se a Câmara aprovar por dois terços o pedido de Frei, o assunto poderá voltar ao Senado para uma segunda votação, mas a Câmara Alta poderá rejeitar novamente a solicitação e vetar definitivamente a possibilidade da viagem.

Uruguai reúne o Gabinete para tomar medidas contra a onda de greves no País

Montevideu (UPI-JB) — O Gabinete uruguaio reuniu-se, ontem, no Palácio do Governo, para exame dos documentos apreendidos pela Polícia uruguaia com relação a atividades terroristas no país, segundo porta-vozes do Ministério da Defesa.

A reunião foi solicitada em face dos últimos acontecimentos que deixaram o país em situação constante de protesto, de greves para aumento de salário e correm rumores de que os operários assim agiam, influenciados por agentes subversivos. O Ministro do Interior, Nicolas Storace Arrosa, interferiu, pedindo aos seus colegas que se reunissem para estabelecerem um plano que termine definitivamente com o terrorismo.

REUNIAO

Participaram da reunião o Presidente do Conselho de Governo, Alberto Heber; o Ministro da Defesa, General Pablo Moratorio; e os Inspectores Gerais do Exército, Marinha e Aeronáutica.

As empresas aéreas que têm serviços regulares no Uruguai voltaram à normalidade, depois de quatro dias de greve dos empregados nos aeroportos de Carrasco e Punta del Este.

Os vôos foram reiniciados depois que os militares ocuparam as instalações dos aeroportos e substituíram o pessoal grevista nas tarefas de rotina. Logo após conversações entre líderes do Sindicato dos Aeroportuários e donos de companhias aéreas, que concordaram com o aumento pedido, a situação voltou ao normal.

As companhias que até então estavam impossibilitadas de manterem seus vôos em serviço normal viram-se obrigadas a terem vôos extraordinários para satisfazer a procura dos passageiros, que nos dias anteriores ficaram impossibilitados de viajar.

Belonaves argentinas vão vigiar novos limites de suas águas territoriais

Buenos Aires (UPI-JB) — Em face das sucessivas invasões de suas águas territoriais, o Governo argentino enviou nota ontem às nações informando que sua Marinha de Guerra fará cumprir a partir de 29 de janeiro, as disposições da nova lei que aumentou para 200 milhas os limites marítimos do país.

Os barcos de pesca deverão pedir autorização para operar em água argentinas, e os navios de outras categorias terão que transmitir diariamente suas posições para as autoridades argentinas.

DEFESA

Navios argentinos — segundo fontes do Governo — já estão prontos para defender a riqueza da fauna marinha que pouco a pouco, vem sendo destruída por frota estrangeira.

O Comando de Operações Navais recebeu três informações, vindas da Base Naval de Puerto Beltrano através do navio Gorenau, da Armada argentina, do petroleiro Juvenal e finalmente de aviões Netuno, de observações, que uma frota de pesqueiros, de bandeira russa, operava em águas jurisdicionais argentinas.

Imediatamente foram mobilizados reforços para impedir a permanência da frota russa,

Guerrilhas atacam em Angola

Kinshasa, Congo (UPI-JB) — O Exército de Libertação de Angola anunciou que desde o dia 23 de dezembro suas tropas mataram 37 soldados portugueses, em cinco choques.

Em comunicado divulgado ontem, os nacionalistas angolanos revelam que no último dia 23 uma patrulha portuguesa tentou invadir a região de Catele — controlada pelo Exército de Libertação. Nesta ocasião morreram oito soldados do Governo de Lisboa e os defensores tiveram apenas três baixas — um morto e dois feridos.

"Look" perde de novo para "Stern"

Hamburgo (UPI-JB) — Um tribunal de Hamburgo recusou ontem pela segunda vez ação movida pela revista Look para impedir que a Der Stern continue publicando em série a versão completa do livro de William Manchester, A Morte de um Presidente.

Os advogados das duas revistas anunciaram o rompimento do contrato assinado em novembro de 1966 e iniciaram as negociações para a elaboração de um novo.

Homem forte da Síria vai a Moscou

Jerusalém, Israel (UPI-JB) — O homem-forte da Síria, Major-General Salah Jedid, embarcou para a União Soviética, ontem, para conversações com as autoridades do Governo de Moscou acerca dos contínuos choques na fronteira árabe-israelense.

Trata-se de sua primeira missão no exterior, depois que levou suas forças à vitória, no sangrento golpe interbatalista de fevereiro do ano passado, que instalou no poder um governo de tendência esquerdista.

A viagem do General Salah a Moscou se faz exatamente um dia após a advertência do Primeiro-Ministro israelense, Levi Eshkol, de que "agressão dos Estados árabes se tornou insuportável" e que a paciência de Israel está em vias de terminar.

CIA. NACIONAL DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

"FINACIONAL"

— Rua Boa Vista, 208, 2.º andar — São Paulo —

— End. Telefônico "FINACIONAL" —

— CARTA DE AUTORIZAÇÃO N.º 105 de 24-2-1961 —

Cadastro Geral de Contribuintes N.º 61.146.577

— Balanço em 30 de dezembro de 1966 —

ATIVO		PASSIVO	
	R\$		R\$
A — DISPONÍVEL		F — NÃO EXIGÍVEL	
CAIXA		Capital	1.000.000.000
Em Moeda Corrente	50.396.125	Fundo de Reserva Legal	144.458.716
Bancos — C/ Movimento	1.800.522.396	Fundo de Reserva Especial	291.000.000
Banco Central da República do Brasil (Circular n.º 59)	286.633.498	Fundo de Amortização do Ativo Fixo	15.506.444
		Correção Monetária do Ativo — Lei 4.357/64	6.276.090
		Fundo de Indenização Trabalhista — Lei 4.357/64	4.183.188
		Fundo de Reserva para Aumento de Capital	772.000.500
		Outras Reservas	800.000.000
			2.033.424.839
B — REALIZÁVEL		G — EXIGÍVEL	
Devs. P/Responsabilidades Cambiais C/Correção Monetária	11.990.170.726	Títulos Cambiais C/Correção Monetária	
Devedores P/Responsabilidades Cambiais	8.641.500.000	Contratos Vigentes	11.990.170.726
Devs. P/Respons. Contratuais (Resolução n.º 21)	13.636.819.800	(-) Tít. Resgatados P/Antecipação	11.755.833
Devs. P/Respons. de Refinanciamento (FINAME)	441.989.231		11.978.414.899
Devedores P/Cessão de Crédito	201.142.712		
Contratos de Participações	290.000.000	Títulos Cambiais	8.583.900.000
Títulos e Valores Mobiliários	2.648.362.186	(-) Tít. Resgatados P/Antecipação	146.250.000
Emprestimos Compulsórios	19.143.200		8.437.650.000
Depósitos à Ordem da SUDENE	26.926.713	Obrigações P/Refinanciamento (Resolução n.º 21)	13.636.819.800
Depósitos à Ordem da SPVEA	70.529.000	Obrigações P/Refinanciamento (FINAME)	421.835.212
Imóveis	40.000.000	Credores Diversos — C/Vinculada	1.222.025.712
Outros Créditos	32.858.307		
	38.049.341.875	Obrigações a Pagar	
C — IMOBILIZADO		A Residentes do País	339.767.226
Instalações	22.390.869	A Residentes no Exterior	243.210.000
Móveis, Máquinas e Utensílios	29.484.029		582.977.236
Veículos	22.433.660	Despesas a Pagar	539.941
Mixers e Pátentes	12.800	Dividendos a Pagar	200.000.000
Material de Expediente	9.384.847	Outros Créditos	85.107.419
Imóveis de Uso Próprio	66.000.000		56.566.370.213
	149.726.205		
D — RESULTADOS PENDENTES		H — RESULTADOS PENDENTES	
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		Contas de Resultado	736.825.456
Valores em Garantia (V. I.)	336		
Outras Contas	1.442.712	I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
	1.443.048	Depositos de Valores em Garantia (V. I.)	336
		Outras Contas	1.442.712
	40.338.063.147		1.443.048
			40.338.063.147

São Paulo, 6 de janeiro de 1967

PEDRO CONDE — Diretor-Presidente
ARLINDO CONDE — Diretor-Vice-Presidente
B. A. PEREIRA DE QUEIROIS — Diretor-Superintendente
ANTONIO LEME NUNES GALVÃO — Diretor-Gerente

MAX FEFFER — Diretor
LUIZ PICOLLO — Diretor
WALTER CHICCA — Diretor
RAUL RIBEIRO DO AMARAL JUNIOR — Tec. Contabilidade — CRC - SP 44.191

— Demonstração da Conta de "LUCROS E PERDAS" em 30 de dezembro de 1966 —

DEBITO		CRÉDITO	
	R\$		R\$
DESPESAS GERAIS		RECEITAS DE JUROS E COMISSÕES, de semestre	1.221.166.883
Ordenados, Gratificações, Honorários, Contribuições ao IAPB, Gastos de Materiais, Propaganda, Juros e Despesas Diversas	259.210.658	RECEITAS DE PARTICIPAÇÕES, TÍT. E VALORES MOBILIÁRIOS, DE CRÉDITOS ADQUIRIDOS P/ CESSÃO, DIVIDENDOS E DIVERSAS, de semestre	298.435.923
COMISSÕES		REVERSO DO FUNDO DE PREVISÃO	1.028.000.000
Pagtos no semestre	272.240.575	REVERSO DO SALDO DE LUCROS E PERDAS	122.241
IMPOSTOS			
FUNDO DE AMORTIZAÇÃO DO ATIVO FIXO	3.716.427		
PERDAS DIVERSAS	60.000.000		
	630.550.828		
DIVIDENDOS AOS ACIONISTAS	200.000.000		
PERCENTAGEM DA DIRETORIA	90.000.000		
FUNDO DE RESERVA LEGAL	44.458.716		
DOTAÇÃO A FUNDAÇÃO "FRANCISCO CONDE"	10.000.000		
FUNDO DE RESERVA PARA AUMENTO DE CAPITAL	772.000.000		
OUTRAS RESERVAS	800.000.000		
SALDO PARA O SEMESTRE SEGUINTE	715.613		
	2.547.725.157		2.547.725.157

São Paulo, 6 de janeiro de 1967

PEDRO CONDE — Diretor-Presidente
ARLINDO CONDE — Diretor-Vice-Presidente
B. A. PEREIRA DE QUEIROIS — Diretor-Superintendente
ANTONIO LEME NUNES GALVÃO — Diretor-Gerente

MAX FEFFER — Diretor
LUIZ PICOLLO — Diretor
WALTER CHICCA — Diretor
RAUL RIBEIRO DO AMARAL JUNIOR — Tec. Contabilidade — CRC - SP 44.191

Informe JB

História secreta

Quando ia ser votada a emenda da aposentadoria aos 30 anos de serviço, o Deputado Paulo Sarate procurou o Presidente do Congresso:

— Auro, eu gostaria de votar a favor dessa emenda, mas só posso fazê-lo na hora de encerrar a votação e se houver certeza de que ela não vai passar.

O Sr. Moura Andrade prometeu atender e quando, na votação, chegou o total a 198 e não havia mais ninguém querendo votar, fez um aceno discreto ao Sr. Paulo Sarate, que proferiu enérgico o seu simpático "sim".

O Sr. Paulo Sarate estava tranquilo; o Sr. Moura Andrade tinha dito: "Vou registrar o voto do Sr. Paulo Sarate e em seguida encerrarei a votação."

Mas, para surpresa do Deputado, ao seu voto se seguiram, rapidamente, outros três — que, segundo dizem, o Sr. Moura Andrade deixara de sobreaviso fora do plenário — e a emenda passou na Câmara, só sendo rejeitada no Senado.

O Marechal Castelo Branco não gostou; e, como já andava aborrecido com o incidente anterior do Sr. Sarate com o Líder Daniel Krieger, mandou chamar o Deputado, seu amigo, e expôs-lhe francamente a sua opinião sobre tais acontecimentos.

No dia seguinte, quando o Deputado Osvaldo Lima Filho começou a criticar o Marechal Castelo Branco, o Sr. Paulo Sarate pulou em defesa do Presidente, em tom exaltado. Nada de grave, mas o Sr. Moura Andrade, movido pelo remorso, resolveu valorizar a discussão, e como se fosse um tumulto resolveu suspender a sessão até que a ordem fosse restabelecida, quando não tivesse sido ferida. Com isto, equilibraram-se as colunas do deve e haver do Presidente com o Deputado, e do Deputado com o Senador.

Orçamento

A Eletrobrás é hoje o terceiro orçamento do País.

O primeiro é da União, o segundo de São Paulo.

O ativo líquido da Eletrobrás é da ordem de 1 trilhão e 600 bilhões de cruzeiros — o que é dinheiro em qualquer língua.

Favela

O Administrador Regional da Lagoa reuniu há alguns dias um grupo de líderes favelados para apresentar-lhes o novo Diretor do Departamento de Recuperação de Favelas, o Sr. Vitor Pinheiro, que tinha umas ideias a exportar.

O Sr. Vitor Pinheiro explicou que por ora não será possível fazer tanto quanto desejaria, em matéria de recuperação de favelas; do ponto-de-vista material, trata-se de problema que só se resolve com verba — e verba, infelizmente, não há, e quando há é pouca.

Mas o Sr. Vitor Pinheiro não é homem de dar-se facilmente por vencido. Se não pode fazer o que queria mesmo, desejava pedir aos líderes favelados que pensassem no aspecto psicológico da questão. A palavra favela traz consigo uma triste conotação de miséria, doenças, crimes e malandragens.

Sua sugestão inicial, portanto, era apenas esta: trocar o nome das favelas. Em vez de Favela da Catacumba, Favela da Rochinha, outra coisa qualquer, sem falar em favela.

Ainda bem que o Sr. Vitor Pinheiro não sugeriu que pintassem outra vez os telhados dos barracos.

Lance-livre

● A Fundação Mudes (Movimento Universitário para o Desenvolvimento Econômico e Social), presidida pelo Sr. Nei Braga, já vai começando a funcionar.

● O ex-Governador do Paraná credenciou o Sr. Carlos Donizete Jr. para promover a estruturação do Mudes, que deve começar a agir o mais rapidamente possível, através da promoção de projetos universitários, principalmente no campo social.

● Está nas bancas a edição de Fatos & Fotos dedicando ao espaço. É um trabalho de primeira ordem da revista, que agora tem na direção o jornalista Oluindo Melo e Sousa.

● O Sr. Apolônio Sales, Presidente da Companhia Hidrelétrica do Vale do São Francisco, recebeu do Governador Paulo Guerra a medalha Mérito do Estado, na classe ouro, pelos serviços prestados a Pernambuco.

● A Oca vai abrir uma loja em Carmel, na Califórnia. Para combater os detalhes da inauguração, em fevereiro, chega ao Rio esta semana o Sr. John Zierold, representante da Oca para a Costa do Pacífico.

● Sr. Henry Maksoud foi eleito Presidente do Instituto de Engenharia de São Paulo, com apoio das mais prestigiosas figuras da engenharia paulista.

● O Governador eleito do Espírito Santo, Sr. Cristiano Dias Lopes Filho, está em Guarapari, no Turism Hotel, estudando a composição do seu Governo.

● Os mineiros, que o anedotário carioca põe a comprar bondes no Rio, estão agora tirando a ferrã: vão vender os trilhos a Pernambuco.

● A Civilização Brasileira acaba de lançar Vendas da Liberdade, livro em que o jornalista Edmar Morel focaliza a participação do jagunheiro cearense Francisco José do Nascimento (O Dragão do Mar) na campanha abolicionista no Brasil.

● O Sr. Ricardo Pessoa de Queiroz, da nova geração de usineiros de Pernambuco,

Carnaval

A Comissão Seleccionadora das Músicas Carnavalescas, nomeada pela Secretaria de Turismo, precisa atender para as três áreas em que a batalha se vai ferir. As músicas de carnaval comportam uma distinção básica: não se pode julgar pelos mesmos padrões as marchas alegres, as marchas-rancho e os sambas.

Portanto, assim como os jurados não podem misturar sambas e marchas num veredito, não podem também juntar marchas alegres e marchas-rancho no mesmo julgamento. A solução seria premiar isoladamente cada um dos três gêneros, para ser justa a decisão final.

Preços do Maracanã

O Governador Negrão de Lima traz a esta coluna um esclarecimento sobre comentário recentemente feito a propósito dos preços de ingressos no Maracanã.

Segundo o Governador, não é a circunstância de serem os ingressos mais caros, em Minas e em São Paulo, o fator preponderante das apreciáveis rendas que ali se registraram. O que põe o Rio em permanente desvantagem é sobretudo o fato de que em Minas e em São Paulo os estádios municipais são considerados campos neutros — ao passo que aqui os sócios entram gratuitamente, "e assim a numerosa torcida que nos grandes jogos aparece no Maracanã não contribui para a sua renda".

"Esta — continua o Governador — é proveniente apenas das classes menos favorecidas, que compram arquibancadas e gerais, pois não têm condições para se inscrever nos importantes quadros associativos existentes na Guanabara. Onerar sobremaneira essas classes pouco influirá na arrecadação, se continuar o sistema atual. Seria, pois, interessante que os próprios clubes concordassem em aplicar no Rio o estabelecido em São Paulo e Minas. Assim, a arrecadação seria apreciável, com grande proveito desses mesmos e do esporte guanabarrino".

"Qualquer revisão nos preços do Maracanã — conclui o Sr. Negrão de Lima — deve ser examinada à luz daquilo que acabo de expor, conforme tenho sugerido ao Conselho Regional dos Desportos".

Alí fica o esclarecimento do Governador. Mas o Conselho Regional dos Desportos, ou seja lá quem for, precisa fazer então qualquer coisa para alterar a situação vigente. Do contrário, será a morte do futebol carioca.

De qualquer forma, ninguém mais que o Governo do Estado dispõe de elementos para resolver o problema, que só tende a agravar-se.

Pragmatismo

A renúncia do Professor Lincoln Gordon deve levar ao posto de Secretário-Assistente de Estado o milionário Sol Linowitz, que desde o afastamento do Sr. Thomas Mann passou a ser o principal conselheiro do Presidente Johnson em assuntos latino-americanos.

Sol Linowitz tem 53 anos e é advogado e industrial: até bem pouco, dirigia a Xerox Corporation, que por sinal começou a operar no Brasil no ano passado.

O mais provável substituto de Lincoln Gordon não fala português mas está tomando três lições semanais de espanhol, o que lhe pode ser útil no seu atual cargo — Embaixador na OEA — e no futuro.

Ainda é cedo para dizer o que significará a mudança, em termos de relações com a América Latina. Mas há quem diga que Linowitz é a linha-dura, e vai substituir o humanismo pelo pragmatismo, dentro da Aliança para o Progresso.

acaba de ser eleito Presidente da Cooperativa de Usineiros daquele Estado.

● Foi empossada a nova Diretoria do Sindicato de Empresas de Publicidade do Estado da Guanabara. Na Presidência ficou o Sr. Lindoval de Oliveira, da McCann Erickson, o Sr. Otávio Alves Velho, da Verbo, e o Secretário-Geral, e o Sr. Matias Francisco de Campos, da Sirius, e o Tesoureiro.

● A Editora Saga lançou em livro a peça O Fardão, de Bráulio Pedross, ora em cartaz no Teatro Meshin.

● Pela segunda vez consecutiva, e graças a um inteligente sistema de créditos eletrônicos, o Banco Brasileiro de Desconto pagou dividendos aos seus 136 mil acionistas no primeiro dia do ano. No dia 1, os dividendos estavam à disposição dos acionistas em 305 agências e filiais do Bradesco, um recorde não registrado no País.

● A Metro Goldwyn Mayer vai dar um show de cinema no Drive-in da Lagoa, no dia 25, à meia-noite. O Drive-in é uma das boas coisas do Rio: o cidadão entra no seu carro, vê o filme, não é incomodado como nos cinemas convencionais. Uma grande ideia, o cinema ao ar livre.

● Chega hoje ao Rio o Sr. John F. Lee, Presidente do International Development Services, Inc. (IDS). Vem discutir com autoridades do Governo, da USAID, do BID, do Comitê Intergovernamental para as Migrações Europeias e de outras organizações internacionais que operam no Brasil, planos e projetos para estimular a imigração altamente qualificada para o País.

● O IDS é uma organização privada sem finalidades lucrativas que assessora o CIME em seus projetos para a América Latina. Além disso, o IDS mantém projetos seus em Burma, Chile, Costa Rica, Equador, Gana, Nigéria e nos Estados Unidos, dedicados ao estudo, planejamento e desenvolvimento rural e industrial, assim como na educação e no levantamento dos recursos naturais. O Sr. John Lee, que é ex-Presidente da Universidade de Nova Iorque, fica no Rio até terça-feira, no Hotel Excelsior.

Candidata do Salgueiro é a Rainha do Carnaval

O SORRISO QUE AJUDOU



O júri e o público descobriram no rosto risonho de Erica Simone a credencial de uma boa Rainha do Carnaval

Fantasias ganharão em Quitandinha 20 milhões

Continuam abertas as inscrições para o concurso de fantasias inéditas e exclusivas do Quitandinha, que se realizará durante o Baile de Gala do domingo de carnaval, e dará prêmios no valor de Cr\$ 20 milhões, sendo que o primeiro colocado ganhará uma viagem aos Estados Unidos, para duas pessoas, em Boeing da Varig que será disputado pelos primeiros colocados.

Os preços dos bailes serão: os sócios pagam Cr\$ 20 mil por pessoa; Cr\$ 30 mil para entrada com mesa, sem cela; Cr\$ 40 mil, com mesa e cela. Para quem não é associado, Cr\$ 50 mil a entrada; mesa sem refeição, Cr\$ 60 mil, e Cr\$ 80 mil com direito a cela.

O traje é esporte ou fantasia, desde que "não atente contra a moral e os bons costumes". As reservas podem ser feitas, no Rio, à Rua Almeida Guanabara, 24, sobrelaje, ou pelos telefones 32-1797, 42-4719 e 22-6791.

OS PREMIOS

Segundo os responsáveis pelo concurso de fantasias, os prêmios serão os maiores do carnaval na Guanabara ou no Estado do Rio. Para as fantasias de luxo (masculinas ou femininas), são de Cr\$ 3 milhões para o primeiro lugar, Cr\$ 1.500 mil para o segundo, Cr\$ 700 mil para o terceiro, Cr\$ 400 mil para o quarto e Cr\$ 200 mil para o quinto. Para as fantasias originais (também masculinas ou femininas) serão dados Cr\$ 1.500 mil ao primeiro colocado, Cr\$ 750 mil ao segundo, Cr\$

Niterói abre carnaval oficial com os blocos

Niterói (Suncursal) — A abertura oficial do carnaval niteroiense será feita com o desfile de blocos, no dia 5 de fevereiro, a partir das 16h, na Avenida Amador Peixoto, seguindo do desfile das escolas de samba, a partir das 20h.

O desfile das academias será na segunda-feira de carnaval, às 20h, e os prêmios fixados pela Prefeitura são de Cr\$ 300 mil para a melhor escola, Cr\$ 150 mil para a melhor academia e Cr\$ 100 mil para o melhor bloco.

A decoração da principal avenida desta Capital, a Amador Peixoto, onde são feitos os desfiles de escolas de samba, blocos e academias, será iniciada dia 1 de fevereiro com o tema Carnaval 16-16-16, do professor Aluisio do Vale, da Escola Fluminense de Belas-Artes.

Além de um grande tablado, na entrada da Avenida, em que uma bateria cabedoulo representará, com seus instrumentos, o ritmo da juventude, e de colunas de 6 metros de altura, com painéis de bonecos modernos e instrumentos, serão colocados vários mugs, cada um com mais de um metro, pen-

DECORAÇÃO

A decoração da principal avenida desta Capital, a Amador Peixoto, onde são feitos os desfiles de escolas de samba, blocos e academias, será iniciada dia 1 de fevereiro com o tema Carnaval 16-16-16, do professor Aluisio do Vale, da Escola Fluminense de Belas-Artes.

Além de um grande tablado, na entrada da Avenida, em que uma bateria cabedoulo representará, com seus instrumentos, o ritmo da juventude, e de colunas de 6 metros de altura, com painéis de bonecos modernos e instrumentos, serão colocados vários mugs, cada um com mais de um metro, pen-

Clubes disputam prêmio de fantasias em Recife

Recife (Suncursal) — O VII Baile Municipal, a realizar-se dia 28, no Clube Português, será marcado este ano pela presença das agremiações carnavalescas Inocentes do Rosário e Batutas de São José, que concorrerão pela primeira vez ao concurso de fantasias promovido pela Prefeitura.

Segundo os dirigentes dos dois clubes, alguns dos seus figurantes disputarão o concurso de fantasias, que até o ano passado só contava com a participação de moças e rapazes da sociedade pernambucana e de artistas, figurinistas e personalidades do Sul do País.

DECORAÇÃO

As firmas comerciais iniciaram ontem os trabalhos de decoração das ruas do centro desta Capital, depois de se mostrarem indecisas e até se recusarem a ajudar à Prefeitura. Segundo anunciou a Comissão Organizadora do Carnaval — COC — a decoração consta-

Manter a confiança dos turistas na proteção policial e garantir direitos e deveres dos cidadãos são objetivos básicos do esquema de policiamento para o carnaval, segundo os planos divulgados ontem pela Secretaria de Segurança, que frisa que "os policiais devem agir com a máxima energia, jamais esquecendo-se da serenidade e da humanidade, pois, a festa é propícia a euforias".

Prevê ainda o plano que a Polícia Judiciária poderá requisitar funcionários do DOPS e que a Superintendência Executiva fará uma reunião na quinta-feira antes do carnaval com chefes e comandantes de policiamentos com a finalidade de entrincheirar as autoridades das Secretarias de Turismo e de Segurança, Juizado de Menores e Superintendência de Serviços Médicos.

OS PLANOS

O policiamento interno será executado pela Superintendência da Polícia Judiciária e o externo pela Superintendência Executiva, sendo elaborados pelos dois órgãos os planejamentos gerais para os vários acontecimentos, ficando a cargo dos órgãos de apoio os planejamentos particulares.

Está previsto o policiamento nos desfiles de frevos, blocos, escolas de samba e ranchos, nos grandes clubes, concentrações populares em ruas e bares, nos bailes públicos, promovidos pela Secretaria de Turismo, na Praça Onze, Tubuleiro da Balaia e Praça Floriano, nos promóvidos pelas Administrações Regionais, nos reconhecidos pela Secretaria de Turismo (Copacabana Palace, Teatro do Rio de Janeiro, Clube Monte Líbano e Clube Sirio Libanês), nos bailes realizados por clubes, associações e outras entidades e concentrações populares nas sedes da Secretaria de Turismo, Juizado de Menores, Delegações Distritais e Especializadas e Hospitais de Pronto-Socorro.

O carnaval será aberto oficialmente em Petrópolis com o Baile das Máscaras, dia 4, no Clube Petropolitano.

O carnaval será aberto oficialmente em Petrópolis com o Baile das Máscaras, dia 4, no Clube Petropolitano.

PROGRAMA DO REI

O Rei Momo do Estado do Rio, Sr. José Taranto, já está visitando os clubes e entidades carnavalescas da Capital e de alguns municípios do interior, devendo ser recepcionado hoje à noite pelo bloco Xavantes da Madama, no Porto da Madama, em São Gonçalo, após apresentar-se num programa de televisão.

O Vice-Presidente da Associação dos Cronistas Carnavalescos Fluminenses, Sr. Cleber Mattias da Silva, informou que será escolhida na próxima semana a Rainha para 1967, em substituição a Valdeirinha Machado de Holanda. Disse que este ano não foi possível eleição porque "poucos clubes deram gritos de carnaval, mas que a escolha é prevista no regulamento da ACCF".

POSTO GERAL

O Posto Geral do Policiamento funcionará na sede da Superintendência Executiva (Centro de Controle e Segurança — Rua da Relação, 40 — 1.º andar), sendo de sua competência resolver todos os problemas relativos ao policiamento, fiscalizar o cumprimento das missões dos diversos órgãos empenhados no policiamento e solucionar os casos omissos.

O Posto terá representantes das seguintes órgãos: Superintendência Executiva, Superintendência de Polícia Judiciária, Superintendência Administra-

Decreto de 42 proíbe Hino ao som de cuica

O Assessor Militar do Ministério da Justiça, Coronel Crael Benevides, esclareceu ontem que a impossibilidade de o sambista Gelson executar o Hino Nacional ao som de cuica, na solenidade de abertura do carnaval do Pavilhão de São Cristóvão, está prevista no Decreto-Lei nº 4.545 de agosto de 1942, que regulamenta a execução do Hino.

Segundo o Decreto, baixado por Getúlio Vargas, o Hino Nacional só pode ser executado em solenidades civis, militares e religiosas em fá menor, em escala binária, quan-

Erica Simone, candidata do Salgueiro, eleita ontem Rainha do Carnaval, disse ao JORNAL DO BRASIL pouco depois da vitória que vai "ajudar sua Escola "a cantar a Liberdade" (referindo-se ao samba-enredo), pois se considera "uma pessoa livre, amante das coisas boas da vida e enorme fã da liberdade".

Ela e as princesas Marinês da Silva Lima, do Magnatas, e Nadir de Sousa Gomes, da Embaixada do Sossêgo, serão coroadas hoje, no Clube Sirio e Libanês, pelo Governador Negrão de Lima, em baile que começará às 23h.

A VITÓRIA

Desde a primeira aparição na passarela, Erica ganhou a simpatia do público por ser uma moça sã, risonha e — segundo um integrante do júri — "uma tranquilidade". Uma ala da Escola de Samba do Salgueiro foi animada, tendo as cuicas, tamborins, surdos e outros instrumentos explodido quando o locutor anunciou seu nome. O júri foi formado pelo Sr. Carlos Mafra de Laet (representante oficial do Governo Estadual), que presidiu a mesa, Sr. Afif Habib Abdouche, Presidente do Sirio, Sr. Roberto Freire, Inspetor geral da Polícia, Professora Nilza Rolindo de Magalhães, Escultor Mateus Fernandes, Professor Moacir de Figueiredo (da Escola Nacional de Belas-Artes) e jornalista George Gáner da revista Visão e do Cerebro da Manhã.

As candidaturas fizeram três apresentações: uma com roupas comuns, outra com fantasia ou vestido de sobre e teste de desembarço, falando ao microfone. Desfilaram 19 inserções, aparecendo como fortes concorrentes — além das eleitas — a representante do Caicque de Ramos, Zaira de Araújo, Maria da Glória de Negri Ferreira (que acabou sendo eleita pelos jornalistas Miss Fotôgenica), e Sueli Bezerra de Araújo, da Portela, eleita Miss Simpatia.

As candidaturas fizeram três apresentações: uma com roupas comuns, outra com fantasia ou vestido de sobre e teste de desembarço, falando ao microfone. Desfilaram 19 inserções, aparecendo como fortes concorrentes — além das eleitas — a representante do Caicque de Ramos, Zaira de Araújo, Maria da Glória de Negri Ferreira (que acabou sendo eleita pelos jornalistas Miss Fotôgenica), e Sueli Bezerra de Araújo, da Portela, eleita Miss Simpatia.

MISSÕES

Competirá à Polícia Militar as seguintes funções: colocar e retirar cordões de isolamento; controlar a pista de desfile a partir das 18 horas e o palanque a partir das 19 horas; interditar a pista e o palanque, permitindo a permanência só de credenciados; anular a permanência de agregados nas entidades em desfile; disciplinar o trabalho da imprensa; retirar os desordeiros dos locais de concentrações populares; dar cobertura ao Departamento de Trânsito; e reforçar o policiamento no domingo de carnaval.

O Departamento de Trânsito deverá planejar o trânsito, manter um batedor junto ao Posto de Comando à disposição das autoridades e marcar com tinta os locais de concentração; o Corpo de Bombeiros destacará guardas necessárias para extinguir princípios de incêndios e que deverão se apresentar ao Posto de Comando na Praça Onze, esquina de Rua Santana.

A Polícia Civil deverá manter vigilância contra os ladrões, principalmente os punquistas, contra a ingestão de estimulantes, afastar os saques de bailes as pessoas embriagadas, solicitar apoio do policiamento ostensivo para conter alterações e fazer a revista de porte de arma na entrada de foliões nos salões de bailes.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.

A nova Rainha do Carnaval receberá hoje das mãos do Governador Negrão de Lima o cetro real, uma coroa, uma faixa bordada à mão, além do prêmio de Cr\$ 500 mil em dinheiro. As princesas receberão, além de faixas e diademas, Cr\$ 200 mil.



Policiamento no Rio ainda é mais deficiente nos feriados

Polícia comunica que fará hoje à noite rigorosa "blitz" na Barra da Tijuca

Está programada para hoje, às 21h, uma blitz na Barra da Tijuca, com a utilização de 40 homens e 14 viaturas do Departamento de Polícia Especializada e das Delegacias de Crimes contra a Saúde Pública, Crimes contra a Fazenda, Vigilância e Capturas, Roubos e Furtos e Costumes, segundo informou o Delegado Brandão Filho, do DPE.

Diz-se ontem, nas delegacias, que "agora vamos mostrar ao JORNAL DO BRASIL que policiamos a Barra e que lá não há marginais". As 14 viaturas a serem mobilizadas tomarão a área pelas cinco zonas de acesso, fiscalizando o trânsito, os hotéis suspeitos, as boates e as casas, dentro e fora dos automóveis.

SEM EFEITO
Disse um delegado ontem ao JORNAL DO BRASIL que "daí adiante não há mais blitz, pois, desde sempre, acontece nessas ocasiões, todos os dias, de tomar suas precauções, evitando expor-se".

— Isso não resolve — prosseguiu. — Seria preciso um policiamento ostensivo, que submergesse a área a constante vigilância. É muito ingênuo supor que se vão efetuar prisões de importância, depois do noticiário da imprensa denunciando os marginais da Barra da Tijuca.

Os que foram surpreendidos amanhã, em flagrantes de qualquer espécie, serão levados para a Subseção de Vigilância do Alto da Boa Vista.

INTERDICAÇÃO
Uma ordem do Juizado de Menores interditou, por 24 horas — até às 18 horas de hoje — as boates Flamingo, Tabu, Gondoleiro e Balança, todas na Barra da Tijuca — "por infração à portaria que proíbe a presença de menores de 18 anos em seus recintos".

O Posto Policial da Barra da Tijuca desconhece as interdições até a tarde de ontem, e em seus registros constava apenas o fechamento do Hotel e Bar Luar da Barra, por ordem da Divisão de Costumes. O fato indica que há total desentrosamento para a execução das medidas de punição.

PRECARIEDADE
Os gerentes dos estabelecimentos protestaram contra a medida, que classificam de "arbitrária". Para eles, o Juizado atua como se já estivesse determinado a ordenar o fechamento de algumas casas, antes mesmo da inspeção.

O Posto Policial da Barra da Tijuca funciona em condições precárias, contando com um efetivo de oito homens e apenas um carro para fiscalizar a própria área da Barra e ainda o Alto da Boa Vista, São Conrado e Furtos, sem contar os 17 quilômetros de praia, que estão sob sua jurisdição.

FECHAMENTO
Os Comissários Amauri Peloto e Carlos Viana, do Juizado de Menores, acompanharam ontem à noite o fechamento das boates Flamingo e Tabu, e o Juiz de Menores substituiu, Sr. Alirio Cavallieri, autor da ordem de fechamento, disse que as duas casas de diversão são recorrentes no caso da presença de menores.

O Sr. Alirio Cavallieri desmentiu que as boates Balança e Gondoleiro tivessem sido fechadas ontem, mas admitiu que já determinou o seu fechamento, esperando apenas o fim do prazo de 10 dias concedido para que recorram da decisão.

TIRO ACIDENTAL
A Sra. Marina Leite, prestando esclarecimento no Hospital Sousa Aguiar sobre a morte de seu filho Sidney, disse que na tarde de ontem foi à casa de sua amiga Maria Sebastiana Rodrigues Machado, na Rua Pedro Gomes, 146, em Realengo.

Enquanto conversavam na sala, Sidney saiu para os fundos, com o filho de Maria Sebastiana, Sidney Rodrigues Machado, de 11 anos, depois do apanhar uma arma de fogo que estava sobre um móvel sem que as duas percebessem.

Em dado momento, ouviu-se um tiro e, quando correram, viram Sidney no chão, todo ensanguentado, mas ainda com vida.

Os neurologistas que atenderam o menor acreditam que, se ele tivesse sido socorrido com mais rapidez não teria morrido.

Dois meninos confirmam que ex-diretora de orfanato em Magé matou um internado

Niterói (Sucursal) — O assassinato de um menino, de nome Francisco, pela ex-diretora da extinta Casa da Criança, Petronilha Belém, foi confirmado pelos menores Sebastião e José Carlos, de 10 e 12 anos, em depoimento ao delegado Maurício Soares, na Delegacia de Magé.

A ex-diretora Petronilha Belém, segundo os menores, maltratava as crianças, deixando-as sem alimentos, por vezes, e chegava a agredir-las a vassouradas. Afirmam que ela espancou o companheiro de internado até matá-lo, enterrando depois seu corpo nos fundos do estabelecimento.

INVESTIGAÇÕES
As investigações policiais tiveram início com a notícia, publicada em um vespertino carioca, de que o Párcio de Santo Aleixo, em Magé, padre Alouso, recebera denúncia, de dois menores que abrigara, do crime de Petronilha.

A Polícia de Magé ouviu os menores e deteve a ex-diretora da Casa da Criança, que se mudou para São Gonçalo, após extingui-la, "por falta de recursos", o estabelecimento, segundo declarou ao delegado Maurício Soares e ao Comissário Dinorah.

Petronilha Soares negou o crime, afirmando que tudo não passava de "sonho infantil" e que, pelo contrário, tratava muito bem as crianças postas sob sua guarda. Em acréscimo, com a ex-diretora, os menores Sebastião e José Carlos mantiveram suas acusações, dos maus tratos e do assassinato do companheiro.

Confirmava-se, enquanto isso, na Delegacia de Defraudações, a libertação de Herminio Rodrigues e de três outras pessoas a ele ligadas e cujas ordens de soltura foram expedidas pelo comissário Reinaldo Santos, que ordenou a remessa dos presos para a 4.ª Delegacia Distrital, de onde serão em seguida libertados.

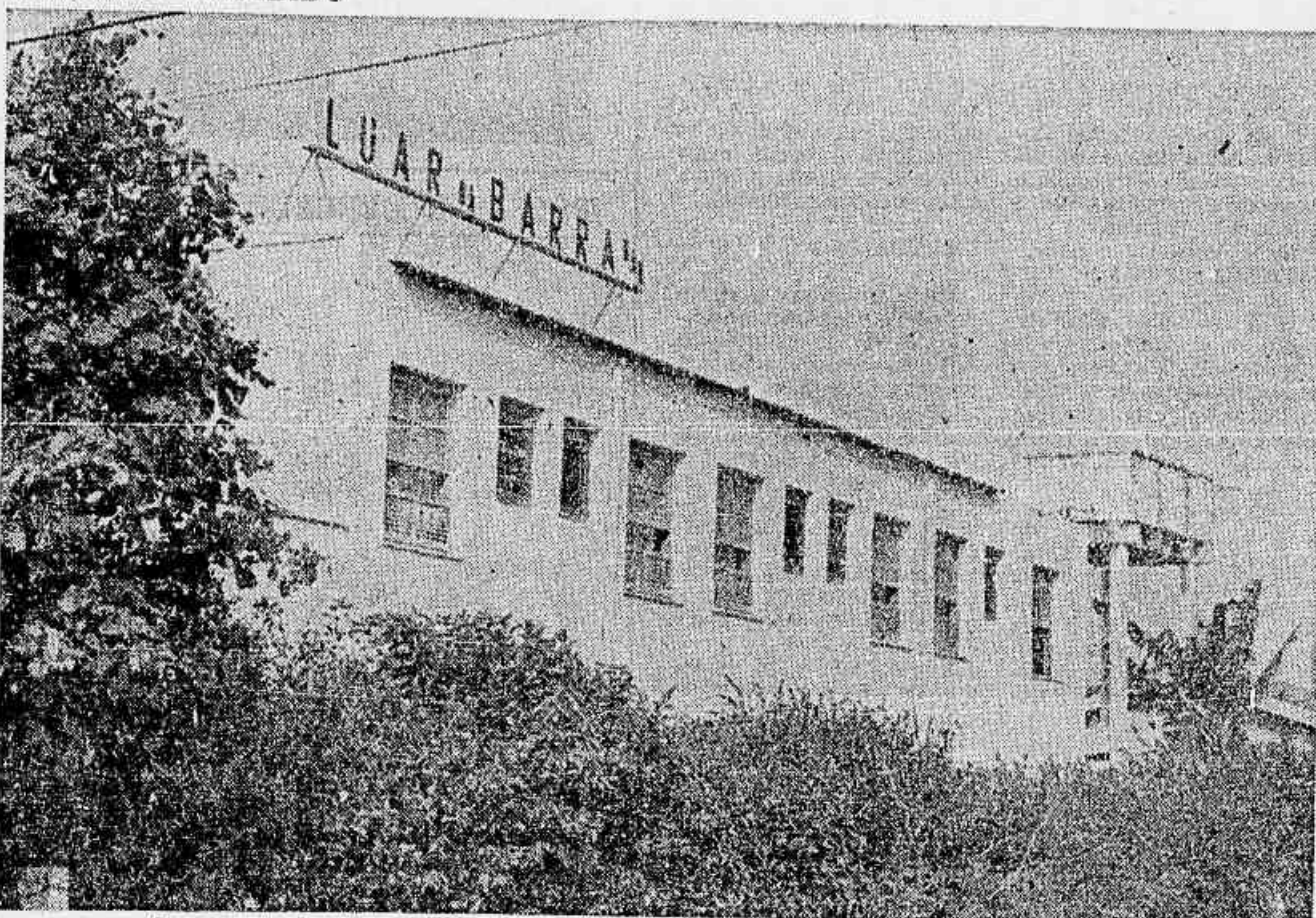
DFSP vigia libanês em hospital
São Paulo (Sucursal) — O banqueiro libanês Youssef Beidas, internado no Hospital da Beneficência Portuguesa sob guarda de agentes do Departamento Federal de Segurança Pública, foi examinado por um médico da Força Pública, que, em laudo oficial apresentado ao DFSP, confirmou a recomendação de 30 dias de repouso feita pelos médicos particulares do ex-Presidente da Infra Bank, do Líbano.

O Sr. Youssef Beidas, acusado de provocar a falência do banco que dirigia, com prejuízos para seu país, encontra-se detido por determinação do Ministério da Justiça. Sr. Carlos Medeiros Silva, que atendeu pedido das autoridades libanesas, interessadas na extradição do banqueiro.

Morto no Paraná ex-deputado
Curitiba (Correspondente) — Atirado por um tiro na cabeça, morreu ontem em Ponta Grossa o ex-deputado federal Humberto Molinari. Sua mulher está hospitalizada, em estado grave. A Polícia está mobilizada para descobrir o assassino, que supõe ser um ex-deputado, recentemente indultado, e que teria alçado o caso ao ser surpreendido, em sua casa, por volta de uma hora da madrugada.

Trabalho alimentará flagelados
Niterói (Sucursal) — O Governador Teotônio Arango visitou ontem Barra do Piraí, onde inspecionou os danos causados pelas chuvas e pelas enchentes dos rios Paraíba e Piraí, determinando que a Secretaria do Trabalho forneça alimentação aos flagelados que ainda se encontram abrigados em vagões da Central do Brasil. Com a queda do nível dos dois rios, a maioria da população atingida já voltou às suas casas.

RECANTO PROIBIDO



O pequeno hotel existente nos fundos do bar Luar da Barra foi fechado pela Delegacia de Costumes

Menino ferido por bala na cabeça morre depois de 2 hospitais negarem socorro

A recusa dos hospitais Carlos Chagas e Getúlio Vargas em atender o menor Sidney Leite, de cinco anos — filho de D.ª Marina Leite (Rua Ciriba, sem número, em Padre Miguel) — que tinha um ferimento produzido por bala na cabeça, resultou na morte do menor, no Hospital Sousa Aguiar, quando recebia os primeiros socorros.

Tanto o HCC como o HGV alegaram que não podiam socorrer o menino devido à falta de neurologistas, "pois cada hospital do Estado mantém equipes de médicos sem nenhum neurologista, enquanto no HSA existem vários.

chados, de 11 anos, depois do apanhar uma arma de fogo que estava sobre um móvel sem que as duas percebessem.

Em dado momento, ouviu-se um tiro e, quando correram, viram Sidney no chão, todo ensanguentado, mas ainda com vida.

Os neurologistas que atenderam o menor acreditam que, se ele tivesse sido socorrido com mais rapidez não teria morrido.

Dois meninos confirmam que ex-diretora de orfanato em Magé matou um internado

Niterói (Sucursal) — O assassinato de um menino, de nome Francisco, pela ex-diretora da extinta Casa da Criança, Petronilha Belém, foi confirmado pelos menores Sebastião e José Carlos, de 10 e 12 anos, em depoimento ao delegado Maurício Soares, na Delegacia de Magé.

A ex-diretora Petronilha Belém, segundo os menores, maltratava as crianças, deixando-as sem alimentos, por vezes, e chegava a agredir-las a vassouradas. Afirmam que ela espancou o companheiro de internado até matá-lo, enterrando depois seu corpo nos fundos do estabelecimento.

INVESTIGAÇÕES
As investigações policiais tiveram início com a notícia, publicada em um vespertino carioca, de que o Párcio de Santo Aleixo, em Magé, padre Alouso, recebera denúncia, de dois menores que abrigara, do crime de Petronilha.

A Polícia de Magé ouviu os menores e deteve a ex-diretora da Casa da Criança, que se mudou para São Gonçalo, após extingui-la, "por falta de recursos", o estabelecimento, segundo declarou ao delegado Maurício Soares e ao Comissário Dinorah.

Petronilha Soares negou o crime, afirmando que tudo não passava de "sonho infantil" e que, pelo contrário, tratava muito bem as crianças postas sob sua guarda. Em acréscimo, com a ex-diretora, os menores Sebastião e José Carlos mantiveram suas acusações, dos maus tratos e do assassinato do companheiro.

Confirmava-se, enquanto isso, na Delegacia de Defraudações, a libertação de Herminio Rodrigues e de três outras pessoas a ele ligadas e cujas ordens de soltura foram expedidas pelo comissário Reinaldo Santos, que ordenou a remessa dos presos para a 4.ª Delegacia Distrital, de onde serão em seguida libertados.

DFSP vigia libanês em hospital
São Paulo (Sucursal) — O banqueiro libanês Youssef Beidas, internado no Hospital da Beneficência Portuguesa sob guarda de agentes do Departamento Federal de Segurança Pública, foi examinado por um médico da Força Pública, que, em laudo oficial apresentado ao DFSP, confirmou a recomendação de 30 dias de repouso feita pelos médicos particulares do ex-Presidente da Infra Bank, do Líbano.

O Sr. Youssef Beidas, acusado de provocar a falência do banco que dirigia, com prejuízos para seu país, encontra-se detido por determinação do Ministério da Justiça. Sr. Carlos Medeiros Silva, que atendeu pedido das autoridades libanesas, interessadas na extradição do banqueiro.

Morto no Paraná ex-deputado
Curitiba (Correspondente) — Atirado por um tiro na cabeça, morreu ontem em Ponta Grossa o ex-deputado federal Humberto Molinari. Sua mulher está hospitalizada, em estado grave. A Polícia está mobilizada para descobrir o assassino, que supõe ser um ex-deputado, recentemente indultado, e que teria alçado o caso ao ser surpreendido, em sua casa, por volta de uma hora da madrugada.

Trabalho alimentará flagelados
Niterói (Sucursal) — O Governador Teotônio Arango visitou ontem Barra do Piraí, onde inspecionou os danos causados pelas chuvas e pelas enchentes dos rios Paraíba e Piraí, determinando que a Secretaria do Trabalho forneça alimentação aos flagelados que ainda se encontram abrigados em vagões da Central do Brasil. Com a queda do nível dos dois rios, a maioria da população atingida já voltou às suas casas.

Libertados dois envolvidos nos crimes da Barra

Foram postos ontem em liberdade, através de habeas-corpus concedido pelo Juiz da 3.ª Vara Criminal, o motorista Sales Lima e o bicheiro Jilão César Duarte, um dos mortos na Barra da Tijuca, havia contratado para assaltarem Douglas Marcos Guimarães, apontado pela Polícia como um dos responsáveis pelos crimes.

O delegado José Marques, da Delegacia de Homicídios, atendeu à determinação do Juiz, e informou, após receber o habeas-corpus, que não tinha mais necessidade de Sales e Duarte, pois já os ouvira, quando os dois estiveram ali detidos.

DILIGÊNCIAS
Os detectivos Alcântara e Jomar, orientados pelo Comissário Felício, abriram ontem o quarto do Hotel Barão de Tefé onde se encontram os pertences da argentina Maria do Carmo Gozzo, amante de Douglas Marcos Guimarães, se-
gundo se disse.

Os policiais encontraram no quarto vários retratos, cartelas de identidade da argentina e algumas cartas, mas nada que pudesse ajudar na identificação de Douglas ou na fixação de seu paradeiro.

Revelou o detetive Alcântara que, em diligências realizadas na 37.ª Delegacia Distrital para apurar fatos da vida de Milton Branco, descobriu-se que seu irmão, Marcelo Martins Branco, tem três entradas naquela Delegacia, por furtos. Suspeita a Polícia de que Marcelo subisse das transações e das atividades de seu irmão como falsário.

O detetive Reale embarca hoje para Santos, onde manterá contato com a Polícia local, a fim de tentar obter dados sobre a direção de Douglas, Macilino José Ribeiro, Antônio Ribeiro e da argentina Maria do Carmo Gozzo, que, segundo se supõe, estão refugiados naquela cidade.

O baixo índice de policiamento no Rio, onde a proporção é de um policial para cada grupo de 15 mil pessoas, caiu para um terço ontem, como acontece em todos os feriados, sábados e domingos, quando, em cada delegacia, ficam apenas os integrantes do plantão: um comissário, um auxiliar e a turma de ronda, constituída no máximo de três agentes.

A queda de um índice por si só fraco deixa praticamente despoliciada as ruas e desprotegidas as zonas bancárias da Cidade. Exemplo da precariedade foi o assalto ao Banco Predial do Rio de Janeiro, ocorrido às 18h do sábado passado, sem que o responsável pela 35.ª Delegacia Distrital, Sr. Demétrio Pará fosse localizado antes das 3h do dia seguinte.

Outro caso de abandono de posto ocorreu na própria Chefatura de Polícia, na Rua da Relação, e foi presenciado pelo Superintendente da Polícia Judiciária, Sr. Olavo Rangel, num dia normal de trabalho.

Verificou o Sr. Olavo Rangel que o pessoal encarregado do serviço de plantões de 24 horas, e em determinado dia constatou que o Delegado de Dia se ausentara, deixando em seu lugar o Comissário substituto, que também saiu, para jantar.

O serviço ficou sob a responsabilidade de um detetive, fato contra o qual protestou o Superintendente, afirmando que "aquilo era uma irresponsabilidade e um desrespeito ao Secretário de Segurança", que ainda se encontrava em seu gabinete, que funciona no mesmo prédio.

As estatísticas demonstram que 90% dos grandes assaltos ocorrem nos dias em que a Polícia descansa, pois não há então carros fazendo ronda ou policiamento de rua.

"DIA DA ESCRITA"
Alguns setores da Polícia consideram benéfica para a classe a campanha que o JORNAL DO BRASIL vem fazendo contra certos aspectos do aparelho policial do Estado, e afirmam que "somente com uma ação desca da Polícia poderá tornar-se uma instituição capaz de cumprir os objetivos para que foi criada".

Informava-se ontem na Polícia que os comissários se haviam solidarizado para uma campanha que explique não ser sua a culpa pelo mau funcionamento do aparelho policial.

Argumentam que "o erro vem de cima" e que, como autoridades imediatamente abaixo do delegado, recebem Cr\$ 400 mil, enquanto o outro tem cerca de Cr\$ 1.600 mil mensais. Defendem uma melhoria de salário, porque todos são advogados e autoridades com a maior parte da responsabilidade dos trabalhos das Delegacias.

EQUIPARAÇÃO
Informava-se ontem na Polícia que os comissários se haviam solidarizado para uma campanha que explique não ser sua a culpa pelo mau funcionamento do aparelho policial.

Argumentam que "o erro vem de cima" e que, como autoridades imediatamente abaixo do delegado, recebem Cr\$ 400 mil, enquanto o outro tem cerca de Cr\$ 1.600 mil mensais. Defendem uma melhoria de salário, porque todos são advogados e autoridades com a maior parte da responsabilidade dos trabalhos das Delegacias.

AMEAÇADAS BOATES EM MINAS
Belo Horizonte (Sucursal) — A vida noturna de Belo Horizonte vai acabar breve, segundo os donos das boates, porque a Delegacia de Jogos e Diversões está ameaçando colocar em prática o decreto que proíbe o funcionamento de casas de diversão noturna a menos de 100 metros de qualquer estabelecimento religioso, educacional ou conventos.

A questão foi levantada há um mês, quando a Justiça impediu a abertura da boate Uai, nesta Capital, porque ela fica a menos de 100 metros de um colégio católico, e as freiras fizeram solicitação neste sentido, levando o proprietário da boate a transformá-la em bar e restaurante.

PRÊSO FALSO SOLDADO NA CENTRAL
Foi preso ontem na Estação D. Pedro II, da Central do Brasil, o assaltante Rubens Bezerra da Silva, solteiro, 25 anos, que diz residir à Estrada Automóvel Clube, 262, Trajá, e que agia vestido com uma farda de soldado do Exército. O falso militar foi preso pelos investigadores Eudes, Bittencourt e Naer, que também detiveram Wilson Inácio Soares, solteiro, 30 anos, que diz morar na Rua Maldezes, lote 17, casa 15, na Penha, e que assaltava depois de afirmar-se investigador, tentando revistar as pessoas.

BANCO COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MINAS GERAIS S. A.

Fundado em janeiro de 1923
Carta Patente nr. 3189
Inscrição no C.G.C. nr. 17.156.902
BELO HORIZONTE

DEPARTAMENTOS NO DISTRITO FEDERAL E NOS ESTADOS DE ALAGOAS, AMAPÁ, BAHIA, CEARÁ, ESPÍRITO SANTO, GOIÁS, GUANABARA, MARANHÃO, MATO GROSSO, MINAS GERAIS, PARAÍBA, PARANÁ, PERNAMBUCO, PIAUÍ, RIO GRANDE DO NORTE, RIO GRANDE DO SUL, RIO DE JANEIRO, SANTA CATARINA, SÃO PAULO E SERGIPE.

RESUMO DO BALANÇO GERAL EM 30 DE DEZEMBRO DE 1966

ATIVO		PASSIVO	
CAIXA	33.529.770.837	CAPITAL	10.000.000.000
DEPÓSITOS À ORDEM DO BANCENTRAL	20.140.698.205	RESERVAS	14.577.125.451
APÓLICES, TÍTULOS E OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS À ORDEM DO BANCENTRAL	5.250.522.608	DEPÓSITOS	124.902.773.620
REALIZÁVEL	144.676.835.493	TÍTULOS REDESCONTADOS	5.584.874.494
IMÓVEIS	8.665.013.698	REDESCONTOS ESPECIAIS E OBRIGAÇÕES DIVERSAS	4.364.580.889
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	1.864.267.461	AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES	47.217.079.404
IMOBILIZADO	18.622.497.665	OPÊNDOS DE PAGAMENTO E OUTROS CRÉDITOS	14.716.794.000
RESULTADOS PENDENTES	5.170.676	RESULTADOS PENDENTES	1.292.088.102
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	177.415.348.798	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	177.415.348.798
	410.170.664.758		410.170.664.758

Demonstração da conta de "LUCROS & PERDAS", em 30 de dezembro de 1966:

DÉBITO		CRÉDITO	
DESPESAS GERAIS		RECEITA DE JUROS	334.257.270
Ordens pagas ao Fisco	6.006.176.947	DECONTOS	3.793.122.347
Despesas Diversas e Impostos	3.768.092.020	COMISSÕES RECEBIDAS OU DEBITADAS	10.163.899.523
CORREÇÃO MONETÁRIA DE OPERAÇÕES PASSIVAS	86.532.233	CORREÇÃO MONETÁRIA DE OPERAÇÕES ATIVAS	49.056.233
JUROS E COMISSÕES PAGOS	2.636.232.064	RENDAS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	872.542.925
DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÕES	328.296.758	LUCROS EM OPERAÇÕES DE CAMBIO	523.074.595
DIVIDENDOS	600.000.000	RENDAS DE CAPITAL NÃO EMPREGADOS EM OPERAÇÕES SOCIAIS	82.035.119
PERCENTAGEM DA ADMINISTRAÇÃO	239.796.162	OUTRAS RENDAS	1.917.151.353
GRATIFICAÇÕES E PORCENTAGENS		RECUPERAÇÃO DE PREJUÍZOS LANÇADOS EM LUCROS E PERDAS	267.342
Pagou ao Fisco	1.238.973.628		
13.º Salário	1.071.174.192		
DOTAÇÃO AO FUNDO DE ASSISTÊNCIA AO PESSOAL	40.000.000		
DOTAÇÃO A FUNDOS DE RESERVA	2.000.000.000		
	16.055.276.044		18.055.276.044

BELO HORIZONTE, 12 de janeiro de 1967.

O Conselho de Administração: CHRISTIANO FRANÇA TEIXEIRA GUIMARÃES — Presidente (Licenciado); MARCOS MAGALHÃES GUIMARÃES — Vice-Presidente; BASTIANO DAYRELL DE LIMA — Secretário; ALUIZIO TOSCANO DE BRITO — Contador; CYNTHIO FERREIRA FILHO — Conselheiro; RUY DE CASTRO MAGALHÃES — Diretor Presidente; JOSÉ DE ALMEIDA BARBOSA MELLO — Diretor Vice-Presidente; BERNARDO CÂNDIDO MASCARENHAS — Diretor — CUSTÓDIO DE SOUSA OLIVEIRA — Diretor — JOSÉ DE OLIVEIRA NETO — Diretor; MIGUEL AUGUSTO GONÇALVES DE SOUZA — Diretor; O Contador: GUARACY MAGALHÃES — (CRCMG nº 7738).

Café em crise pode ter redução de cotas e medidas dos EUA

Lojistas realçam aumento elevado nos encargos das empresas no âmbito social

Elevado acréscimo nos encargos sociais das empresas em geral, em face das novas leis em vigor, é a constatação a que chegou o Clube de Diretores Lojistas do Rio de Janeiro, salientando que a partir deste ano "tais encargos terão uma diferença para mais de 2,8% mensalmente, sobretudo em virtude do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço".

Com o objetivo de ilustrar sua informação, a entidade dos lojistas comparou os encargos estabelecidos pela Lei 4.863/65 com a Lei 5.107/66 e os Decretos 20/66 e 59.820/66, concluindo que, em contraste com a eliminação dos recolhimentos para a LBA, o Banco Nacional da Habitação, o Fundo de Indenização Trabalhista e o Fundo de Assistência Trabalhista, o Fundo de Garantia provocou a elevação global de 2,8%.

OS DESCONTOS

Sob o pretexto de melhor esclarecimento, o Clube de Di-

retores Lojistas apresentou a discriminação dos descontos para a Previdência Social no quadro abaixo:

Lei 4.863 20-11-1965	Lei n.º 5.107/66, Dec.-Lei 20-66 — Decreto número 59.820 (20-12-66) — Vigor 1967
Previdência Social .. 8,0%	8,0%
13.º Salário .. 1,2%	1,2%
Salário-Família 4,3%	4,3%
Salário-Educação .. 1,4%	1,4%
L.B.A. 0,5%	X
S.E.N.A.I. 1,0%	1,0%
S.E.S.T. 2,0%	1,5%
I.N.D.A. 0,4%	0,4%
B.N.H. 1,2%	X
Fundo I. Trabalhista 2,0%	17,8%
Fundo A. Desemprego 1,0%	X
	3,0%
Fundo de Garantia .. X	8,0%
	25,8%
Diferença para mais 1967	2,8%

ESTATIZAÇÃO DO SEGURO

Na última reunião dos Diretores Lojistas, o Sr. Sílvio Cunha pediu que a entidade se manifeste contrária à estatização do seguro de acidentes no trabalho, em nome de vários lojistas que têm seguro das companhias particulares e temem a burocracia da IAP, em consequência da experiência conhecida e também porque cerca de 19 empresas operam com a car-

teira de acidente no trabalho, representando este setor para as mesmas cerca de 40 por cento dos prêmios recebidos. Aclam os lojistas que a estatização representaria uma diminuição tão grande de sua receita que as levaria a cerrar suas atividades. Julgam necessário um entendimento entre o Ministério Paulo Egídio, contrário à estatização, e o Ministério Nascimto Silva, que estaria querendo ceder aos interesses desta política.

Indústria de autopeças prevê maior importação com nova lei de tarifas

São Paulo (Sucursal) — A extinção da categoria especial de importação, a partir de 1 de março deste ano, poderá resultar numa desindustrialização do País, pois a importação de muitos artigos dobrará ou mesmo triplicará em relação ao volume atual de importações, sobretudo porque existe um dólar de importação, congelado há mais de um ano, estimulando a importação, afirmou o Presidente do Sindicato da Indústria de Autopeças na última reunião plenária das Diretorias da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

— Num país em desenvolvimento como o nosso, de economia não saturada, onde as estruturas ainda estão em formação, alíquotas da ordem de 50% ou 60%, como são os novos índices da tarifa alfandegária, reduzem ou eliminam as defesas da produção interna, uma vez que o produto nacional e o similar importado lutam com armas notoriamente desiguais, pois enquanto o produto nacional é onerado por uma carga tributária das mais elevadas do mundo, e o custo financeiro da produção nacional e de sua comercialização obedece a juros já institucionalizados, da ordem de 40% ao ano ou mais, o produto importado é liberado de todos os encargos fiscais.

CUSTOS

Informou ainda que a carga tributária das indústrias, no Brasil, eleva em 30% e 40%, ou ainda mais, os custos de produção. Salientou que o custo financeiro da produção externa, e da sua comercialização, obedece a juros de 6% a 8% ao ano e comentou que "uma alíquota de 50% a 60% seria razoável em igualdade de condições estruturais e econômicas, mas desaparece, praticamente, diante das sobreavergas que oneram o produto nacional".

— A extinção da categoria especial e a redução substancial das alíquotas da tarifa alfandegária — prosseguiu — foram feitas sem terem sido previamente negociados os desagravos junto ao GATT e à ALALC. Deste modo, foram concedidos benefícios aos países membros desses organismos internacionais sem nenhuma contrapartida em favor dos produtos brasileiros de exportação, o que trará prejuízos ao País, ficando eliminado o seu natural e legítimo poder de negociar. Essas concessões darão aos países membros do GATT e da ALALC o direito de reivindicar o restabelecimento da margem de preferência, resultando das posições negociadas por nosso País, com as onerosas compensações correspondentes, que encabarão sobreavergando a produção nacional.

ESTÍMULO AO IMPORTADOR

O Presidente do Sindicato da Indústria de Auto-Peças sal-

entou ainda que, como a tarifa passou a ser o único instrumento de defesa da produção nacional, "o produtor brasileiro tem diante de si um sistema elástico que não lhe confere a segurança necessária para dar continuidade ao seu trabalho e ampliá-lo em termos efetivos de aumento do número de empregos, como exigem as necessidades de nosso desenvolvimento".

— Todos os países, mesmo os mais avançados, adotam, no lado da tarifa alfandegária, outros instrumentos: a proibição da importação de certos produtos, as licenças prévias, os sistemas de quotas por produto ou por área geográfica, com o objetivo de disciplinar as suas importações em função da defesa de seu trabalho interno e de seu desenvolvimento. Trata-se de matéria da maior relevância para a vida da indústria e para a economia do país. A tarifa foi e é um instrumento de defesa do progresso das nações, a defesa do trabalho e do progresso nacional. Ela não é um dogma e não deve ser necessariamente imutável, mas as modificações só podem ser justificadas quando consideradas características de nossa estrutura econômica interna e o estágio de nosso desenvolvimento.

O Presidente da FIESP, Sr. Teobaldo de Nigris, apoiou o pronunciamento do Sr. Ramis Gattas, dizendo que ele refletia o pensamento da indústria paulista.

Consórcio financeiro que reúne 17 empresas mineiras poderá aplicar 120 bilhões

Belo Horizonte (Sucursal) — Um consórcio financeiro — o primeiro do País no gênero — será constituído pelas 17 empresas financeiras de Minas, na próxima segunda-feira, na presença do Presidente do Banco Central, Sr. Dênio Nogueira, com uma potencialidade operacional capaz de aplicar inicialmente Cr\$ 120 bilhões na concessão do crédito direto ao consumidor final, em cumprimento a Resolução n.º 45 daquele órgão.

A constituição deste pool foi decidida ontem, durante uma mesa-redonda realizada entre os dirigentes das empresas financeiras e os diretores lojistas desta Capital. Para a manutenção e ampliação dos recursos o consórcio lançará no mercado um novo título — uma letra de câmbio — emitida por ele e com a co-responsabilidade de todas as 17 empresas financeiras.

NOVIDADE

O consórcio, segundo ficou decidido na reunião presidida pelo Presidente da AMECIF, Sr. Sílvio Grandinelli, será constituído por escritura pública, a ser assinada na próxima segunda-feira, aproveitando a presença do Sr. Dênio Nogueira nesta capital, para prestar depoimento junto à Comissão de Sindicância da Assembleia Legislativa de Minas, que estuda a conveniência da fusão dos três bancos oficiais do Estado.

Para a implantação do consórcio, que será feita nos 40 dias após a sua constituição legal, será contratada uma firma especializada para montar computadores eletrônicos no local onde funcionará a nova entidade. O novo título a ser lançado no mercado para captar recursos que mantenham e ampliem as disponibilidades financeiras, com a co-responsabilidade das 17 empresas, será um papel com "super garantia de liquidez".

Quanto ao mecanismo de

funcionamento para a concessão do crédito direto ao consumidor, procurou-se uma fórmula com custo operacional mínimo, simplicidade burocrática e que não quisesse a rotina natural do comércio e das empresas financeiras: o consumidor irá à loja que desejar comprar e lá mesmo lhe será concedido o crédito.

VANTAGENS

Para a aprovação deste novo sistema de crédito foram alinhadas as seguintes vantagens para os setores que serão beneficiados: para o sistema de financiamento — a confiabilidade (risco) deste sistema de financiamento aumentará, possibilitando, consequentemente, uma expansão dos negócios, tornando-se uma nova e grande fonte de receita, se o projeto for desenvolvido completamente.

Para as empresas de varejo — haverá fluxo constante de financiamento: redução nas despesas financeiras, e redução no custo fixo da operação.

Missão brasileira conclui hoje as conversações com as autoridades soviéticas

Moscou (UPI-JB) — A Missão Comercial brasileira, chefiada pelo Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Paulo Egídio, que se encontra aqui negociando com as autoridades soviéticas um acordo comercial, deverá hoje concluir com êxito suas conversações, segundo informaram fontes brasileiras.

A Missão foi recebida ontem à noite pelo Ministro soviético do Comércio Exterior, Sr. Nikolai Patolichev, no Kremlin Theater. Em princípio, segundo disseram fontes brasileiras, as conversações estão concluídas, mas os membros das subcomissões, entretanto, deverão se reunir hoje com os dirigentes das organizações comerciais. Vários membros da delegação brasileira permanecerão aqui até a próxima semana a fim de discutir diversos detalhes técnicos.

CONVERSACOES

Hoje, deverá ser anunciado o resultado das conversações, enquanto o Ministro Paulo Egídio e a maioria dos membros da missão brasileira embarcaram para Varsóvia na segunda-feira, devendo permanecer ali alguns dias, de onde seguirão para Praga, ficando na Capital tcheca por dois ou três dias.

Depois de Praga, a delegação viajará para Roma, onde ficará até dia 30 próximo, partindo no dia 1 de fevereiro para Bonn e, após, no mesmo dia, para Bruxelas e Hala, permanecendo um dia em cada uma dessas cidades, para depois embarcarem rumo a Paris.

SUDENE aprova plano para exploração de 140 milhões de toneladas de sal-gema

Recife (Sucursal) — O Conselho Deliberativo da SUDENE aprovou, em Garanhuns, o projeto da Salgema, de Maceló, Alagoas, que visa explorar 140 milhões de toneladas de sal-gema existentes no Estado, para produzir, anualmente, a partir de 1970, 100 mil toneladas de soda cáustica e 125 mil toneladas de cloreto de polivinila.

O projeto da Salgema Indústrias Químicas Ltda. — que comprometerá Cr\$ 110 bilhões e criará 535 empregos diretos na região — foi aprovado nos termos do parecer da SUDENE e com emenda do Estado de Sergipe, segundo a qual a concessão não implica em monopólio ou exclusividade, podendo ser estendida a outras áreas que tenham o mineral.

JUSTIFICATIVA

A implantação, em Maceló, Alagoas, de um complexo industrial integrado para aproveitar as ocorrências de sal-gema no Estado se justifica pela existência de um mercado nacional de soda cáustica em ascensão e em face da possibilidade de comercialização, no exterior, do excesso do cloreto de polivinila não absorvido no País.

De acordo com o parecer dos técnicos da SUDENE, a localização do projeto em Alagoas tem maior viabilidade, já que na Amazônia as imensas jazidas não podem ser exploradas por falta de condições mínimas de infraestrutura, enquanto as de Sergipe apresentam um grau de pureza bastante inferior. Essa última condição dificulta a obtenção de salmouras homogêneas de cloreto de sódio, o que não ocorre com as reservas de Alagoas.

Além disso, as análises efetuadas nas amostras feitas, de 3 em 3 metros, na camada de sal de Bebedouro, naquele Estado, acusaram teores médios de cloreto de sódio superiores a 90%, exigindo um dispêndio de Cr\$ 6 mil por tonelada. Para dar uma idéia das vantagens, basta citar que o custo de tratamento químico para o produto destinado à indústria de álcalis é da ordem de Cr\$ 12 mil por tonelada.

MERCADO

Depois de justificar a viabilidade da localização do projeto, que terá uma unidade de soda cáustica e outra de cloreto de polivinila, a SUDENE fez considerações sobre o mercado nacional dos dois produtos, mostrando que tudo indica a conveniência de sua implantação.

Segundo a pesquisa de mercado, o Brasil tem condições de absorver a produção de soda cáustica de uma unidade com capacidade para 100 mil toneladas-ano, enquanto o aproveitamento total do cloro para produção de cloreto de polivinila apresenta a vantagem de proporcionar considerável economia de escala. Com isto, será possível obter condições de preço no mercado internacional e proporcionar à indústria nacional de plásticos

operar com matéria-prima de custo reduzido de aproximadamente 40%.

PRODUÇÃO

A produção brasileira de soda cáustica — informa o parecer da SUDENE — sofreu incrementos substanciais, registrando, no período 1950-57, uma taxa de crescimento anual superior a 18%, que não foi suficiente para atender às necessidades nacionais desse insumo.

No período 1958-64, o ritmo da produção acusou uma taxa bastante reduzida com relação ao anterior, enquanto as importações realizadas para suplementar as necessidades nacionais evoluíram, embora registrando oscilações bruscas ao longo desse tempo.

Enquanto isso, a produção nacional de cloreto de polivinila atendia às necessidades do mercado e sua expansão acompanhava o ritmo do consumo, segundo se infere em face da diminuta importação do produto. Admite-se, entretanto, que em 1970, quando a SALGEMA estará operando, o consumo nacional tenha ultrapassado 40 mil toneladas por ano.

Essas estimativas da SUDENE encontram apoio num estudo da CEPAL, que projetou, para 1970, um consumo brasileiro de cloreto de polivinila da ordem de 42 mil toneladas/ano, sem desprezar as possibilidades de ampliação do mercado.

Quanto à soda cáustica, a taxa média de crescimento do consumo aparente foi da ordem de 9%, considerada moderada, mas estima-se uma taxa maior, em consequência da implantação de novas fábricas de celulose e papel e da expansão da indústria química, o que, entretanto, não trará dificuldades à colocação do produto no mercado nacional. As previsões desse setor, estimam ainda um déficit de 206 mil toneladas anuais.

De acordo com o projeto da SALGEMA e os técnicos da SUDENE, além dessas perspectivas, na década de 1970, a economia brasileira fará, seguramente, uma utilização de cloreto de polivinila mais intensiva, admitindo-se que o país alcance um consumo per capita igual ao mundial, de cerca de 1 kg/ano.

Londres e Washington (UPI-JB) — A inundação do mercado pelos "suaves" centro americanos de baixo preço debilitou a posição dos outros tipos de café, especialmente o colombiano e os não lavados brasileiros, cuja venda caiu vertiginosamente nos Estados Unidos, enquanto em Londres os principais países importadores e exportadores iniciaram ontem negociações de emergência para reanimar o mercado do café.

Os não lavados brasileiros continuam a US\$ 38,50 centavos a libra-peso, apenas um centavo acima do mínimo, e a venda desse tipo de café caiu vertiginosamente nos Estados Unidos. O robusto africano, que ontem fechou a US\$ 31,83 centavos a libra-peso, logrou manter-se a mais de um centavo acima do preço mínimo de 30,50 dólares, porém fontes comerciais indicaram que os importadores acumularam reservas substanciais desse café, e que há a probabilidade de que o mercado não possa absorver-lhe esses preços.

Enquanto isso, em Londres, os principais países importadores e exportadores de café iniciaram negociações de emergência para reanimar o mercado de café, através de um Grupo Especial de Trabalho de nove países, reunido ontem à tarde pela primeira vez, para apresentar até o dia 30 do corrente mês "propostas seguras" para a solução da crise.

Fontes bem informadas disseram que o Grupo havia chegado ao acordo geral de que a única solução seria diminuir a cota global de exportação do ano caféiro 1966/67, orçada em 48,8 milhões de sacas. Houve, entretanto, divergências quanto à quantidade a ser reduzida da cota e as provisões para o restabelecimento de café suprimido no caso de haver recuperação dos preços.

Essas mesmas fontes acrescentaram que a Colômbia, com o apoio do Brasil, estava disposta a fazer pressão em favor de uma redução de 2 milhões de sacas, baseando-se no argumento de que somente essa quantidade poderia reduzir o excesso de café que há atualmente no mercado. A Junta Executiva de 14 nações do Conselho Internacional do Café, numa reunião que se prolongou até a meia-noite passada, deferiu uma nova redução de 171 515 sacas, no valor de \$5 milhões de dólares, na cota dos países suaves centro-americanos, cujos preços baixaram a tal ponto que ameaçam arrastar com eles os de outros cafés.

Essas mesmas fontes acrescentaram que a Colômbia, com o apoio do Brasil, estava disposta a fazer pressão em favor de uma redução de 2 milhões de sacas, baseando-se no argumento de que somente essa quantidade poderia reduzir o excesso de café que há atualmente no mercado. A Junta Executiva de 14 nações do Conselho Internacional do Café, numa reunião que se prolongou até a meia-noite passada, deferiu uma nova redução de 171 515 sacas, no valor de \$5 milhões de dólares, na cota dos países suaves centro-americanos, cujos preços baixaram a tal ponto que ameaçam arrastar com eles os de outros cafés.

FIPEME dá empréstimo à metalurgia

Através de contrato ontem assinado no BNDE, o Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa — FIPEME — concederá empréstimo de US\$ 63 mil dólares e 464 mil francos franceses à Companhia Metalúrgica Barbá, de Barra Mansa, no Estado do Rio, que assim poderá importar o equipamento necessário ao aumento de sua produção de tubos de ferro fundido modular e de ferros-tros.

Banco Lar Brasileiro, S.A.

Aviso aos Acionistas

Atenciosamente à disposição dos Senhores Acionistas, na sede do Banco, na Rua do Ouvidor, n.º 98, nesta cidade, os documentos de que trata o art. 99 do Decreto-Lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, referentes ao 41 Exercício Social, terminado em 31 de dezembro de 1966, Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1967.

(a) Jorge Oscar de Mello Fôrtes

Diretor Presidente

(a) Paul J. Lukers

Diretor Vice Presidente



CREFINAN S.A. CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Carta de Autorização n.º 4 de 26-12-1966

Cadastro Geral de Contribuintes — Ins. n.º 33.137.563

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Professor Eugênio Guidin — Dr. Fausto Babiliano Martins — Dr. Octavio Guidin

Fernando Machado Portelli — Victor Azevedo Bastian — John Gardner Williams — Joaquim Monteiro de Carvalho

Senhores Acionistas: Vimos à sua presença, de acordo com a legislação em vigor, apresentar-lhes o Relatório da Diretoria, relativo ao exercício de 1966, e a conta de Lucros e Perdas, relativos a esse período. Foram efetuados no decorrer do ano, Cr\$ 29.245.535,50 em ações de Letras de Câmbio e Cr\$ 4.814.831,683 em outros financiamentos, inclusive "Finame" e "Bancentral" — Resolução 21, estando, portanto, a prestação de quaisquer outros esclarecimentos que lhe forem solicitados.

(Ass.) J. A. SAAVEDRA — Diretor-Superintendente

RIO DE JANEIRO, 05 de Janeiro de 1967

ROBERTO MARINHO DE AZEVEDO FILHO — Diretor-Tesoureiro

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

NELSON DA CRUZ LOUREIRO — Diretor-Secretário

ATIVO		PASSIVO	
A — DISPONÍVEL		F — NÃO EXIGÍVEL	
Banco Central da República do Brasil	111.327.000	Capital:	
Outros Bancos	1.123.26.214	Residentes no País	445.500.000
Caixa	4.608.999	Residentes no Exterior	4.500.000
B — REALIZÁVEL		Aumento de Capital:	
Depósito no Banco do Nordeste "SUDENE"	83.300.000	Residentes no País	297.000.000
Devedores p/ Responsabilidades Cambiais	19.783.724.628	Residentes no Exterior	3.000.000
Devedores p/ Financ. "BANCENTRAL" — Res. 21	2.657.493.736	Reserva Legal	
Devedores p/ Financ. "FINAME"	968.214.584	Reserva Especial	
Títulos de Conta Própria	22.042.000	Fundo de Provisão	
Títulos a Receber de Operações Financeiras	922.354.840	Reserva p/ Incorporação ao Capital — Lei 3470	
Títulos e Valores Mobiliários	259.947.125	Fundo de Amortização do Ativo	
Contas Correntes	4.493.183	Fundo de Indenização Trabalhista — Lei 4257	
Emp. Computadoras — Lei 1474, 4242 e 4357	19.942.434	Lucros Suspensos	
C — IMOBILIZADO		G — EXIGÍVEL	
Imóveis de Uso Próprio	15.822.693	Comissões	82.911.095
Instalações	25.907.718	Contas Correntes	92.204.643
Material de Expediente	6.435.705	Impostos e Contribuições a Pagar	43.316.558
Móveis e Utensílios	81.986.527	Oper. Refinanciadas "BANCENTRAL" — Res. 21	2.733.300.000
D — RESULTADOS PENDENTES		Oper. Refinanciadas "FINAME"	932.424.755
Despesas a Diferir	—	Dividendos a Pagar:	
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		Residentes no País	26.730.000
Valores em Garantia	34.605.265.722	Residentes no Exterior	270.000
Depositaristas de Valores	195.571.000	H — RESULTADOS PENDENTES	
Ações Cauionadas	75.000	Juros a Vencer	—
	34.800.911.722	I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
	60.889.749.128	Depositaristas de Valores em Garantia	34.605.265.722
		Valores Depositados	195.571.000
		Cução da Diretoria	75.000
			34.800.911.722
			60.889.749.128

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" DO 2.º SEMESTRE DE 1966

DÉBITOS		CRÉDITOS	
Honorários, Ordenados, Percentagens, Contribuições e Despesas Diversas	200.317.300	Produtos das Operações Sociais	578.071.449
Impostos	58.850.725	Saldo do Semestre Anterior	53.742
Fundo de Amortização do Ativo	4.671.860		578.125.191
Reserva Legal	20.180.000	Ações Recebidas em Bonificação	7.111.000
Dividendos — 36.º Dividendo a Pagar	27.000.000		
Fundo de Provisão	264.100.000		
Reserva Especial	3.000.000		
Saldo que se transfere para o próximo exercício	5.296		
Reserva p/ Incorporação ao Capital — Lei 3470	—		
	578.125.191		
	7.111.000		
	585.236.191		

RIO DE JANEIRO, 31 de dezembro de 1966

J. A. SAAVEDRA — Diretor-Superintendente, ROBERTO MARINHO DE AZEVEDO FILHO — Diretor-Tesoureiro, NELSON DA CRUZ LOUREIRO — Diretor-Secretário, ILSON RIBEIRO DE ALMEIDA — Contador — CRC — GB — n.º 8.324.

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da CREFINAN S.A. CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS, declaram que, tendo examinado o Balanço Geral, a Conta de "Lucros e Perdas" e o Relatório da Diretoria, relativos ao ano de 1966, encontram tudo na melhor ordem e são de parecer que os mesmos podem ser aprovados pelos Senhores Acionistas.

RIO DE JANEIRO, 10 de Janeiro de 1967

(Ass.) AUGENIO GUIDIN — FAUSTO BABILIANO MARTINS — OCTAVIO GUIDIN

Examinamos as contas do ativo disponível e realizável da CREFINAN S.A. milhões, setecentos e oitenta e sete mil, duzentos e vinte e sete cruzeiros. Não foram observadas as normas usuais de auditoria, incluindo Baseadas na teoria de opinião que os valores mencionados estão parecem suficientemente garantidos em circunstâncias normais.

RIO DE JANEIRO, 10 de Janeiro de 1967

Sociedade de Auditoria e Contabilidade "AUDISUÍS"

Inter. CRC-GB n.º 393-T.S.P.I.

LUIS GONZAGA DIAS DA COSTA — Contador Responsável

CRC-GB n.º 8.811

BANCO BAHIANO DA PRODUÇÃO S.A.
— incentivando negócios desde 1913 —
RUA DEBRET N.º 1
Rio — Salvador — São Paulo

Igreja revisa sua ação social

Otto Engel

São Paulo — Começa hoje aqui em São Paulo, no Seminário do Ipiranga, um encontro visando a ter repercussões profundas no Brasil. O terceiro Encontro Nacional do Secretariado de Ação Social dos Bispos do Brasil, cujo encerramento está previsto para o dia 26 do corrente. Entre os 70 participantes convidados pelo Secretariado Nacional, padre Hélder Câmara, encontram-se oito bispos.

O Encontro anterior fora realizado em Recife em novembro do ano passado e estudou "a missão da Igreja em face das necessidades do desenvolvimento". Entre as conclusões consideradas válidas pelo Encontro de Recife, encontra-se a definição dada ao desenvolvimento pelo teólogo protestante Richard Shaull segundo a qual o desenvolvimento "é o processo pelo qual o povo, constituído em nação, consegue se emancipar de sua situação periférica, tornando-se sujeito da História e, ao mesmo tempo, progredindo na racionalização e expansão da vida econômica. Este processo se realiza através de modificações nas estruturas sociais, econômicas e políticas da integração da vida e do esforço de um povo em torno de certos objetivos nacionais específicos. Tem como finalidade a criação de condições mais propícias para a humanização, na medida em que todos os grupos e classes na sociedade tenham a oportunidade de participar no uso do poder público e nos benefícios proporcionados pelo progresso econômico".

As decisões daquele encontro de Recife — que como o atual deliberava em nome da Conferência dos Bispos — não encerraram na imprensa nacional mais expressiva instrumento idôneo para serem levadas à consideração da opinião pública. Conceituando o desenvolvimento, deliberou aquele encontro que "não é válido o processo de desenvolvimento que se faça através do enriquecimento de uma classe social em detrimento de outra, de um setor econômico em prejuízo de outro, ou de uma região, país ou continente, com sacrifício de outros países ou regiões". E acrescentou "é impossível o desenvolvimento sem rápidas e profundas reformas que afastem todos os obstáculos estruturais e institucionais ao processo de racionalização, expansão e democratização da vida social".

Como as conclusões daquele Encontro — que foram publicadas no caderno n.º 11 do Secretariado de Ação Social dos Bispos — não chegaram até o povo, é de se supor que os participantes deste terceiro Encontro procurem também caminhos válidos através dos quais estas conclusões, e outras que venham a ser estabelecidas, possam chegar a quem de direito. Pouco ou nada adianta que os bispos promovam as melhores reuniões e os mais abalizados estudos do mundo se esse patrimônio não continuar sendo monopólio de uma pequena elite que se digladija entre si, uns tentando aplicar e outros tentando impedir a aplicação do que ficou decidido. Os próprios bispos aliás têm consciência desta problemática. "Por visto — diz o relatório conclusivo — que alguns setores do episcopado de nossas regiões, sobretudo do Nordeste, assumem posições claras com relação ao desenvolvimento e à justiça social e estimulam o engajamento e os esforços dos leigos nessa mesma luta. Outros, ao contrário, são excessivamente tímidos e aceitam com desconfiança a atuação do leigo nesse campo". A autocrítica vai mesmo mais longe quando diz que "alguns círculos de estudo se referiam a pronunciamentos ingênuos sobre a problemática econômico-social, devido a um deficiente conhecimento da realidade e do pensamento social cristão" ou então quando diz que "observa-se má aplicação dos bens patrimoniais da Igreja, o que se constitui em desmentido do que ela prega sobre a função social da propriedade".

Sob o título de Sugestões, diz o relatório final do encontro que precedeu ao que se inicia amanhã: "sugere-se aos responsáveis formais pela comunidade cristã que não façam pronunciamentos ou não assumam atitudes passíveis de aparentes compromissos com regimes, situações ou projetos que não atendam às exigências da justiça social".

É motivo de preocupação para os responsáveis pela Igreja no Brasil o fato de tais deliberações, tomadas em nome da Conferência dos Bispos, não encontrarem maior eco junto aos grandes órgãos de informação, vez que se trata de assuntos de alto interesse para a coletividade nacional.

O padre Luis Gonzaga Melo, subsecretário nacional de Ação Social, que organizou o encontro que se inicia hoje, mostra-se otimista, não apenas em relação aos possíveis resultados dos debates, mas também sobre as possibilidades de sensibilizar a opinião pública, porque em São Paulo a imprensa tem maiores chances de fazer com que as informações atinjam o público do que em Recife.

A presença do JORNAL DO BRASIL, com a finalidade de levar aos leitores uma visão o mais possível completa dos debates, foi saudada com especial simpatia pelos participantes do encontro, "porque a Igreja não tem nada a esconder e inscreve entre suas principais preocupações o desejo de servir à coletividade nacional através da promoção de todos os valores legítimos".

LIONS DOA ELEVADOR



O Lions Clube de Botafogo, com a colaboração do JORNAL DO BRASIL, e com a contribuição da Metro Goldwin Meyer, promoveu uma sessão especial no Cinema Vitória do filme Doutor Jivago, a fim de conseguir fundos suficientes para a construção do novo elevador da Fundação Romão Duarte, onde havia um funcionando há 50 anos e estava com o motor queimado. A iniciativa do Lions Clube de Botafogo foi recebida com emoção pelo Presidente da Fundação Romão Duarte, que disse que "todos da nossa Casa, desde as mais altas autoridades, nas pessoas do Dr. Sílvia e Imão Maia, até os pequeninos nos seus berços, curvam-se diante de vós num sincero muito obrigado".

Funcionários repelem nova jornada

Os presidentes das duas maiores entidades que congregam os funcionários públicos prometeram ontem um pronunciamento sobre a regulamentação do regime de tempo integral assim que fizerem uma análise profunda do texto baixado pelo Presidente da República, mas afirmaram que "ela não interessa a ninguém". O Presidente da União Nacional dos Servidores Públicos e o Presidente da Associação dos Servidores Civis do Brasil, Srs. Edmilson Oliveira e Ibanl Ribeiro, disseram que, "por causa da enxurrada de decretos provocada pelo Governo", não puderam analisar detalhadamente a regulamentação, "mas ninguém está interessado nela porque não beneficia os que ganham pouco".

União dos Inativos Fluminenses — UNIF

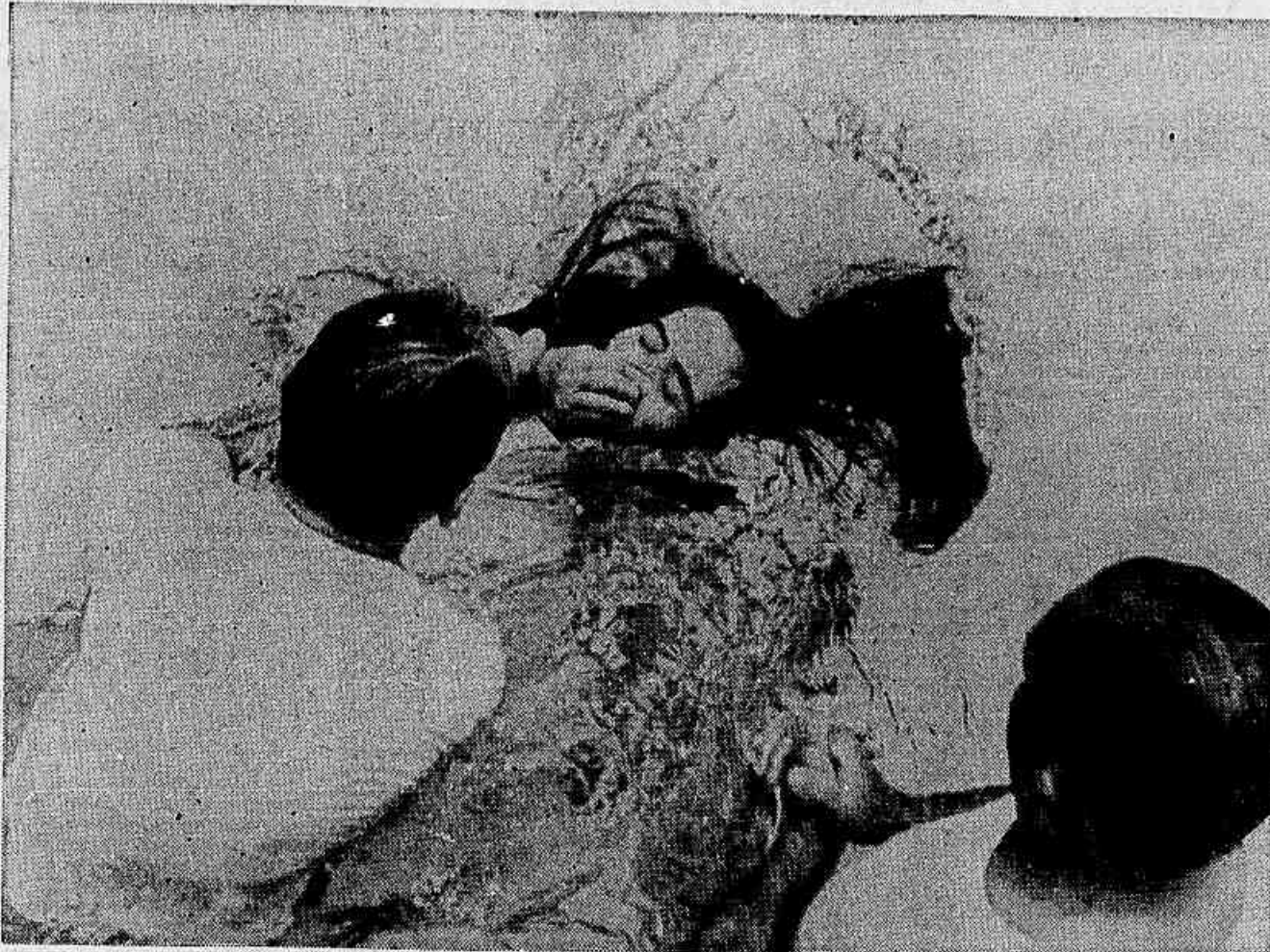
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Atendendo teor de publicação firmada por 52 sócios em pleno gozo de direitos sociais, convoco, de acordo com o Art. 26.º, alínea "c", Art. 27.º e Art. 28.º, dos Estatutos em vigor, os associados quites, para se reunirem, extraordinariamente, em Assembleia Geral a realizar-se no dia 26 do mês corrente (quinta-feira), nesta Cidade, à Avenida Amarel Peixoto, n.º 370, 7.º andar, com 13/14, às 16 horas e 30 minutos com a seguinte

ORDEM DO DIA

- I — Apreciar e reformular decisão de maioria na reunião de 5 de janeiro corrente.
 - II — Interesses gerais.
- Niterói, 19 de janeiro de 1967
- Cel. Coracy de Sousa Ferreira
Presidente

O MERCULHO DA FÉ



As águas da piscina do Pacaembu testemunham ontem a devoção dos adeptos de Jeová

Imersão na piscina do Pacaembu batiza mil novas testemunhas de Jeová

São Paulo (Sucursal) — Cerca de mil adeptos da seita Testemunhas de Jeová foram batizados ontem, através da imersão total nas águas da piscina do Estádio Municipal do Pacaembu, tornando-se ministros daquela organização religiosa e aptos para a pregação de sua doutrina, que acredita estar próximo o fim do mundo.

Antes da cerimônia, os novos ministros — todos adultos — ouviram uma explanação do Ministro Richard Wutke sobre as responsabilidades de uma testemunha batizada. Em seguida, fizeram uma fila, os homens de um lado, as mulheres de outro, sendo batizados por 21 imersores, que já estavam dentro da piscina.

SÓ PARA ADULTOS

O Sr. Richard Wutke, um dos organizadores do Congresso das Testemunhas que se realiza no Pacaembu, explicou que o batismo "é necessário para o cristão, pois foi o próprio Cristo quem deu o exemplo, batizando-se ele próprio e mandando seus discípulos ensinar a todas as nações e batizar outras pessoas".

— Isto significa — acrescentou — que o batismo não é para crianças, mas para pessoas que já possam aprender a crer no Evangelho de Jesus. O batismo não é feito para perdoar o pecado original, pois é a fé, que o cristão deposita no sangue que Cristo derramou em seu benefício, que o limpa deste pecado.

Após afirmar que o batismo é um símbolo apropriado da dedicação do cristão em servir ao criador, explicou que, para simbolizar corretamente essa dedicação, o batismo deve constar de imersão completa do corpo em água.

Gueiros exclui do IPM do ISEB ex-Ministros Clóvis Salgado e Oliveira Brito

Excluindo do IPM do ISEB os ex-Ministros Clóvis Salgado e Oliveira Brito, o Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Eraldo Gueiros Leite, declara em parecer emitido ontem que, "na verdade, o que há nos autos em relação aos dois ex-Ministros não chega para seu indiciamento".

"Ao exame dos autos e à leitura do relatório do encarregado do IPM" — continua — "verifica-se que toda a conduta imputada aos mesmos se harmoniza com os limites funcionais do cargo desempenhado, em face do caráter oficial, de então, do ISEB".

ACUSAÇÃO

Por outro lado, o Procurador-Geral da Justiça Militar pede a remessa dos autos à instância inferior para que o indiciado principal, General Nelson Werneck Sodré, seja julgado apenas uma vez, se bem que incluso em vários IPMs, principalmente o da História Nova.

Em seu parecer, o Sr. Gueiros Leite ratifica as acusações ao Sr. Nelson Werneck, que objetivava "a mudança da ordem política e social estabelecida na Constituição, mediante ajuda de organismo de caráter internacional, mais precisamente o Partido Comunista da União Soviética".

O IPM do ISEB foi iniciado pelo Coronel Gérson de Pina, substituído em seguida pelo Coronel Portela Ferreira Alves, e complementado pelo General Vicente de Paula Dale Coutinho.

Além do General Nelson Werneck Sodré, estão indiciados no IPM os civis Joel Rufino dos Santos, Maurício Martins de Melo, Pedro de Alcântara Figueira, Pedro Celso Uchoa Cavalcanti Neto e Rubens César Fernandes.

INSTITUTO BRASILEIRO DE REFORMA AGRÁRIA IBRA AVISO

Na sede do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária IBRA, à Rua Santo Amaro, n.º 28, sala 107, acha-se à disposição dos interessados o Edital da Concorrência Administrativa N.º 3/67, para o fornecimento e instalação de transceptores de VHF.

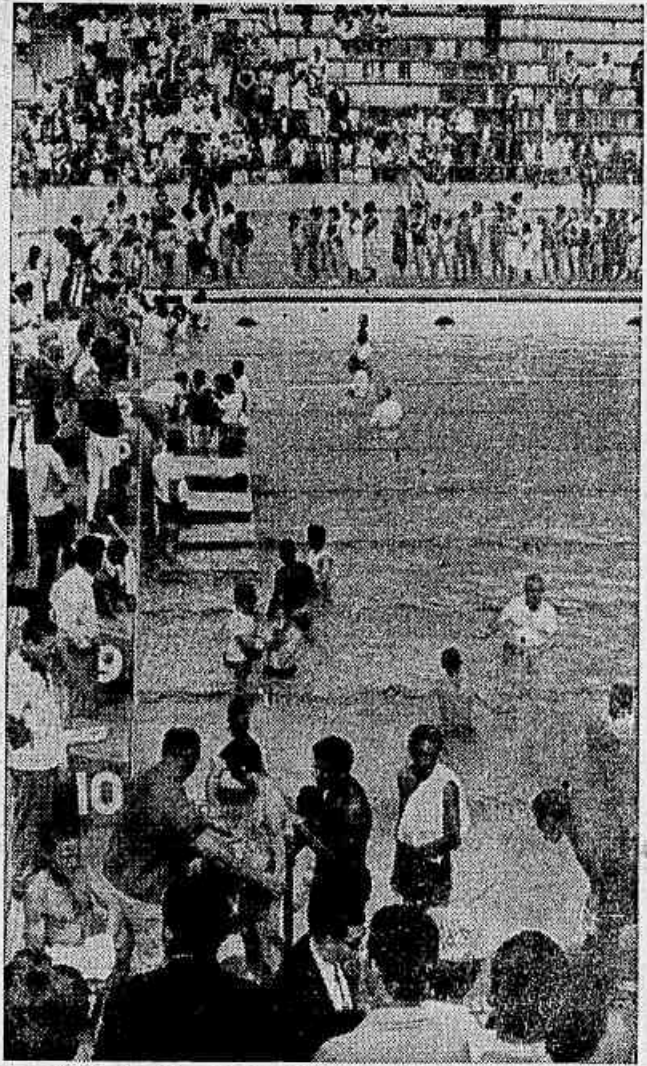
A referida concorrência será realizada às 16 horas do dia 26 do mês em curso.

Rio de Janeiro (GB), 19 de janeiro de 1967

a) Nelson de Miranda Ribeiro
Chefe da Comissão de Compras

(P)

A HORA DO BANHO



As Testemunhas de Jeová fizeram fila para mergulhar

Radialistas votam greve na Excelsior

O Sindicato dos Radialistas da Guanabara comunicou ontem à Delegacia Regional do Trabalho que na segunda-feira reunirá a classe em assembleia, a fim de deliberar sobre a deflagração do movimento grevista na Televisão Excelsior, que está em atraso com o pagamento dos salários de seus empregados. Em vista disso, a Delegacia Regional do Trabalho já solicitou à Procuradoria Regional da Justiça do Trabalho a designação de um Procurador para presidir a referida reunião e apurar os votos que exprimirão a decisão dos radialistas.

Doença de Parkinson aposentará

Brasília (Sucursal) — A doença de Parkinson — mal caracterizado pela tremedela permanente e involuntária do enfermo — está agora incluída entre as que dão direito à aposentadoria integral do funcionário público, segundo lei ontem sancionada pelo Presidente Castelo Branco.

Essa lei modifica a redação do Artigo 178 do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União.

INPS prevê arrecadação da ordem de Cr\$ 3 trilhões para o exercício deste ano

O Instituto Nacional de Previdência Social — o novo órgão que surgiu da unificação de todos os Institutos de Previdência do Brasil — prevê uma arrecadação da ordem de Cr\$ 3 trilhões para o atual exercício, número que poderá ser até ultrapassado com as medidas arrecadadoras que estão sendo tomadas.

As campanhas de arrecadação já empreendidas em todo o território nacional vêm tendo um resultado surpreendente e só em São Paulo, por exemplo, a Secretaria dos Comércio, apenas no período outubro-dezembro, regularizou a situação de 10 295 firmas e viu a dívida confessada atingir a soma de Cr\$ 11 276 037 077.

BANCÁRIOS

Na Secretaria dos Bancários, que tem seu sistema de arrecadação colocado em termos tranquilos, em virtude da própria natureza dos estabelecimentos contribuintes, recolheram-se até outubro de 1966 contribuições no valor de Cr\$ 101 405 751 726.

A previsão da receita até aquele mês não era senão de Cr\$ 91 bilhões, havendo assim, na própria Secretaria dos Bancários, cerca de condições especiais, um superávit de Cr\$ 10 405 751 726, para o mesmo exercício.

EMPRÉSTIMOS

O Presidente do Instituto Nacional de Previdência Social distribuiu o seguinte comunicado, a propósito dos empréstimos simples aos segurados do antigo IAPB, na forma do convênio firmado entre a Secretaria dos Bancários e a Caixa Econômica de Brasília, cuja efetivação vinha sendo retardada:

"1) Foram concluídos com pleno êxito os entendimentos do INPS e da Secretaria dos Bancários com a Caixa Econômica, e sanadas, em definitivo, as dificuldades que se vi-

nham registrando no encaminhamento prático do problema;

2) Em consequência, todas as propostas a serem pagas a partir de dezembro último e as de janeiro vigente serão pagas até 31 do corrente mês;

3) A partir de fevereiro, o atendimento das demais propostas será feito sem qualquer anormalidade."

MARÍTIMOS

Será inaugurado terça-feira o restaurante da Secretaria Executiva do Instituto Nacional de Previdência Social para os Marítimos, instalado no edifício-sede daquela entidade, na Avenida Venezuela, 134, 10.º andar, em cerimônia que contará com a participação do Ministro do Trabalho, Sr. Nascimento e Silva.

O Secretário Executivo do INPS para os Marítimos, Sr. Renato de Almeida, esclareceu ontem que "a medida se impunha, em vista do deslocamento diário de funcionários para a rua em busca de um lugar para as refeições, acarretando um sensível prejuízo aos serviços. Esta medida tornou-se mais imperiosa em vista da regulamentação do tempo integral para o funcionalismo."

DNPS disciplinou ontem a tramitação de recursos

O Conselho Diretor do Departamento Nacional de Previdência Social baixou ontem resolução no sentido de disciplinar a tramitação dos recursos dos segurados para os órgãos superiores. A tramitação, excessivamente burocratizada, acarretava prejuízos não só aos segurados mas à própria administração.

Segundo a resolução, as chefias de serviços das perícias médicas e seus desdobramentos nos Estados devem instruir os examinadores no sentido de que preencham completamente o laudo pericial, observando atentamente a correlação entre a conclusão da diagnóstico e os elementos médicos constantes do mesmo laudo.

INSTRUÇÕES

E a seguinte a íntegra da resolução baixada ontem pelo DNPS estabelecendo normas para a tramitação de recursos:

"Considerando que o exame dos processos de recursos de segurados em matéria de benefício por incapacidade revela que os laudos periciais frequentemente não são plena e satisfatoriamente preenchidos pelo médico examinador;

Considerando que os pareceres do revisor nem sempre se fazem acompanhar de razões que permitam uma decisão da autoridade superior;

Considerando que a falta desses requisitos dificulta e, por vezes, retarda o julgamento, pela necessidade de diligências supletivas;

Considerando a conveniência de assegurar o rápido andamento dos processos que encerram matéria de tão grande interesse dos segurados;

Considerando, finalmente, o que consta do processo MTPS — n.º 172 759-66,

Resolve:

I — Determinar que:

1) As chefias de serviços das perícias médicas e seus desdobramentos nos Estados, instruíam os examinadores no sentido de que:

a) preencham completamente o laudo pericial;

b) observem atentamente a correlação entre a conclusão diagnóstica e os elementos médicos constantes do mesmo laudo.

2) Os médicos revisores, quando emitirem pareceres discordantes dos examinadores, fundamentem essa divergência, requisitando, se for o caso, os exames complementares necessários, para o fim de documentar a real avaliação da capacidade para o trabalho, por parte do segurado.

3) Sempre que, no laudo motivador de cessação, existirem elementos médicos que possam ensejar interpretação duvidosa quanto à recuperação do segurado para o trabalho, o médico examinador ou o revisor, acrescente esclarecimentos sobre o valor pericial desses elementos.

4) Além do resumo dos laudos correspondentes ao benefício questionado, seja o processo instruído com a relação dos diagnósticos de todos os benefícios requeridos pelo segurado (concedidos ou não).

II — Consumar a instrução de insinuação de processo de recurso que não contiver relações:

a) de todos os benefícios requeridos (concedidos ou não) e respectivos períodos de duração;

b) dos períodos intercorrentes de trabalho.

III — Esclarecer que, no caso da letra "b" do item supra, se não puder ser informado, até a data da remessa do processo, se o segurado voltou ao trabalho, essa circunstância deverá figurar obrigatoriamente no processo."

Ministério Extraordinário para Coordenação dos Organismos Regionais

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUDENE

AVISO

Chamamos a atenção dos interessados que a SUDENE fez publicar no Diário Oficial do Estado de Pernambuco de 19 de janeiro de 1967 aviso referente ao Edital de Concorrência Pública n.º 10/66 modificando alguns itens do Edital.

Recife, 19 de janeiro de 1967

Márcio Augusto Ribeiro Maciel
Presidente da Comissão

(P)

INSTITUTO BRASILEIRO DE REFORMA AGRÁRIA IBRA AVISO

Na sede do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária IBRA, à Rua Santo Amaro, n.º 28, sala 107, acha-se à disposição dos interessados o Edital da Concorrência Administrativa N.º 2/67, para o fornecimento de grupos motores-geradores montados sobre carrêtas blindadas.

A referida concorrência será realizada às 16 horas do dia 25 do mês em curso.

Rio de Janeiro (GB), 19 de janeiro de 1967

Nelson de Miranda Ribeiro
Chefe da Comissão de Compras

(P)

Castelo cria novas taxas nos aluguéis

Brasília (SUCURSAL) — As taxas de 4% e 6%, previstas nos Artigos 31 e 32 da Lei que regula a locação de prédios urbanos, incidirão sobre os aluguéis recebidos a partir de dezembro de 1966, excluídos os demais encargos, e o prazo para o seu recolhimento foi prorrogado até 31 de dezembro de 1966, segundo Lei sancionada ontem pelo Presidente Castelo Branco.

A taxa de 4% recai sobre os rendimentos provenientes de aluguéis de habitações "cuja construção houver sido concluída até 30 de novembro de 1964, caracterizando-se pela concessão do habite-se pela autoridade municipal ou pela simples ocupação efetiva do imóvel."

A OUTRA

Por outro lado, a taxa de 6% incide sobre os aluguéis recebidos pela locação de imóveis residenciais de área útil superior a 180 metros quadrados.

Ambas as taxas são recolhidas através de subscção de letras do Banco Nacional da Habitação.

Bermudez vai da Segurança à cavalaria

Porto Alegre (SUCURSAL) — O Coronel Washington Bermudez, que no fim do mês deixará a Secretaria de Segurança, teve seu nome proposto para o comando do Primeiro Regimento de Cavalaria Motorizada, em Santa Rosa, cidade da região missioneira do Estado.

Bermudez aceitou o convite feito pelo General Ramiro Tavaras Gonçalves, Comandante da Primeira Divisão de Cavalaria, a qual está subordinada àquela unidade. A indicação já foi encaminhada ao Ministério da Guerra.

MUDANÇAS

O Tenente-Coronel Lauro Rieth, Superintendente de Serviços Policiais, cargo que corresponde a chefe da polícia, voltará à tropa, tendo sido classificado no Quartel-General do Terceiro Exército. Enquanto isso o novo Secretário de Segurança do Governo Petracchi Barcellos, General Ilha Moreira, disse que os policiais passaram agora a ser meios policiais e não burocratas. Todos deverão deixar os quartéis e sair às ruas para cumprir as obrigações de policiamento.

Numa atitude contrária à do seu antecessor, o novo Secretário de Segurança disse que diretores e delegados poderão prestar informações aos jornalistas e ao público quando os assuntos forem de relevância excepcional. Naturalmente ele mesmo orientará a divulgação. Adiantou que pretende organizar uma equipe de policiais, planejar o sistema de segurança pública e dentro das possibilidades, instalar novas delegacias de polícia e reabrir algumas que se encontram fechadas.

De acordo com seus planos, todos os municípios gaúchos terão serviços de sua pasta, o que agora não está ocorrendo.

Pais vão ampliar colégio

Frete à impossibilidade de matricular todos os candidatos excedentes, em número muito superior ao de vagas, os pais dos candidatos ao Colégio Estadual André Maurais decidiram, em colaboração com a Secretaria de Educação, custear a construção de quatro dependências no terreno do colégio, para atender aos 413 classificados.

Contando com o apoio do Estado, que dará material escolar e fiscalizará a construção, os pais estão apelando entre si para que não se omitam na contribuição, a fim de não recair apenas sobre pequeno grupo a responsabilidade dos encargos, que interessa a todos. A comissão de pais, contudo, levará em conta os casos daqueles que realmente não dispõem de recursos.

Demissão de 15 mil vai a julgamento

Niterói (SUCURSAL) — O Juiz Francisco Pinto de Carvalho decidiu, até o fim do mês, a sorte de 15 mil servidores nomeados pelo ex-Governador Paulo Torres, ao julgar a Ação Popular promovida pelo General Nilton Faria e outros contra os atos praticados pelo ex-Governador e que, entre outras coisas, requer a demissão dos nomeados.

O Juiz Francisco Pinto de Carvalho substituirá seu colega Hélio Perazzo Tavares, que alegou impedimento para prosseguir na Ação "por ser colega desde os bancos escolares do Chefe da Casa Civil do atual Governo do Estado, Sr. Admar Teixeira, que, pelas vinculações de seu cargo, é interessado na causa".

MEC resolve só divulgar hoje notas de candidatos às Faculdades de Medicina

Por determinação do Ministério da Educação, somente hoje as Faculdades de Medicina poderão divulgar as notas dos candidatos aprovados no vestibular, embora os excedentes tenham permanecido todo o dia de ontem no pátio do MEC, sob a vigilância de 20 homens da PM e agentes do DOPS, à espera delas.

Os excedentes, revoltados com o fato de ter o Ministério da Educação divulgado apenas a relação dos que serão matriculados, formavam grupos gritando "queremos nota", o que irritou o Ministro Moniz de Aragão e obrigou a Polícia Militar a dissolver as aglomerações.

CAMPANHA

Os mil excedentes que se aglomeraram nas imediações do MEC constituíram uma comissão para solicitar ao Ministério o cumprimento de sua promessa de divulgar as notas, mas não foram recebidos. À noite, informou-se que Renato Vilela Soares com 331 pontos era o primeiro colocado, tendo escolhido a Faculdade de Medicina da UFRJ.

Também os excedentes das escolas fluminenses de Medicina compareceram à concentração em frente ao MEC, na esperança de ver seu caso resolvido pelas autoridades. Na ocasião, afirmavam que aproveitariam a reunião dos reitores, que começa na segunda-feira, para tentar apresentar-lhes o problema através de uma comissão.

PAULISTAS

São Paulo (SUCURSAL) — As escolas de Medicina do Estado de São Paulo selecionaram, para as suas 540 vagas 1.000 candidatos e agora, dependendo da classificação nos exames práticos, vão determinar aqueles que terão de frequentar os cursos de Ciências das Faculdades de Filosofia.

Quanto à ideia do Ministro da Educação de preencher as vagas que sobram com candidatos excedentes dos vestibulares da Guanabara, informou-se que "mesmo que comecem a funcionar este ano nas Faculdades de Medicina de Marília, Presidente Prudente e Vale do Paraíba, não haverá lugar para estudantes de outros Estados".

FLUMINENSES

Niterói (SUCURSAL) — A Reitoria da Universidade Federal Fluminense visando "desfazer uma série de boatos tendentes a desacreditar a universidade no Estado do Rio", informou ontem que o vestibular unificado e o sistema

Congresso assina quase em sua totalidade pedido pela canonização do Pe. Anchieta

Brasília (SUCURSAL) — Uma petição pedindo a reabertura do processo de canonização de José de Anchieta, assinada por 420 parlamentares brasileiros, será encaminhada ao Papa Paulo VI, através da Presidência do Congresso Nacional e de autoridades eclesiais do País.

A petição está escrita num pergaminho seiscientista, "digno de figurar na Biblioteca do Vaticano", cuja capa é um quadro onde, além do ouro, está a mensagem dirigida ao Papa e ilustrações do Padre Anchieta com representações das três fases mais importantes de sua personalidade: o poeta, o taumaturgo e o educador.

A VELHA PRETENSÃO

A ideia desta petição, originária do Deputado Direu Cardoso (MDB do Espírito Santo), vem desde os tempos em que a Câmara dos Deputados era presidida pelo Sr. Bilac Pinto, que na época foi consultado com o Presidente do Senado, Sr. Moura Andrade, sobre a elaboração da mensagem pelo parlamento, "coisa manifestada do povo brasileiro". Empossado na Presidência da Câmara o Sr. Adnuto Cardoso, a consulta repetiu-se. Autorizada a petição, foram ouvidos os parlamentares que a assinariam, preliminar para o início da elaboração do projeto.

O Sr. Direu Cardoso encontrou no seu colega padre Codinho outro entusiasta, que foi procurar em São Paulo um monge beneditino, considerado "o maior iluminista da América Latina", para redigir a petição, "como uma obra de arte".

Há seis meses ficou pronto o pergaminho, mas as assinaturas só foram recolhidas agora, no final da legislatura, porque houve a preocupação de só se fazer isto depois das eleições parlamentares de 15 de novembro, "para se evitar explorações em torno do assunto". Assinaram 60 senadores e 300 deputados.

Investigações no plano dos terroristas levam a cédulas do PC em bairros paulistas

São Paulo (SUCURSAL) — Através das declarações dos dez implicados no frustrado plano terrorista, o DOPS concluiu haver mais cédulas do Partido Comunista Brasileiro nos vários bairros de São Paulo, e já fez novas detenções ontem, apesar de manter os nomes, assim como as investigações, em completo segredo.

Os dez presos, entre os quais se encontra um universitário, considerado o líder do grupo, serão enquadrados na Lei de Segurança Nacional. O DOPS enviou relatório ao SNI com os nomes das firmas que o grupo pretendia incendiar, entre as quais estão a Ford, General Motors, Adams, Johnson & Johnson, Good Year e outras.

VAI CONTINUAR

A partir das declarações dos implicados, a Polícia descobriu que contrariavam as instruções do Partido Comunista, que determina cinco membros para cada célula. A resolução de adotar a violência também teria partido exclusivamente do próprio grupo.

ma de computação eletrônica das provas não permitem a existência de excedentes, porque a classificação dos candidatos é feita rigorosamente de acordo com o número de vagas de cada faculdade.

Em nota oficial, o Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, da Faculdade de Direito, declarou-se "inteiramente solidário" com os vestibulandos que pretendem a realização de novas provas em face da quebra do sigilo no exame de Latim.

MATRICULA

Os 6.783 vestibulandos classificados e cujas relações, nominais, estão afixadas nas escolas da Universidade Federal Fluminense, deverão matricular-se de 13 a 25 de fevereiro.

A Reitoria da UFF voltou a explicar aos candidatos que se julgam excedentes que o computador não fornece notas, mas, sim, as questões certas e, por consequência, relações dos candidatos classificados de acordo com o nível intelectual de cada um.

SEGURANÇA

O advogado Fernando de Carvalho Cunha entrou ontem com um mandado de segurança no Cartório do Primeiro Ofício da Fazenda Pública do Estado do Rio, contra a Universidade Federal Fluminense, para a anulação dos exames de habilitação no curso de Direito, sob o argumento de que houve fraude.

Requerou que os resultados do vestibular fiquem sub-judice até a fixação de novos exames e que "a Justiça lute, aguerida e corajosamente, em favor daqueles que, como os imputados, se tornaram vítimas dos resquícios de corrupção que ainda tentam proliferar nas camadas administrativas de nosso Estado".

O documento, que agora está nas mãos do Presidente do Congresso Nacional para ser encaminhado, através dos canais competentes, medindo 30 por 40 centímetros, contém a seguinte mensagem em Latim: "Beatissime Pater. 'Infrascripti brasiliens populi oratores ad augustum thronum sanctitatis tuae reverenter provoluit totius nationis unanimem sensum certo interpretantes enixe postulavit auctoritate qua polles faveas habere ut ad normas Iuris Canonici processum instauratur beatificationis et canonizationis patris Josephi de Anchieta et Societate Iesu brasiliens a vulgo Apostolus Nuepatus', ou: 'Santissimo Padre. Os representantes do povo brasileiro abaixo assinados humildemente prostrados em oração suplicante aos pés de vossa augusta magestade, interpretando o pensamento unânime da Nação brasileira, pedem que, pela autoridade que exerce Vossa Santidade, mande, conforme as normas do Direito Canônico, que seja instaurado o processo de beatificação e canonização do padre José de Anchieta, da Companhia de Jesus, popularmente chamado 'O Apóstolo do Brasil'".

A ESPERA INTRANQUILA



Os excedentes esperaram, em vão, todo o dia, pelas notas

Nascimento reafirma que novo salário sai em março mas não diz quanto será

O Ministro do Trabalho, Sr. Nascimento e Silva, reafirmou, ontem, ao embarcar para Brasília, que o salário mínimo será atualizado em fevereiro próximo, para entrar em vigor em março. Acentuou, entretanto, que não podia antecipar as bases do percentual enquanto não fosse apurado, em todo o País, o índice do aumento do custo de vida.

Os estudos para o reajuste continuam sendo feitos no Departamento Nacional de Salário, já se podendo antecipar que não será superior a 30 por cento, tomando-se por base os decretos 15 e 17, que estabelecem as normas para o cálculo dos percentuais tanto das categorias profissionais específicas como das demais.

ORIENTAÇÃO

Ainda segundo o Sr. Nascimento e Silva, a orientação do Ministério do Trabalho para o reajustamento dependerá da taxa de aumento do custo de vida, que equipes do Departamento Nacional de Salário estão computando de Norte a Sul, através do levantamento dos preços, bem como dos índices de depreciação monetária nas várias regiões.

Esclareceu o Ministro do Trabalho que o Governo deverá também adotar medidas especiais para conter os exageros dos empresários que, sob qualquer pretexto, aumentam os preços dos produtos de consumo indispensáveis, para se cobrirem, com antecipação, das diferenças salariais que

terão de pagar aos seus empregados, a partir de março vindouro.

Quanto à apuração dos índices de custo de vida, feita pela Fundação Getúlio Vargas, que deu a taxa de aumento de 50 por cento para o ano passado, declarou o Sr. Nascimento e Silva que o Ministério do Trabalho não se utiliza dos serviços daquela fundação para determinar os novos índices, porque dispõe de seus próprios instrumentos. Tanto isso é exato que, através de decreto presidencial, fixa mensalmente as taxas de depreciação monetária e do custo de vida aplicáveis no processo de reajustamento dos salários das diversas categorias profissionais.

Secretario de Economia cria comissão que vai estudar feiras livres

O Secretário de Economia da Guanabara, Sr. Armando Mascarenhas, nomeou ontem uma comissão para estudar, a partir da próxima semana, o funcionamento das feiras-livres no Estado, adiantando-se que um dos principais pontos a ser focalizado será a redução do número das barracas que vêm funcionando nas feiras da Zona Sul e do Centro da Cidade.

Não será objeto de exame a extinção pura e simples das feiras, já em cogitação há algum tempo, pois segundo inquéritos realizados pela Secretaria de Economia e pelo IBOPE em épocas diferentes — ficou evidenciado que a maioria das donas-de-casa (cerca de 80 por cento) utiliza-se das feiras para suas compras, embora tenha contra elas várias reclamações.

COMISSÃO

Da comissão farão parte o Diretor do Departamento de Abastecimento, Sr. Maurício Ribeiro do Nascimento, o Presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Ciências Econômicas da Guanabara, Juandir Caneles Filho, além de elementos da fiscalização estadual.

Durante os trabalhos visando à racionalização das atividades comerciais nas feiras livres, além da redução de barracas em diversas feiras para diminuir seu tamanho, será estudado o agrupamento de diversos tipos de comércio, cujo principal objetivo é a diminuição

do custo operacional dos feirantes.

Com as medidas a serem adotadas, a Secretaria de Economia acredita que ocorrerá uma baixa de preços, pois o agrupamento dos tipos de comércio, por setores, nas feiras, permitirá aos comerciantes um maior movimento de vendas.

A comissão estudará ainda a elevação do valor das multas impostas aos infratores de um regulamento a ser baixado, particularmente no que diz respeito ao não cumprimento da lei do alômetro, fraude no peso das mercadorias vendidas aos consumidores e a venda de produtos em condições sanitárias deficientes.

Professor quer Lâmpião desenterrado

Salvador (Correspondente)

O Professor Estácio de Lima, Diretor do Museu Antropológico da Bahia, está indignado com a decisão da Comissão de Justiça da Câmara Federal, ordenando o sepultamento das cabeças de Lampião e Maria Bonita, e manifestou sua disposição de resistir, pois os despojos dos cangaceiros têm um valor inestimável para a ciência, servindo para mostrar aos jovens a época terrível do cangaço, "que representa a crueldade do homem, porém, contra a injustiça da sociedade contra o nordestino humilhado e esquecido".

O Museu guarda as cabeças de Lampião e Maria Bonita, mortas na localidade de Angicos, por uma volante alagoana, juntamente com as de Zé Celso, Canjica, Azilão, Maria do Carmo e Corisco, há 28 anos cedidas pelo Governo alagoano a Floriano de Matos.

Juiz nega liminar à Metro

Brasília (SUCURSAL) — O Juiz Waldir Meirelles negou ontem a liminar solicitada pela Metro, Goldwyn Mayer contra a Portaria n.º 61 do Diretor do Serviço de Censura do Departamento Federal de Segurança Pública, que fixou em 60 por cento a percentagem máxima cobrada pelas companhias distribuidoras para os filmes considerados excepcionais. O Juiz da Guanabara julgou-se incompetente para julgar o mandado de segurança impetrado pela Metro.

Convocações surpreendem os gaúchos

Porto Alegre (SUCURSAL)

— A mesma surpresa que causou em Minas Gerais a convocação dos deputados eleitos pelo Sr. Raimundo Padilha está se verificando nesta Capital, onde diversos deputados estão recebendo telegramas do líder da Maioria, chamando-os para examinar a nova Constituição.

O primeiro deputado convocado foi o Sr. Arnaldo Prieto e ontem foi a vez do Sr. Arlindo Kunzler. O telegrama foi enviado para sua residência, deixando a família perturbada porque ele estava ausente.

INDEPENDÊNCIA S/A. — Financiamento, Crédito e Investimentos

Rua da Quitanda, 159 - 2.º andar — GUANABARA
Carta de Autorização n. 64 de 30/10/956
Cadastro Geral de Contribuintes — Inscrição n. 60.395.050

Balanco Geral em 30 de Dezembro de 1966 — Abrangendo o período de 1/7 a 30/12/1966

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Seniores economistas

De conformidade com as disposições legais e estatutárias, submetemos a V.ª Sr. o BALANÇO E CONTA DE LUCROS E PERDAS, referentes ao exercício encerrado em 30/12/1966.

ATIVO		PASSIVO	
Dispositivo		Não Exigível	
Caixa	2.450.000	Capital	2.440.000.000
Bancos	1.662.939.008	Reserva legal	119.328.106
		Fundo de previsão	680.532.754
		Correção monet. do ativo, lei 4357 de 1964	34.725.844
		Provisões	67.349.543
			8.341.934.247
Realizável		Exigível	
Devedores por responsabilidades cambiais	42.801.322.759	Titulos cambiais	43.396.900.000
Cedidos de crédito	641.004.197	Refinanciamentos — Fimame	5.113.184.028
Devedores em conta de participação	275.093.591	Correção de letras de câmbio realizáveis a pagar	4.629.285.658
Devedores por financiamentos — Fimame	5.386.399.229	Correntes vinculadas	2.196.397.325
Devedores diversos — resolução 45	1.564.952.495	Contas correntes — credores	102.667.397
Devedores por correção de L. C. reajustáveis	4.589.285.639	Contas a pagar	299.379.165
Contas correntes — devedores	215.475.639		65.737.803.376
Imóveis	939.745.000		
Investimentos		Contas da Compensação	
Participação em outras empresas	476.700	Causão da Diretoria	120.000
Diversos (não permanentes)	386.726.857	Titulos em cobrança	344.179.225
	389.153.557	Depositos de valores em garantia (V. I.)	1.020.000
Outros créditos	30.976.520	Deposito de valores vinculados Fimame (V. I.)	290.000
	56.524.808.645		245.609.225
Imobilizado			
Imóveis	402.872.169		
Perfuração de minério	10.714.337		
Móveis e utensílios	204.647.551		
Reavaliação de móveis e utensílios	22.657.177		
Veículos	26.084.145		
Material de expediente	35.042.123		
Instalações	158.626.202		
Reavaliação de instalações	6.994.373		
	867.638.077		
Resultados Pendentes			
Seguros a vencer	1.902.090		
Contas de Compensação			
Ações caucionadas	120.000		
Bônus e/ou cobrança	244.179.225		
Valores em garantia (V. I.)	1.020.000		
Valores vinculados — Fimame (V. I.)	290.000		
	245.609.225		
	59.325.347.045		59.325.347.045

Demonstração da Conta de "Lucros e Perdas" Correspondente ao 2.º Semestre de 1966

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas do exercício		Receitas do exercício	
Pessoal	311.107.557	Rendas e/ou operações	1.438.816.204
Espediente	151.476.254	Rendas diversas	29.437.276
Provisões	151.221.492		1.468.253.480
Financiamentos	26.574.503		
Impostos	312.139.225	Reversão dos saldos das seguintes contas:	
Seguros	20.817.796	Reserva especial	562.470.385
Depreciações	1.650.139	Fundo de previsão	4.021.938
Diversas	409.081.292		866.492.323
Reserva legal, fundo de previsão e utilidades	700.657.535		2.034.745.803
	2.034.745.803		

S. Paulo, 30 de dezembro de 1966

Bernardino de Campos Netto

Diretor-Vice-Presidente

Joaquim Cândido de O. Nogueira

Diretor-Administrativo

João Rey Ortiz Filho

Economista — CREP N. 909 S. P.

Antônio Carlos de Paula Machado

Diretor-Superintendente

João Moreira Flores

Contador/MG 2011 "S" ep. 138

Parêcer do Conselho Fiscal

Os abaixo-assinados, membros do Conselho Fiscal da Independência S/A — Financiamento, Crédito e Investimentos, no exercício de suas funções legais e estatutárias, examinaram detalhadamente o Balanço da Sociedade em 30 de dezembro de 1966, bem como a demonstração de conta de Lucros e Perdas do mesmo exercício, demais livros e documentos, tendo encontrado tudo no mais perfeita ordem, sendo que reconhecem a aprovação dos seniores economistas

Paulo de Arruda Leite

João Vasconcelos de Almeida Prado

©Gilberto Tancrêdi

Dono de restaurante chama lutador de karatê para barrar cabeludos mineiros

Belo Horizonte (Sucursal) — A contratação de um lutador de karatê com 1 metro e 90 de altura, foi o meio encontrado pelo Sr. Lísio Juscelino, proprietário do Porão, para impedir que os cabeludos e play-boys que disputam Roleta Paulista na Avenida João Pinheiro e BR-3 continuem a frequentar o seu restaurante perto do Palácio do Governo.

Segundo o Sr. Lísio Juscelino, "todo cabeludo será barrado: quem decide é o porteiro, e se ele achar que o jovem está com ares de profeta, nada feito, porque se quiser entrar que corte seus cabelos antes e depois apareça para ser bem recebido".

FREQUENCIA AUMENTA

Apesar de os cabeludos terem constituído a maior parte da freguesia do Porão, um dos restaurantes mais em moda atualmente nesta Capital, o movimento da casa aumentou, segundo disse seu proprietário, desde que eles passaram a ser barrados, porque "os mineiros são conservadores e querem ter um lugar tranquilo onde comer e conversar e não um ponto de largada para corridas de automóveis".

Os cabeludos também estão muito alegres depois da campanha feita pela Secretaria da Segurança contra eles porque o seu movimento aumentou

em 30 por cento e só os bebedores da Igreja de São José ainda mantêm suas ceneleiras intocáveis por tempo indeterminado, até que cesse a campanha da Polícia. Além de manter vigilância constante sobre os cabeludos, principalmente os motoristas, a Polícia começou a investigar rumores ainda não confirmados de que um bar "só para rapazes" estaria funcionando numa casa no Bairro Carlos Prates e seria parecido com o Entendê Bar, fechado numa blitz da Delegacia de Costumes há dois anos, quando foram presos 30 rapazes, muitos de 14 a 18 anos, durante um bacanal.

Palestra de Silvia Ludolf no MEC encerra seminário sobre assistência social

Na palestra que fez ontem no auditório do MEC sobre Assistência em Obras Sociais e suas Implicações, a Diretora do Departamento de Orientação Social da Secretaria de Serviços Sociais, Sr.ª Silvia Ludolf, disse que "a assistência não pode ser considerada um fim em si mesma, mas um meio que propicie ao cliente alcançar um status social satisfatório".

A palestra da Sr.ª Silvia Ludolf encerrou o I Seminário sobre Obras Sociais, promovido pela Divisão de Obras da Secretaria de Serviços Sociais. Foram distribuídos ontem aos participantes os laudos de avaliação para que anotassem suas impressões quanto à organização do Seminário e o temário desenvolvido.

CERTEZA

A Sra. Silvia Ludolf observou em sua palestra, que quando o cliente procura a Obra Social, o faz na certeza de ver seu problema, sempre psicossocial, solucionado, mas às vezes, no entanto, devido ao seu estado emocional, não consegue expor o seu problema convenientemente.

O atendimento nesse caso — prosseguiu — deve ser feito por uma pessoa que não só tenha capacidade de estabelecer um relacionamento conveniente, como também conhecimento do comportamento humano. As reações do cliente têm de ser avaliadas, pois sem uma triagem bem feita o serviço não pode atingir seus objetivos, e o envolvimento emocional do entrevistador prejudica tecnicamente a interpretação do problema, ficando o diagnóstico omissivo e, em consequência, o tratamento se torna impossível.

MEIO E FIM

Segundo a Diretora do Departamento de Orientação So-

cial, a Assistência deve ser considerada como um meio de ajudar o cliente a encontrar-se "e a sua procura à Obra não deve ter por fim receber qualquer auxílio paliativo, mas sim algo construtivo que lhe propicie melhorar o seu padrão social".

— Esse meio é bilateral e visa ao aspecto educativo, motivando o cliente não só na participação do equacionamento do seu problema, como em toda e qualquer ação a seu favor, e a possibilidade de dar ao cliente meios de prover a própria subsistência, tornando-se independente.

D. Silvia Ludolf concluiu dizendo que o entrosamento das Obras Sociais entre si para uma ação conjunta "é um imperativo da realidade brasileira, pois só com a união das forças vivas podem ser solucionados os problemas sociais".

— O inter-relacionamento das Obras fará delas autênticos instrumentos de progresso social.

Médico francês fala hoje em II Congresso Católico sobre sexo e adolescência

São Paulo (Sucursal) — O II Congresso Católico de Medicina prosseguirá ontem com duas conferências e uma mesa-redonda, contando com a participação do médico francês Paul Chauchard, que falará hoje sobre Sexo e Adolescência, sendo esta a principal conferência do encontro. Na sessão de ontem à noite, o Professor Zeferino Vaz presidiu a mesa do Congresso que discutiu Psicoterapia e Liberdade, auxiliado pelos relatores Odilo Francisco Melo, José Luis Campinho Pereira e Antônio Carlos Cesarino.

AS PILULAS

O ginecologista John Rock, um dos inventores das pílulas anticoncepcionais, também se encontra participando do congresso e como estudioso do problema do aumento da população mundial, o Sr. John Rock fará uma palestra, amanhã à noite, no anfiteatro da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

— A população mundial cresce perigosamente — disse o Professor John Rock. — Na Índia meio milhão de pessoas morrem de fome. No Brasil e na África o mesmo pode acontecer até 1980 pois a expansão demográfica se acelera cada vez mais e aumenta de maneira desordenada. É um grande perigo para nosso século.

ARTE & DECORAÇÃO

DÉCOR CURSO DE TAPETES

Pontos, riscos, marcação do trabalho e forração: aulas em pequenos grupos.

LÁ ESPECIAL — TAPETON

Rua Toneleros, 356 — Tel.: 37-5917 — Guanabara

STUDIO DE DECORAÇÕES E LACÊ "DECORAÇÃO NÃO É BICHO PAPÃO"

Dê um aspecto agradável ao seu lar. Aproveitando o que já tem.

CONSULTAS DE DECORAÇÃO: CR\$ 25.000

CURSO DE DECORAÇÃO: CR\$ 40.000

R. Sousa Lima, 363 — C-03 — Tel. 47-2945 — Pósto 6

VAMOS AO TEATRO

COLE E SILVA FILHO

apresentam no

TEATRO CARLOS GOMES

a revista-show que é uma brasa

CARNAVAL EM STRIP-TEASE

com 4 audaciosos e simultâneos strip-teases

Sessões contínuas às 17,10, 19,10 e 21,30

PREÇO
2.000
•
ESTUD.
1.000



TEATRO COPACABANA
OSCAR ORNSTEIN apresenta
por deferência de Maurice Vaneau
Produções Artísticas Ltda.

YONÁ MAGALHÃES • CARLOS ALBERTO

"UM AMOR SUSPICAZ"

Direção: MAURICE VANEAU

Tradução: Millôr Fernandes

Cenário: Pernambuco de Oliveira

HOJE, ÀS 20H E 22H — Reservas: 57-1818 (ramal Teatro)

TEATRO SANTA ROSA

Hoje, às 20h30m e 22h30m

"O HOMEM DO PRINCÍPIO AO FIM"

de Millôr Fernandes

com: FERNANDA MONTENEGRO — SÉRGIO BRITTO

FERNANDO TORRES — QUARTETO 004

R. Vde. Pirajá, 22 — Tel.: 47-8641 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

HOJE, ÀS 16H (vesp.), 20H E 22H

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721 — Ar refrigerado

TEATRO DO CONSERVATÓRIO

Prata do Flamengo, 132

apresenta hoje, às 21h, uma produção do TNC

O URSO

de Tchecov

A COVA DE SALAMANCA

de Cervantes

UMA CARGA DE LARANJA

de Pereira de Silva

Direção: Maria Clara Machado e Antônio Ghigonetto

PREÇO: CR\$ 1.000 — ESTUDANTES: CR\$ 200

Reservas: 25-7890 — 2 ÚLTIMAS SEMANAS

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Dia 10 de fevereiro, OFICINA

estréia sua primeira comédia no Rio

HOJE, ÀS 19H 45H E 22H 30M

no MAISON DE FRANCE — Tel.: 52-3456

Sinval Silva vê no esbulho fim do ritmo

O compositor Sinval Silva, autor de Adeus Batucada e outros sucessos de Carmem Miranda, explicou ontem, depondo no Museu da Imagem e do Som, que o desaparecimento do ritmo autêntico na música popular brasileira é consequência do "esbulho e da desorganização dos direitos autorais".

Condenou o "tê-tê-tê" por ser um ritmo importado e afirmou que a bossa nova, embora seja agradável, peca pela ausência de maior inspiração em bases populares, elogiando Elis Regina como intérprete da atualidade e Míscreva Negra, de Zé Keti, como "uma força para este e outros carnavais".

QUEIXA

Sinval Silva queixou-se do problema dos direitos autorais no Brasil, "pois compositor não vive de sua inspiração", revelando que dificilmente ganha mais de Cr\$ 150 mil por mês. Sua música mais recente, *Nem Vem nem Vai*, cantada por Elisa Soares, rendeu-lhe em três meses apenas Cr\$ 37 mil. Explicando sua casa própria na Tijuca, disse que "devo isso ao sucesso que Carmem Miranda fez com o meu Coração".

Meneghetti manda contar as viaturas

Pôrto Alegre (Sucursal) — Por determinação do Governador do Estado, a Casa Militar do Palácio Piratini está procedendo a um levantamento de todas as viaturas pertencentes à administração pública estadual, unidade por unidade com as características de cada veículo.

O levantamento, que está sendo elaborado pelas próprias secretarias e autarquias e deverá estar concluído dentro dos próximos dias, faz parte de uma série de medidas que o Sr. Il. do Meneghetti vem tomando para fornecer ao seu sucessor, Sr. Peracchi Barcellos, uma visão geral da situação em que se encontra a administração estadual.

Prefeito de Lomanto só com Viana

Salvador (Correspondente) — O Governador Lomanto Júnior afirmou que aguardará a chegada do Governador eleito Luís Viana Filho a fim de com ele escolher o nome do Prefeito para substituir o Sr. Nelson Oliveira, que deixará a chefia do Executivo municipal de Salvador, no dia 31, em decorrência do Ato Complementar n. 33.

O Prefeito Nelson Oliveira marcou o dia 30 para a inauguração do túnel Américo Simas, que liga a Cidade Alta à Cidade Baixa e cuja construção demorou 14 anos. Informou que pagará o funcionalismo municipal até o dia 31, colocará uma placa com o seu nome no túnel e fará um pronunciamento na inauguração.

AVISOS RELIGIOSOS

Antonio Francisco Rodrigues

(Missa de 7.º Dia)

A família de ANTONIO FRANCISCO RODRIGUES convida parentes e amigos para a missa que em intenção de sua alma fará rezar dia 24, às 10,30 horas, na Igreja São Rita de Cássia. Desde já agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

Agradeço

A novena poderosa ao Menino Jesus de Praga, aos meus santos de devoção e a meu protetor, grande graça alcançada. MANOEL.

A Milagrosa Santa Filomena

Agradeço 2 graças — Carmelita.

Ao Glorioso Menino Jesus de Praga

Agradeço as graças alcançadas — IRACY.

Novena Poderosa

Ao Menino Jesus de Praga. Agradeço graça alcançada — M. NERVA.

Santa Teresinha,

São Judas Tadeu, Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora da Graça, Santa Apolônia e a Tocha da Santa — uma oração alcançada agradeço — Eunice Alcântara.

São Sebastião leva 40 mil pessoas aos capuchinhos na comemoração de seu dia

O comparecimento de cerca de 40 mil pessoas à Igreja de São Sebastião, ontem, dia do Padroeiro da Cidade, foi analisado por Frei Vital de Santa Teresa, dos capuchinhos, mais como um impulso de superstição do que realmente de fé cristã.

Embora a Igreja tenha estado cheia o dia todo, a procissão de São Sebastião, à tarde, foi acompanhada por pequeno número de fiéis, que com velas na mão, imagens do Padroeiro e bandeiras brasileiras percorreram as ruas Haddock Lobo, Av. Melo Matos, Dr. Satamini, Matoso e novamente Haddock Lobo, na Tijuca.

A FESTA

A festa de São Sebastião iniciou-se de manhã cedo, com longas filas se formando na Rua Haddock Lobo para conseguir-se um lugar nas missas celebradas desde às 5 horas. As 10 horas, o Nuncio Apostólico, Dom Sebastião Baggio, oficiou a Missa Solene.

Como acontece tradicionalmente, várias barracquinhas foram montadas no pátio da igreja, e se viu dezenas de pessoas cumprindo promessas, chamando a atenção um homem com seis filhos, inclusive um de colo, todos com as roupas de São Sebastião, em vermelho.

OUTRA MISSA

Na nova Catedral do Rio, em construção na Avenida Chile, foi celebrada a Missa Solene ao ar livre pelo Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, com a presença do Governador Negrão de Lima — que chegou atrasado 20 minutos — e de pequeno público.

Em seu sermão, o Cardeal considerou que "somente as pessoas maldosas afirmam: que a Igreja Católica está decadente, pois até nas campanhas eleitorais o povo pede aos políticos mais igrejas e mais padres".

SUPERSTIÇÃO

Apesar de considerar que a maioria dos que procuram a

Igreja dos Capuchinhos são apenas supersticiosos, sem fé verdadeira, Frei Vital afirma que muitas das mães que trazem seus filhos vestidos com o traje vermelho de São Sebastião ainda encontram conforto e paz de espírito dentro da religião, "hoje um pouco esquecida por alguns que se iludem com os conceitos do mundo materialista".

A Juventude atual acha graça daqueles que ainda fazem promessas aos santos: existem nisso uma prática mística, pois se diz realista e procura cultivar autoconfiança em suas personalidades. Porém vejo nesse realismo muita frustração e revolta, pois sem fé, querendo provar que não precisam da religião para suas vidas, acabam perdidos num mundo de conceitos falsos, achando que a sociedade é hipócrita e que todos os seus valores devem ser derrubados.

É certo — conclui Frei Vital — que muitos procuram São Sebastião para fazer pedidos até fúteis, mas a verdade é que dentro dos princípios cristãos, na motivação objetiva da fé, vários problemas familiares já foram resolvidos, e enfermos venceram suas doenças, pois fortalecido o espírito não existem grandes dificuldades para nossa vida material.

Após 400 anos o Rio não sabe ainda quando mudou

Decorridos 400 anos da transferência da Cidade do Rio de Janeiro do Morro Cara de Cão para o Morro do Descanso ou São Januário — depois Morro do Castelo — os historiadores ainda não possuem documentos que afirmem com precisão a data oficial da mudança, sabendo-se apenas que a fundação se deu em 1 de março de 1566 e não no dia 20 de janeiro de 1567, como constava na maioria dos compêndios escolares até alguns anos atrás.

Os historiadores acreditam que a Cidade do Rio de Janeiro foi transferida aos poucos, sem uma data certa, tendo em vista que somente após a morte de Estácio de Sá, entre os dias 15 e 20 de fevereiro de 1567, teve início a derrubada da vegetação do Morro do Descanso ou São Januário para dar lugar à nova Cidade.

FUNDAÇÃO

A fundação da Cidade do Rio de Janeiro, na opinião do Professor Trajano Quintões, é ponto pacífico e assunto ultrapassado: deu-se, na realidade, em 1 de março de 1566, conforme atestam os documentos encontrados há anos, inclusive com referências a alguns atos de Estácio de Sá.

Os documentos são os seguintes: em 14 de julho de 1566, Estácio de Sá transcreve a fé de ofício de Belchior Azevedo, seu auxiliar; entre 1565 e 1566 há várias decisões nas quais Estácio de Sá assina como Capitão-Mor da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro e também inúmeras provisões anteriores a 1567 assinadas por Estácio de Sá nas mesmas condições.

Em 1566 foi criado por Estácio de Sá o Selo das Armas da Cidade, que deu origem ao brasão atual. Esse Selo foi usado pelo tabelião de notas Pedro da Costa, inclusive num documento datado de 16 de novembro de 1566.

Em 1566, no dia 13 de setembro, Estácio de Sá nomeou Francisco Fernandes Alcaide Pequeno e Carcereiro, e a 19 do mesmo mês Batista Fernandes foi nomeado Porteiro da Cidade.

A data de 20 de janeiro durante muitos anos foi comemorada como a da fundação de São Sebastião do Rio de Janeiro pela controvérsia dos documentos e também por dois fatos oficiais: em 1890, o então Intendente José Vieira Fazenda escolheu a data de 20 de janeiro para os festejos e, em 1913, o

Congresso de História Nacional, reunido no Rio de Janeiro, por iniciativa do Instituto Histórico, com o auxílio de Vieira Fazenda, ergueu o mastro comemorativo da fundação da Cidade, inaugurado no dia 20 de janeiro de 1915, na Fortaleza de São João, no pé do Cara de Cão.

De qualquer maneira, 20 de janeiro é a festa popular de São Sebastião, Padroeiro da Cidade, que este ano deixou de ser feriado, transformando-se em ponto facultativo estadual.

Depois de referir-se à falta de documentação que afirma com exatidão a data da transferência da Cidade do Rio de Janeiro, o Professor Fernando Pinto de Almeida disse que "não é por falta destes dados que vamos deixar de comemorar a mudança da Cidade para um lugar mais seguro das invasões e traqueiras da época, da cobiça dos europeus, que se animaram a visitar a Baía de Guanabara".

— A transferência da Cidade é um fato singular. A área que correspondia à atual Cidade do Rio de Janeiro pertenceu à Capitania de São Vicente, doada a Martin Afonso de Sousa. O interessante é que aos donatários não cabia o direito de fundar cidades, e sim vilas. No entanto, a Cidade do Rio de Janeiro foi fundada em terras de uma Capitania e não conhecemos nenhum diploma oficial que comprove a ordem dada a um funcionário real para fundar uma cidade dentro de uma Capitania sem o prévio conhecimento ou consentimento de seu donatário.

Este conhecimento ou consentimento é muito importante no caso, em virtude do Estatuto das Doações. Mas o que existe de positivo é que Estácio de Sá fundou a Cidade e que ela permaneceu na várzea do Morro Cara de Cão até o início de 1567 e já ao findar este ano ela estava no Morro do Castelo.

Depois de transferida a Cidade para o Morro do Castelo, o sítio primitivo da fundação foi chamado na forma do costume de Vila Velha. Na primitiva capelinha deste sítio foi sepultado Estácio de Sá, o fundador da Cidade. Salvador Correia de Sá, nomeado seu substituto no Governo da Cidade, fez depois a transferência dos restos mortais de seu irmão para a Igreja do Morro do Castelo. Hoje estão sepultados na Igreja de São Sebastião dos Frades Capuchinhos.

FRANCISCO GOMES

AZEREDO

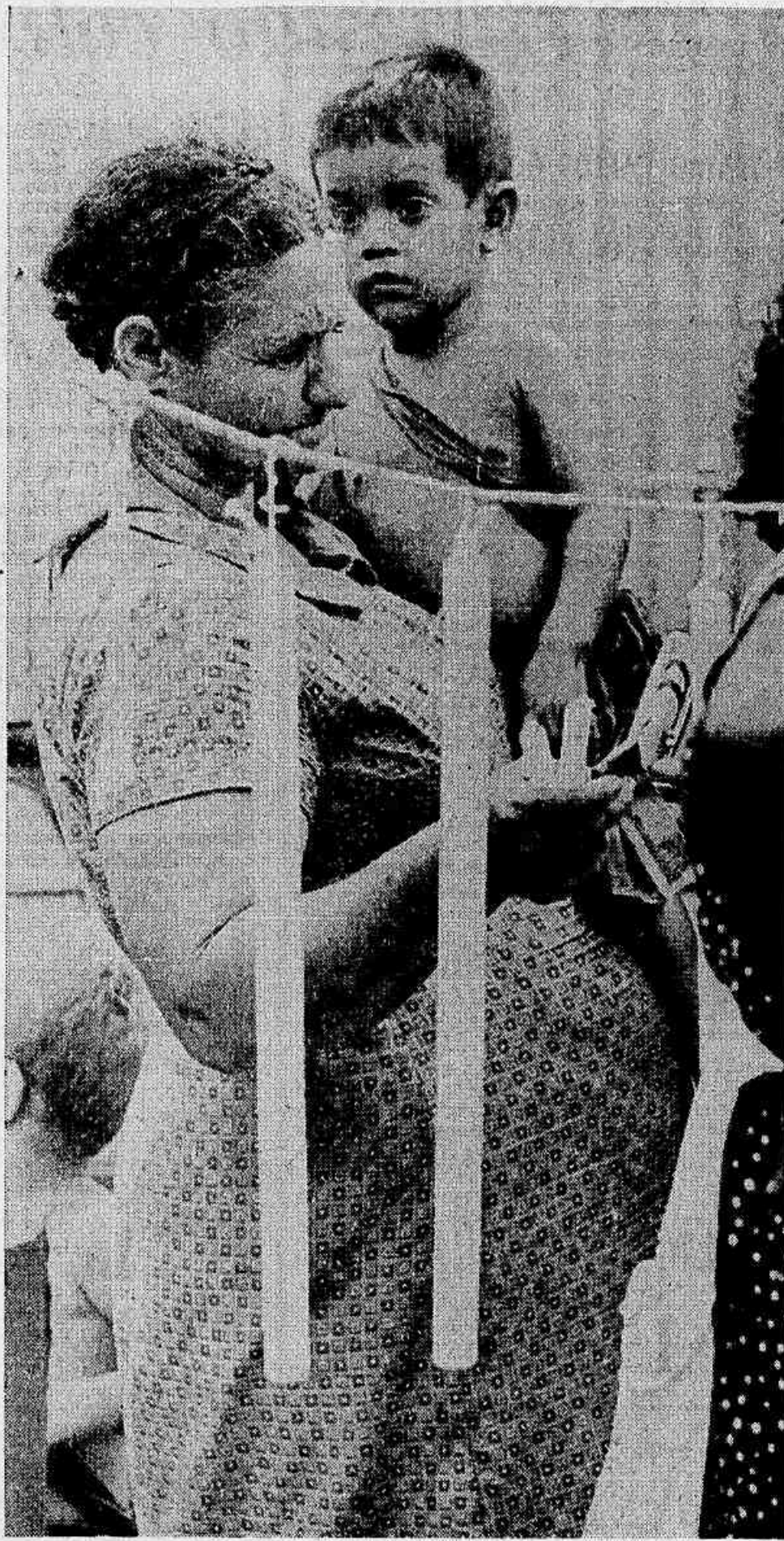
(FALECIMENTO)

Ilhah Aglaís Moreira Azeredo e filhos, comunicam aos parentes e amigos o falecimento de seu querido marido e pai FRANCISCO GOMES AZEREDO, convidando-os para o seu sepultamento hoje, dia 21, às 11 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole. (P)

Telefone para 22-1818
e faça a sua assinatura do

JORNAL DO BRASIL

OS PEQUENOS MÁRTIRES



Milhares de crianças semivestidas de vermelho foram levadas à igreja dos capuchinhos.

HOMENAGEM AO PADROEIRO



José Arnulfo Alves de França (foto), vencedor do Concurso de Esculturas na Área JB-Air France, a cavalete da TV-Rio modelou ontem um busto de São Sebastião, em homenagem à fundação da Cidade. O vencedor do concurso de 1966, Antônio Carlos de Filippi, fez uma igreja.

Indústria de Minas prega luta para impedir que SESI e SENAI sejam autarquias

Belo Horizonte (Sucursal) — A Federação das Indústrias de Minas Gerais pediu ontem à Confederação Nacional da Indústria posição em defesa do SESI e do SENAI, que seriam transformados em autarquia, de acordo com o anteprojeto de reforma administrativa que o Governo federal submeterá ao Congresso.

Em telegrama ao Presidente da CNI, General Edmundo Macedo Soares, o Presidente em exercício da Federação, Sr. Nansem de Araújo, afirma que "a medida desfigura as duas instituições, criadas pelos homens de empresa com a finalidade de tornar mais fáceis as relações entre empregadores e empregados".

O TELEGRAMA

Diz o telegrama enviado à CNI:

"A Federação das Indústrias de Minas em seu nome próprio e no dos Sindicatos que lhe são filiados, apreensivos diante da projetada autarquização do SESI e do SENAI, prevista no anteprojeto de reforma administrativa, solicitam a V. Ex.ª informações acerca das providências que vêm sendo tomadas pelo órgão de cúpula

da vida sindical classista brasileira, no sentido de impedir a concretização da infeliz medida. A autarquização prevista no anteprojeto desfigurará as duas instituições criadas pelos homens de empresa com a finalidade de tornar mais fáceis as relações entre empregadores e empregados. Apõem assim para a Confederação, no sentido de assumir uma vigorosa posição em defesa do SENAI e do SESI".

Previstas chuvas para hoje

O Serviço de Meteorologia prevê para hoje, ainda, chuvas e trovoadas, principalmente na parte da tarde, devendo a temperatura entrar em ligeira elevação, já que o ramo continental da frente fria que atingiu o Estado deverá recuar, como frente quente, provocando chuvas e trovões também entre São Paulo e o Rio Grande do Sul.

Uma nova frente fria deverá penetrar no Sul do País, possivelmente hoje, devendo atingir a Guanabara nos próximos dias, voltando a temperatura — que ontem registrou a máxima de 30,8, em Bangu, e a mínima de 22,0, em Jacarepaguá — a cair.

Sindicato dos Motoristas responsabiliza Trânsito por não controlar a classe

O Presidente do Sindicato dos Motoristas, Sr. Epitácio Venâncio, responsável ao Departamento de Trânsito pela infiltração de elementos estranhos à classe, "resultado de não ter iniciado um sistema de controle, para substituir as matrículas — extintas há dois anos — apesar da determinação do Ministério da Justiça e do Código de Trânsito assim o exigir".

Disse o Sr. Venâncio que "desde a extinção das matrículas a classe foi invadida por elementos de todas as profissões — até policiais — que dirigem nos seus dias de folga, como bico". Sem a matrícula — afirmou — basta uma pessoa ter carteira de habilitação profissional e alugar um veículo, por preço de Cr\$ 20 mil, por 12 horas.

PROTISTAS

Existem no Rio cerca de 17 mil carros de praça e a maioria pertence a particulares, que os alugam por hora. São os chamados *protistas*, e existem alguns que têm mais de 30 veículos. Voltando a exigência de matrícula — afirmou — muitos abandonaram a praça, pois serão obrigados a Instituto próprio, ter registro relativo ao carro em que trabalham e uma ficha individual,

em que serão anotadas todas as ocorrências.

Finalizou o Sr. Epitácio Venâncio dizendo que "até meados deste ano a Delegacia de Trânsito deverá restabelecer as matrículas, regularizando o exercício da profissão". Aproveitou ainda para solicitar às autoridades que instituíam um sistema de policiamento mais eficiente, que proteja a vida dos motoristas "últimamente muito visados pelos assaltantes".

"Pedro Pedra" está contra Fontenele e não admite que esvaziem pneu de paulista

São Paulo (Sucursal) — Por considerar o esvaziamento de pneus desrespeito à propriedade alheia, comparável ao roubo de automóveis, o Deputado Pedro Geraldo da Costa, o *Pedro Pedra*, da ARENA, apelou ontem ao Governador eleito Abreu Sodré, para que impeça o futuro Diretor do Trânsito, Coronel Fontenele, de aplicar medida "tão triste".

O parlamentar, que ganhou esse apelido devido ao símbolo de sua campanha para Prefeito, em 1964 — um paralelepípedo que levava a todo lugar — profetizou que "as crianças e os desavisados seguirão o exemplo e adotarão a brincadeira de secar pneus, com prejuízos incalculáveis para a ordem social".

OS GUINCHOS

Em seu discurso na Assembleia mostrou-se contrário até ao uso de guinchos, "pois o Estado não pode colocar em movimento veículos de propriedade de terceiros", e que "não seria preciso descer a tanto, já que os recursos de um estudo, que afina o cérebro para resolver questões de trânsito, possibilitam perfeitamente o encontro de outras soluções para o problema".

A adoção da medida traria aborrecimentos ao povo da Capital, "já transtornado por muitas doenças e catástrofes".

Recife (Sucursal) — A declaração do Delegado de Trânsito, Coronel Carlos Ferraz, de que "se as mulheres tivessem de substituir os homens como motoristas profissionais o número de desastres seria muito maior", irritou as pernambucanas que replicaram chamando-o de "anacrônico" e "superado".

O descontentamento surgiu da hipótese, publicada, de as mulheres trabalharem como motoristas profissionais, achando elas que o Delegado cal no erro dos homens que ainda consideram a mulher como inferior. O Sr. Ferraz defendeu-se, reconhecendo, até, que "últimamente elas têm sido mais cautelosas".

SUNAB prende em S. Paulo açougueiro carcereiro mas é logo obrigada a libertá-lo

São Paulo (Sucursal) — A Delegacia Regional da SUNAB prendeu ontem um açougueiro do Mercado de Pinheiros que vendia carne acima do preço da CADEP, mas soltou-o mais tarde por não saber onde nem como detê-lo.

Nem o DFSP nem o II Exército aceitaram o pedido de detenção do açougueiro porque os fiscais da SUNAB não tinham certeza se a carne que estava sendo vendida — capa de filé — era de primeira ou de segunda.

FALTA

Nos próximos dias deverá haver falta de carne na Capital paulista, uma vez que os frigoríficos estão comprando o produto acima da tabela e cobrando o acréscimo dos açougueiros, que ficam impossibilitados de transferir-lo para os consumidores diante da fiscalização da SUNAB. Com isso, muitos açougueiros reduziram, ou mesmo suspenderam, as compras junto aos frigoríficos.

Segundo informação do Delegado Regional da SUNAB em São Paulo, Sr. Taylor Martins, o preço máximo da carne de segunda é Cr\$ 1.050 o quilo, e de primeira Cr\$ 2.340. Os açougueiros detidos por vender carne acima da tabela da CADEP deverão indicar à autoridade policial os frigoríficos que vendem o produto acima do fixado —

Cr\$ 1.600 para o quarto traseiro e Cr\$ 800 para o quarto dianteiro, por quilo.

PAO TAMBEM

Salienta o Delegado da SUNAB que os panificadores também poderão ser presos, ficando sujeitos a processo por crime contra a economia popular, se venderem o pão acima da tabela — Cr\$ 315 para o pão de 500 g. e Cr\$ 35 para o de 200 g.

TAXIS EM MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — Os motoristas de táxi de Belo Horizonte querem usar a bandeira 2 do taxímetro — um aumento de 25% no preço da viagem — enquanto esperam a decisão oficial sobre o pedido de 50%, "porque não se pode suportar a alta dos preços da gasolina e dos pneus".

Túnel Rebouças só depende de não chover muito para ser inaugurado em março

O Secretário de Obras, engenheiro Paula Soares, visitou ontem as obras do Túnel Rebouças, na boca do Rio Comprido, onde estão sendo feitos trabalhos de contenção da encosta e de terraplanagem, tendo ouvido dos engenheiros do DER a afirmação de que, caso não chova muito, até o dia 15 de março o túnel estará entregue, ligando a Lagoa ao Rio Comprido.

Para evitar futuros desabamentos da encosta acima da boca do túnel, no Rio Comprido, o DER avançou a galeria em 50 metros — túnel falso — e a está aterrando com uma camada de dois metros que quebrará o impacto da queda eventual de pedras, e antecorrem cortou a Rua Almirante Alexandrino, desviando provisoriamente o tráfego para o Viaduto Paula Ramos.

LIGAÇÃO TOTAL

Ao invés de entregar o túnel somente com a ligação Lagoa-Cosme Velho, em dezembro do ano passado, conforme prometeu a Secretaria de Obras, resolveu o Governo adiar a inauguração, mas possibilitar que o túnel seja entregue, em regime de tráfego controlado, e com apenas uma galeria, na sua ligação total entre a Lagoa e o Rio Comprido em março.

O problema de congestionamento de tráfego que certamente surgirá na boca do Cosme Velho e na Rua das Laranjeiras e a conclusão de que o Túnel Santa Bárbara por Arca é suficiente para a ligação das Zonas Norte e Sul da Cidade,

não necessitando do auxílio do Rebouças, foram os fatores preponderantes para a decisão e agora o DER estuda a conveniência ou não de também abrir o acesso ao Rebouças no Cosme Velho.

ANEL RODOVIAÁRIO

Outra obra visitada ontem pela manhã pelo Secretário de Obras foi a da ligação rodoviária entre a Ponte de Sernambetiba e a Estrada do Pontal, na Baixada de Jacarepaguá, que está prestes a ser unificada nos trabalhos de terraplanagem, restando apenas 100 metros, para ser a seguir assfaltada, ligando-se à Estrada da Brota Funda, ora em construção.

Rajan e El Entrevero estão cotados na milha hoje

Escolha só depende da temperatura

A égua Escolha foi inscrita novamente nos 1.000 metros do 5.º páreo de hoje, pela Variante, mas sua atuação vai depender muito da temperatura, no momento da carreira, porque é um animal sujeito a hemorragia, e como tal deve ser encarado com reservas, mesmo estando muito bem encurtada e em condições de lutar de igual para igual com as mais visadas. Espátula, Cartila e Maria Cambalhota.

Privilegio e Luana já desertaram

Privilegio e Luana, inscritos respectivamente nos 2.º e 4.º páreos da corrida de hoje à tarde, tiveram seus forfaits oficialmente registrados, enquanto para amanhã, estão previstas as desceres de Falconet no 3.º páreo, Qlaré no 4.º, Gorja no 7.º e Jareta no 9.º e última carreira da reunião.

Montarias oficiais para amanhã

1.º PAREO — As 14h30m — 1.000 metros — Cr\$ 1.300.000

1-1 Rajan, F. Filho x 35

2-2 Akron, A. Ricardo x 35

3-3 Marselle, A. Santos x 35

4-4 Arandé, J. Reis x 35

5-5 Alagorinha, F. Esteves x 35

2.º PAREO — As 15 horas — 1.200 metros — Cr\$ 1.300.000

1-1 F. Flower, J. Machado x 52

2-2 H. Moon, M. Cruz x 52

3-3 Sheet, I. Oliveira x 52

4-4 Bryna, C. R. C. x 52

5-5 Cavada, R. Carmo x 52

6-6 Fides, A. Santos x 52

7-7 Fessônia, J. Borja x 52

8-8 Prima Donna, J. B. P. x 52

3.º PAREO — As 15h30m — 1.300 metros — Cr\$ 1.100.000

1-1 Egis, P. Alves x 57

2-2 Seu Beirão, H. Hod. x 57

3-3 Escurinho, O. Cardoso x 57

4-4 Arkané, J. Tinoco x 57

5-5 Don Claudio, S. M. C. x 57

6-6 Mangotout, J. Reis x 57

7-7 Falconet, H. Corrá x 57

4.º PAREO — As 16 horas — 1.000 metros — Cr\$ 1.300.000

1-1 Mangazo, A. Ramos x 57

2-2 Quareá, N. Corrá x 57

3-3 Fluido, J. Machado x 57

4-4 Empedan, J. Martins x 57

5-5 Cuiara, R. Ricardo x 57

6-6 Solderá, L. Roberto x 57

7-7 Trucha, A. Machado x 57

8-8 Bandido, G. R. C. x 57

9-9 Azores, O. Cardoso x 57

10-10 Dote, J. B. Paulo x 57

5.º PAREO — As 16h35m — 1.400 metros — Cr\$ 1.300.000

1-1 Diamantina, C. B. C. x 58

2-2 Blue Signal, A. Santos x 58

3-3 Albino, J. Reis x 58

4-4 Good Girl, J. M. x 58

5-5 Adatis, F. P. Filho x 58

6-6 Gorja, N. Corrá x 58

7-7 Old Nêde, F. Meneses x 58

8-8 Arbele, P. Aires x 58

9-9 Flora Boneca, L. A. x 58

10-10 Que Samba, A. M. C. x 58

11-11 Marafina, F. Vasconcelos x 58

12-12 Quassa, S. M. Cruz x 58

6.º PAREO — As 16h50m — 1.300 metros — Cr\$ 1.600.000 (Betting)

1-1 Ableman, F. Alves x 58

2-2 Mambrum, J. Pinto x 58

3-3 Fessônia, J. Borja x 58

4-4 Thorium, H. Hod. x 58

5-5 Gupurá, L. Sousa x 58

6-6 Galho, A. Santos x 58

7-7 Guadalupe, J. M. x 58

8-8 Lucky, A. Ricardo x 58

9-9 El Capitán, O. C. x 58

10-10 Blue Jet, R. Pinto x 58

11-11 Gostoso, R. Ramos x 58

12-12 Nêde, J. B. Paulo x 58

13-13 Nêde, J. B. Paulo x 58

14-14 Nêde, J. B. Paulo x 58

15-15 Nêde, J. B. Paulo x 58

16-16 Nêde, J. B. Paulo x 58

17-17 Nêde, J. B. Paulo x 58

18-18 Nêde, J. B. Paulo x 58

19-19 Nêde, J. B. Paulo x 58

20-20 Nêde, J. B. Paulo x 58

21-21 Nêde, J. B. Paulo x 58

22-22 Nêde, J. B. Paulo x 58

23-23 Nêde, J. B. Paulo x 58

24-24 Nêde, J. B. Paulo x 58

25-25 Nêde, J. B. Paulo x 58

26-26 Nêde, J. B. Paulo x 58

27-27 Nêde, J. B. Paulo x 58

28-28 Nêde, J. B. Paulo x 58

29-29 Nêde, J. B. Paulo x 58

30-30 Nêde, J. B. Paulo x 58

31-31 Nêde, J. B. Paulo x 58

32-32 Nêde, J. B. Paulo x 58

33-33 Nêde, J. B. Paulo x 58

34-34 Nêde, J. B. Paulo x 58

35-35 Nêde, J. B. Paulo x 58

36-36 Nêde, J. B. Paulo x 58

37-37 Nêde, J. B. Paulo x 58

38-38 Nêde, J. B. Paulo x 58

39-39 Nêde, J. B. Paulo x 58

40-40 Nêde, J. B. Paulo x 58

41-41 Nêde, J. B. Paulo x 58

42-42 Nêde, J. B. Paulo x 58

43-43 Nêde, J. B. Paulo x 58

44-44 Nêde, J. B. Paulo x 58

45-45 Nêde, J. B. Paulo x 58

46-46 Nêde, J. B. Paulo x 58

47-47 Nêde, J. B. Paulo x 58

48-48 Nêde, J. B. Paulo x 58

49-49 Nêde, J. B. Paulo x 58

50-50 Nêde, J. B. Paulo x 58

51-51 Nêde, J. B. Paulo x 58

52-52 Nêde, J. B. Paulo x 58

53-53 Nêde, J. B. Paulo x 58

54-54 Nêde, J. B. Paulo x 58

55-55 Nêde, J. B. Paulo x 58

56-56 Nêde, J. B. Paulo x 58

57-57 Nêde, J. B. Paulo x 58

58-58 Nêde, J. B. Paulo x 58

59-59 Nêde, J. B. Paulo x 58

60-60 Nêde, J. B. Paulo x 58

61-61 Nêde, J. B. Paulo x 58

62-62 Nêde, J. B. Paulo x 58

63-63 Nêde, J. B. Paulo x 58

64-64 Nêde, J. B. Paulo x 58

65-65 Nêde, J. B. Paulo x 58

66-66 Nêde, J. B. Paulo x 58

67-67 Nêde, J. B. Paulo x 58

68-68 Nêde, J. B. Paulo x 58

69-69 Nêde, J. B. Paulo x 58

70-70 Nêde, J. B. Paulo x 58

71-71 Nêde, J. B. Paulo x 58

72-72 Nêde, J. B. Paulo x 58

73-73 Nêde, J. B. Paulo x 58

74-74 Nêde, J. B. Paulo x 58

75-75 Nêde, J. B. Paulo x 58

76-76 Nêde, J. B. Paulo x 58

77-77 Nêde, J. B. Paulo x 58

78-78 Nêde, J. B. Paulo x 58

79-79 Nêde, J. B. Paulo x 58

80-80 Nêde, J. B. Paulo x 58

81-81 Nêde, J. B. Paulo x 58

82-82 Nêde, J. B. Paulo x 58

83-83 Nêde, J. B. Paulo x 58

84-84 Nêde, J. B. Paulo x 58

85-85 Nêde, J. B. Paulo x 58

86-86 Nêde, J. B. Paulo x 58

87-87 Nêde, J. B. Paulo x 58

88-88 Nêde, J. B. Paulo x 58

89-89 Nêde, J. B. Paulo x 58

90-90 Nêde, J. B. Paulo x 58

91-91 Nêde, J. B. Paulo x 58

92-92 Nêde, J. B. Paulo x 58

93-93 Nêde, J. B. Paulo x 58

94-94 Nêde, J. B. Paulo x 58

95-95 Nêde, J. B. Paulo x 58

96-96 Nêde, J. B. Paulo x 58

97-97 Nêde, J. B. Paulo x 58

98-98 Nêde, J. B. Paulo x 58

99-99 Nêde, J. B. Paulo x 58

100-100 Nêde, J. B. Paulo x 58

Guadalquivir estréia muito bem preparado na corrida de amanhã no percurso de 1500

Guadalquivir vai estreiar na corrida de amanhã, — 8.º páreo —, bem trabalhado e com apronto realizado na manhã de ontem de 37" 1/5 na reta de 600 metros, chegando mesmo a dominar com relativa facilidade a Gaillard, que lhe serviu de *sparring* eventual.

Akron, irmã materna de Nouvelle Vague, Badajoz e Diabete, porque é filha de Mehdi, é da mesma força de Baliza já ganhadora, e se perder, o será pelo maior agüerrimento de Karajana e Marselle. A potranca na direção de Antônio Ricardo, teve seus preparativos encerrados na reta oposta com 38", cravados, revelando muita disposição e vivacidade.

KARON
Karajana (L. Correia) desceu a reta em 40", muito à vontade sem qualquer iniciativa para melhorar. Akron (A. Ricardo) na reta oposta, melhorou para 38", muito à vontade.

Marselle (A. Santos) trouxe para igual distância a mesma marca, somente chegou muito contrariada e Arandé (J. Reis) finalizou agarrada com Alagorinha de quem falou maravilhas, é uma boa indicação, devendo, no entanto, não se descurar de Marselle e Karajana.

PESSONIA
Fairy Flower (F. Esteves) desceu a reta em 39" 2/5, de galope largo. Sheet (I. Oliveira) melhorou para 38", com algumas reservas. Fides (A. Santos) aumentou para 39" 2/5, suavemente e Pessônia (J. Borja) os 700 em 43" 1/5, com grande facilidade e sempre pelo centro da pista e Prima Dona (J. B. Paulo) deu um *carreão* de 44" na reta.

Fessônia, Fairy Flower e Happy Moon são os melhores nomes, podendo entre elas sair realmente a vencedora.

EGIS
Egis (J. Pedro F.) desceu a reta em 36" 2/5, com excelente ação e com seu *joquei* muito sereno. Seu Beirão (A. Hodecker) deu uma partida curta de 22" os 300, agradando alguma coisa. Escurinho (O. Cardoso) não se empregou nesta partida de 46" 2/5 os 700. Hai Tuto (J. Quêros) a reta em 38", com sobras. Arkané (J. Tinoco) pelo caminho mais longo, assinou 44" os 700, deixando ótima impressão e Mangotout (J. Reis) deu um passeio de 41" na reta.

Egis, com esta partida, nada mais fez do que confirmar a excelente impressão deixada no florescimento, devendo mesmo vender muito caro a derrota, diante de Arkané e Escurinho.

EMPEDAN
Fluido (J. Machado) vindo de mais longe, finalizou os 300 na reta oposta em 17", agradando muito. Empedan (B. Alves) a reta em 36" 2/5, com seu *joquei* muito calmo. Trucha (A. Machado) chegou com muito bom *acho* em 22" os 300.

Azores (O. Cardoso) a reta em 37", agradando muito e Dote (R. A. Pinto) mais ajudado, assinou 46" 1/5 os 700, com algumas sobras e Gostoso (J. Ramos) os 800 em 57", de *carreão*.

Abismado é o mais credenciado a vencer pelas suas últimas atuações, devendo não se descurar de First Cigal, Guadalquivir e Lucky.

MISS SEIVAL
Kirineá (A. Ramos) chegou contida em 23" os 300, Faster (J. Borja) a reta em 39", à vontade. Miss Seival (F. Meneses) a reta em 37", com grande facilidade e Guia (J. Ramos) os 300 em 25", de *carreão*.

Miss Seival, se confirmar esta partida, deverá chegar entre as primeiras, ameaçada por Vergel, Kirineá e Alita.

VELOCITY
Velocity (A. Ramos) os 700 em 44" 2/5, com alguma facilidade. Casela (A. Hodecker) os 300 em 23", com sobras. Jocline (J. Martins) vindo de mais longe e também colado à cerca externa, registrou 22" os 300, deixando ótima impressão.

Estoniana (A. Ricardo) os 700 em 47", suavemente. True Vamp (F. Esteves) chegou retada, na enclôma, em 37" a reta e Fair Storm (J. Silva) os 300 em 22" 2/5, sobrando ao lado de um *sparring*.

Fluido, Empedan e Azores foram os que mais agradaram nas partidas, e entre os três se terá decidido o páreo.

Bequinho admitiu o retorno
Manuel Bezerra da Silva, o Bequinho, que está radicado no turfe paulista há cerca de 6 meses, admitiu ontem o seu retorno à Gávea, porque até o momento venceu apenas vinte corridas e já teve o seu contrato rescindido com o Stud Aloisio & Aranha. Manuel Silva alegou que, se a situação não melhorava, pleitearia nova matrícula no *Joquei Clube Brasileiro*, reaparecendo no mês de fevereiro ou março.

Cavalo não pode lesar mais o fisco
Todos os animais de corridas, inclusive os de trote, estarão sujeitos ao pagamento do Imposto ICM, a partir de ontem, para sair do Paraná, tendo sido fixada a taxa de Cr\$ 15 mil por animal. As autoridades fazendárias esclareceram que a taxa é devida por viagem, devendo ser cobrada tantas quantas forem as vezes que o mesmo animal deixar o Estado, para impedir que o fisco seja lesado, pois é comum a venda do parreleiro em outros centros hipicos.

Nossos palpites para hoje
1. Salomé — Ardenza — Fine Champagne
2. Fox-Trot — Imortal — Forrobodó
3. Rajan — El Entrevero — Elmer
4. Estalira — Tatiana — Gusla
5. Flora Alíxia — Espátula — Noyelle
6. Sorriso — Gálio — El Zig
7. Volado — Garbosão — Brazalon
8. Montmorency — Massacre — Aymoré
9. Don Rodrigo — Guará — Cabuçu

Guadalquivir vai estreiar na corrida de amanhã, — 8.º páreo —, bem trabalhado e com apronto realizado na manhã de ontem de 37" 1/5 na reta de 600 metros, chegando mesmo a dominar com relativa facilidade a Gaillard, que lhe serviu de *sparring* eventual.

Akron, irmã materna de Nouvelle Vague, Badajoz e Diabete, porque é filha de Mehdi, é da mesma força de Baliza já ganhadora, e se perder, o será pelo maior agüerrimento de Karajana e Marselle. A potranca na direção de Antônio Ricardo, teve seus preparativos encerrados na reta oposta com 38", cravados, revelando muita disposição e vivacidade.

KARON
Karajana (L. Correia) desceu a reta em 40", muito à vontade sem qualquer iniciativa para melhorar. Akron (A. Ricardo) na reta oposta, melhorou para 38", muito à vontade.

Marselle (A. Santos) trouxe para igual distância a mesma marca, somente chegou muito contrariada e Arandé (J. Reis) finalizou agarrada com Alagorinha de quem falou maravilhas, é uma boa indicação, devendo, no entanto, não se descurar de Marselle e Karajana.

PESSONIA
Fairy Flower (F. Esteves) desceu a reta em 39" 2/5, de galope largo. Sheet (I. Oliveira) melhorou para 38", com algumas reservas. Fides (A. Santos) aumentou para 39" 2/5, suavemente e Pessônia (J. Borja) os 700 em 43" 1/5, com grande facilidade e sempre pelo centro da pista e Prima Dona (J. B. Paulo) deu um *carreão* de 44" na reta.

Fessônia, Fairy Flower e Happy Moon são os melhores nomes, podendo entre elas sair realmente a vencedora.

EGIS
Egis (J. Pedro F.) desceu a reta em 36" 2/5, com excelente ação e com seu *joquei* muito sereno. Seu Beirão (A. Hodecker) deu uma partida curta de 22" os 300, agradando alguma coisa. Escurinho (O. Cardoso) não se empregou nesta partida de 46" 2/5 os 700. Hai Tuto (J. Quêros) a reta em 38", com sobras. Arkané (J. Tinoco) pelo caminho mais longo, assinou 44" os 700, deixando ótima impressão e Mangotout (J. Reis) deu um passeio de 41" na reta.

Egis, com esta partida, nada mais fez do que confirmar a excelente impressão deixada no florescimento, devendo mesmo vender muito caro a derrota, diante de Arkané e Escurinho.

EMPEDAN
Fluido (J. Machado) vindo de mais longe, finalizou os 300 na reta oposta em 17", agradando muito. Empedan (B. Alves) a reta em 36" 2/5, com seu *joquei* muito calmo. Trucha (A. Machado) chegou com muito bom *acho* em 22" os 300.

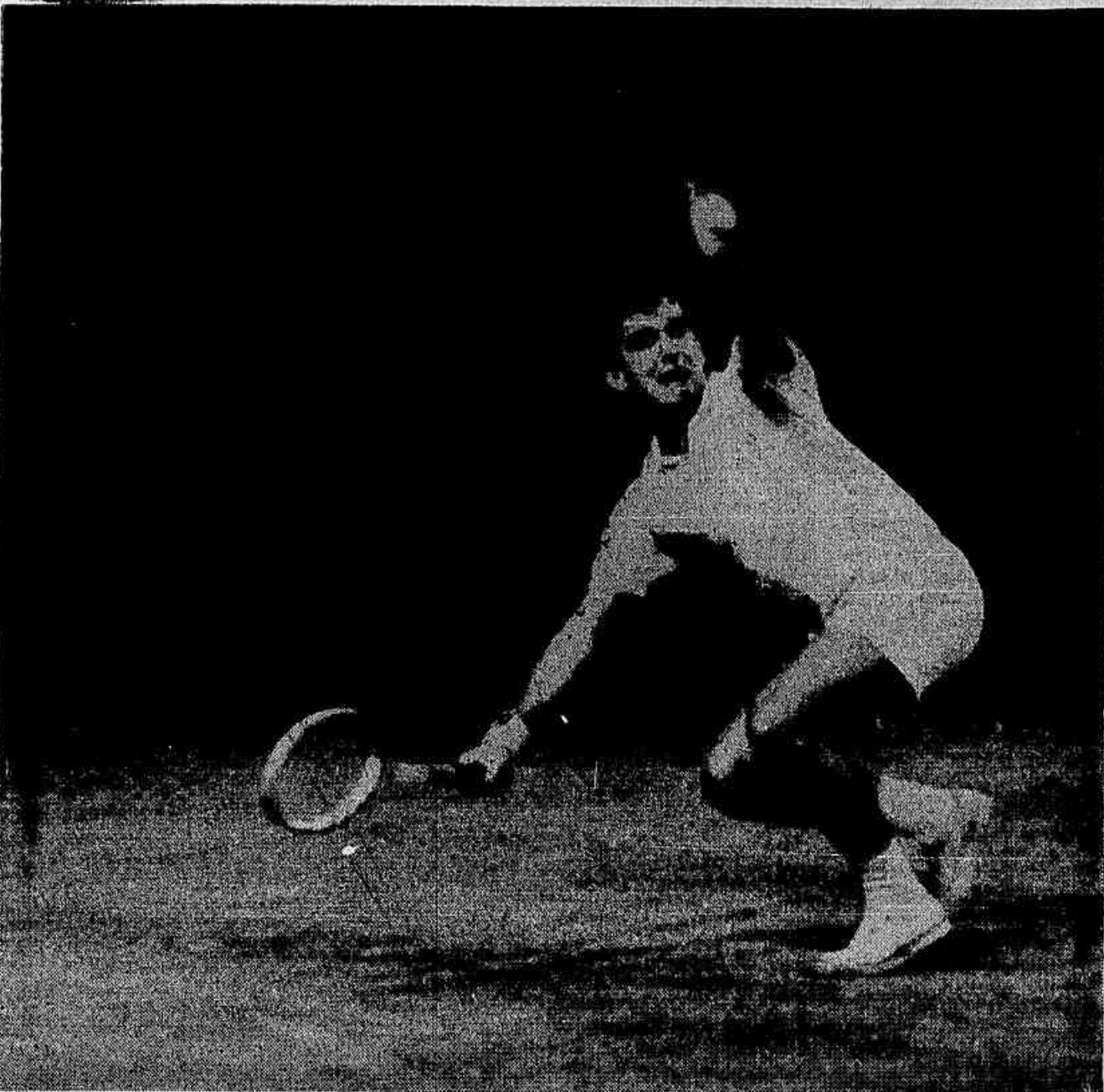
Azores (O. Cardoso) a reta em 37", agradando muito e Dote (R. A. Pinto) mais ajudado, assinou 46" 1/5 os 700, com algumas sobras e Gostoso (J. Ramos) os 800 em 57", de *carreão*.

Abismado é o mais credenciado a vencer pelas suas últimas atuações, devendo não se descurar de First Cigal, Guadalquivir e Lucky.

Rajan e El Entrevero são os melhores nomes do terceiro páreo da reunião de hoje à tarde no Hipódromo da Gávea, no percurso de 1.600 metros, na areia, porque atravessam excelente forma de treinamento, e são, aparentemente, superiores aos adversários que terão de enfrentar.

Rajan tem mesmo pequeno destaque sobre El Entrevero, levando-se em conta que corre bem no tipo de terreno e vem de um bom segundo lugar para Elora, na última apresentação, enquanto El Entrevero está bem entendido

NOVA PRESENÇA



Omar Prisco, um dos jogadores mais eficientes do Fluminense, substituirá Carlos Pinto Guimarães no Torneio Van Alen

Taça Serra dos Órgãos começa com Petrópolis x Teresópolis

O Petrópolis Country Clube e o Teresópolis Golf Clube iniciam hoje pela manhã, em Petrópolis, a disputa da Taça Serra dos Órgãos, movimentando 32 jogadores, que integram suas duas principais equipes. A modalidade técnica é o *match-play* e a competição está prevista para 36 buracos, encerrando-se amanhã, com a inversão do mando de campo.

As equipes dos dois clubes que incluem os golfistas da primeira categoria de han-

dicaps — vencida pelo Teresópolis em 1966 — jogam hoje no campo do Teresópolis Golf Clube e amanhã no do Petrópolis. Com as duas categorias de handicaps, então, ocorre o oposto, tanto hoje como amanhã, quando haverá a solenidade de entrega de prêmios.

AS EQUIPES

As equipes para hoje estão assim escaladas, sendo que as do Petrópolis incluem dois reservas em cada ca-

tegoria: 1.ª Categoria — Petrópolis: Gustavo Notari, José Henrique Leão Teixeira, Luis Aleivar, Roger Weil, Adalberto Costa, Douglas McNair, Lars Norgren, Bob Falkenburg Filho e Hélio Barki; Teresópolis: Jimmy Shepperd, Stig Sjoested, Armandinho Daudt de Oliveira, Angus Hiltz, Larry Goebeler, Seymour Marvin e André Laje. 2.ª Categoria — Petrópolis: Eduardo Carvalho, José Luis Osorio de Almeida Filho, Alfredo Osorio de Almeida, Jorge Luis Fer-

reira, Ronaldo Willemsens, Manuel de Carvalho, Edmund Wagner, Ricardo Albuquerque Mayer, Lauro de Luca e Ramiro Barcelos; Teresópolis: Guilherme (Guiga) Daudt de Oliveira, Ricardo Daudt de Oliveira, D. Shade, Guy de Foucauld, Alfredo Von Kap-Herr, Eduardo Daudt de Oliveira, João Roberto Daudt de Oliveira e Lauro Jardim. Os jogos estão marcados para começar exatamente às 9 horas, tanto em Petrópolis como em Teresópolis.

Joe Carr está liderando o Crosby Golf Tournament

Peeble Beach, Estados Unidos (UPI-JB) — O profissional Joe Carr é o líder do Crosby National Golf Tournament — que está sendo disputado em três campos: Peeble Beach, Cypress Point e Spyglass Hill — somando 68 tacadas nos primeiros 18 buracos, jogados ontem o que lhe dá a vantagem de apenas um stroke sobre Jack Nicklaus, o 2.º colocado.

Na terceira colocação, empatados, estão Bob Charles, Jerry Pittman, Al Geiberger, Jim Colbert e Jack Burke, com 70 tacadas, enquanto Billy Casper marcou um cartão de 72 tacadas — o par do campo — e Arnold Palmer, 74. O prêmio para o profissional vencedor é de 16 mil dólares, cerca de Cr\$ 35 milhões, excluindo-se as taxas de beneficência.

O excelente escote de Joe Carr, que jogou em Cypress Point, deixou surpresas os

críticos de golfe dos Estados Unidos, pois ele, no ano passado, ganhou apenas 50 dólares no ranking de prêmios do PGA, fruto de uma colocação mediana no Houston Champions International, no fim da temporada. De qualquer maneira, Carr passou o campo com seis birdies e dois bogeys, marcando o par nos demais buracos, o que lhe deu os parciais de 34 e 34 e a soma de 68 tacadas, quatro strokes abaixo do par, que é de 72 tacadas nos três percursos onde se disputa o Crosby Tournament. Hoje, ele estará jogando em Spyglass Hill, o mais difícil dos campos.

Nicklaus, que jogou em Peeble Beach, fazendo o seu reaparecimento no circuito norte-americano, bateu bem na bola mas encontrou sempre grandes dificuldades nos greens, jogando o mal o putter. Nos últimos nove buracos, então, ele não conse-

guiu nenhum birdie, tomando dois putts em todos os greens. Seus quatro birdies nos primeiros nove, entretanto, salvaram a atuação, que foi de parciais de 33 e 36 tacadas para o total de 69, três abaixo do par. Hoje, Nicklaus joga em Cypress Point.

Billy Casper, por sua vez, marcou um escote de 72 tacadas (37-35), exatamente o par de Cypress Point, considerado o mais fácil dos três percursos. Sua atuação consistiu de cinco birdies, três bogeys e um infeliz double-bogey num par quatro, de 295 jardas. Spyglass é o campo reservado para Casper na manhã de hoje. Palmer foi o único, entre os mais famosos, que jogou em Spyglass, percurso novo, de fairways estreitos e longos e greens pequenos, de entrada difícil. Seu escote foi de 74 tacadas, duas acima do par.

As principais colocações do Crosby Tournament, depois da primeira volta, são as seguintes, pela ordem: 1.º Joe Carr, 68 tacadas; 2.º Jack Nicklaus, 69; 3.º empatados, Bob Charles, Jerry Pittman, Al Geiberger, Jim Colbert e Jack Burke, 70; 5.º empatados, Raymond Floyd, Steve Opperman, Paul Scodeller, Gene Littler, Chuck Courtney, Dale Douglass e Jerry Steadsmith, 71; 15.º empatados, Billy Casper, Frank Beard, Doug Ford, Rex Buxter e Ed Furgol. Dezenove jogadores estão empatados com 73 tacadas, enquanto 21 e mais Arnold Palmer têm 74.

Todos os jogadores — profissionais e amadores — serão obrigados a jogar nos três campos. A última rodada, porém, será disputada em Peeble Beach, pelos 70 mais bem colocados.

O MAR COMO OBSTÁCULO



O lancha 10 de Cypress Point abriga o golfista a usar de todos os recursos para evitar o mar (UPI)

Torneio de tênis com nova contagem começa dia 24 e tabela já está elaborada

A Federação Carioca de Tênis já elaborou a tabela para o torneio especial em que será usada a nova contagem de pontos no tênis — VASSS — e que começará a ser jogado no dia 24 com a realização de oito partidas nas quadras do Country e com a presença do Sr. Van Alen, encerrando-se a competição no dia 27.

De acordo com o novo sistema de contagem de pontos, os jogos são realizados em seis de 31 pontos corridos, servindo cada tenista cinco vezes e trocando de lado pela primeira vez após os cinco primeiros pontos e depois de dez em dez pontos — 5, 15, 25 — e assim por diante.

TABELA

A tabela para o primeiro dia da competição é a seguinte: às 20h30m — Afonso Pinto Guimarães x Omar Prisco; às 21h — Sérgio Bonn x Rubens Raimundo Júnior; às 21h30 — Georges William Sholders x Ricardo Pascual e às 22h — Daniel Azulay x Luis Bonn — na quadra 1.

Quadra 2: às 20h30m — George William Sholders x Daniel Azulay; às 21h — Ricardo Pascual x Luis Bonn; às 21h30m — Omar Prisco x Rubens Raimundo Júnior e às 22h — Afonso Pinto Guimarães x Sérgio Bonn.

De acordo com o regulamento enviado pelo Sr. Van Alen, em caso de empate em 30 a 30 serão jogadas séries de oito pontos até que um tenista consiga vencer cinco pontos. No desempate, começa servindo o jogador que iria servir no 61.º ponto, dando o saque para a direita, indo o serviço para o seu adversário, que também sacará para a direita, voltando o serviço para o primeiro que saca para a esquerda e logo após o seu adversário, que também servirá para esquerda e assim sucessivamente. No desempate, a troca de lado se dá de quatro em quatro pontos.

Para a contagem geral de um tenista somam-se os pontos ganhos (31) com mais cin-

co pontos pela vitória e mais o número de pontos equivalente à diferença entre o resultado do vencedor e do vencido.

O Campeonato Marsy Ludolf Ribeiro não terá jogo hoje e amanhã, prosseguindo somente na segunda-feira, quando será realizada a quinta rodada, com a seguinte programação:

As 19h — Maria Helena de Amorim-José Márcio de Sousa x Vanda Alvim-Edgar Lobão Santos, Elita Penha-Helena Leal x Idalina Campos-Glória Cunha; às 20h — J. Fernandes x Sérgio Bonn ou Luis Santos, Idalina Campos-Mário Fonseca x Judite Campos-Paulo Ferreira, Ricardo Pascual x Ricardo Peixoto ou Hamilton Monteiro; às 21h — José Freire de Sousa-Edgar Lobão Santos x Tavares-José Carvalho, Zúrab Boghosian ou Telmo Fernandes x Luis Inácio ou Marcos Santos, Ricardo Pascual-Hugo Pucheu ou José Lima-Roberto Mendonça x Daniel Frasco-Fernando Sousa ou Fernando Fernandes-J. Fernandes.

Em caso de chuva na segunda-feira, obrigando o adiamento dos jogos para terça-feira, os tenistas Ricardo Pascual e Sérgio Bonn não poderão participar da rodada porque estarão requisitados pela FCT para participarem do Torneio Van Alen.

Dupla britânico-finlandesa com Mini-Copper vence o 36.º Rallye de Montecarlo

Montecarlo (UPI-JB) — O piloto finlandês Rauno Aaltonen e o britânico Henry Liddon, no volante de um Mini-Copper, sagraram-se, ontem, os vencedores do 36.º Rallye de Montecarlo, com uma diferença de apenas 12 segundos para os segundo colocados, o sueco Ove Anderson e o britânico John Davenport, com uma Lancia-Fulvia.

O Rallye terminou em meio a grande confusão, gerada pela luta de último momento, quando os volantes disputavam vantagem segundo por segundo, em meio ao mau tempo reinante nas montanhas do Sul da França, no que se aproveitaram os vencedores para vir de trás e vencer a prova.

NEVE

A neve que caiu nas estradas das montanhas foi causa de várias alternativas durante a fase da prova que não se desenvolveu. Embora um deles tenha se sagrado o vencedor, a verdade é que os mais prejudicados pelo mau tempo foram os três Mini-Coopers que tomaram parte na competição, e, mais ainda, o Porsche, dirigido pelos britânicos Vic Elford e David Stone, que perdeu a liderança, passando para a terceira posição.

A maioria dos entendidos presentes à competição era de opinião que a vitória de Aaltonen-Liddon veio vingar o que aconteceu em 1966 com os três Mini-Coopers inscritos que ficaram com as primeiras colocações e foram desclassificados por falta de sistema de iluminação regular.

As suécas Silvia Ostergerb e I. Ekenring, dirigindo um Renault, conquistaram, por sua vez, a primeira colocação no setor feminino.

CLASSIFICAÇÃO

Esta trigésima sexta edição do Rallye de Montecarlo apresentou, após cerca de uma semana de corridas, os seguintes resultados:

- 1) Rauno Aaltonen (Finlândia) e Henry Liddon (Inglaterra), com Mini-Cooper — 11 491,92 pontos.
- 2) Ove Anderson (Suécia) e John Davenport (Inglaterra), com Lancia-Fulvia — 11 503,39 pontos.
- 3) Vic Elford e David Stone (Inglaterra), com Porsche — 11 556,16 pontos.
- 4) Leo Cella e Luciano Lombardi (Itália), com Lancia-Fulvia — 11 544,08 pontos.
- 5) Sandra Munari e George Harris (Itália), com Lancia-Fulvia — 11 610,20 pontos.
- 6) Hopkirk P. e R. Grellin (Porto Rico), com BMC — 11 672,20 pontos.
- 7) P. J. P. M. Karaky (França), com Renault — 11 718,24 pontos.
- 8) Jansson e Senhora Sennysmann (Suécia), com Renault — 11 960,08 pontos.
- 9) Vinnier e Roure C. (França), com Renault — 12 006,72 pontos.
- 10) Joss Raymond e Fall Tony (Inglaterra), com BMC — 12 117,04 pontos.
- 11) Gattio e Druetto (Itália), com Lancia-Fulvia — 12 220,76 pontos.
- 12) Greder H. e Vigneron (França), com Ford Lotus — 12 224,40 pontos.
- 13) Hanrius e Perys (França), com Porsche — 911, ... 372,80 pontos.

BOA COTAÇÃO



Richers e seus companheiros da lancha Zazá são os principais candidatos ao título da pesca de oceano

Pesca oceânica tem última etapa hoje com equipe da lancha "Zazá" na liderança

Com boa margem de pontos sobre seus mais próximos adversários, a equipe da lancha Zazá, de Herbert Richers, é a favorita para a conquista do título no V Campeonato de Pesca de Oceano, cuja última etapa de uma série de quatro será disputada hoje, ao largo do litoral carioca.

A competição de hoje é decisiva para todos os concorrentes porquanto apenas os três melhores resultados serão computados, havendo vários concorrentes, como é o caso da Titânia de Manuel Leão e BB de Sérgio Pinheiro, que seguem Richers na tabela, que não podem dispensar ponto algum.

ZAZA FIRME

Conseguindo nas três etapas já disputadas embarcar sempre boa quantidade de bichos, a equipe da lancha Zazá, capitaneada por Herbert Richers, entra na etapa derradeira em posição bastante confortável, e somente por um golpe de azar poderá perder o título.

Richers situa-se muito bem dentro do critério do torneio que estipula a contagem apenas dos três melhores resultados da série, tendo assim cada concorrente de jogar fora uma das etapas, logicamente a pior delas. Como Manuel Leão, que o segue na tabela, e ainda Sérgio Pinheiro, têm seus pontos assinalados, o primeiro marcando apenas na segunda etapa e o segundo na primeira e terceira, Richers tem como seu mais perigoso adversário o tricampeão Herbert Renaux, da Erna, que está em quarto lugar, mas com pontos marcados nas três etapas.

Caso a rodada seja inteiramente negativa para pelo menos, os cinco melhores colocados, a Zazá será necessariamente a vencedora enquanto a Erna subirá para o segundo lugar na contagem geral.

Apesar destas considerações, baseadas em números e condições ao regulamento, o fator sorte poderá mudar muita coisa, pois até agora nenhum marlin-azul de bom peso foi ainda capturado, representando

um peixe assim valiosos pontos na tabela e que poderão beneficiar qualquer dos pescadores que se dirijam à água azul durante o dia de hoje.

OS PONTOS

O V Torneio de Pesca do Oceano vem sendo disputado por 25 equipes em lanchas aparelhadas para a pesca de cerco em alto mar e com as três etapas disputadas apresenta as seguintes colocações: 1.º Zazá, Herbert Richers, 336,4 pts. 2.º Titânia, Manuel Leão, 304,6 pts. 3.º BB, Sérgio Pinheiro, 201,6 pts. 4.º Erna, Herbert Renaux, 185,9 pts. 5.º Ináia, Hélio Ribeiro da Silva, 181,6 pts. 6.º Tatuirá, Edgar Ritter, 147,4 pts. 7.º Pititinga, Rudolf Ahrens, 141,6 pts. 8.º Polaris, Eduardo Bremond, 140,3 pts. 9.º Ninotchka, Adolfo Berlim, 140,3 pts. e 10.º Bole Bole, S. Kelson, 137 pts.

Os concorrentes estão liberados para rumarem para alto mar a partir da zero hora de hoje, devendo exatamente às 16 horas retirarem as linhas da água, caso algum bicho não esteja sendo trabalhado.

O registro, pesagem e homologação das peças trazidas ao Iate Clube correrá sob a responsabilidade de Caetano Prado de Oliveira, Eudaldo Lisboa e Raul Miranda, que compõem a Comissão de Juizes.

Automobilismo inicia seu Campeonato Brasileiro com Subida de Montanha dia 29

Curitiba (do Correspondente) — Mais de 30 volantes já confirmaram a participação na I Prova Subida de Montanha Governador Paulo Pimentel, competição de abertura do Campeonato Brasileiro de Automobilismo de 1967, cuja partida está marcada para o próximo dia 29 às 14h.

Esta prova, que é patrocinada pelo Governo do Estado do Paraná, dentro das programações de festividades pelo seu primeiro ano de administração, deverá contar, entre outros, com os pilotos Piero Gancia e Norman Casari, respectivamente, campeão brasileiro e carioca de 1966, que já comunicaram inclusive as suas presenças.

INSCRIÇÕES

As inscrições para esta competição inicial do Campeonato Brasileiro estão sendo recebidas na própria capital paranaense, por intermédio da Divisão de Divulgação do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado (Avenida Iguazu, 462, 1.º andar) e da Confederação Brasileira de Automobilismo, no seu escritório regional (Avenida Marechal Deodoro, 221, 18.º andar). Os volantes de outros Estados deverão efetuar as suas inscrições por telegrama, acompanhadas de autorização das suas federações.

Além de outros prêmios, o Governo do Estado oferecerá um troféu especial ao vencedor: Grailha Azul — o pássaro que pinta o pinheiro.

O Sr. R. B. Van Buggenhout, Secretário-Geral da CBA afirmou que o trecho Morretes — BR-2, é o que reúne maiores possibilidades para a efetivação, já a partir de 1968, de uma das provas válidas para o Campeonato Sul-Americano de Montanha.

Judô presta homenagem hoje ao JB

O Judô-Clube Alfredo Rodrigues realizará hoje, a partir das 15 horas, na sua sede da Rua do Catete, uma solenidade em homenagem ao JORNAL DO BRASIL, eleito, em reunião de diretoria realizada esta semana, o maior divulgador e incentivador do judô no ano de 1966.

Momentos antes da cerimônia, o judô-clubes fará realizar uma competição interna, reunindo cerca de 50 dos seus alunos, entre infantes, juvenis e adultos, que será denominada Torneio JB.

Argentino vence na T. dos Andes

Mendoza, Argentina (UPI-JB) — O argentino Delmo Delmastro, repetindo a vitória conquistada na fase inicial da prova ciclista Travessia dos Andes, sagrou-se ontem o vencedor da segunda etapa ao percorrer os seus 109 quilômetros no tempo de 3h58m40s, atingindo uma elevação de três mil metros acima do nível do mar.

A segunda colocação pertenceu a Ernesto Contreras, também da Argentina, com 4h2m30s, chegando assim os demais: 3) Victor Morales (Equador), 4) Anibal Sunsero (Argentina), 5) Giuseppe Sineri (Brasil).

Onze lugares já definidos na seleção de basquetebol feminino que vai ao México

Pelo que vêm produzindo nos treinamentos, onze jogadoras possuem lugares definidos no selecionado brasileiro de basquetebol que viajará terça-feira, entre 11 horas e meio-dia, pelo voo 810 da VARIG, para uma temporada de sete jogos amistosos no México, devendo o elenco ser conhecido oficialmente amanhã pela manhã, após o treino no ginásio do Clube Municipal.

Depois de o técnico Ari Vidal declarar que Nilza, Marlene, Maria Helena, Norminha, Angelina, Delci, Lais e Heleninha tinham os seus nomes certos dentro do elenco, o problema da indicação das jogadoras ficou praticamente reduzido a uma vaga, pois Ritinha, Marli e Elzinha saíram-se nos últimos treinos e devem figurar na delegação, ficando a luta pela 12.ª vaga entre Nadir, Jaci, Neusa, Rosália e Luci.

MEDO DA INJUSTIÇA

Ari Vidal afirmou que iria testar as 16 convocadas, para evitar a consumação de injustiças involuntárias, ditadas pelo apodamento na indicação do grupo que terá a importante incumbência de realizar os primeiros testes internacionais, no ano em que o Brasil se empenhará no Campeonato Mundial, em abril, na Tcheco-Eslováquia, seguido dos Jogos Pan-Americanos, em julho, no Canadá.

A temporada no México confirmou-se de uma hora para outra — disse o técnico. Em consequência, dispusemos de muito poucos dias para aferir as possibilidades de tantas convocadas. Se algumas eram nossas conhecidas do Campeonato Sul-Americano e da excursão à Europa, em 65, outras foram chamadas a servir a CBB pela primeira vez. A rigor, deveríamos ter feito, inicialmente, um intenso treinamento físico, paralelo a exercícios leves de quadra, que iriam ganhando intensidade à proporção que as jogadoras demonstrassem capacidade de assimilação.

Entretanto, fomos forçados a entrar diretamente nos exercícios com bola, deixando que a forma física progredisse junto com os coletivos realizados. Para surpresa nossa, todas as jogadoras acusaram excelente estado físico, como bem atestaram os exames médicos precedidos pelo Dr. Milton Paulete, no Hospital Central da Aeronáutica. Dentro do afogadilho de treinamento, não se pôde realizar o planejamento indispensável em tais ocasiões. Os treinos contra equipes juvenis masculinas, por exemplo, só deveriam começar depois de duas semanas de concentração, mas tivemos que iniciá-los após a primeira semana. Além disso, ficamos na obrigação de delinear a equipe-base, ao mesmo tempo que nos serviamos dos treinos para testar as 16 convocadas. Para o Campeonato Mundial, esperamos poder esboçar um plano de trabalho racional e tranquilo a fim de que o basquetebol feminino brasileiro cumpra atuações destacadas na Tcheco-Eslováquia, tal como aconteceu durante os jogos amistosos que realizamos em outubro de 65, na Europa.

PROBLEMA DAS CERTIDÕES

As jogadoras Elzinha e Neusa, ambas residentes em Piracicaba, vieram para o Rio sem trazer a certidão negativa do Imposto de Renda, documento indispensável para qualquer pessoa se ausentar do País, atualmente. O Sr. Paulo Martins Melra, Presidente da Confederação de Basquetebol, viajou para São Paulo com o objetivo de solucionar o impasse e, se este persistir, a direção técnica ficará à contingência de alterar seus planos, com respeito ao elenco que vai ao México.

Nilza, Marlene, Maria Helena, Norminha, Angelina, Delci, Lais e Heleninha já têm os nomes definidos há vários dias, segundo declarações do próprio treinador Ari Vidal. Elas formaram o quadro-base do Sul-Americano e da excursão à Europa, em 65, e só deixariam de viajar por questões disciplinares ou de contusões. Pelo que nos foi dado observar, Marli, Ritinha e Elzinha passaram a figurar na lista em decorrência do que produziram nos treinos. As duas primeiras são, além disso, jogadoras experientadas e titéis em qualquer banca. Quanto a Elzinha, despontou como a grande revelação do selecionado brasileiro, confirmando o que fizera como defensora da seleção paulista, no último Campeonato Brasileiro, em Recife. De apenas 17 anos, compõe a pouca estatura (1,57m) com um jogo veloz, passos precisos e arremessos firmes, parecendo que dentro de futuro próximo será a mais completa armadora do basquetebol brasileiro, em todos os tempos.

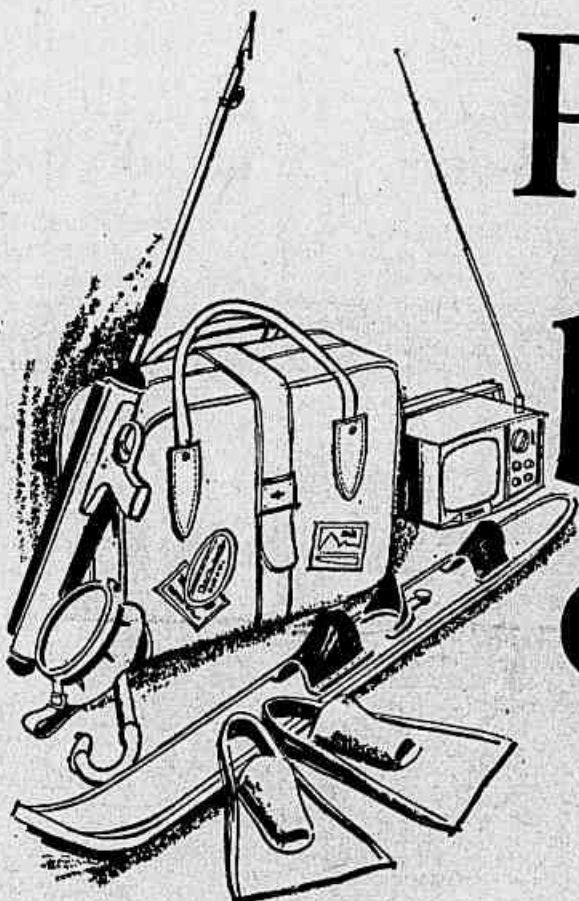
Mas se a certidão negativa de Elzinha não chegar, Ari Vidal terá que preferir a delegação. Nesta hipótese tudo indica que as duas vagas restantes serão preenchidas por Nadir e Jaci. Esta, também bastante jovem e de boa estatura, vem agradando nos treinamentos, principalmente porque até então só jogara no pivô, mas correspondeu bastante, quando solicitada a atuar atrás. Assim, a 12.ª vaga será decidida ainda entre Nadir e Jaci, não sendo surpresa se esta tiver as preferências da direção técnica, embora a maior experiência internacional de Nadir.

Quanto a Neusa, Rosália e Luci parecem fora de cogitação para a presente temporada, desde que não conseguiram o necessário entrosamento com as demais, durante os treinos

VIAGEM GARANTIDA



Nilza e Norminha são dois nomes certos na seleção brasileira, que embarcará terça-feira para o México

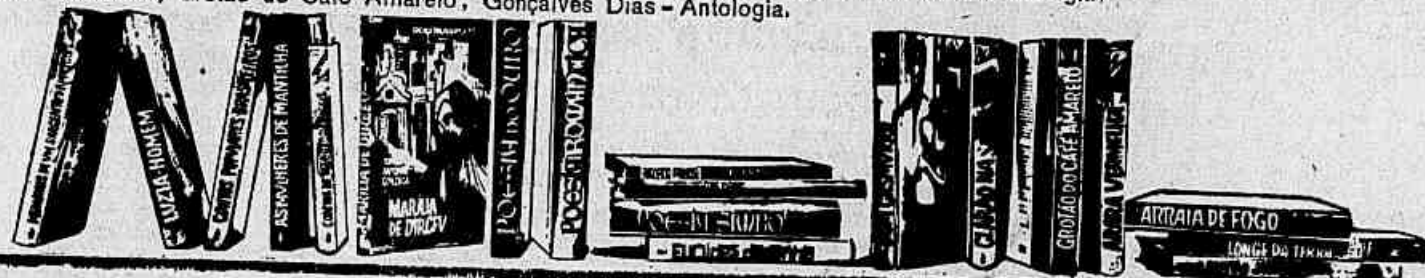


Ponha livros em sua bagagem de férias

- e abra as páginas de um novo mundo de conhecimentos e distrações!

Um bom romance policial. Uma novela de grande atualidade, escrita por um autor que está sendo muito comentado. Poesia. Algum livro de divulgação científica que o distraia e ao mesmo tempo atualize seus conhecimentos. Qualquer que seja sua tendência literária, o seu gosto, há sempre um bom livro nas várias coleções Melhoramentos.

SÉRIE "PANORAMA DA LITERATURA BRASILEIRA" — 19 títulos de autores clássicos e modernos — obras expressivas da literatura nacional. Alguns títulos da Série: Poesia Romântica - Antologia; Dom Casmurro; Grão do Café Amarelo; Gonçalves Dias - Antologia.



SÉRIE "SHERLOCK HOLMES" — 9 excelentes volumes — os mais belos romances policiais! Entre outros, estão na Série os livros: Um Estudo em Vermelho, O Cão dos Baskervilles, Memórias de Sherlock Holmes e Histórias de Sherlock Holmes.



SÉRIE "PEARL S. BUCK" — 8 obras de leitura cativante — sensibilidade, amor, altruísmo! 8 títulos selecionados, entre eles: Mulher Imperial, A Estirpe do Dragão, Retrato de um Casamento e Morte no Castelo.



SÉRIE "HOJE E AMANHÃ" — 8 livros para o homem moderno — informam e instruem! Títulos de grande atualidade, entre eles: A Humanidade Ora, Origem e Destino da Vida, e Mundo de Hoje - Mundo de Amanhã.



EDIÇÕES MELHORAMENTOS



Na Grande Área

Armando Nogueira

Parece até castigo: o Botafogo não conseguiu ter um dia sequer de bem-estar nas transações feitas a partir da transferência de Arlindo, há dois anos passados. Aquela jogada, misto de precipitação e incompetência, só tem dado dores de cabeça ao clube: primeiro, com Bianchini e, depois, com Parada.

Parada que custou ao Botafogo 150 milhões de cruzeiros, há um ano, quanto estará valendo, agora, depois de uma temporada obscura e de um gesto de indisciplina sem precedentes na história do profissionalismo alvinegro?

Muitas vezes, Garrincha fez suspense, no Botafogo, aparecendo para as excursões na hora da decolagem. Mas, nunca deixou o clube na mão como acaba de fazer, feiamente, o jogador Parada. Surpresa? Nem tanto, pois, as relações entre ele e o clube, há muito tempo, vinham deteriorando. Foi por isso que vozes sensatas andaram aconselhando o Botafogo a procurar atenuar seus problemas financeiros com a venda de Parada e nunca deixando ir embora Rildo que tinha sobre o outro a preciosa vantagem de uma perfeita ambientação de 7 anos na vida botafoguense.

Ninguém me venha dizer que Rildo queria sair porque estava apaixonado pelo Santos. Esse tipo de entusiasmo os jogadores profissionais não têm, nem devem ter. E no caso em foco, o Santos não está em fase de inspirar paixões irresistíveis a ninguém. O problema de Rildo era ganhar melhor e isso não seria impossível desde que o Botafogo soubesse aproveitar o dinheiro que apuraria com a venda de Parada.

Faltou cabeça, cabeça, que é, por sinal, o que tem faltado aos dirigentes do Botafogo, nos últimos anos, embora todo mundo reconheça o ardente amor que todos eles votam a seu clube.

A predição é do vascaíno Juarez: o Vasco da Gama terá em Adilson, irmão de Almir, a solução do seu problema de fazer gol. Faço votos de que isso aconteça: o futebol carioca está precisando do Vasco em ponto de bala. O Vasco da Gama, na primeira linha de um campeonato é garantia de muito mais paixão e de muito mais dinheiro nas bilheterias de futebol. Por um cochilo, acabou publicando com atraso o prognóstico de Fernando Horácio sobre a redução da pena de Almir. Fernando Horácio cantou a pedra há quatro dias. Hoje, é dia de pelada em Correias, no campo de José Luís Ferraz, o melhor gramado do Brasil. Quatro times em busca de um título, hoje, mais valorizado pela presença dos Presidentes João Havelange e Luís Murgel que assistirão à pelada. De um diretor do Flamengo: "É impressionante como o Jarbas recebe carta: cerca de cem por semana, o dobro ou o triplo do que recebem os grandes ídolos do time". Isto não é futebol mas é esporte: por que as autoridades não fiscalizam o uso e abuso das praias pelos raquetistas e surfistas? Há três dias, um garoto foi atropelado por uma tábua de surf, sofrendo um corte na perna que recebeu doze pontos, muitas crianças também são atingidas pelas raquetas com certa gravidade. Glúite Coutinho, outra vez tomado de entusiasmo por futebol, só fala no América. O técnico González decidiu hibernar até abril para reaparecer no mercado no fim do Rio-São Paulo: está certo de que esse campeonato vai abrir vagas em alguns clubes do Rio, São Paulo e Minas. O time do Botafogo levou para o Peru uma pilha de músicas de carnaval, especialmente, a marcha Máscara Negra, de Zé Kêti.

Corinthians inicia amanhã suas atividades este ano contando com Marcos e Nei

São Paulo (Sucursal) — Em sua primeira partida este ano — já podendo contar com Nei e Marcos no ataque — o Corinthians enfrenta o Ferroviário de Aracatuba, amanhã à tarde, naquela Cidade, depois de uma semana de treinos intensivos dirigidos pelo técnico Zezé Moreira.

Enquanto isso, os dirigentes corinthianos aguardam telegrama de Santiago do Chile, a respeito do interesse do Colo-Colo pelo empréstimo de Garrincha, já que mandaram saber quanto os chilenos pretendem pagar e por quanto tempo desejam ficar com o ponta-direita.

VOLTA À ATIVA

Zezé Moreira já se manifestou favoravelmente ao empréstimo de Garrincha, achando que o jogador não tem mais ambiente em São Paulo e pode, ainda, ganhar "bom dinheiro em outro clube". Agora, Zezé está preocupado apenas em preparar o Corinthians para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, tendo iniciado em ritmo acelerado o treinamento após o período de férias. Os corinthianos fazem, alternadamente, individuais e coletivos, encerrando ontem os seus treinos para amanhã.

O amistoso em Aracatuba marca a volta de Nei ao ataque — coisa que Zezé vinha esperando desde que chegou ao Parque São Jorge — e também o reaparelamento de Marcos na ponta direita, já agora recuperado de uma contusão. Marcos, num dos últimos treinos, comentou com o técnico: — Quando Garrincha veio para o Corinthians, pensei que teria de esperar muitos e muitos anos até ter a minha oportunidade.

Zezé Moreira adiantou que a equipe, amanhã, atuará assim: Marcelal, Jalir Marinho, Di-tão, Clóvis e Edson; Nair e Rivelino; Marcos, Tales (a quem Nei deve substituir), Flávio e Gilson Porto.

Nei logo de início porque esteve muito tempo afastado, embora venha, durante os últimos treinamentos, demonstrando estar recuperando a forma com rapidez, de modo que talvez possa tirar de Tales o lugar de titular absoluto da equipe.

Martim foge mas volta

Logrono, Espanha (UPI-JB) — Depois de desaparecer do clube sem falar com ninguém, o técnico Martim Francisco foi descoberto ontem, em Madrid, pelos dirigentes do Logrono, que acabaram convencendo-o a voltar a assumir a direção da equipe que o mantém preso por contrato.

Martim, segundo informou aos dirigentes, pretendia ir de automóvel até Lisboa, a fim de estudar "algumas propostas de clubes portugueses". Mas dois jogadores do Logrono o acompanharam a Madrid, "na tentativa de impedir a sua fuga". De táxi, na companhia dos dirigentes, Martim disse, por fim: — Está bem, eu dirigirei o próximo treino. Sabe-se, nesta Cidade, que o Bangu está também interessado em seu ex-técnico, mas este não quis falar a esse respeito.

P. Henrique foi ao Vasco pedir para ser comprado

EMPENHO NECESSÁRIO



Mesmo com ordens para se poupar Mário jogou bem e marcou dois gols no treino de ontem à tarde

Tim acertou renovação com o Flu mas não sabe ainda quanto vai ganhar adiantado

O técnico Tim já acertou ontem praticamente as bases da renovação de seu contrato com o Fluminense — Cr\$ 4.500 mil por mês durante um ano — depois de uma conversa com o Vice-Presidente Dilton Guedes, faltando apenas combinar a parte deste dinheiro que ele receberá adiantado para dar entrada num apartamento.

Já na semana que vem Tim deverá assinar seu contrato, depois da viagem que fará amanhã a São Paulo para observar o ponta-de-lança Cláudio, da Prudentina, e tentar comprá-lo para o Fluminense.

SEM SEGREDO

Tim sai amanhã à noite para São Paulo, de avião, viajando também de avião no dia seguinte para Presidente Prudente, onde na terça-feira entrará Cláudio treinar para ver se ele interessa ao clube.

Tim vai também ver outros jogadores, inclusive no Paraná, mas sobre estes quis manter absoluto silêncio "para não prejudicar o negócio", segredo este que explicou já não existir no caso do Cláudio.

O Vice-Presidente Dilton Guedes entretanto não gostou nem de que o nome de Cláudio já fosse do conhecimento da imprensa, comentando com amargura de que "este deverá ser mais um jogador perdido".

— A minha longa experiência de dirigente me ensina que se se compra jogador em segredo, já tínhamos por exemplo tudo combinado para trazer o Paulo Bim, mas como o nome saiu nos jornais a diretoria do clube recusou-se logo a fazer qualquer negócio. Esta história de dizer que o Paulo Bim custa Cr\$ 350 milhões é mais uma desculpa. O fato mesmo é que o Comercial não quer mais vender o Paulo Bim. E depois ainda me acusam por aí de ser um dirigente que não quer comprar jogadores.

SEM SAMARONE

Por causa da contusão no joelho, Samarone foi o único

Cruzeiro pode formar duas equipes para participar do Torneio e da Libertadores

Belo Horizonte (Sucursal) — O Cruzeiro poderá formar duas equipes — uma para disputar o Torneio Roberto Gomes Pedrosa e outra para participar da Taça Libertadores da América — pois o Conselho Deliberativo do clube, em reunião ontem, resolveu, por maioria de votos, que o campeão da Taça Brasil jogará na Taça Libertadores, embora o Presidente Felício Brandi ainda não tenha dado a palavra final.

A ideia de formar dois times partiu de alguns conselheiros, que votaram a favor do Cruzeiro disputar a Taça Libertadores da América, mas também mostraram-se a favor de o clube arranjar uma fórmula para não ser excluído do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, pois, segundo a CBD, se o Cruzeiro ficar de fora deste torneio, será suspenso da competição por três anos.

POSSIBILIDADE

Embora o clube possa a vir a aceitar a formação de dois times, a equipe titular não ficará ausente em todas as partidas do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, sendo apenas substituída por uma outra quando o Cruzeiro tiver coincidência de jogos deste torneio com os da Taça Libertadores.

De qualquer forma, não foi tomada uma decisão definitiva, pois o Presidente Felício Brandi ainda tem que dar a palavra final. A princípio, o Sr. Felício Brandi ficou na esperança de que não passasse de um mal-entendido a informação de que o clube seria afastado do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, depois de já estar inscrito, e suspenso, por três anos da competição, caso confirmasse a sua participação na Taça Libertadores.

Tranquilidade de Pelé e atuações de Rildo e Abel explicam subida do Santos

Lima (Ciro Costa, especial para o JORNAL DO BRASIL) — A subida de produção de Pelé, que voltou a jogar como nos melhores tempos depois de livrar da preocupação com o nascimento da sua filha, e as boas atuações de Rildo e Abel são alguns dos fatores responsáveis pelos bons resultados conseguidos pelo Santos.

A vitória contra o River Plate, categórica, por 4 a 0, depois de 3 a 0 no primeiro tempo, ajudou a levantar o prestígio da equipe, um pouco abalada com a derrota na Taça Brasil para o Cruzeiro, após a perda do tricampeonato paulista. Os jogadores estão alegres e com ótima disposição, embora haja alguns gripados, como é o caso de Geraldino.

VITÓRIA FACIL

Embora o River Plate seja o vice-campeão da Argentina, o Santos venceu-o com toda facilidade, chegando aos 3 a 0 com gols de Toninho aos 2 minutos, Pelé aos 6 e Amauri aos 21. No segundo tempo, os argentinos substituíram Bayo por Zivica e aos 17 minutos Cruz entrou no lugar de Daniel Onega, mas o Santos continuou dominando a partida e voltou a marcar aos 42 minutos por intermédio de Toninho. Um minuto depois, Edu entrou no lugar de Pelé, na única alteração entre os brasileiros.

A delegação do Santos chegou ontem à Capital do Peru, devendo seguir hoje para Bogotá, onde jogará amanhã contra o Millonarios. Na próxima quarta-feira, a equipe brasileira jogará contra o Atlético Junior, em Barranquilla, ainda na Colômbia. Em seguida, a delegação viajará para Los Angeles, nos Estados Unidos, para enfrentar novamente o River Plate.

Atletico evoca tradição e glórias para jogadores enfrentarem Bangu amanhã

Belo Horizonte (Sucursal) — Depois de ouvir durante 15 minutos uma preleção do Diretor de Futebol, Sr. Volnei Fernandes, sobre "as responsabilidades de quem defende as glórias e tradições do clube mais querido de Minas", os jogadores do Atlético fizeram um treino leve de dois-toques ontem, preparando-se para a partida contra o Bangu amanhã, quando uma vitória lhes dará o título do quadrangular.

Também o técnico Gérson dos Santos fez uma palestra para os jogadores, mas apenas para comentar o jogo contra o Palmeiras, passando depois a dar instruções para anular o sistema do Bangu, com recomendações especiais ao lateral-esquerdo Varlei, que vai marcar Paulo Borges, e aos armadores Lacir e Vanderlei, que deverão ajudar os atacantes a desarticularem o 4-3-3 do campeão carioca.

MORAL ALTA

Para o técnico Gérson dos Santos, o Atlético tem condições de vencer o Bangu e sagrar-se campeão do quadrangular, porque a equipe está bem entrosada, os jogadores com bom preparo físico e animados psicologicamente, depois de começarem o ano com duas boas vitórias, sobre o Internacional e o Palmeiras.

A maior preocupação de Gérson dos Santos é conseguir desarticular o meio-campo do Bangu, e por isso deu instruções a Lacir e Vanderlei, para procurarem lançar os pontas e assim conseguir tirar Jaime e Ocimar do meio do campo, além de forçar os zagueiros Luis Alberto e Mário Tito a abandonarem o meio de sua área.

O treino do Palmeiras foi também de dois-toques, no campo do Barreiro, na Cidade Industrial, sendo que o técnico Almir Morello disse estar disposto a manter a mesma equipe para o encontro contra o Cruzeiro, acreditando que Ademir da Gula, com início de distensão muscular na coxa, se recupere completamente até amanhã, quando será submetido a uma revisão médica.

ABANDONADO

Pela primeira vez nos últimos meses, o Cruzeiro realizou um treino sem ter as arquibancadas de seu campo cheias de torcedores, e apenas um pequeno grupo de cerca de 20 pessoas chegou no final do treinamento, tendo depois se esclarecido que eram os jogadores do Bangu, que tinham licença para utilizar o campo. Assim, o técnico Almir Morello encerrou o treino para

O zagueiro Paulo Henrique, dizendo-se autorizado pelo Presidente do Flamengo, Sr. Veiga Brito, procurou, ontem à tarde, o Vice-Presidente de Futebol do Vasco, Sr. Armando Marcial, explicando que seu clube aceitava seus argumentos para deixar a Gávea e, inclusive, mandou que ele promovesse um encontro entre os dirigentes, a fim de estudar sua ida para São Januário.

Por ter o Presidente João Silva viajado ontem para Paqueta, o Sr. Armando Marcial ficou de encontrar-se com os dirigentes do Flamengo na próxima semana, quando também entrará em contato com o Sr. Ailton Bonfim, do Santos, para lhe dizer que o Vasco já aceita trocar Brito por Dorval e Abel.

MOTIVOS DO JOGADOR

O entendimento de Paulo Henrique com os dirigentes do Vasco começou ontem durante o jogo Vasco x Flamengo. Antes da partida, o jogador passou pelo Sr. Armando Marcial, em campo, e lhe disse que estava disposto a trocar de clube. Imediatamente, então, o Vice-Presidente de Futebol do Vasco procurou o Sr. Veiga Brito e lhe expôs a situação. O Presidente do Flamengo, porém, não acreditou e pediu, depois da partida, que o jogador se encontrasse com ele no dia seguinte em seu escritório.

Por volta das 13 horas de ontem, acompanhado de um amigo, Paulo Henrique reuniu-se com o Sr. Veiga

Brito e esclareceu os seus motivos para se transferir de clube. Argumentou que seu problema é unicamente financeiro, pois fez um mal contrato com o Flamengo, que ainda tem um ano de duração, e agora só pode ser recompensado com a venda, porque ganharia os 15 por cento sobre o preço do passe.

NAO TEM QUEIXAS

Explicou ainda Paulo Henrique que não tem queixas do Flamengo, mas infelizmente para eles próprios, só mesmo mudando de clube é que os jogadores têm chance de ganhar dinheiro.

— Por mais que se goste do clube que nos criou e nos deu projeção, somos obrigados a sair para melhorar. Mesmo jogando há vários anos como titular e até na seleção brasileira, quase nada tenho de patrimônio, até agora — esclareceu.

O Sr. Veiga Brito, segundo as palavras de Paulo Henrique, concordou inteiramente com suas pretensões e autorizou-o a procurar os dirigentes do Vasco para se comunicarem com ele e conversar sobre o assunto.

Do escritório do Sr. Veiga Brito, o zagueiro foi direto ao Banco do Sr. Armando Marcial e contou detalhadamente o seu encontro com o Presidente do Flamengo.

O Vasco está disposto a contratá-lo — confessou o Sr. Armando Marcial — mas é preciso saber se o Flamengo deseja mesmo vender o passe. O Botafogo, por exemplo, admitiu ven-

der Gérson ao Vasco, mas fomos saber quanto era o passe e pediram Cr\$ 400 milhões. Ora, é não querer fazer negócio em hipótese alguma.

REUNIR A FAMILIA

Paulo Henrique ficou quase três horas conversando com o Vice-Presidente de Futebol do Vasco, mas informou que não sabe quanto o Flamengo pedirá por seu passe "e nem tenho a menor ideia sobre isto". O jogador pediu também para o Sr. Armando Marcial levar seu irmão Marcos para o Vasco caso o negócio se concretize, pois assim toda a família ficaria junta, pois Batista — o outro irmão — já está lá.

O Sr. Armando Marcial telefonou em seguida para o Sr. João Silva e lhe contou o que se passava. O Presidente do Vasco, então, lhe declarou que já anteriormente o Presidente Veiga Brito tinha-lhe oferecido Paulo Henrique. Entretanto, como ele tinha de viajar para Paqueta, mandou que seu Vice-Presidente de Futebol só tratasse deste assunto na próxima semana, quando voltar.

Quanto à troca de Brito por Dorval e Abel, o Vasco mudou de opinião depois de uma reunião que Zizinho teve com o Sr. Armando Marcial. Argumentou o técnico que mesmo com a saída de Brito não é difícil armar a defesa do Vasco, mas a entrada de dois extremos de categoria tornará mais fácil formar o ataque. Diante disso, o Vice-Presidente de

Futebol voltará a manter entendimentos com o Sr. Ailton Bonfim para acertar o negócio, já que partiu do Santos a proposta da troca dos jogadores.

O zagueiro central Alex, um alemão de nascimento e filho de pais russos, que jogou no Almirante de Santa Catarina, chegou para fazer um período de experiência no Vasco, durante o Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Alex tem 23 anos, é forte e mede 1,83 metros de altura.

Por outro lado, Mendes já acertou em definitivo sua volta ao Uruguai. O zagueiro viajara amanhã e tão logo chegue a Montevideo providenciará que o Peñarol envie os 17 mil dólares — cerca de Cr\$ 37 milhões — pelo seu passe. O Peñarol enviou ontem um telegrama ao Vasco pedindo para apressar a ida do jogador, pois quer tê-lo na excursão que o clube fará pelas Américas e que começa na próxima segunda-feira.

O prêmio pela vitória contra o Flamengo foi estipulado em Cr\$ 70 mil e será pago hoje de manhã após o treino individual que o preparador físico Beltrão realizará.

O técnico Zizinho vetou o amistoso que o Vasco jogaria na próxima quarta-feira, contra o América. Disse o treinador que pediu de 20 a 30 dias para o Vasco não acertar qualquer partida. Zizinho e Beltrão combinaram com o Dr. Marozzi que vão intensificar o treinamento físico da equipe para colocá-la em forma para o Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Resistência do Botafogo e 67 milhões que Manga quer não fazem Cristal desistir

Lima (Especial para o JORNAL DO BRASIL) — O Sporting Cristal, apesar de toda a resistência do Botafogo e das pretensões de Manga — 30 mil dólares ou cerca de 67 milhões de cruzeiros por uma temporada — continua firme no propósito de contratar o goleiro, ou mesmo de conseguir o seu empréstimo até dezembro deste ano.

Manga foi uma das melhores figuras do Botafogo na partida de anteontem com o Universitario, ganha pelos brasileiros por 2 a 0. A imprensa peruana elogiou muito a sua atuação, embora fazendo algumas restrições ao jogo defensivo dos visitantes, no primeiro tempo, o que o técnico Admilho Chiról diz ter ocorrido por determinação sua.

COMEÇO TRANCADO

As equipes começaram com as seguintes formações: Botafogo — Manga, Joel, Zé Carlos, Leônidas e Paulistinha; Nel e Gérson; Rogério, Ailton, Paulo César e Roberto.

Universitário — Burella, La Fuente, Fernandez, Fuentes e Chumplitaz; Cruzado e Chalé; Calatayud, Guzmán, Uribe e Rodríguez.

Os brasileiros contaram, ainda, com Chiquinho no lugar de Leônidas, passando Paulistinha para o meio da área, Afonsoinho no de Nel, Sicupira no de Ailton e Miranda no de Manga, substituições que Chiról fez no segundo tempo, justamente quando o Botafogo se apresentou melhor. Entre os peruanos, Herrera substituiu Guzmán, enquanto Rodríguez cedia seu lugar a Lobaton, também na etapa final. O juiz da partida foi o peruano Arturo Yamazaki, que teve boa atuação, acertando inclusive nas expulsões de Roberto e Paulistinha.

Durante o primeiro tempo, o Botafogo jogou muito trancado, mantendo seus zagueiros no nível da área e recusando Roberto para auxiliar Nel e Gérson num 4-3-3 muito rígido e até exagerado. Os peruanos, em virtude disso, conseguiram domínio territorial, mas nem assim puderam vencer Manga, atuando em noite muito inspirada. O placar de zero a zero, portanto, não traduziu a superioridade peruana.

DECISAO NO FINAL

A entrada de Afonsoinho, no meio-campo, mudou por completo o modo de o Botafogo atuar, pois ele é bem mais ofensivo do que Nel, ao passo que, a essa altura, Roberto projetava-se mais, o mesmo acontecendo com Gérson. O

primeiro gol surgiu aos 18 minutos, após uma tabela entre Ailton e Roberto, concluída por este. Pouco depois Sicupira substituiu Ailton, enquanto Chiquinho entrava para realizar ótimo trabalho pela esquerda, com Paulo César e Roberto. O Botafogo passou a dominar.

O segundo gol foi marcado por Gérson, num chute de 40 metros, aproveitando o fato de Burella estar muito adiantado, isso aos 25 minutos, quando Roberto já estava expulso de campo por reclamação. Paulistinha saiu a um minuto do final, após ter agredido Lobaton, que aplicara um pontapé em Manga no momento em que o goleiro caído, segurava a bola.

Para os jornais peruanos, Manga — conhecido aqui como "Jack Pallance" — é Gérson, Afonsoinho e Paulo César foram os melhores jogadores brasileiros, embora se possa acrescentar a esses nomes os de esquerda Chiquinho e do ponta-esquerda Roberto. Admilho Chiról declarou:

— Gostei da equipe e devo dizer que ela só começou recuada porque eu pretendia conhecer melhor, mas apenas o Universitario, mas também o comportamento de alguns novos titulares.

FESTA PERUANA

Antes da partida, os jogadores do Botafogo foram homenageados pelo Prefeito de Lima, Luis Bedoya, que entrou em campo com as Misses Francisca Torres; e Peru, Marta Quimper, cabendo a esta dar o chute inicial. Os brasileiros ficaram muito satisfeitos com o resultado, sendo que o chefe da delegação espera que isso aumente as possibilidades de programar novas partidas.

Segundo jogo do Uruguai é contra Venezuela que tem poucas chances de vitória

Montevideu (UPI — JB) — Uruguai e Venezuela dão seguimento ao Campeonato Sul-Americano de Futebol, esta noite, no Estádio Centenario, com uma partida que abre a segunda rodada e tem na seleção local — líder ao lado de Argentina e Chile — a grande atração da noite.

A opinião geral é de que os uruguaios devem obter fácil vitória sobre os venezuelanos, logo mais, embora estes tenham jogado razoavelmente bem contra os chilenos e perdido por apenas 2 a 0, depois de chegarem aqui às vésperas da partida, realizada quarta-feira.

SURPRESA

Toda a delegação uruguia foi ao Estádio Centenario, na noite em que os argentinos venceram os paraguaios e os chilenos derrotaram os venezuelanos. O técnico Juan Carlos Corazzo ficou bem impressionado com seus adversários desta noite, comentando que, não fossem as circunstâncias em que eles estavam, talvez obtivessem melhor resultado.

— Afinal — disse ele — os venezuelanos são praticamente estranhos em campeonatos sul-americanos, de modo que, enfrentando cansados os chilenos, fizeram muito mais do que era lícito esperar.

O jogador Cincunegui também gostou muito dos venezuelanos.

Não achei a vitória chilena justa — afirmou. Os venezuelanos poderiam, pelo menos, marcar um gol, mas não tiveram muita sorte. Não estou vendo nêles adversários muito fáceis para nós.

Domingo, a segunda rodada, será completada com mais duas partidas: Paraguai x Chile, na preliminar, e Argentina x Bolívia, na principal. Chilenos e argentinos, líderes, são os favoritos.

Veiga Brito confirma desejo de P. Henrique pelo Vasco mas diz que Fla não o vende

O Presidente do Flamengo, Sr. Veiga Brito, confirmou ontem o interesse de Paulo Henrique em transferir-se para o Vasco, afirmando logo em seguida que o seu clube não está disposto a negociar qualquer jogador da equipe titular, principalmente ele, que tem contrato com o Flamengo até maio do próximo ano.

O Sr. Veiga Brito disse que não foi procurado oficialmente por qualquer diretor do Vasco, ao mesmo tempo que declara achar normal que os jogadores queiram trocar de clubes, uma vez que nas negociações recebem 15 por cento sobre a venda do passe, reafirmando que mesmo por uma quantia bem elevada é bem difícil que o Flamengo venha a vender Paulo Henrique.

AVISO DE MARCIAL

O Presidente disse que durante o jogo Vasco x Flamengo foi procurado pelo Diretor de Futebol do Vasco, Sr. Armando Marcial, que o informou sobre a ida do Vasco de um jogador do Flamengo, cujas condições de transferência ele, a fim de sondar as possibilidades de sua transferência.

Disse o Sr. Veiga Brito que perguntou ao dirigente do Vasco quem era esse jogador, sabendo então que se tratava de Paulo Henrique. Afirma o Presidente do Flamengo que a princípio ficou surpreso, mas depois de pensar um pouco, chegou à conclusão de que se tratava de um fato normal dentro do futebol. Segundo ele, o Sr. Armando Marcial só informou o interesse do jogador, não fazendo qualquer proposta ao Flamengo pela compra do seu passe.

CONTRATO A CUMPRIR

O Sr. Veiga Brito confirmou seu encontro com Paulo Henrique, ontem, quando o jogador lhe falou que o Vasco estava interessado em entrar em contato com ele, a fim de negociar o seu passe.

O Presidente disse que foi bastante objetivo, informandolhe que o Flamengo não pode vender seus melhores jogadores.

Albert vê com perigo o futebol jogado no verão

O atacante Albert disse, momentos antes de retornar a Hungria, que o futebol no Brasil deveria parar durante o verão, ou ser jogado em lugares de clima ameno, uma vez que considera prejudicial ao atleta disputar partidas sob o forte calor carioca.

Pelo que observou no Flamengo, acha que os métodos de treinamentos não devem ser modificados, pois visam dar ao jogador condições de atuar durante todo o jogo, mas acredita ser necessário uma preparação mais leve quando a temperatura for muito alta.

COMO É LA

Explicou Albert que os treinamentos na Hungria são separados em duas etapas: antes do campeonato treina-se duas vezes por dia, uma pela manhã e outra à tarde.

Informou que pela manhã os jogadores fazem ginástica bem leve, como aquecimento. A tarde, o treino é mais forçado e longo, havendo conjunto, sempre que o tempo permite.

res, e que além do mais havia um contrato a cumprir até maio do próximo ano.

O Sr. Veiga Brito disse que só teme as notícias sensacionalistas que poderão surgir na próxima semana, mas assegurou que dá o caso por concluído, achando que muitos clubes grandes se interessariam por Paulo Henrique, caso o Flamengo estivesse disposto a colocar o seu passe à venda.

FRANZ A VENDA

O Flamengo não renovou o contrato do goleiro Franz, terminado a 30 do mês passado, e colocou à venda o passe do jogador por Cr\$ 10 milhões, alegando que o clube já tem dois bons goleiros e precisa diminuir um pouco o seu elenco.

Os jogadores se apresentaram às 9 horas da manhã de hoje, quando haverá um leve individual, não havendo qualquer problema de contusão. Ditão, no entanto, deverá ser poupado, por estar com uma ingua.

O Vasco e o Flamengo ficaram descontentes com a conta que o Botafogo apresentou pelo aluguel do campo, que chegou a descontar 48,2% sobre a renda da cerca de Cr\$ 10 milhões. Os clubes não compreenderam os Cr\$ 250 mil pela iluminação do estádio e nem os Cr\$ 300 mil de transporte e colocação de cadeiras.

Irene, mulher de Albert, disse que pensará sempre no Brasil, como uma terra onde se vive feliz, brincando, dançando e jogando futebol, coisas que, segundo observou, fazem parte do modo de viver do brasileiro.

Para ela, o Rio foi o lugar mais bonito que já teve oportunidade de visitar, afirmando que essa visita se tornará inesquecível, porque, pelos diversos lugares por onde já andou, nunca foi tão bem recebida como aqui, "onde a gente até se atrapalha com tanto carinho".

Irene disse que a praia, a montanha, as florestas, tudo isso reunido numa só paisagem, a impressionou bastante, mas não tanto como os times organizados do futebol de praia, com suas camisas coloridas, numeração às costas, onde, segundo ela, nota-se toda a alma e coração dentro do jogo.

Segundo ela explica, o futebol daqui é tão bonito como o da Hungria, havendo diferença apenas na organização.

Lá é mais sério, mais organizado — afirma. — Aqui é mais descontraído, joga-se em qualquer lugar e é como se fizesse parte da própria vida do povo.

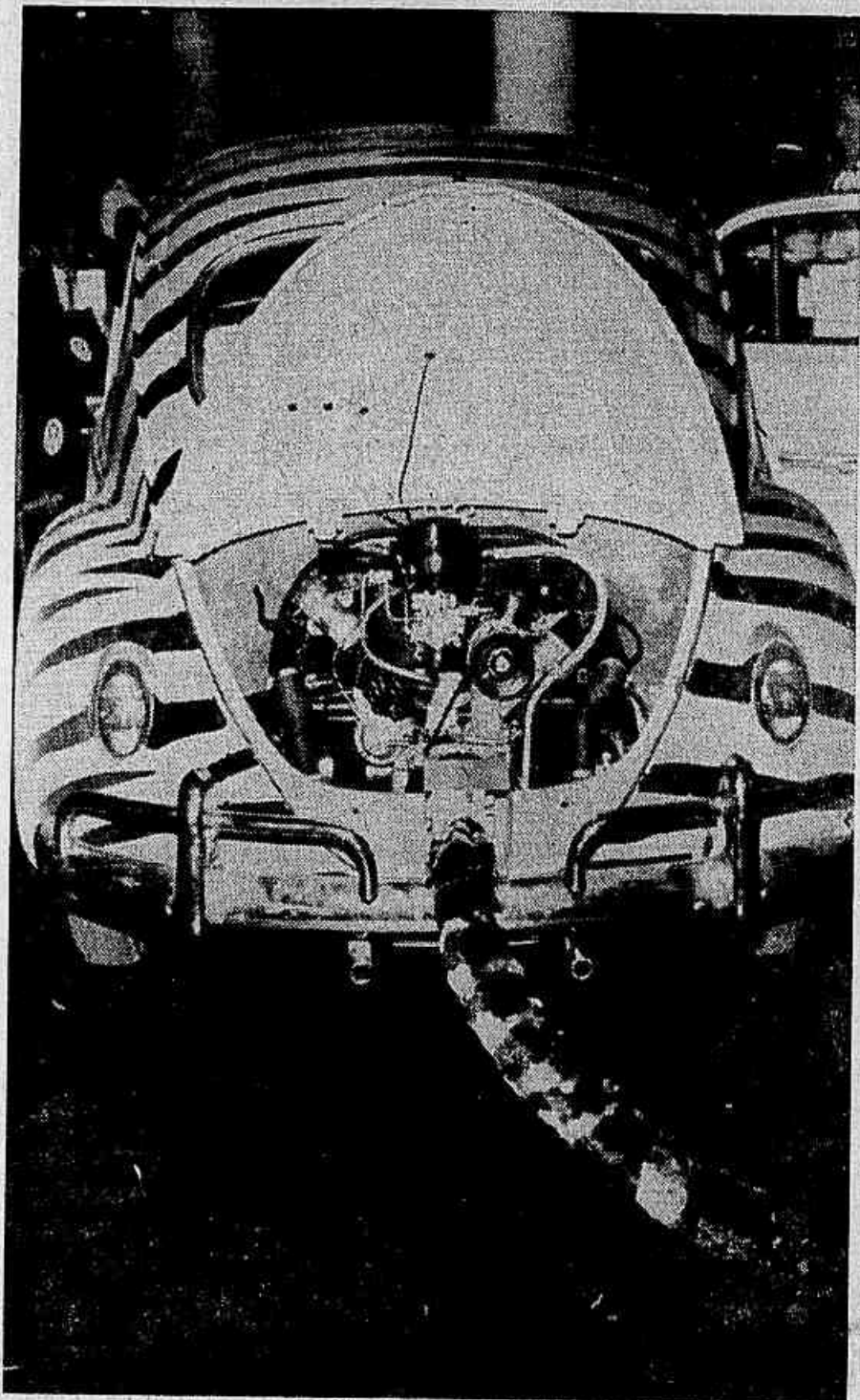
CADERNO DE

automóveis *e turismo*

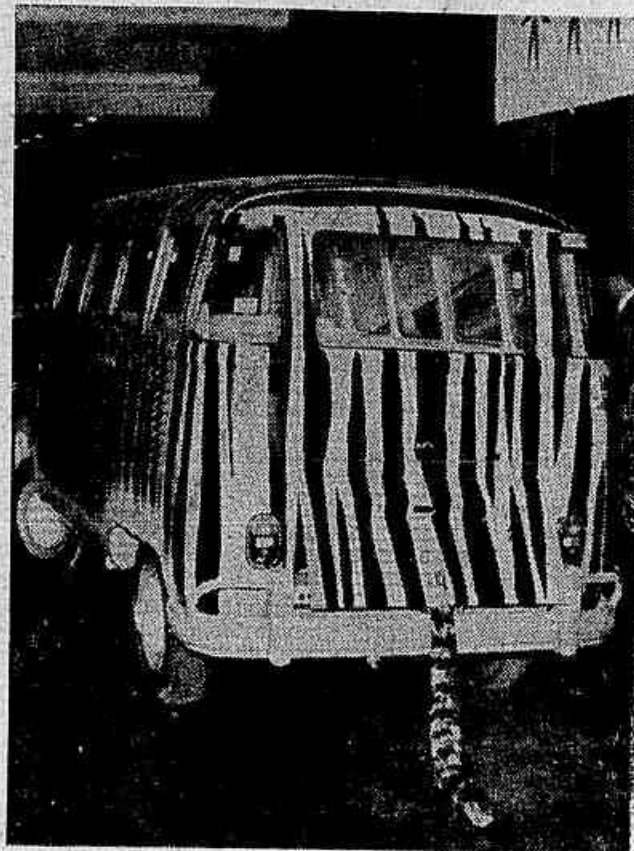
Editor:

WALDYR FIGUEIREDO

JORNAL DO BRASIL — Rio de Janeiro, sábado, 21 de janeiro de 1967



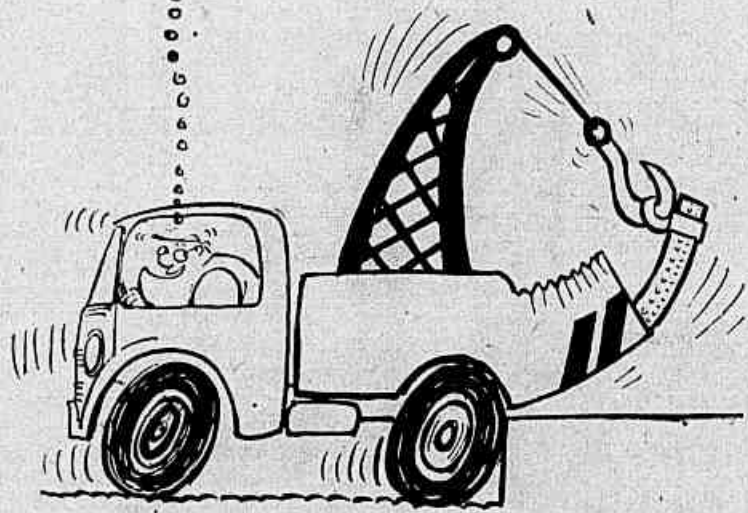
***Volks lança a
nova linha e
solta as feras***



Página 2

TREMENDÃO

**MAIS UM
POUQUINHO,
SUBO A
CALÇADA**



***Código Nacional de
Trânsito comentado
e, ainda, ilustrado***

Páginas 3 e 4

Esso VENCE DE PONTA A PONTA!



Não vamos dizer que você será um campeão de corridas, se usar NOVÍSSIMO ESSO EXTRA MOTOR OIL no seu carro. Mas, afirmamos que você assegurará exatamente o que Norman Casari assegurou, em todas as grandes provas que o tornaram o Campeão Carioca de 1966: o aproveitamento total da potência do motor, nas mais duras condições possíveis! Experimente. E, se você também tornar-se um grande campeão, como Norman Casari... parabéns! Prove que você gosta do seu carro (como Norman Casari!), usando o NOVÍSSIMO ESSO EXTRA MOTOR OIL.

**Norman Casari
é o CAMPEÃO
CARIOCA de
AUTOMOBILISMO de 1966
e a sua Malzoni, N° 96,
corre com NOVÍSSIMO ESSO
EXTRA MOTOR OIL**

o óleo que está milhares de quilômetros à frente.



Novos VW têm mais grrrrr...

São Paulo (Sucursal) — Quando o comediante Jô Soares anunciou: "Preparem-se para ver os novos modelos Volkswagen 1967! Eles têm mais grrr, mais potência, e já estão à solta!", e um VW sedan, um Karmann-Ghia e uma Kombi, listrados de preto e amarelo, arrebentando as barras das jaulas em que se encontravam, desceram do palco para a platéia, blançando uma cauda de tigre, centenas de revendedores Volkswagen de todo o Brasil, que se encontravam no Clube Pinheiros, se levantaram de seus lugares para ver os novos modelos.

Os tigres, considerados agora "o bom senso em animais", representam a idéia central dos lançamentos deste ano da fábrica: o aumento de potência da nova linha. Antes, os veículos eram equipados com motores de 1 200cm³ de cilindrada e 36 HP; agora, a Kombi e o Karmann-Ghia ficaram com um motor de 1 500cm³ e 46 HP, e o sedan com 1 300cm³ e 46 HP, custando os novos modelos 10% mais que os antigos.

"INOVAÇÃO PESO-PESADO"

Para o Sr. Alfred Kamback — que saudou os revendedores autorizados VW de todo o Brasil presentes ao jantar e *show* da fábrica, no Clube Pinheiros — "pela primeira vez na história da Volkswagen foi feita uma inovação peso-pesado: o aumento de potência dos veículos", que desde quarta-feira última estão à venda nos revendedores autorizados. Salientou que no ano passado foram vendidas 20 mil unidades a mais do que em 1966, correspondendo a um aumento de 26,1%, e a 62% dos carros de passeio entregues ao público. "Assim, de cada 3 veículos vendidos, 2 foram Volkswagen".

O vice-presidente do Conselho Consultivo da Volkswagen do Brasil, Sr. Fernando Lee, depois de ler as mensagens do presidente da VW mundial, Sr. H. Nordhoff, e do superintendente da VW do Brasil, Sr. F. W. Schultz-Wenk, aos revendedores autorizados, lembrou que no dia 23 de dezembro do ano passado restava apenas um carro no pátio da fábrica, e comentou ironicamente: "Dizer que o tráfego está horrível, mas como as coisas estão indo, vai ficar ainda pior, se Deus quiser".

POTÊNCIA DOS "TIGRES"

Os tigres da linha Volkswagen-67, apresentam como principais características, mais potência, maior capacidade de arranque e subida, melhor aproveitamento das marchas, mais segurança nas ultrapassagens e melhor *performance*. O sedan vem agora com motor de 1 300cc., 46 HP (SAE), enquanto a Kombi e o Karmann-Ghia receberam motor de 1 500cc. e 52 HP. Além disso, a linha Volkswagen 1967 é caracterizada por uma série de inovações e aperfeiçoamentos de ordem técnica e estética. Os novos veículos, equipados com os motores 46 e 52 HP, que substituem o 1 200, de 36 HP, estão sendo produzidos normalmente, desde o reinício das atividades da fábrica, após as férias de seus trabalhadores, que se prolongaram de 23 de dezembro de 1966, a 16 de janeiro último. As primeiras unidades já estão sendo comercializadas em todo o País, pela Rede de Revendedores e Oficinas Autorizadas Volkswagen.

MAIOR POTÊNCIA

Os motores de 1 300cc. (sedan) e 1 500cc. (Kombi e Karmann-Ghia), inteiramente novos, mantêm a mesma concepção de construção dos anteriores: são de baixa rotação, sólidos e robustos. Os 10 HP a mais que o sedan ganhou proporcionam maior torque, tendo como principal vantagem a manutenção de uma velocidade constante, mesmo em aclives mais fortes. Sua velocidade máxima, que era de 110km/h, passou para 120km/h. Na Kombi, o motor 1 500 com 16 HP a mais que o anterior, permite, além de tudo, maior capacidade de carga daquele veículo, que passa agora a transportar uma tonelada. O Karmann-Ghia, também equipado com o 1 500, ganhou maior velocidade de cruzeiro, atingindo agora 125km/h.

O NOVO SEDAN

Além dos 10 HP a mais, o sedan VW 67 apresenta diversos aperfeiçoamentos técnicos e estéticos. Novas e funcionais palhetas do limpador de pára-brisas, que param do lado esquerdo, aumentando a visibilidade. Janela traseira maior. Comutador de luzes alta e baixa na alavanca dos indicadores de direção, com tecla para sinalização de luz alta, nas ultrapassagens ou cruzamentos. Caixa de fusíveis localizada na parte interna do veículo, embaixo do painel.

As laterais e os estofamentos, de plástico, com a faixa central porosa, para facilitar a ventilação, são apresentados em tonalidades que combinam com as dos veículos: Pigalle, Platina e Preto. Externamente, o VW 67 é identificado pelo emblema 1 300, no capô do motor — que apresenta, ainda, fechadura acionada por botão à pressão, com chave, substituindo a antiga maçaneta — e novas cores originais. Duas foram utilizadas nos modelos 1966 — branco-pérola e vermelho-granada — e as outras lançadas este ano, azul-real, bege-nilo e verde-caribe.

KOMBI

A Kombi 67 — com motor de 1 500cc e 52 HP (SAE) — também apresenta várias modificações.

O limpador de pára-brisas tem duas velocidades e pára automaticamente. O comutador de luzes alta e baixa é idêntico ao do sedan VW 67. O motorista ganhou um banco individual, ajustável. A suspensão dianteira, agora, tem estabilizador.

A Kombi-Standard 1 500 permanece com as cores branco-pérola e azul-pastel (antigas), além da nova verde-caribe. A Standard com seis portas é apresentada com a combinação azul-claro e branco-pérola. Já a Kombi luxo combina três cores usadas no sedan com o branco-pérola: azul-real/branco-pérola, vermelho-granada/branco-pérola e bege-nilo/branco-pérola.

KARMANN-GHIA

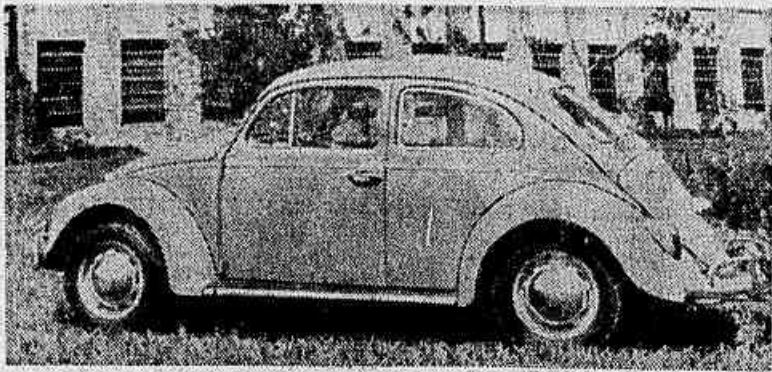
Mantendo suas linhas aerodinâmicas, o Karmann-Ghia 67 é identificável pelo emblema VW 1 500, no capô do motor e seis cores originais: branco-pérola, vermelho-molibdato, azul-boreal, argila, verde-berilo e marfim. Seu estofamento combina com a tonalidade dos veículos.

ASSISTÊNCIA

Para atender aos milhares de proprietários dos veículos VW, existentes no Brasil, a Volkswagen continuará produzindo, para reposição, motores de 36 HP. A assistência técnica aos modelos 1 200 — sedan, Kombi e Karmann-Ghia — não sofreu qualquer modificação, sendo dispensada pela Rede de Oficinas e Revendedores Autorizados Volkswagen, instalados em centenas de cidades de todo o País.

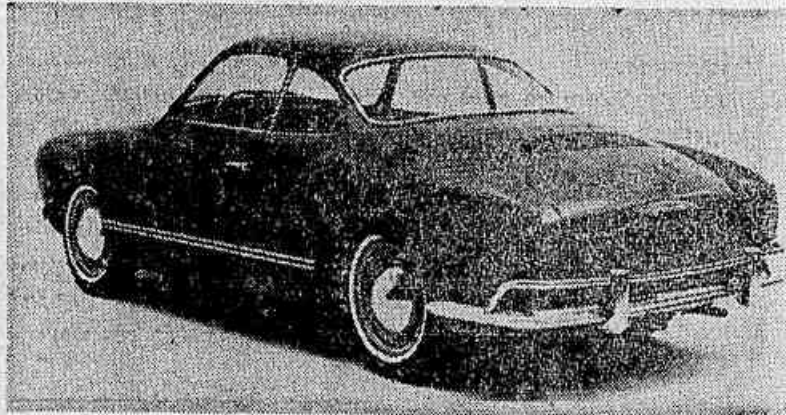
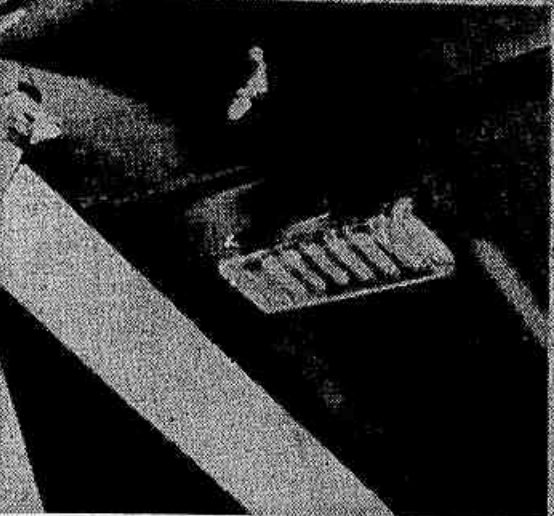
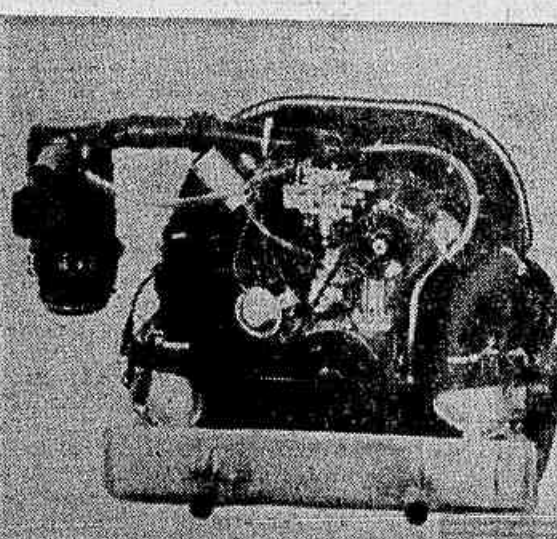
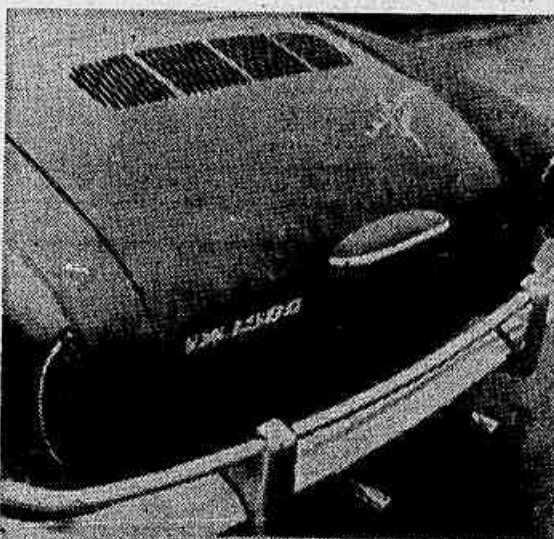
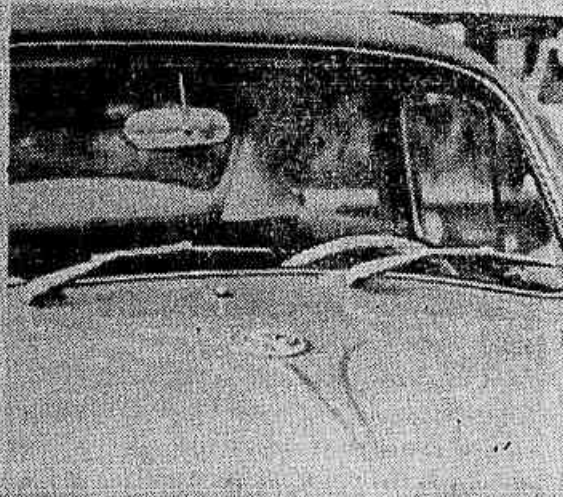
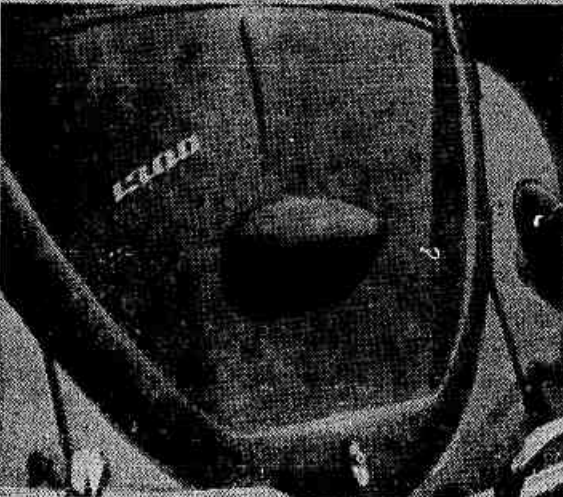
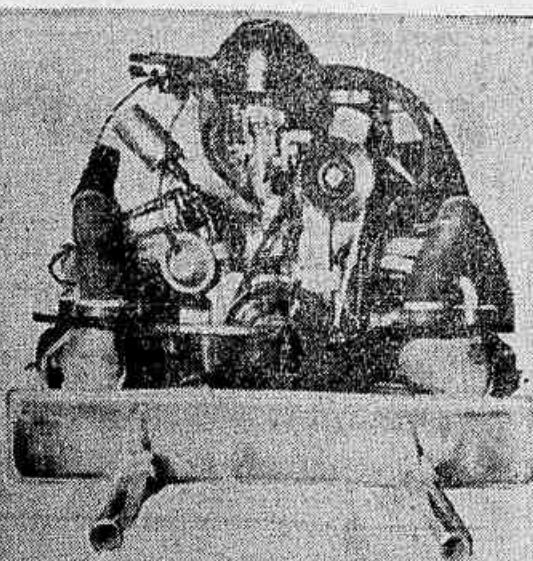
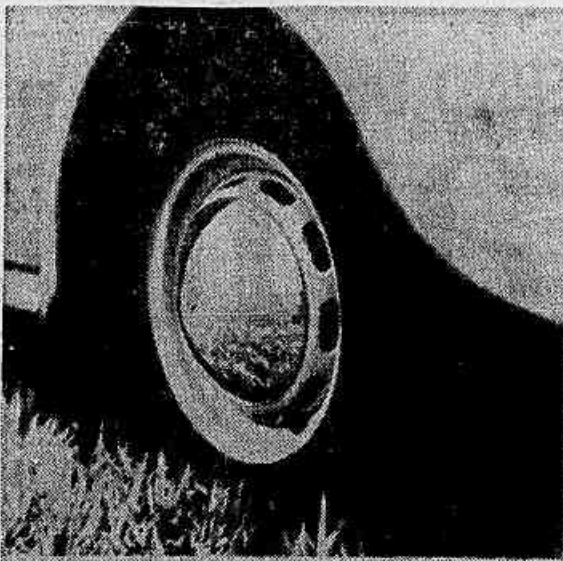
NOVAS MÁQUINAS

A produção dos novos veículos Volkswagen — sedan 1 300, Karmann-Ghia e Kombi 1 500 — resultou de uma série de exaustivos testes de *performance* e rendimento, que levaram em conta, principalmente, as condições e necessidades do País. Cerca de 300 novas máquinas operatrizes, grande parte fabricada no Brasil, foram adquiridas pela Volkswagen, o mesmo ocorrendo com o ferramental e dispositivos utilizados nas modificações de moldagem de peças e componentes diversos. Também os fornecedores daquela indústria automobilística tiveram de modernizar seu parte fabril, com a aquisição de novos equipamentos, já que 386 peças do motor VW são adquiridas a diversas indústrias nacionais de autopeças.



o Sedan

O sedan 1 300, tem no motor de 46 HP (SAE), a sua principal característica. Além do novo motor, que permite melhor desempenho do veículo, o VW-67 apresenta novas cores, furos ovais nas rodas — melhorando sensivelmente a refrigeração dos tambores de freios, o novo fecho do capô do motor, agora com botão de pressão e as novas palhetas do limpador de pára-brisa, que agora tem posição de descanso no lado esquerdo. O novo sedan VW pode ser identificado pelo emblema 1 300 afixado no capô do motor.



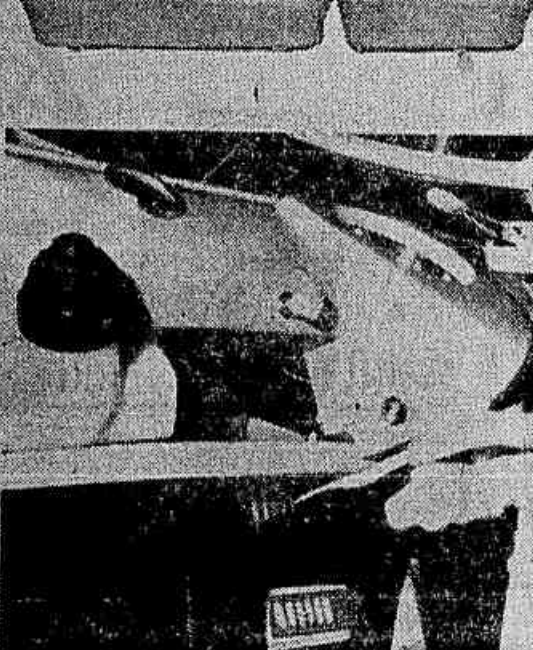
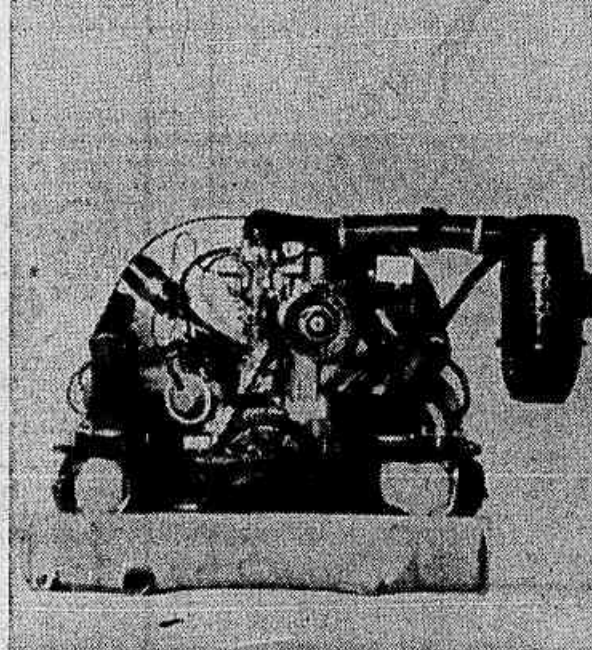
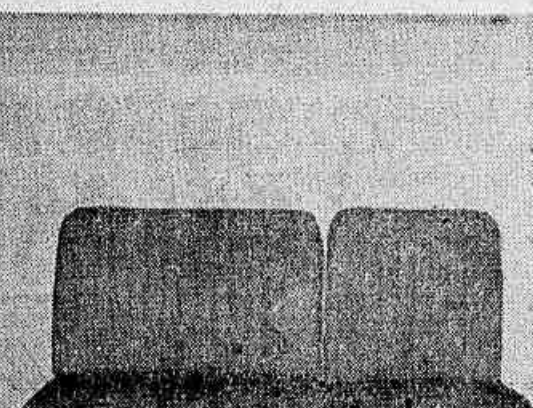
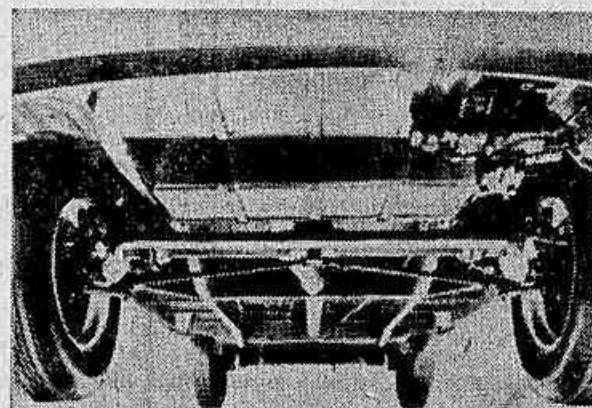
o Karmann-Ghia

Este é o Karmann-Ghia-1967, que vem equipado com o novo motor de 1 500 cc, 52 H.P. (SAE). Mais potência, melhor aproveitamento das marchas, maior capacidade de arranque e subida são suas principais características. Externamente, pode ser identificado pela emblema VW-1500, colocado no capô do motor. Como no sedan, a caixa de fusíveis, transparente, localiza-se sob o painel de instrumentos. O KG-67 mantém suas linhas aerodinâmicas. Traz seis cores originais.



a Kombi

A Kombi-67, equipada com motor de 52 H.P. (SAE), de 1 500 cc, teve sua capacidade de carga aumentada para uma tonelada. Outras modificações: introdução de estabilizador na suspensão dianteira; banco do motorista com assento individual, ajustável em três posições; esguicho do limpador do pára-brisa, motor do limpador com duas velocidades e o interruptor de luz baixa e alta, que passou agora a ser acionado manualmente, acoplado na alavanca do indicador de direção.



I Circuito da Quinta da Boa Vista, hoje pela manhã

A Federação Carioca de Automobilismo estará fazendo disputar hoje, a partir das 9h, o I Circuito da Quinta da Boa Vista, quando estarão em ação todos os pilotos cariocas.

Mais tarde, às 16h, no Autódromo Internacional do Rio, em Jacarepaguá, estará sendo apresentado à imprensa o Fórmula V, que vem-se tornando a coqueluche na Europa e Estados Unidos e que começa a ganhar grande número de adeptos no Brasil. Nessa ocasião, estarão presentes representantes da Secretaria de Turismo, da Esso e grande número de interessados.

Amanhã, às 16h, o pequeno bólido será mostrado a todos os pilotos interessados na sua aquisição, quando poderão, inclusive, testá-lo na pista do Autódromo.

AMACIANDO

Waldyr Figueiredo

Carnaval vem aí

Você, que gosta de passar o carnaval fora de casa, deve lembrar que há uma série de cuidados a tomar antes da partida para não sofrer dissabores na estrada.

Na véspera, verifique se os seus pneus estão em perfeitas condições. Em caso negativo, perca o amor ao dinheiro e substitua por novos os que não estiverem bons. Um pneu ruim na estrada pode trazer consequências sérias para você e o seu automóvel.

É sempre bom olhar no relógio-tembre se está na hora de lubrificar. Se faltar um dia ou dois mande fazer logo. É muito melhor. O carro ficará mais macio e em melhores condições para viajar.

A noite, já na garagem, lembre-se:

1. De ver o nível do óleo do câmbio;
2. De completar a água do radiador;
3. De verificar se a solução da bateria está acima das placas e, se necessário, completar com água destilada;
4. De conferir se todas as lâmpadas estão perfeitas. Se houver alguma queimada, passe pela manhã num posto e mande trocar;
5. De ver se o tanque está cheio. Se não estiver, complete pela manhã;
6. De observar se a buzina está funcionando;
7. De colocar na mala uma troca de óleo; um vasilhame com água e um com gasolina;
8. De botar no porta-luvas uma lanterna com pilhas novas;
9. De ver se o limpador de pára-brisa está funcionando;
10. De verificar se tem estôpa.

Na mala do seu carro você deverá ter sempre uma pequena farmácia de emergência. Ela lhe será muito útil, principalmente, se você tiver filhos.

Se as crianças costumam enjoar em viagem, leve alguns sacos de plástico e, num pequeno balde térmico, pedras de gelo, uma boa solução para amenizar o enjoio.

Numa caixa de madeira, ou numa dessas caixas de plástico que são vendidas no comércio de acessórios, coloque:

1. Um jogo de lâmpadas completo;
2. Um rolo de fita isolante plástica, dos grandes;
3. Um jogo de correias de ventilador;
4. Um jogo de mangueiras;
5. Platinado;
6. Condensador;
7. Um jogo de velas;
8. Uma bobina de ignição;
9. Cabos de bateria;
10. Um tubo plástico com um metro de comprimento, mais ou menos.

Além do macaco e da chave de rodas, você deverá levar também três calços de madeira; uma chave de velas; um jogo de chaves de boca; um jogo de chaves de fenda; um martelo; uma chave inglesa; um rolo de arame fino; um cabo de aço fino com ganchos nas pontas ou uma corda para reboque e uma roda sobressalente.

Há um extintor de grande utilidade, que você deverá ter sempre no seu carro. Além de servir para apagar incêndios, pode ser utilizado para encher pneus ou para esfriar a bomba de gasolina nos dias de canícula.

Depois de tudo isto, só nos resta desejar-lhe uma boa viagem.

CALENDÁRIO DO AUTOMOBILISMO NACIONAL PARA 67

Janeiro — 29 — Curitiba — Governador Paulo Pimentel (Abertura). Categorias A e B.

Fevereiro — 19 — Brasília — Prova Triplíce, Motor Clube do Planalto; 26 — Guanabara — Embaixador Manuel de Tefé. Categoria A e B.

Março — 5 — São Paulo — (ACESP) (F/V); 12 — Guanabara — (ACESP) (F/V); 19 — Guanabara — (ACESP) (F/V); 26 — São Paulo — (Doze Horas APVC) — (G/3 — 4 — 5 — 6 e FL).

Abril — 9 — Guanabara — (Torneio Automóvel Clube da Guanabara; 21 — Brasília — Grande Torneio Nacional de Fórmula V (Abertura) — Troféu Revista Autoesporte; 23 — Brasília — Mil Quilômetros de Brasília (") (Abertura) — (G/3 — 4 — 5 e 6); 30 — São Paulo — (Silvio de Magalhães Padilha — CMC (G/3 — 4 — 5 — 6 e FL).

Mai — 6 — Guanabara — Grande Torneio Nacional de Fórmula V e Trezentos Quilômetros do Rio — Troféu Revista Manchete; 27 — São Paulo — (24 Horas de Interlagos — (G/2).

Junho — 11 — São Paulo — (Agulnaldo de Góis — APVC e ACESP — Preliminar; 11 — São Paulo — Grande Torneio Nacional de Fórmula V, troféu Revista Quatro Rodas; 24 — Guanabara — Mil Quilômetros da Guanabara (") — (G/3 — 4 — 5 e 6).

Julho — 9 — Guanabara — (Prova Feminina — (Categorias A e B) — Preliminar; 9 — Guanabara — Governador Negrão de Lima (F/III) ("); 16 — Curitiba — Grande Torneio Nacional de Fórmula V, troféu Revista Fatos e Fotos; 23 — Guanabara — (Copa Henrique Simonson (G/3 — 4 — 5 e 6); 30 — B/ Horizonte — Governador Israel Pinheiro (Encerramento) — (Categorias A e B).

Agosto — 6 — São Paulo — (Automóvel Clube de Piracicaba; 13 — B/ Horizonte — Grande Torneio Nacional de Fórmula V, troféu Suplemento O Globo; 22 — Guanabara — Prova Duque de Caxias (F/III) ("); 28 — São Paulo — (Três Horas ACESP (G/3 — 4 — 5 — 6 e FL).

Setembro — 3 — São Paulo — (Automóvel Clube do Estado de São Paulo (G/2); 7 — São Paulo — Quilômetros Quilômetros de Interlagos (F/III) ("); 7 — Brasília — (Automóvel Clube de Brasília; 17 — Guanabara — (Torneio Automóvel Clube Carioca; 17 — São Paulo — (Automóvel Clube de Piratininga; 24 — Porto Alegre — Grande Torneio Nacional de Fórmula V, troféu Revista Medicina Popular; 25 — Brasil — Grande Rally Estradas do Brasil.

Outubro — 1 — São Paulo — (Duzentas e cinquenta Milhas APVC — (G/3 — 4 — 5 — 6 e FL); 15 — São Paulo — Grande Torneio Nacional de Fórmula V, troféu Revista O Cruzeiro; 15 — São Paulo — Prefeitura Municipal de São Paulo (") (Encerramento) (F/III); 15 — Brasília — (Semana da Asa; 22 — Goiânia — (Elói Meneses — ACC (G/3 — 4 — 5 e 6); 22 — Guanabara — (General Elói Meneses — ACC (G/3 — 4 — 5 e 6); 22 — Guanabara — (Santos Dumont (G/1 e 2); 29 — São Paulo — (Automóvel Clube de Piratininga.

Novembro — 5 — Blumenau — Grande Torneio Nacional de Fórmula V, troféu Revista Rodovia (DER); 12 — Brasília — (Triplíce, Motor Clube e Planalto; 15 — Guanabara — (Troféu Estádio de São; 18 — São Paulo — Mil Milhas Brasileiras (") (Encerramento) (G/3 — 4 — 5 e 6).

Dezembro — 3 — Guanabara — (Almirante Tamandaré (Festival de Marcas) Preliminar; 3 — Guanabara — Grande Torneio Nacional de Fórmula V e Duzentas Milhas Carlocas (Encerramento), troféu Revista Scala; 10 — Brasília — (Semana da Marinha; 10 — São Paulo — (Federação Paulista de Automobilismo — (G/3 — 4 — 5 — 6 e FL); 17 — Paraná — (Rodovia do Café — (G/3 — 4 — 5 — 6 e TPL).

(=) — Competições regionais reservadas aos condutores do Estado.

(=) — Competições regionais abertas a todos os concorrentes do Brasil.

(") — Provas em que será permitida a inclusão de todos os monopostos das categorias I e II definidos na instrução normativa n.º 01/66, contando pontos para o campeonato, somente a Fórmula 3 titular.

(") — Provas em que será permitida a inclusão de carros de Turismo Preparação Livre (TPL), sem contagem de pontos e classificação a parte.

Indústria nacional marcou recorde em 66

O Serviço de Estudos Técnicos e Econômicos do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares confirma o recorde registrado no último ano pela indústria nacional de automóveis, com a produção de 237.112 unidades.

Muito foi o mês em que se registrou a maior produção do exercício de 1966, com 22.226 automóveis, enquanto a menor produção do ano ocorreu no mês de dezembro, quando saíram

das linhas de montagem das empresas produtoras 16.009 unidades.

COMPORTAMENTO

O comportamento da produção nacional de automóveis é apresentado pelo Serviço de Estudos Técnicos e Econômicos do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores, Caminhões, Automóveis e Veículos Similares, nos seguintes quadros estatísticos:



AUTOVEÍCULOS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Geral
Automóveis	10.540	9.075	11.368	9.407	11.144	10.392	10.526	10.965	10.503	8.246	6.213	7.574	120.119
Camionetas de uso misto ou múltiplo	3.692	2.887	3.727	3.269	3.600	3.242	2.923	3.309	3.688	3.105	2.348	2.706	37.831
Utilitários	1.169	933	1.216	1.012	1.348	1.394	1.413	1.336	1.395	1.407	571	1.232	14.426
Camionetas de carga	1.317	1.384	1.545	1.303	1.651	1.742	1.780	1.897	1.466	1.443	840	1.221	17.095
Camionetas	2.153	2.371	2.837	2.694	2.987	2.814	3.059	3.211	2.976	2.302	2.501	2.215	32.299
Ônibus	174	194	318	219	246	254	258	352	198	127	259	254	2.754
TOTAL GERAL	19.051	16.624	21.011	17.964	20.986	19.838	19.968	20.789	19.627	17.090	15.733	16.302	224.574

TRATORES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Geral
Cultivadores Motorizados	232	251	229	300	350	380	279	316	285	241	235	170	3.178
Microtratores	22	25	28	80	33	27	19	20	17	12	—	—	291
Tratores Leves	—	8	12	5	15	7	21	13	5	7	—	—	96
Tratores Médios	499	502	608	600	612	722	585	737	505	545	353	305	6.681
Tratores Pesados	159	139	192	208	229	217	255	169	181	135	192	199	2.305
TOTAL GERAL	852	925	1.117	1.199	1.240	1.263	1.159	1.255	996	945	789	707	12.538

PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE AUTOVEÍCULOS DE 1957 A 1966											
ANOS	Automóveis	Camionetas de uso misto ou múltiplo	Utilitários	Camionetas de carga	CAMINHÕES			ÔNIBUS			Total Geral
					Médios	Pesados	Subtotal	Completo	Chassis	Subtotal	
1957	—	1.556	9.184	1.217	14.886	3.121	18.007	—	498	498	30.542
1958	2.189	9.185	14.273	4.684	25.518	4.496	30.014	366	292	658	60.993
1959	11.983	18.508	18.083	7.900	35.013	3.340	38.353	759	557	1.307	98.114
1960	37.818	24.446	18.514	9.578	35.529	4.202	39.731	1.045	851	1.896	133.041
1961	54.978	30.153	17.621	12.339	25.935	2.943	28.878	1.101	514	1.615	145.584
1962	74.887	35.455	22.247	18.935	38.107	2.836	38.743	630	297	927	191.194
1963	86.024	36.838	13.432	14.067	20.366	2.485	22.851	426	753	1.179	245.707
1964	97.768	34.917	11.853	14.675	19.873	2.376	22.249	552	1.093	2.245	265.187
1965	103.415	35.252	9.406	12.065	19.982	2.671	22.653	704	1.602	2.306	285.187
1966	120.119	37.881	14.426	17.095	29.047	3.252	32.299	1.035	1.719	2.754	324.574
Total Geral	589.181	264.071	150.109	112.553	262.256	31.582	293.838	6.809	8.776	15.385	1.425.117

ANOS	TRATORES				Microtra- tores	Cultivadores Motorizados	Total Gera
	Leves	Médios	Pesados	Subtotal			
1960	—	37	—	37	—	—	37
1961	25	1.574	80	1.679	—	751	2.430
1962	1.984	4.779	823	7.586	—	1.240	8.826
1963	3.990	4.179	1.739	9.908	—	1.110	11.018
1964	1.329	7.947	2.281	11.537	—	1.710	13.247
1965	241	5.810	2.070	8.121	280	2.403	10.804
1966	96	6.688	2.305	9.069	291	3.178	12.538
Total Geral	7.685	30.994	9.278	47.937	571	10.392	58.900

EMPRESA	Automóveis	Camionetas de uso misto ou múltiplo	Utilitários	Camionetas de carga	CAMINHÕES			ÔNIBUS			Total Geral	Acumulado 1966	Acumulado 1967/1968
					Médios	Pesados	Total	Completo	Chassis	Total			
F.N.M. (*)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.990	23.396	—
Ford	—	—	214	890	—	—	890	—	—	—	1.104	14.021	139.582
General Motors	116	—	301	548	—	—	548	—	—	—	1.023	15.951	135.105
International	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.988
Mercedes-Benz	—	—	—	686	72	758	58	168	226	984	11.435	82.251	—
Scania-Vabis	—	—	—	—	21	21	—	28	28	49	1.073	6.315	—
Simca	157	46	—	—	—	—	—	—	—	203	5.287	50.844	—
Toyota	—	7	13	—	—	—	—	—	—	20	900	7.026	—
Vemag	810	469	—	—	—	—	—	—	—	979	14.815	105.790	—
Volkswagen	5.377	1.076	—	—	—	—	—	—	—	6.453	95.122	445.697	—
Willis	1.530	999	1.225	633	—	—	—	—	—	4.487	69.900	422.273	—
Total Geral	7.674	2.706	1.232	1.221	2.122	93	2.215	58	196	254	15.302	224.574	1.425.117
Acumulado - 1966	120.119	37.881	14.426	17.095	29.047	3.252	32.299	1.035	1.719	2.754	—	224.574	—
Acumulado 57/66	589.161	264.071	150.109	112.553	262.256	31.582	293.838	6.809	8.776	15.385	—	—	1.425.117

(*) Férias coletivas durante o mês de dezembro.

DEZEMBRO: PRODUZIDOS 707 TRATORES

EMPRESA	TRATORES				Microtratores	Cultivadores Motorizados	Total Geral	Acumulado 1966	Acumulado 1967/1968
	Leves	Médios	Pesados	Total					
C.B.T.	—	—	60	60	—	—	60	815	3.039
Cia. Ind. Pasco	—	—	—	—	—	—	—	291	571
Demisa	—	—	86	86	—	—	86	994	5.739
Ford	—	100	—	100	—	—	100	1.408	11.995
Iscel (*)	—	—	—	—	—	—	—	1.178	2.161
Kubota-Tekko	—	—	—	—	—	170	170	2.000	8.231
Massey-Ferguson	—	130	53	183	—	—	183	4.105	15.783
Tratores Fendt (**)	3	3	—	6	—	—	6	407	2.676
Valmet	—	102	—	102	—	—	102	1.340	8.405
Total Geral	3	335	199	537	—	170	707	12.538	58.900
Acumulado - 1966	96	6.688	2.305	9.069	291	3.178	—	12.538	—
Acumulado - 1960/1966	7.685	30.994	9.278	47.957	571	10.892	—	—	58.900

(*) Férias coletivas durante o mês de dezembro.

(**) Retificamos a Produção de Tratores Fendt em novembro de 3 unidades em tratores leves para 3 unidades em tratores médios.



ESPLANADA JÁ PRODUZIDA EM SÉRIE — A Simca do Brasil já está produzindo em série o seu novo produto, o Esplanada, que tanto sucesso alcançou por ocasião do lançamento, no V Salão do Automóvel. O Esplanada está sendo apresentado em diversas Cidades brasileiras, causando excelente impressão, pelos requisitos de beleza, conforto, segurança e qualidade mecânica que o caracterizam. Também a nova Jangada e o Chambord, que completam a linha Simca 67, já estão nos revendedores autorizados.

Sem trocar o óleo, este carro fez isto:
rodou 10.000 km
contínuos no
trânsito do Rio
e São Paulo, totalizando 187 viradas
do motor de arranque, 12.626 mudanças
de marchas, 5.450 freiadas,
132 marchas à ré, 664 paradas
em sinais luminosos...



Houve até uma pequena colisão com ele.

Consumiu apenas 342 gramas do óleo
Super Castrol com "Tungstênio Líquido."

O motor vai bem, obrigado.

Eis o que diz o Certificado n.º 003/66 do Centro de Aferição de Qualidade da Faculdade de Engenharia Industrial de São Bernardo do Campo, com a chancela da Confederação Brasileira de Automobilismo: "Após o teste, o aspecto geral dos cilindros era ótimo, sem riscos ou desgaste considerável. As válvulas de admissão e escapamento estavam limpas, sem sinais visíveis de desgaste. Os pistões não apresentavam desgaste, conservando-se as folgas dentro das especificações - de .003 a .006 polegadas. Os anéis conservavam-se em bom estado, sem acúmulo de óleo queimado. Constatou-se uma diminuição mínima na viscosidade do óleo. Continuava protegendo ativamente o motor. Houve apenas um escurecimento do óleo, que - ainda segundo o Centro de Aferição de Qualidade da F.E.I. - foi pequeno, considerado o trabalho intenso a que foi submetido."

Depois disso,
resta só dizer que Super Castrol
com "Tungstênio Líquido"
já está à venda.



a obra prima em óleos.



União Soviética quer fabricar mais carros

Moscou (UPI-JB) — A União Soviética, que precisa de todas as divisas estrangeiras que pode obter, concorda em dar mais de 800 milhões de dólares à firma italiana Fiat, para que construa automóveis de passageiros e feche um contrato com a companhia francesa Renault, de 50 milhões de dólares em know-how para fabricar mais carros.

O Primeiro-Ministro Alexei Kossiguin, por outro lado, convidou pessoalmente uma firma britânica a apresentar planos para a construção de uma fábrica de ônibus na União Soviética, propondo como isca um contrato de 50 milhões de dólares.

QUE É QUE HA?

A resposta é que, apenas sete anos depois que Nikita Krushev menosprezou a ideia de haver um carro em cada garagem soviética, o País se encaminha, a toda velocidade, para a era do automóvel e está convidando o Ocidente a participar no esforço — e nos lucros.

O resultado terá, certamente, efeitos importantes na vida soviética, tanto econômicos como sociais. Os líderes soviéticos há muito consideram o carro particular um símbolo da decadência burguesa, na pior hipótese, e um luxo antieconômico, na melhor.

Foi dada prioridade aos caminhões de carga e aos ônibus — alguns destes com motores tão pouco possantes que mal conseguem subir uma ladeira quando lotados. A maioria dos carros de passageiros produzidos foi reservada ao serviço de táxi ou ao serviço público.

Em consequência disso, a União Soviética produziu 201 mil carros particulares em 1965, em comparação com os 9,3 milhões nos Estados Unidos e 1,7 milhões na Grã-Bretanha.

Para reduzir o mercado aquisitivo, os preços foram artificialmente levados à estratosfera, mas as listas de inscrição continuavam a aumentar embora o trabalhador comum tivesse que trabalhar durante 96 semanas exclusivamente para comprar um Zaporozhets, quando um carro equivalente seria adquirido em 15 semanas nos Estados Unidos e em 28 na Grã-Bretanha.

O novo regime após Krushev logo se mostrou mais sensível à exigência dos consumidores do que os anteriores. Uma das primeiras medidas de longo alcance tomadas por Kossiguin, anunciada há um ano, foi elevar a produção anual a 800 mil carros até 1970.

Embora isso represente apenas um dos avos da produção norte-americana, significa para os soviéticos um aumento de

400 por cento em cinco anos, num país onde o crescimento nesse setor vem sendo, há anos, de cinco por cento.

SEM CAPACIDADE

Tornou-se logo evidente que a indústria automobilística soviética não tinha capacidade para a tarefa.

Então Kossiguin foi procurar no exterior. Um ano depois, já obtivera resultados dignos de nota. A construção do novo complexo industrial já foi iniciada, na Cidade de Togliatti, à beira do Volga, com a ajuda da Fiat.

Quando estiver completo, em 1972, o complexo deverá produzir até 700 mil unidades, anualmente, de uma versão da Fiat especialmente projetada.

A Fiat será modificada, segundo funcionários, em pequenos detalhes como o tamanho das janelas e a resistência das molas para fazer frente às condições de tempo e das estradas.

A gigantesca empresa estatal francesa, Renault, firmou contratos de cooperação técnica e científica com os soviéticos, além de um acordo pelo qual os soviéticos dependerão um mínimo de 50 milhões de dólares em materiais e engenharia franceses.

A maior parte disso será para a reconstrução da fábrica de carros Moskvich, em Moscou, com o objetivo de alcançar eventualmente a produção anual de 300 mil unidades. Além disso, a Renault ajudará a construir novas fábricas de ônibus, caminhões e tratores.

Funcionários franceses disseram que pretendem mostrar aos soviéticos como aperfeiçoar o conforto, aparência e acabamento do Moskvich — sinal certo de que o País pretende recuperar parte do investimento entrando em grande escala no mercado internacional de exportação de automóveis.

Leylands, a firma britânica de fabricantes de ônibus que desafiou os Estados Unidos vendendo mil ônibus a Cuba, apresentou no dia de Ano Novo um projeto para a construção de uma fábrica de ônibus em Moscou.

O próprio Kossiguin convidou a Leylands a fazer o projeto. Seu governo manifestou interesse numa fábrica para produzir 50 mil veículos anuais.

Os funcionários da Leylands duvidam que a fábrica, depois de pronta, seja realmente tão grande.

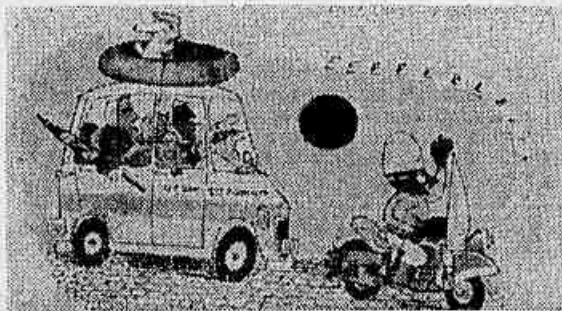
A British Motor Corporation também iniciou sondagens em busca de contratos para ajudar a União Soviética a construir mais fábricas.

CÂMARA JÚNIOR VAI REVIVER O CIRCUITO DE PETRÓPOLIS

O Circuito de Petrópolis vai ser revivido pela Câmara Júnior do Brasil dentro de mais algumas semanas.

Quarta-feira à noite estiveram reunidos em Petrópolis os Presidentes das Câmaras Jr. de vários estados com o Presidente Nacional para acertar detalhes relativos à prova que deverá reunir os melhores pilotos do automobilismo nacional.

O Presidente da Câmara Júnior do Rio, Sr. Márcio Coelho Neto, é quem está coordenando todas as medidas necessárias para a realização da prova.



Alínea VIII, do Art. 13.

VIII — Os veículos precedidos de batidores terão prioridade de trânsito, respeitadas as demais regras de circulação.



Alínea IX, do Art. 13.

IX — Os veículos destinados a socorros de incêndio, de ambulâncias e os da polícia, além da prioridade de trânsito, gozam de livre circulação e estacionamento, quando em serviço de urgência e devidamente identificados por dispositivos de alarme sonoro e de luz vermelha intermitente.



Estrada da Graciosa, onde será disputada a prova

Subida da Montanha dia 29, no Paraná

Curitiba (Correspondente) — O aficcionado do automobilismo paranaense terá oportunidade de assistir no dia 29 próximo, entre Morretes e o Alto da Serra do Mar, uma prova inédita no Estado. Será a prova da Subida da Montanha, incluída no calendário Desportivo Nacional de Automobilismo do corrente ano, da Confederação Brasileira de Automobilismo.

Dezenas de corredores de todo o Brasil deverão comparecer a esta competição, pois servirá, também, de experiência e contagem de pontos para as duas outras do campeonato de Montanha, que se efetuarão na Guanabara e Minas Gerais. Ressalte-se, também, que há muitos anos não se efetua no País tal modalidade de prova. O maior prêmio será denominado Governador Paulo Pimentel, em homenagem ao apolo que vem dando às realizações automobilísticas, com a oportunidade de efetivação de provas de âmbito nacional no Paraná.

DESTAQUE

O Secretário-Geral da CBA, que já durante a II prova Rodovia do Café demonstrou interesse em que se realizassem no Paraná mais provas de âmbito nacional, entusiasmou-se com o sucesso e organização daquela corrida. Tal opinião sensibilizou os demais diretores da Confederação, que escolheram o Paraná para a abertura do Campeonato de Montanha, inicial das competições que marcam as provas oficiais do Calendário Desportivo Nacional do Automobilismo para 1967.

REINICIO

A prova reiniciará uma modalidade de competição há muitos anos não realizada no País e será patrocinada pelo Governo do Estado, através do serviço de Relações Públicas do Departamento de Estradas de Rodagem, órgão que já organizou duas Provas de Calhaqueiros e duas na Rodovia do Café.

Muitos se devem lembrar dos sensacio-

nais lances que tornaram famosa a difícil passagem do Trampolim do Diabo, na Estrada da Gávea, na Guanabara. As provas de Subida da Montanha, interrompidas há mais de dez anos no Brasil, contavam com pilotos de várias partes do mundo, destacando-se volantes brasileiros como Luís Fernando Campos, Chico Landi, Augusto Campos, Alvaro Xavier, Alvaro Niemeyer, Artur de Sousa Costa, Osmar Fernandes Laje (Vovô) e outros. Naquela época, contavam ponto para o campeonato as corridas que se efetuavam na Subida da Tijuca, Subida das Canoas, Subida do Corcovado, Subida de Santa Teresa e Barão de Petrópolis.

TRECHO E REGULAMENTO

O trecho onde se realizará a prova é um dos mais sinuosos e íngremes dos existentes no Brasil: Morretes — Alto da Serra do Mar. Seu percurso é de aproximadamente 35 quilômetros, sendo 7.490 m de paralelepípedo e o restante asfaltado. A ligação Morretes — Alto da Serra, onde se inicia a Serra, mede cerca de 18 quilômetros, asfaltados, com algumas curvas bastante fortes, mas quase sem desnível. Entretanto, após a ponte se inicia a parte íngreme, pois em apenas 12.200 metros se sobe quase 900 metros, com poucos trechos de retas e existência de curvas que chegam a quase 180 graus. A estrada, em toda a distância, tem uma largura de 6 metros.

Quanto ao Regulamento, está o Governo aguardando informações do Secretário-Geral da CBA, que chegará a Curitiba esta semana, mas já se sabe que concorrerão veículos das categorias A e B. A categoria A abrangerá viaturas de produção homologada e incluídas nos grupos 1 (turismo de série), 2 (turismo), 3 (grã-turismo) e 4 (esporte); ficando na "B" grupo 5 (turismo especial) e grupo 6 (esporte protótipos).

Contarão pontos, também, para o Campeonato de Montanha, as provas em disputa dos Prêmios Manuel de Teffé, no dia 26 de fevereiro, na Guanabara, e Israel Pinheiro, no dia 30 de julho, em Minas Gerais.

Art. 14 — De acordo com as conveniências de cada local a autoridade de trânsito poderá:

I — Instituir sentido único de trânsito em determinadas vias públicas ou em parte delas.

II — Proibir a circulação de veículos, bem como a passagem ou trânsito de animais em determinadas vias.

SEU MANUEL, OU SEU GENARO, PENSOU EM CONTORNAR A PROIBIÇÃO, COM VINTE ANOS DE BRASIL, ACHOU UM MEIO DE DAR UM JEITINHO.

O POLICIAL NÃO FOI NA CONVERSA E RETRUCOU: "JÁ OUVI FALAR EM VACA E EM ELEFANTE VOAR... MAS, ESSA... NÃO, TÁ? TOME LÁ."

DEZESSEIS MIL CRUZEIROS DE MULTA E O CARRINHO DE MÃO APREENDIDO, ATÉ QUE O DONO DO CIRCO CONTE OUTRA HISTÓRIA, OU O SENHOR ENCONTRE UM GUARDA MAIS BURRO QUE O SEU ELEFANTE."



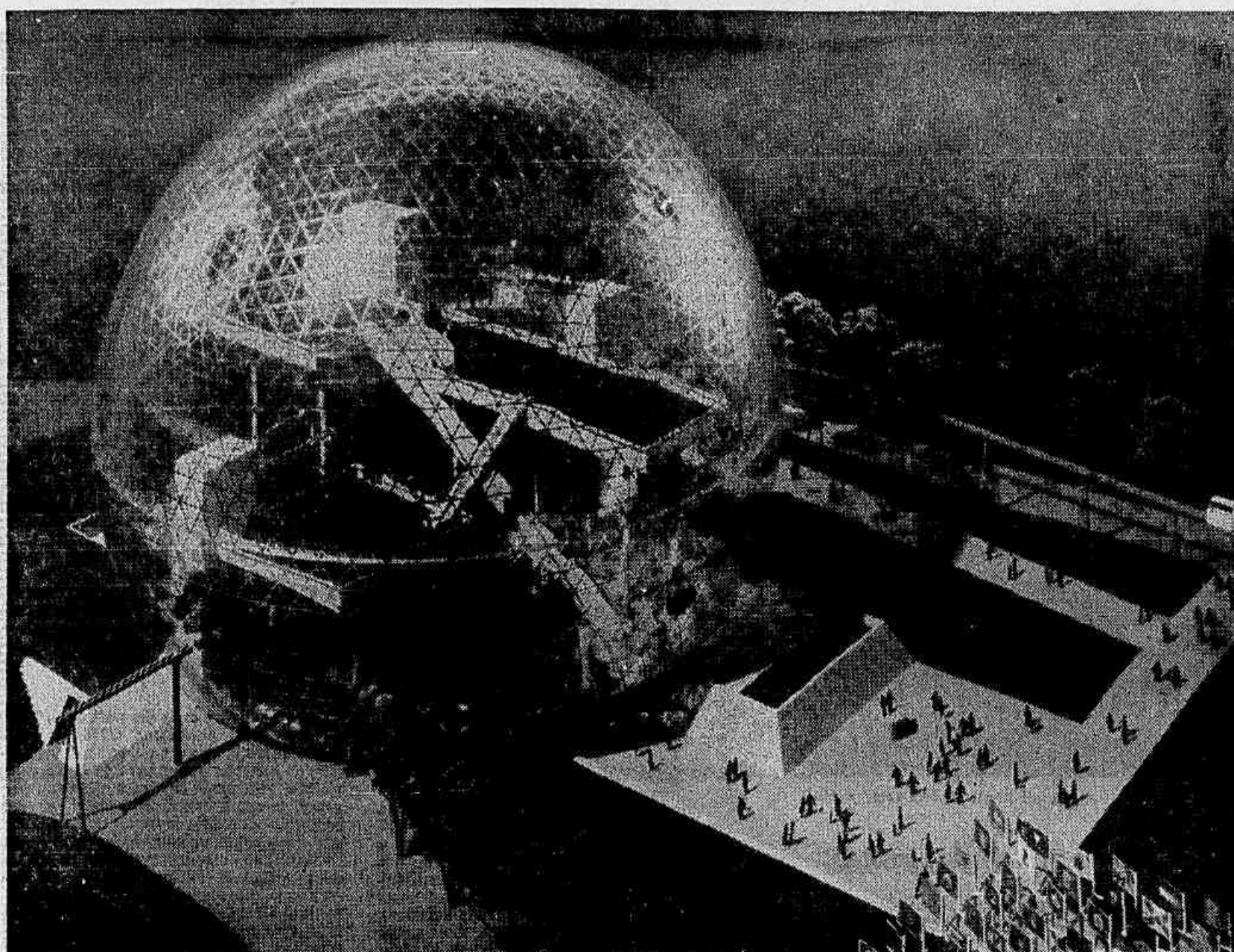
Alínea II, do Art. 14.

TURISMO

Editor: Hélio Kaltman

Expo-67

O homem e seu mundo



O pavilhão dos Estados Unidos é feito de aço, plástico e alumínio

O *Homem e Seu Mundo* é o tema da Exposição Internacional que o Canadá vai realizar de abril a outubro do próximo ano, na Ilha de Santa Helena, (no Rio São Lourenço, em frente a Montreal), com a participação de mais de 70 nações cujos pavilhões vão expor provas do progresso a que chegaram.

Expo-67 — como será chamada — mostrará as realizações da mente humana em todas as áreas do mundo, nas mais variadas atividades de pensamento, relações econômicas, tecnologia, ciência, cultura e religião, no ano em que se comemora o centenário da Confederação do Canadá e 324 anos da fundação de Montreal.

PASSEIO NO COSMO

Entre os pavilhões das nações participantes, muitos dos quais já estão totalmente construídos, destacam-se o dos Estados Unidos — uma esfera geodésica de mais de 60 metros de altura, feita de aço, matéria plástica, vidro e alumínio — e o da União Soviética, que fica em frente ao norte-americano, sendo os dois ligados por uma ponte chamada *Passeio no Cosmo*, em homenagem ao pioneirismo das duas nações na conquista do espaço.

A França ilustrará o tema *Tradições e Invenções*, englobando desde a indústria até a arte, a alimentação até a arquitetura. O pavilhão da Alemanha Ocidental lembra uma enorme rede de pesca estendida sobre postes verticais, e o material usado para obter este efeito foi o nylon e o aço. O pavilhão de Israel dá a ideia de uma nação progressista e produtiva que brotou do deserto.

BRASIL SÓ FUTEBOL

O Brasil não participará, oficialmente, da Expo-67, mas estará presente ao Campeonato Internacional de Futebol, de 22 de julho a 7 de agosto, no estádio construído de estruturas pré-fabricadas, onde muitos outros espetáculos e jogos serão realizados.

Os que desejarem visitar a exposição poderão fazer reservas para alojamento, escrevendo para *Logexpo, Expo 67, Montreal, Que.* Haverá facilidades para quem

quiser acampar, o que será uma medida econômica e prática, pois os hotéis de Montreal já estão com seus lugares tomados, só havendo reservas nos hotéis das cidades vizinhas.

PREÇOS E TRANSPORTES

Os bilhetes de entrada se apresentam sob a forma de passaportes e já estão à venda por S Can 1,80 com direito a um dia; S Can 6,50 válidos por uma semana; S Can 20,00 que dão direito a entrar até o fim da exposição. Crianças pagam a metade e os estudantes têm direito a desconto. A entrada nos pavilhões é gratuita.

Os transportes coletivos da cidade levarão os visitantes até os portões de entrada. No Expo-Expresso, trem elétrico, inteiramente automático, que circulará num percurso de quase 6 km dentro da exposição, as viagens serão gratuitas e sem limites. Uma rede secundária de transportes estará à disposição dos visitantes, por preços módicos.

Nos parques de estacionamento da Expo-67 haverá lugar para 20 mil veículos. Um ancoradouro para barcos de recreio, chamado *Marina*, poderá acolher até 250 iates.

HABITAÇÃO E ENCONTRO

Uma concepção inteiramente nova de moradias urbanas de grande densidade, pois retém a intimidade da casa individual, é o *Habitat-67*. Cada unidade composta de um, dois, três ou quatro dormitórios será totalmente pré-fabricada com seu interior decorado, e posteriormente colocada no lugar por meio de guindastes. *Habitat-67* consistirá de 158 casas, independentes umas das outras, todas com jardim, sol e ar fresco. Esta exibição será permanente e possivelmente precursora de um novo modo de habitação.

Na Ilha de Notre-Dame, especialmente aterrada para alojar os pavilhões, restaurantes, teatros, estádios, parques de diversões etc., está o maior de todos os pavilhões, o canadense, uma enorme pirâmide invertida, com o nome de *Katimavik*, o que na linguagem esquimó significa lugar de encontro.

Abrangida pelo subtema *O Homem Pesquisador*, uma exibição mostrará uma célula viva, muitas vezes ampliada, formando parte do complexo chamado *O Homem e a Vida*.

UM MUNDO ENCANTADO

La Ronde, que era uma ilha muito pequena a Leste da Ilha de Santa Helena, foi anexada e transformada num dos maiores parques de diversões do mundo, com uma área de aproximadamente 450 000m². O mundo encantado de *La Ronde* foi inspirado nos famosos Jardins de Tivoli, em Copenhague e na Disneylândia.

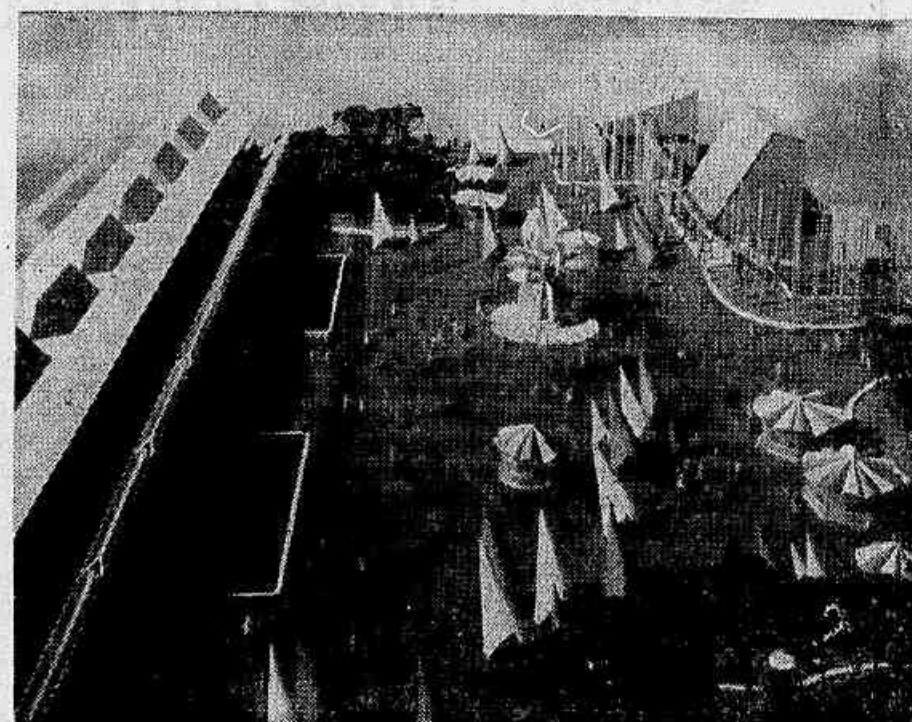
A chamada Encruzilhada Internacional de *La Ronde* reunirá restaurantes dos países participantes. Haverá comidas típicas de todas as regiões do mundo, atendendo às exigências de qualquer paladar.

Espalhados por toda a Exposição, estão os *Exposerviços*, com facilidades públicas, *boutiques* e lojas, verdadeiros centros de atividade comercial na Exposição. Haverá neles também guichês de informações, agências bancárias, policiamento e postos de serviços médicos.

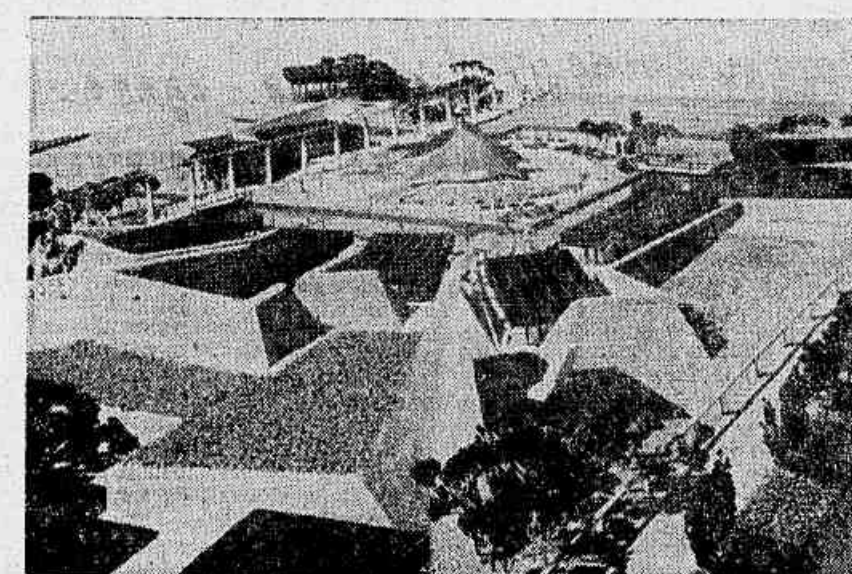
IMPRENSA, ARTE E NEGÓCIO

O Edifício da Administração e Imprensa e o Centro Mundial de Radiodifusão e Televisão estarão localizados perto do Estádio e ficarão ao inteiro dispor da imprensa escrita, falada e filmada do mundo inteiro, com moderníssimas instalações. Uma Galeria de Arte exibirá cerca de 160 das mais famosas pinturas do mundo, cuidadosamente selecionadas por um júri internacional, e no Teatro Expo terão lugar dois festivais de cinema, concertos populares e outras atrações culturais.

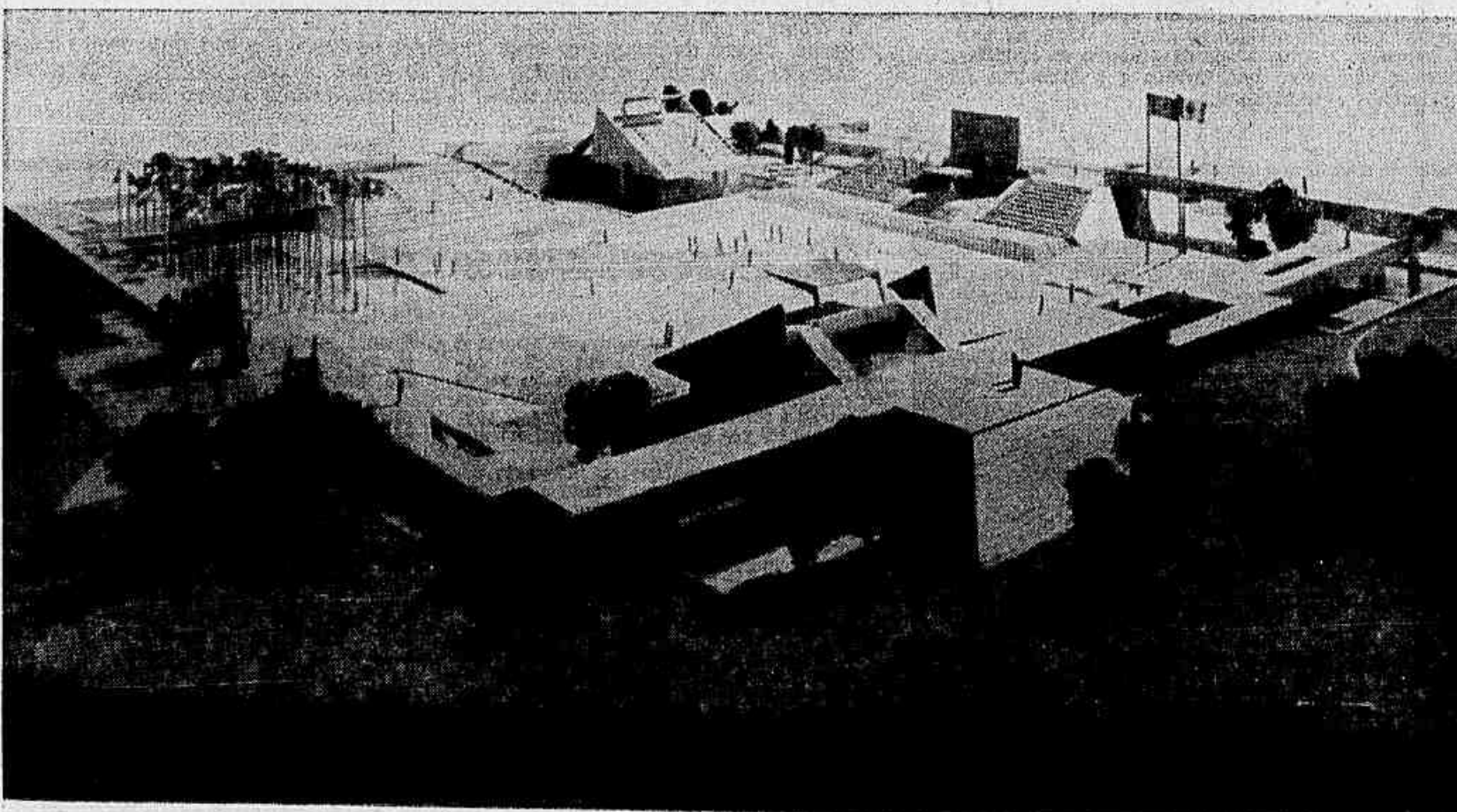
Ao lado do Teatro está localizado um dos edifícios mais importantes para os homens de negócio em visita ao Canadá — o Centro Internacional do Comércio — que abrigará a Divisão do Desenvolvimento Comercial e o Clube Expo. Essa Divisão terá escritórios dos representantes comerciais e um auditório para a apresentação de filmes promocionais.



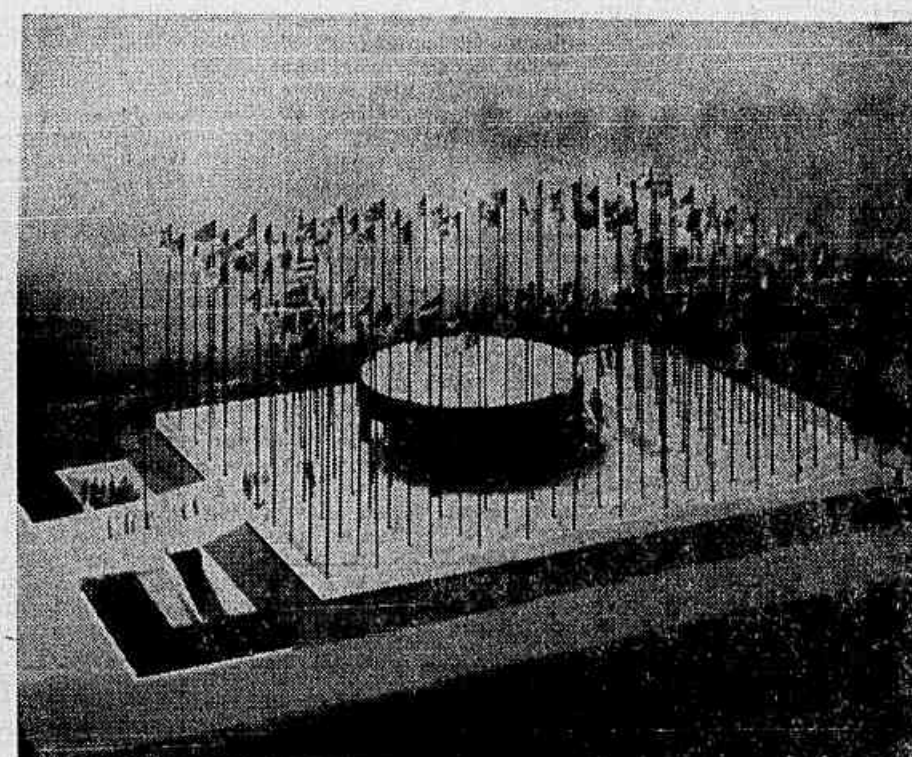
Na esplanada La Ronde estarão centralizados os transportes



Uma área especial será destinada à agricultura



Na Praça das Nações serão comemoradas as datas nacionais de diversos países



Centenas de bandeiras cercam o pavilhão das Nações Unidas

TURISMO

O que você precisa saber para viajar sem aborrecimentos

Para viajar ao exterior, especialmente pela primeira vez, você precisa saber que não se deve levar muita bagagem, mas algumas peças de roupa adequadas à estação, fazer reserva nos hotéis, (na Europa não se dá um jeitinho com facilidade) e usar travellers checks porque vale como dinheiro e é facilmente recuperado em caso de perda ou roubo.

Quem ainda não conhece a Europa deve integrar-se em uma excursão que, além de diminuir as despesas, proporciona visitas ordenadas aos diversos locais turísticos. Há viagens a partir de cinco dólares por dia, desde que se esqueça, de saída, o quarto com banho e refeições completas.

ERROS COMUNS

Bagagem pesada, roupa imprópria, falta de reserva nos hotéis, são erros comuns em quem viaja ao exterior. Uma das coisas mais aconselháveis, é viajar com pouca bagagem, de modo a facilitar o embarque e o desembarque. Se você vai à Argentina ou Uruguai, por exemplo, durante o verão, é como se estivesse mesmo no Brasil. Se vai no inverno, a temperatura lembra a de São Paulo num dia de razoável frio.

Na Europa, mesmo durante o verão, a temperatura é sempre inferior à dos países tropicais. É recomendável, portanto, uma bagagem preparada para a baixa temperatura europeia. Sapatos fechados, casacos de lã, suéteres, devem constar nas malas de qualquer turista que deseje viajar pelos países do Velho Continente.

RESERVAS

Outro erro bastante freqüente é a falta de reserva nos hotéis. É preciso que se saiba que na Europa quase ninguém costuma dar um jeitinho, isto quer dizer, se não há lugar num hotel, não há mesmo e não adianta insistir. Muitas vezes turistas chegam aos hotéis após horas e horas de viagem e não há lugar disponível, obrigando-os a prosseguir a viagem.

Um casal de turistas na Europa que queira passar razoavelmente bem, em hotéis de primeira categoria B ou turista A, gasta em média 50 dólares por dia, assim distribuídos: quarto com banho, 15 dólares; quatro refeições, 16 dólares; e os 19 dólares restantes em divertimentos, transporte, compras etc.

A viagem em excursão é aconselhável, especialmente para quem vai ao exterior pela primeira vez, pois, além de ser mais acessível — entre 15 e 20 dólares diários por pessoa — torna o viajante quase familiarizado com os países, permitindo um regresso aos que mais lhe tenham agradado.

Existem ainda as viagens por cinco dólares diários, desde que se esqueça os quartos com banho e se procure os restaurantes populares com menu a preço fixo. O traveller check, emitido por bancos do mundo inteiro, substitui a moeda em espécie. É aconselhável a todo passageiro que viaje ao estrangeiro, pois vale como dinheiro e, se roubado ou perdido, é facilmente cancelado ou recuperado.

Breda, USE, FAC e Rio-Roma tornam realidade "pool" de emprêsas contra porteiros

O Decreto 59 193, que proíbe pagamento de comissões a pessoas não registradas como agentes de turismo, o abuso dos porteiros e recepcionistas dos hotéis e a deficiência dos serviços de sight seeing levaram a Breda, USE, FAG e Rio-Roma Turismo a se unirem em pool para tentar dinamizar o ramo e colocar fim às explorações que os turistas sofrem quando contratam excursões em carros particulares.

Quando o turista vai se informar sobre um sight seeing, geralmente recebe do porteiro advertências sobre os serviços, alegando não possuírem intérpretes e serem desconfortáveis, para em seguida oferecer um carro particular, com intérprete e por um preço "um pouquinho mais caro".

COMISSÕES

As agências começaram pagando comissões de 5% aos porteiros e recepcionistas, mas com a concorrência de outros a taxa foi subindo até chegar aos 30%, mas mesmo assim os carros particulares continuam mais lucrativos para os empregados dos hotéis.

A exploração dos porteiros de hotel chega a um ponto, afirma um representante da Breda, que "tivemos notícia de ter sido cobrado de um turista Cr\$ 90

mil para uma simples excursão ao Corcovado, sendo que do total, o porteiro deu Cr\$ 25 mil ao motorista e embolsou os Cr\$ 65 mil restantes, num exemplo típico de como são explorados os turistas que vêm ao Rio".

VANTAGENS

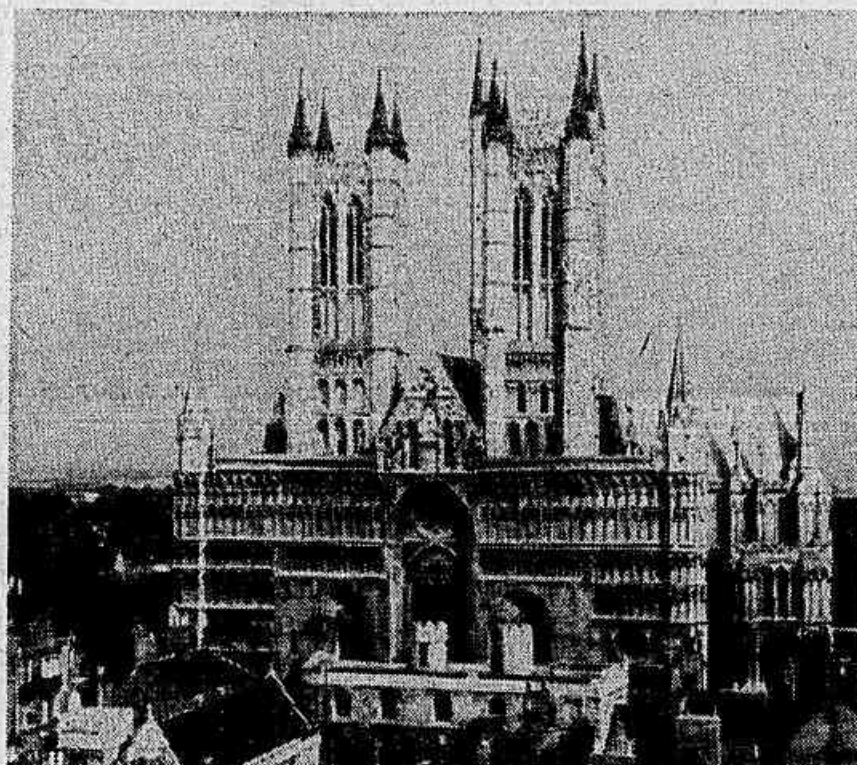
No entender dos responsáveis o pool trará grandes benefícios não apenas aos turistas, que terão melhores serviços por preços mais acessíveis, como para os hotéis, que receberão comissões sobre a venda de tickets e ainda as agências promotoras, que poderão oferecer muito mais quando estiverem livres da concorrência dos paralelos. Dentro deste pensamento, as agências formadoras do pool já estão entrando em contato com as grandes cadelas hoteleiras para entendimentos quanto a esta atividade. Apesar de notarem, a princípio, uma certa reserva dos hotéis em relação a medidas repressivas contra os porteiros e recepcionistas, as agências estão certas que "dentro em breve todos compreenderão os benefícios que isto trará para o turismo na Guanabara, pois é inexplicável que um dos ramos de turismo mais rendosos em qualquer lugar do mundo apenas aqui seja deficitário e incompleto."

Cachemir angorá

Swaters, conjuntos e pullovers para senhoras, homens e crianças

FÁBRICA "MAIDY"

O melhor endereço para suas compras em BUENOS AIRES
FLORIDA, 520, LOJA n.º 50



A catedral serviu também como fortaleza

Lincoln traz Roma e Idade Média aos dias do século XX

Londres (BTA) — Muitos dos que olham o cartaz lindamente desenhado que faz a propaganda turística de Lincoln, com ruas estreitas, casas antiquíssimas e a enorme Catedral coroando a colina, freqüentemente perguntam se é por acaso uma reconstrução da cidade de três ou quatro séculos atrás.

É difícil convencer os visitantes de que, embora o desenho procure realçar os edifícios mais antigos, o cartaz representa Lincoln como é hoje. A cidade é, de fato, uma notável mistura de localidade medieval antiga, cujas relíquias visíveis remontam aos tempos de Roma, e de centro moderno industrial e comercial.

Lincoln, embora facilmente acessível por estrada de ferro ou de rodagem (cerca de 140 milhas ao norte de Londres), está um pouco fora das rotas principais de comunicação. Newark, a 16 milhas de distância, é o mais próximo centro de importância situado em tronco rodoviário ou ferroviário partindo de Londres.

Nos tempos romanos, no entanto, Lincoln era um reduto vital na Estrada Ermine, pela qual marchavam os legionários a caminho de Londres para York. Nos poucos anos após a invasão principal, ordenada pelo Imperador Cláudio no ano 43 da era cristã, uma fortaleza romana típica, retangular, foi erguida na colina que comandava a garganta na longa cumeada calcária que se estende no sentido norte-sul; pela garganta corre o rio Witham, outrora vital artéria de comércio, que desce até Boston e o mar. A fortaleza era chamada Lindum Colonia.

Três dos quatro portões romanos originais ainda sobrevivem hoje. — Newport, ao norte, no fim da rua chamada Ballgate, é o único arco romano que atravessa uma rua principal britânica. O portão do lado oeste, Westgate, foi descoberto em 1836, junto à entrada ocidental do castelo normando, mas ainda se acha coberto de terra. Em 1954 a parte inferior do portão oriental (Eastgate) foi descoberta durante escavações para a área de estacionamento de carros do Eastgate Hotel, recentemente construído, com frente para o lado norte da Catedral.

Parte de uma torre que protegia o portão romano foi desenterrada em frente ao Hotel. Mais tarde, ainda sob o domínio dos romanos, estenderam-se as fortificações até o rio, e o portão sul ficava no local do ainda existente Stonebow, um arco de pedra construído no século XV, atravessando a High Street. À medida que diminuía o poderio romano, crescia o dos invasores do norte. Isso se vê atualmente em Lincoln principal-

mente pelo número de nomes de ruas terminados em gate (Westgate, Saltergate, Clasket Gate etc.), com estreita ligação ao termo gade, que é a palavra dinamarquesa moderna para rua.

Quando os normandos passaram a controlar a Inglaterra, a importância de Lincoln foi imediatamente reconhecida. Em 1068, Guilherme o Conquistador ordenou a construção do Castelo de Lincoln, aproveitando como paliçada externa a muralha, então ainda de pé, da cidade romana. O Castelo foi objeto de disputa entre Stephen e Matilda no século XII, entre o Rei João e os barões menos de um século mais tarde, e entre os Realistas e Parlamentaristas durante a Guerra Civil do século XVII.

Tomado por Cromwell, em 1644, a história militar do Castelo chegou ao fim. Para levantar dinheiro, Carlos II vendeu, como terrenos para construção, as largas valas e os aterros que cercavam, de três lados, o castelo. Como resultado, a bem conservada muralha interna só pode ser vista do lado de dentro. A Lucy Tower, embora posterior no tempo, constitui excelente exemplo de torre normanda. O edifício do tribunal ainda está em pé do lado de dentro da muralha, mas a prisão construída segundo recomendação de John Howard, o grande reformador do século XVIII, não é mais usada.

Seis anos após o castelo, o Bispo Remigius iniciou a construção da vasta catedral, no canto sudeste da cidade romana original. Pelo seu desenho primitivo, era quase tanto castelo quanto igreja. Nos tempos medievais, a catedral e o recinto — chamado Minster Yard at Lincoln — eram cercados por muralha própria. Exchequer Gate a oeste, Potter Gate a leste, e um pequeno portão em Minster Yard, no topo de Greenstone Stairs, as escadas construídas no século XIII e que levam à estrada moderna chamada Lindum Road, demarcam a linha da antiga muralha.

Quanto à arquitetura, muitos consideram a Catedral de Lincoln como a mais bela da Grã-Bretanha. Suas glórias incluem o enorme anteparo, do século XIII, que cobre a maieira frente ocidental normanda; os transeptos orientais, do início da era inglesa, contendo duas soberbas janelas de rosáceas, conhecidas como the Dean's Eye (o Olho do Deão) e the Bishop's Eye (o Olho do Bispo), com belos exemplares de vitrais do século XIII; o presbitério, ou "Angel Choir" (o Coro dos Anjos), uma extensão da catedral, projetada, ainda no século XIII, como santuário de São Hugo de Lincoln (Hugo de Avalon), Bispo de Lincoln; os claustros, com uma arcada e a biblioteca no lado norte.



PASSAPORTE

UM GUIA DIFERENTE

Pelo preço de cinco dólares os turistas que visitam Washington já podem alugar um toca-discos, capaz de funcionar em qualquer posição, através do qual uma gravação especial ensina aos motoristas quais os itinerários a seguir para alcançar os pontos de atração turística e os locais mais propícios para tirar fotografias. O aparelho possui um interruptor para desligá-lo durante o período em que são visitados os locais e encerra sua transmissão com um pequeno comentário, acompanhado de fundo musical. Os toca-discos são devolvidos após o passeio mas o mapa e a gravação que o acompanham são ofertados aos turistas.

VASP NA INTEGRAÇÃO

Mais nove cidades brasileiras incluídas na Rede de Integração Nacional (RIN) passaram a ser servidas pelas linhas da VASP, que aumenta para 46 o número de localidades da Rede onde está presente, mantendo cerca de 25% das linhas da RIN sob a sua responsabilidade. As novas cidades servidas pela VASP são Mateira, Rio Verde, Jataí, Mineiros, Ipotá e Aragarças, no Estado de Goiás, Alto Araguaia e Guiratinga, em Mato Grosso e Marabá, no Estado do Pará. Algumas das novas linhas têm destacada importância turística, entre elas a de Mateira, em Goiás, situada a menos de três quilômetros do Canal de São Simão, local de rara beleza e bastante procurado por visitantes estrangeiros.

LOWNDES VAI A LEIPZIG

A Agência Lowndes está organizando uma excursão destinada a turistas e homens de negócios interessados em visitar a Feira de Leipzig, aberta ao público de 5 a 14 de março próximo, quando serão apresentadas as mais recentes novidades em matéria de máquinas, indústrias químicas, eletrônicas e bens de consumo. A excursão organizada pela Lowndes inclui no itinerário visitas a Genebra, Zurique, Munique, Viena, Praga, Berlim, Amsterdã, Paris e tem sua partida prevista para 21 de janeiro com regresso a 23 de março.

AVIAÇÃO DEVE CRESCER

Estudos realizados pela Pan American prevêem para o corrente ano um crescimento da aviação comercial idêntico ao do ano passado — 22,3% — quando a empresa revela ter ocorrido o melhor período da sua existência a ponto de elevar o acervo da companhia para aproximadamente US\$ 1 bilhão e aumentar em 33% o número de passageiros-milha transportados nas suas aeronaves. Em 1966 a Pan Am conseguiu

ampliar sua frota para 115 aviões, fez crescer os lucros em 55% e as arrecadações em 25%, realizou sua 150 000ª travessia do Atlântico, transportou seu 100 000º passageiro através do Pacífico e deu emprego a 37 000 funcionários altamente qualificados nos setores de operações, comunicações, tráfego e vendas, entre outros.

PARA OS BONS NO BRIDGE

Se você acredita ser um bom jogador de bridge, dispõe de alguns dias de férias e possui economias para passagem e hotel está convidado a competir na Semana Internacional de Bridge, em Mar del Plata, promovida pelo Hotel Hermitage e destinado a equipes e concorrentes individuais aos quais é oferecido um prêmio de um milhão de pesos (cerca de Cr\$ 12 milhões). O torneio realiza-se de 1 a 7 de março e para participar cada concorrente pagará uma taxa de 34 mil pesos (cerca de Cr\$ 400 mil) — inscrição, hospedagem, refeições e programa social incluídos — e 17 mil pesos para acompanhantes. Quem estiver disposto a concorrer deve comunicar por carta à Semana Internacional de Bridge, Hotel Hermitage, Mar del Plata e remeter um sinal de 10 mil pesos (aproximadamente Cr\$ 120 mil) para conta Copa Hermitage no Banco de la Provincia de Buenos Aires, sucursal de Mar del Plata.

IMAGEM E SOM

Os momentos mais dramáticos do início da Revolução Americana (1775-76) estão sendo resumidos em uma hora de espetáculo de imagens e sons para os turistas que visitam o Heritage Center, em Boston, pelo preço de um dólar. O espetáculo combina projeções e efeitos sonoros sincronizados, em cinco salas de espetáculos conjugadas e representa a concretização de três anos de pesquisas de artistas, técnicos de som, escritores e historiadores. O Heritage Center está situado no andar térreo de um edifício com vários andares para estacionamento de automóveis, localizado em frente ao War Memorial Auditorium.

COMUNIDADE E OPINIÃO

A fim de participar de uma conferência internacional de relações públicas da Braniff Internacional seguiu para Dallas, Texas, o Sr. Maurício Kus, representante de relações públicas daquela companhia no Brasil. Em Dallas serão discutidos os planos de promoção e divulgação da Braniff para o ano de 67, com especial relevo para a encampação da Panagra, que deverá se processar até o início de fevereiro. A reunião será presidida pelo Sr. Walter Henshel, vice-Presidente de Relações Públicas da Braniff.

ESCALA

Uma jornalista e estudante de teatro, Arcelina Helena Públio Dias, conquistou o prêmio de Cr\$ 500 mil oferecido pelo Governo do Amazonas ao melhor trabalho escrito sobre a viagem àquele Estado pelos participantes da excursão Manaus, Catedral Férias, organizada por Paulina Kaz Promoções e Turismo. — A cadeia Horsa — Hotéis Reunidos S.A. — vai inaugurar em Belo Horizonte o Hotel Del Rey no qual a beleza arquitetônica, a funcionalidade e o conforto do hóspede foram as tônicas do projeto. — Obrigado a Guido Sonino, Adido de Imprensa da Itália, pelas excelentes publicações da companhia que teve a gentileza de nos enviar. — Com um coquetel no Terrasse Clube, a TAP — Transportes Aéreos Portugueses, lançou seu Serviço de Assistência aos Portugueses do Brasil, que será dirigido pelo Sr. Alvaro Manuel Soares. — A Rainha do IV Centenário, Solange Dutra Novelli, seguiu para a Itália pelas Aerolíneas Argentinas a fim de cumprir um contrato de job-modelo e fazer promoções para a Secretaria de Turismo. — A ACISUL — Associação Comercial e Industrial da Zona Sul — está utilizando adequadamente a Sala do Turista, que fez instalar no Lido e onde promove desfiles de escolas de samba e exposições de fantasias premiadas. — Quem estiver interessado em visitar uma fábrica de tecidos na Carolina do Norte pode procurar o United States Travel Service que dispõe de uma relação de 183 indústrias dispostas a mostrar suas instalações aos visitantes.



RÁPIDO E FUNCIONAL — Ao completar seis meses de atividades, o Camping Clube do Brasil prepara-se para inaugurar sua terceira área, em Campos do Jordão (foto), que já no carnaval estará à disposição dos campistas dispostos a trocar a agitação dos salões e das ruas pela vida rústica e funcional das barracas. Depois de inaugurar suas unidades no Clube dos 500, Cabo Frio e agora Campos do Jordão, o Camping Clube do Brasil pretende entregar brevemente aos seus associados novas áreas em Ubatuba e Ouro Preto.

O caminho do cinema

Hollywood sempre foi motivo de atração e algum mistério como centro dos maiores estúdios cinematográficos e moradia de astros e estrelas, mas a técnica e os trabalhos necessários à produção de um filme podem agora ser vistos por qualquer turista nos estúdios da Universal.

Os visitantes percorrem os diferentes cenários e instalações em um tremzinho que desliza através de lagoas, montanhas ou ruas em escala de 3/4, mas que diante das câmaras aparecem como se fossem de tamanho real. Todos os atores e funcionários procuram colaborar na medida do possível, inclusive assinando autógrafos.

COISAS DO VELHO OESTE

Existem nos estúdios de Hollywood atrações suficientes para justificar o passeio, inclusive a sensação de viagens ao Velho Oeste, aos Mares do Sul, África e Europa, além da quase certeza de presenciar alguma ação real como lutas e tombos.

Os automóveis antigos são interessantes, mas os construídos em escala mais ainda.

Quando estacionados, em tamanho decrescente, no longo de uma pequena rua dão a ilusão perfeita de que a rua é muito longa.

A produção real de um filme não é atração para visitantes devido às tediosas repetições e preocupação com pequenos detalhes. Todavia, são apresentados resumos da rodagem de um filme.

TODOS SÃO ARTISTAS

A Visitor's Village (Cidade dos Visitantes) ocupa uma área de 11 acres no topo de uma das montanhas e aí os turistas podem ficar o tempo que quiserem apreciando os vários espetáculos. É inclusive permitida a representação de peças amadoras nos diversos cenários da Cidade permanente.

Esta excursão custa US\$ 2,50 para adultos e US\$ 2,25 para crianças em visita à Cidade de Hollywood que faz parte de Los Angeles, uma das maiores cidades do Oeste dos Estados Unidos e porta de entrada para muitos turistas, com conexões para todos os pontos do país.

Carros roubados

O Serviço de Utilidade Pública da JORNAL DO BRASIL relaciona, abaixo, os roubados na Guanabara e que ainda não recuperados pela Polícia. Quaisquer informações sobre o paradeiro deverão ser dadas pelo 22-1519.

AERO WILLYS, ano 1964, GB — 15-53-55, motor B. 4.014 340, vermelho. — 1965, GB — 2-11-75, motor B. 4.014 340, marrom/bege. — 1966, GB — 27-25-45, motor B. 6.055, azul. — 1965, RJ — 10-15-05, motor B. 6.029 204, azul. — 1965, RJ — 7-08-78, 1963, MG — 3-78-05, motor B. 3.223 754, cinza. — 1966, GB — 24-79-27, motor B. 6.055, cinza. — 1965, SP — 17-47-09, motor B. 6.055, cinza. — 1965, MG — 2-21-68, motor B. 5.038 449, azul. — 1966, GB — 25-85-67, motor B. 6.047 136, cinza. — 1964, GB — 21-18-82, motor B. 4.015 132, azul.

CAMINHÃO MERCEDES-BENZ, ano 1959, 337-77-05, motor OM.821 919, azul.

CAMINHÃO CHEVROLET, ano 1965, SP 98-37-00, verde. — 1965, SP — 1-08-36-06, v. 1960, GB — 61-24-18, cinza/verde.

CAMIONETA DODGE, ano 1952, GB — 1-18-75, motor B. 4.015 132, azul.

CHEVROLET, ano 1951, GB — 4-15-75, motor B. 4.015 132, azul.

1914, GB — 4-85-49, preto.

DKW, ano 1967, GB 25-07-29, motor v. creme. 1963, GB — 19-70-31, motor v. castanho/gelco. — 1962, GB — 18-21-17, v. rola. — 1965, GB — 40-57-52, amarelo. — 10-16-39-29, motor VOO.55 380, azul. — 1962, 21-74-28, motor V.046 871, cinza.

GORDINI, ano 1963, GB — 20-04-48, motor 309 759, grená. — 1963, GB — 21-56-76, motor B. 4.015 132, azul.

1964, GB — 22-77-14, cinza/chumbo. — 179-24-64-88, castor. — 1966, GB — 26-02-62, motor B. 4.015 132, azul.

JAGUAR, ano 1958, GB — 17-03-03, cinza.

JEEP WILLYS, ano 1959, GB — 25-03-71, motor B. 822 661, abóbora. 1965, RJ — 31-68-91, motor B. 6.259 045, azul.

KOMBI, ano 1965, GB — 18-95-93, azul/el. 1962, RS — 35-13-26, motor B. 2.053 024, cinza. — 1961, GB — 2-34-06, motor B. 49 590, areia. — 1963, GB — 27-03-52, motor B. 3.0 perola. — 1963, GB — 19-16-52, motor B. 3.0 azul. 1963 — BA — 1-53-20, motor B. 1.190 0 râmica/cinza. — 1961, GB — 15-65-06, motor B. 78 611, verde.

ÔNIBUS MERCEDES-BENZ, ano 1958, B. 4-04-99, motor OM.321 919 A.0.500 625, verde melho.

PICK-UP CHEVROLET, ano 1962, MG — 32-10-73, motor 2. J.073 003, verde/marlin.

PICK-UP WILLYS, ano 1968, GB — 27-52-58, motor B. 6.2. 65 469, azul.

SIMCA, ano 1960, GB — 26-66-86, motor B. 4.015 132, azul. — 1961, MG — 81-14, motor 11.385, az. azul. — 1961, BA — 89-33, motor 10.505, verde.

RURAL WILLYS, ano 1965, DF — 2-98-65, motor B. 4.015 132, azul.

1963, GB — 2.99-04, motor B. 3.156 612, azul/cinza. 1963, GB — 19-16-52, motor B. 5.232 321, azul/branco. — 1962, M. 40-15-46, motor B. 2.119 065, verde/branco. — 1963, GB — 19-21-67, verde/marlin. — 1963, RJ 24 cinza/marlin. 1962, GB — 24-33-40, motor B. 2.102 457, azul/creme. — 1965, ES-76, B. 5.216 318, azul. — 1965, CE — 9-21-29, branca. — 1966, MG — 52-02-14, motor B. 6.2 verde. — 1962, GB — 85-27-12, cinza/gelco. — GB — 26-32-57, motor B. 2.555 120, verde/perla. 1961, GB — 10-92-73, cinza. — 1962, GB — 17-10-73, motor B. 2.131 753, verde. 1966, GB 27-15-71, motor B. 6.261 540, verde. — 1965, 24-07-23, motor B. 5.231 734, cinza/branco. — DF — 2-98-65, motor B. 5.232 321, branco/az. 1958, GB — 3-62-05, verde/branco.

VOLKSWAGEN, ano 1965, MG — 64-40-18, B. 300 361, azul. — 1965, GB — 24-05-54, B. 335 228, azul. — 1965, RS — 36-96-17, B. 325 644, azul. — 1965, GB — 23-58-04, melho. — 1960, GB — 26-83-81, motor B. 3.0 azul. — 1965 — 2-81-22, motor 10.84 verde. — 1965 — DP — 3-05-89, motor B. 3.0 gelco. — 1962, GB — 18-81-05, motor B. 133 90 rola. — 1961, GB — 27-11-79, motor 362 574, ja. — 1963, DF — 2-47-58, azul. — 1966, GB 27-03-15, vermelho. — 1962, GB — 25-17-33, motor B. 4.015 132, azul. — 1965, RJ 24-07-23, motor B. 5.232 321, azul/branco. — 1962, M. 40-15-46, motor B. 2.119 065, verde/branco. — 1963, GB — 19-21-67, verde/marlin. — 1963, RJ 24 cinza/marlin. 1962, GB — 24-33-40, motor B. 2.102 457, azul/creme. — 1965, ES-76, B. 5.216 318, azul. — 1965, CE — 9-21-29, branca. — 1966, MG — 52-02-14, motor B. 6.2 verde. — 1962, GB — 85-27-12, cinza/gelco. — GB — 26-32-57, motor B. 2.555 120, verde/perla. 1961, GB — 10-92-73, cinza. — 1962, GB — 17-10-73, motor B. 2.131 753, verde. 1966, GB 27-15-71, motor B. 6.261 540, verde. — 1965, 24-07-23, motor B. 5.231 734, cinza/branco. — DF — 2-98-65, motor B. 5.232 321, branco/az. 1958, GB — 3-62-05, verde/branco.

VOLKSWAGEN, ano 1965, MG — 64-40-18, B. 300 361, azul. — 1965, GB — 24-05-54, B. 335 228, azul. — 1965, RS — 36-96-17, B. 325 644, azul. — 1965, GB — 23-58-04, melho. — 1960, GB — 26-83-81, motor B. 3.0 azul. — 1965 — 2-81-22, motor 10.84 verde. — 1965 — DP — 3-05-89, motor B. 3.0 gelco. — 1962, GB — 18-81-05, motor B. 133 90 rola. — 1961, GB — 27-11-79, motor 362 574, ja. — 1963, DF — 2-47-58, azul. — 1966, GB 27-03-15, vermelho. — 1962, GB — 25-17-33, motor B. 4.015 132, azul. — 1965, RJ 24-07-23, motor B. 5.232 321, azul/branco. — 1962, M. 40-15-46, motor B. 2.119 065, verde/branco. — 1963, GB — 19-21-67, verde/marlin. — 1963, RJ 24 cinza/marlin. 1962, GB — 24-33-40, motor B. 2.102 457, azul/creme. — 1965, ES-76, B. 5.216 318, azul. — 1965, CE — 9-21-29, branca. — 1966, MG — 52-02-14, motor B. 6.2 verde. — 1962, GB — 85-27-12, cinza/gelco. — GB — 26-32-57, motor B. 2.555 120, verde/perla. 1961, GB — 10-92-73, cinza. — 1962, GB — 17-10-73, motor B. 2.131 753, verde. 1966, GB 27-15-71, motor B. 6.261 540, verde. — 1965, 24-07-23, motor B. 5.231 734, cinza/branco. — DF — 2-98-65, motor B. 5.232 321, branco/az. 1958, GB — 3-62-05, verde/branco.

Antes de a entrega de seu classificado, Nossas 14 agências facilitam este trabalho. Mas em seu próprio benefício existe a entrega no atropelo do fim da semana.

Furgão Chevrolet 1

[illegible]

- Incêndio destrói Palácio da Moeda em Buenos Aires.
- Abbas Pachá é o novo governador do Egito.
- Instalações de ônibus nos bairros de Rio.

Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

ÍNDICE

IMÓVEIS - COMPRA E VENDA	1 a 4
IMÓVEIS - ALUGUEL	5 a 7
EMPREGOS	8 a 9
ANIMAIS E AGRICULTURA	11
DIVERSOS	11
ESPORTES — EMBARCAÇÕES	12
ENSINO E ARTES	8
MAQUINAS — MATERIAIS	10 a 11
OPORT. E NEGÓCIOS	10 a 11
UTILIDADES DOMÉSTICAS	10
VEÍCULOS	12

Agenda	12
Cruzadas	7
Fim-de-semana	2
Horóscopo	4

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610 — Galeria N. S. de Copacabana — Rua Marques de Abranches, 26 — Loja E. Pólo 5 — Av. N. S. de Copacabana, 1100 — Loja E

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS Copacabana — Av. N. S. de Copacabana, 610 — Galeria N. S. de Copacabana — Rua Marques de Abranches, 26 — Loja E. Pólo 5 — Av. N. S. de Copacabana, 1100 — Loja E

ZONA NORTE

Cascatuba — Av. Suburbana, 10136 — Leste Cascatuba Madureira — Estrada da Portela, 29 — Loja E. Meier — Rua Dias da Cruz, 74 — Loja B. Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — Loja M. São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 158 — Loja F. Rua General Roca, 801 — Loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alencastro, 379. Niterói — Av. Amarel Pólo 195 — grupo 204. Nova Iguaçu — Av. Governador Amarel Pólo, 34 — Loja 12

MAPA DO TEMPO — JB



ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA — Frente fria em dissipação na área da Guanhara com nebulosidades e chuvas fracas ocasionais, devido circulação marítima nos níveis baixos, e trovoadas à tarde devido a circulação superior de Norte e NIV. O ramo Oeste da frente que atinge a Guanhara deverá recuar com frente quente, produzindo chuvas e trovoadas de S. Paulo até o Rio G. Sul, Nova frente fria localizada no Uruguai que deverá atingir o Rio G. Sul, no decorrer do dia 21. Estados do Nordeste: Tempo bom com nebulosidade variável. Estados do Norte e Nordeste: Instável com chuvas e trovoadas, devido frente intertropical atingindo os Estados do Amazonas e Pará. (Análise Sinótica do Mapa do Serviço de Meteorologia interpretada pelo JB)

TEMPERATURA O SOL E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp. Estável. Minas Gerais — Tempo: Nublado. Trovoadas à tarde. Temp. Estável. Espírito Santo — Tempo: Bom com nebulosidade. Temperaturas em elevação. Rio de Janeiro — Tempo: Instável. Trovoadas à tarde. Temperaturas em elevação. São Paulo — Tempo: Instável. Trovoadas à tarde e à noite. Temp. Estável à noite ligeira elevação de dia. Paraná, Curitiba — Idem. Santa Catarina — Tempo: Instável. Trovoadas e chuvas de chuvas. Temp. Em ligeira elevação. Rio Grande do Sul — Tempo: Bom, passando a instável com chuvas e trovoadas. Temp.: Em declínio.

A LUA

NASC. — 6h24m
OCASO — 19h44m
(hora de verão)

OS VENTOS

NORTE
FRACO

AS MARES

PREMAR:
10h50m/0,8m
BAIXA-MAR:
5h55m/0,4m e 18h5m/0,3m

NO RIO

INSTAVEL
MAXIMA — 30,8
MINIMA — 22,0

TEMPO NO MUNDO (UPI-JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 22,2; Chicago, 20,9; Montevidéu, 21,9; Moscou, 20,5; encoberto Bogotá, 10,9; nuublado: Caracas, 21,0; nuublado: México, 11,9; nuublado: San Juan, 25,9; nuublado: Kingston (Jamaica), 27,9; chuvas: Port of Spain (Trinidad), 30,9; nuublado: Chicago, 49, nuublado: Los Angeles, 15,9; nuublado: Londres, chuvas; Paris, 11,9; nuublado; São Paulo, 20,9; nuublado; Rio de Janeiro, 20,9; nuublado; Lisboa, 10,9.

ZONA CENTRO

Bairro Fatima — Venda apartamento, R. Guilherme Marcondes, 61 ap. 81 — Chaves com o proprietário. Inf. Tel. 52-4637 — Sr. Cardoso.

APARTAMENTO VAZIO — Si. q. dep. banh. comp. coz. e sanit. art. embut. tem 3642 co. 15 milhas. R. Santana, 50% financiado. Inf. Tel. 31-3781 — 4-9774 — CRECI 266.

ATENÇÃO ESTÁGIO — Vendemos oltimos apartamentos de sala e quarto e 2 quartos e sala, com 125 m2, com 2 banheiros, com entrada e o saldo em 100 meses sem juros e o correção monetária. Ver diariamente de 9h às 12 horas na Rua São Carlos, 191-A, com o senhor Mário na portaria. Tratar na Av. Rio Branco, 183 3º andar. Tel.: 22-3737 — CRECI 256.

APARTAMENTO no centro vazio, q. dep. sala e dep. comp. tudo se. sanit. vazio, e com sanit. e 7500 mil, saldo em 2 anos. Ver na Praça da República 93 cl. Os. Tel. 49-9156 — Urgente.

AVENIDA MEM DE SA, 247 — Venda o apt. 503, vazio, c/ 50m2 — Entrada de 10.000, saldo em 2 anos. Ver hoje direto no apt. das 9 às 11 horas. Tel. 22-2642 — Roberto Costa — CRECI 142.

A SUA CHANCE de morar no centro em excelente ap. R. Riachuelo, 1261002. Linda. Panf. am. q. dep. banh. embut. ar. etc. Vazio e recém pintado. Um verdadeiro sonho. Ver no local. cl. Odair. Tratar cl. Buno Machado. CRECI 986 — Tel. 34-0694.

APARTAMENTO — Sala, quarto, dep. e banheiro. 27, ap. 905. Final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Gomes Carneiro, 126, loja 1 — Copacabana. Falar com Sr. Coulo.

APARTAMENTO 1.604 — Centro de 1. urg. cl. senas, flores, arm. embut. coz. c/ 2 banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

BAIRO FATIMA — Venda apt. sala, 2 qts., grande varanda, cozinha, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

BAIRO DE FATIMA — Venda na Rua Dom Sebastião Leme n. 67, ap. 5205 de sala, quarto, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO — Venda: apt. conj. com final de construção, moradia ou escritório. Tratar: Henrique Valentez. Tel. 48-0776 — Sr. Nelson.

CENTRO — Venda: apt. 2003 Av. Pres. Vargas, 173, m. 3, em construção, sala e quarto, 3 qts., 3 banh. Tratar: Av. Alm. Barreto, 91, 4º andar.

CENTRO — Venda: apt. sala, quarto, dep. emp., tanque, banheiro comp., frente, ótima vista panorâmica. R. Costa Barros, 8, ap. 1203, esquina. Tel.: 32-9647.

CASA — Venda: 2 R. Conselheiro Zacarias, n. 95 (Sulda) 2 quartos, sala, cozinha, dep. emp., tanque, dep. banh. coz. dep. banh. coz. sint. pr. ocus. mud. p. exterior sem. a vista. 22-8688.

CENTRO —

in. CRECI 596.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

[illegible]

biente familiar. Rua
n.º 119, ap. 1119 — F.

[illegible]

TO armazena, t

[illegible]

de-se referência. Te
37-2514.

[illegible]

Todas as peças de
Joaquim Nabuco. 10

[illegible]

es ap.
ocaba.

EDIL
MEXICO,
603-7403
nos pl
ap. de
ha, va-
eis em
da An-
e 12
e 6 e
Gomes
quarto
e de-
Tratar

luga-
Prado
B-3384,

a fran-
saletta,
m2 - M.
us 204,
o 14,
13-0740
e 95.

os ap.
Copa-
Chaves
MEDIL
603/6,
vezes
lonica In-

luga-
de,
drate Ri-

tempora-
va-
vamos
ira, n.º

o ap.
28
Ver
7-3511.

se ap.
aragem,
salões,
do de-
emp.r
il. Pre-

de 3 a
le con-
rida N.
15, ap.
ratar ..

para
de fe-
ua Mi-

electro,
ra 460,
3 quai-
100 000.
25, 16 e
6, 60 Ma-
a. Tele-

se para
coqueiro
na Rua
Abiliada
Princesa
er com
2-1689

inda ap.
eira, sa-
entuli-
reis no-
e Cui-
um ano;
de pa-
s vezes
e. l. ratar
no Bra-
a 1115.

quarto
inico in-
abel n.º

je 1 cu
is, sala,
s adela,
22, Cui-
50, ap.

r tem-
idências
374 —

parlemen-
tarias
Av. 13
460, Cui-
horari).

mobiliz-
mito se-
para
nobiliza-
duas
ções, uni-
Rua Ref.
Telefona

20-se ap.
telefone,
casal Cui-
ratar tel.

aplo ap.
do como
quartos,
eas, ba-
eias com-
un. Ver
81; ap.
2. Saida
tãntia)

Aluna-de
quintas
aperode,
a Praça
Ver e
de Car-
ton

e 26
3 ats.
—
Chaves
telefones

O PRE-
inspor
1940

aluga va-
ndia, 65,
a. Preg-
cos, com
pode tra-
ndon n.º

TAR —
ora.

s de, seu
de, offic
R. 945 —

Lusita-
ais —
532 —
O. —

artamento
de servi-
s inclues
ccom o

aparta-
de sole-
m. S. de
N. S. de
racibena,
60v.
mil. Tel.i

Tempo-
penden-
u. S. Batillo

para alugar
pana, lo-
cal, bem
semi-mo-
telefone e
mil 1 ano;
ra 47-273
sabados

neno qua-
rendo, 65,
80 000.

apto, casal
e, frenla-
250, Cui-
nior, 257,
10 —
Atual-
qua-
drua
305, com

ALUGA-SE uma casa c/ sala, 2 quartos, cozinha e banheiro completos. Ver e tratar na Rua Gonçalves de Andrade, 47-A - Próximo ao Largo do Bico.

[illegible]

EDIFICIO AVENIDA CENTRAL — Aluga-se sala p. escritório. Aluguel R\$ 2.300,00. Contato: 32-21212. Faltas.

ESCRITÓRIO — Moju, c/ 2 tel. — Aluga c/ ressa de uma mesa 140 ml, 120 ml, 550 fco, 26, s/ 1.612. Tel. 33-4074.

EDIFICIO JACARUÁ — Rua do Senador, 350, an. 703. Pça. Lima comercial, c/ sala, banh. cozinha e kitchen. 100.900. Chaves c/ zelador. ADMINISTRADO. Rua Rio Branco, 615 — 2º pav. — Tel. 42-1314.

EDIFICIO AVENIDA CENTRAL — Área unil. c/ 21,9 andar: 34 m² de mobília.

ESCRITÓRIO — Passa-se contrato com 2 anos, três salas, banheiro, móveis av. telefone, geladeira e ventilador. Av. Marechal Faltas, 17, 18, gr. 1.207. Telefone 32-2275.

ESCRITÓRIO — Edifício Odem, Passa-se contrato de um, com sala e duas salas, com telefone. Luvosamente mobiliado. Ver e tratar na sala 809 ou pelo tel. 42-3015.

IAPA — Aluga-se o grupo 206 da R. Marechal 40, Chaves c/ banheiro e tratar na Av. Rio Branco, 151, sala 1714 — Telefone 32-5917 — 2º andar.

PRACA TIRODENTES — 9 — Aluga-se a sl. 502, frente. Tratar c/ Maria, 48-4987. Chaves c/ porteiro.

PASSAGE — Aluga-se de 5 anos sala pequena, à R. do Rosário, próximo à av. que serve p/ quarteirão 1790 da negação. Aluguel R\$ 30.000. Desmorbamento da 12 à 14 th. Tel. 32-6767 — Mine.

PASSO escudo Edif. Av. Central, de luo, c/ 2 tel. e moveis, e estapeado, aluguel barato, tratar 12 18, 17, 18, Tel. 32-9188.

RUJA SEDE DE SETEMBRO, 63, salas 1.101 e 1.102 — Pn. Chaves comerciais, sala e banh. fins c/ porteiro. 1790 da negação. Aluguel R\$ 30.000. Desmorbamento da 12 à 14 th. Tel. 32-6767 — Mine.

ALUGA-SE — Aluga-se com tabela e banheiro, 40 m² aproximado, com telefone. Av. Presidente Vargas 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850

EMPREGOS

MANICURE-PEDICURE em sua casa, preços módicos. Tel. 90.0451 (Café), Zilda.

PRECISA-SE de uma manicure e pedicure, Av. Engenheiro Richard, 160, ap. 204 — Grajaú.

PRECISA-SE de manicure, Sálvia Denise, Entrada do Portinho n.º 271-A, 1.º andar — Pajuçara.

PRECISA-SE de cabeleireira, Rua Sílvia n.º 84, loja B.

DESENHISTAS

DESENHISTA — Precisa-se para carroceria de ônibus. Carroceria Bona Amigos, Rodovia Presidente Dutra, 1.510 — Pavaia — CR.

DESENHISTA — Arquitetura, eletrificação — Prec. urgente prof. qual. comando ecr. prático. Inter. Av. 13 de Maio, 47 ap. 1206.

ENFERMEIRAS

AUXILIAR ENFERMAGEM — Precisa-se, Clínica São Benedito, Paulo Fernandes n.º 38 — Botafogo.

ENFERMEIRA — ATENDENTE — Precisa-se de enfermeira de recepção e sala de operações. Tratar munidas de documentos na Estrada do Barro Vermelho n.º 595 — Rocha Pavaia com o Sr. Messias das 8 às 11 horas.

ENFERMEIRA — Precisa-se para tratar Casa de Saúde com 30 leitos. Exigir-se referências — Tratar Rua Paulino Fernandes n.º 38 — Botafogo.

FARMÁCIA — Precisa-se prático, Pague bem, Rua Tenente Abel Cúmia, 145, Higienópolis.

FARMACÊUTICO — Precisa-se 1 para dar nome em farmácia — Tel. 28.8875 — Av. Mons. Félix n.º 645 — Itaipó.

PRECISA-SE de laboratorista para serviços de pavimentação com conhecimentos de concreto e misturas betuminosas. Pedir-se referências. Comparar dia 23 mundo de curriculum vitae à Rua Alcides da Gama n.º 23, 1.º andar, das 9 às 12 horas, c/ Dr. Aloyzio.

GARÇONS

AJUDANTE DE COZINHA — Precisa-se de um com prática de minutos, Rua São Francisco, 25, Copacabana.

COPEIRO — FAXINEIRO — 100 mil — Preciso com prática e referências. Rua B. Mesquita, 225, ap. 1.001 — Leme.

COZINHEIRO AJUDANTE — Precisa-se com prática para restaurante. Rua B. Mesquita, 225, ap. 1.001 — Leme.

BAR — Precisa-lancheiro ou lancheiro competente — Av. Engenheiro Richard, 63 — De 11h-22h — Orlando.

COZINHEIRA — Precisa-se para bar. Rua Aristides Lúcio n.º 237, Rio Comprido.

COZINHEIRA — Precisa-se para restaurante, precisando de R. Ministro Viveiros de Castro 41.

COPEIRO com prática tirar chop. Precisa-se para restaurante. Rua 28, Copacabana.

COPEIRO para lancheiro. Av. 28 Setembro, 327-B.

GARÇOM com prática, para lancheiro. Tratar à Rua do Passio, 70 loja 4.

GARÇOM com prática, precisando de parte hotel — Rua Ferreira Viçosa, 81.

LANÇONETE — Balconista com prática. Pedir-se referências. Rua do Riochuelo, 53 (eq. de Inválidos).

LANÇONETE com prática de minutos. Rua Aristides Calre, 107, Mafel, das 15 horas em diante.

LANÇONETE — Precisa-lancheiro c/ prática. Precisa-lancheiro c/ prática. Rua do Rosário, 167-A.

LANÇONETE — Precisa-se para horário corrido. Av. Suburbano, 541 — Del Castilho.

PRECISA-SE de uma cozinheira para cozinhar e fazer salgadinhos. Rua da Passagem, 98-A.

PRECISA-SE um ajudante de cozinheiro para restaurante. Rua Afonso Pena, 189 — Praça da Bandeira.

PRECISA-SE um copeiro. Restaurante Timpana — R. São José n.º 36.

PRECISA-SE copeiro c/ prática. Depois das 10 horas. Rua da Alfândega, 73.

PRECISA-SE ajudante cozinha e copeiro c/ prática. Rua Cândido Mendes, 16-A, Glória.

PRECISA-SE de um churrasqueiro e um garçom com prática. Rua Dr. Gernier, 854-B — Rocha.

PRECISA-SE de cozinheiro, fogão a lenha e faxineiro. Paga-se bem. Avenida Suburbana n.º 1801.

PRECISA-SE de uma cozinheira — lancheiro para trabalhar em bar com prática na Avenida dos Democráticos n.º 650 — Tel. 08-5072.

PRECISA-SE ajudante de forno e ajudante de mesa, padaria. Benito Ribeiro, 74 — Gamboa.

PRECISA-SE garçom com prática na Rua Jardim Botânico, n.º 444.

PRECISA-SE cozinheira para bar que faça salgadinhos — Rua Fa-de-Módena n.º 22 — Piedade.

PRECISA-SE de uma cozinheira com prática de bar. Tratar no Mercado 5, Sebastião. Avenida Brasil, 12698 — Rua 110 — Portão 110.

PRECISA-SE de cozinheira c/ prática, para restaurante. Rua São Clemente n.º 44 — Botafogo.

PRECISA-SE garçom com prática. Praça 8 de Maio, 135-B, Rocha Miranda.

CHOFERES E MECÂNICOS

AJUDANTE DE MECÂNICO, com prática em motor Diesel. Precisa-se na Rua Viana Drummond n.º 45 — Vila Isabel.

CAPOTEIRO — Precisa-se para Volkswagen, urgente. Rua Bento Lisboa, 106 (Catete).

CHOFER — Precisa-se para particular, apresentando-se a Rua Branco, 39 — 1.º andar — Exigir-se referências.

CHAUFFEUR particular para casal idoso, horário folgado, pouco serviço, preferir aposentado, referências. Cr\$ 140.000 c/ refeição. Travesseiro São Silvestre, 122.

ELETRICISTA para obras nacionais e estrangeiras. Paga-se bem. Rua Dr. Rodrigues Santa, 75 — Benfica.

EXPRESSO BRASILEIRO — Precisa-se de borracheiro. Tratar c/ Dr. Jalcio, Av. Guilherme Maxwell, 102 — Bonsucesso.

ELETRICISTA PARA EMPRESA DE ONIBUS — Precisa-se de eletrificação. Rua São Clemente n.º 135 — Jacaré.

LANÇONETE — Que tenha prática e referências para trabalhar em oficina de volta na Rua Pe-dro de Alencar n.º 355 — Todos os Santos.

LANÇONETE DE ONIBUS — Oficina para reparar onibus com prática em serviço em ônibus, na Rua Princesa Leopoldina n.º 119 — M. Bato.

IMPERIAL SIA — Serviço Autorizado VW — Precisa de vidradel e lubrificador com prática comprovada na carteira profissional. Tratar Av. Gomes Freire, 367-A com Sr. Sebastião.

LANÇONETE para VW, precisando de borracheiro. Rua Miguel Cervantes 200.

LANÇONETE — Precisa-se de 1.º lanterno competente, que tenha boas referências. Dê-se serviço de empreitada na Rua Marchal Bittencourt, 5 (junto à Estação de Riachuelo).

MECÂNICO — Precisa-se, R. Bordo, 292 — Praça Seca. Tratar segundo endereço.

MECÂNICO especializado, Linha VILVYS. Precisa-se urgente. Pague bem. Tratar Rua Flomina Nunes, 162 — Olaria, no dia 23 — Sr. Dispo.

MECÂNICO especializado. Linha Renault. Precisa-se urgente. Pague bem. Tratar Rua Flomina Nunes, 162 — Olaria, no dia 23 — Sr. Dispo.

MOTORISTA — Precisa-se de motorista para entrega — Tratar na Rua Senador Alcides n.º 60.

MOTORISTAS — Precisa-se para completar nosso quadro de motoristas com prática de serviço de ônibus, várias vagas. Salário de Cr\$ 12.340 diários. Rua Viana Drummond n.º 45 — Vila Isabel.

MOTORISTA — Precisa-se de um para pequenas entregas — Ver na Rua Senador Alcides n.º 175-B.

MOTORISTA — Precisa-se para entrega de material de construção — Rua Conde de Azambuja n.º 449 — Maré da Graça.

MOTORISTA com prática de Kombi, precisando de motorista na Rua Prefeito Olimpio de Melo, 30.

MECÂNICO E ELETRICISTA — Precisa-se, que tenham prática em Volkswagen, Rua Santa Francisca Xavier, 915 fundos c/ Mario Vicente, 28-1780, José.

MOTORISTA para carreta, precisando, com prática, Rua Diogo de Vasconcelos, 98. Ponto final do ônibus 900, Mangueiras.

MOTORISTA — Oferece-se p/ taxi 5 anos de prática. Idôneo, referências. 28-1780, José.

MOTORISTA funcionário p. trabalhar 2 dias p. semana, folha 5, oferece p/ bicicleta, 12 anos prática comunitária e particular. Telefone 1087, Jacarepaguá, C. Moacyr Alves, setor de transporte.

MECÂNICO — SOCORRISTA, Precisa-se para empresa de ônibus — Rua Magalhães Castro n.º 135 — Piedade.

PRECISA-SE mecânico da GMC SCANIA, capacitado, procurar Sr. Jalcio, na Av. Guilherme Maxwell, 102 — Bonsucesso.

PRECISA-SE competentes mecânicos, lanterneiros, eletrificadores. Tratar Rua Marchal Floriano Pavão, 237-A — Evandir — N. Iguaçu.

PRECISA-SE competentes mecânicos a gasolina. Tratar Rua Marchal Floriano Pavão, 237-A — Evandir — N. Iguaçu.

PRECISA-SE de lanterneiro para VW. Rua Miguel Cervantes, 200 — Cachambi.

PRECISA-SE um motorista para casa de aves. Rua Baltazar Lisboa, 66.

PRECISA-SE mecânico especializado em Volkswagen e que conheça bem câmbio. Rua Angelo Bittencourt, 60, Grajaú.

PARANENSE — Motorista profissional pessoa de honestidade comprovada, referências e trabalho. Pede uma oportunidade de conhecer o trânsito do Rio e trabalhar em motorista de 14 horas ou particular. Tratar Telefone 38-6034 (e 47-5864), falar a José.

PRECISA-SE de mecânicos e lanterneiros. Paga-se bem. Praia do Galeão 130 — Ilha da Governador.

PRECISA-SE mecânico lubrificador — Posto Santa Crista — Rua Santa Crista, 198.

PRECISA-SE de lanterneiros especializados em Volkswagen. Tratar na Rua Urquiza, 148 — Vila Rica.

PRECISA-SE de motoristas que tenham trabalhado mesmo em câmbio com prática comprovada para trabalhar em ônibus. Tratar diariamente das 8 às 10 horas com o Sr. Adílio na Avenida Guilherme Maxwell n.º 210 — Bonsucesso.

PRECISA-SE de Vidreiros para auto, competente, semana 5 dias. R. São Cristóvão n.º 1.001.

PRECISA-SE de lanterneiros e mecânicos em Volkswagen. Tratar com o Sr. Ernesto, 29, Rua da Sacadura Cabral n.º 12.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

AMBULANTES — Para venda de refrigerios, ótimo comissão. Largo do Machado, 29, loja 33 — Tratar documentos.

PRECISA-SE CAMINHÃO — Preciso, serviço pesado de sacaria — Rua Coração de Maria, 263, Mafel.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

PRECISA-SE de mecânico socorrista para empresa de ônibus. Falar com o Sr. Ernesto na R. Sacadura Cabral n.º 228.

PRECISA-SE de MECÂNICO DE BANCADA e um ajudante para a mesma função, ambos com prática. Tratar na Rua Sousa Soares, 547 — Engenho Novo com o Dr. Alberto.

BORRACHEIRO — Precisa-se na Rua Aquidauá, 654 — Serviço em ônibus.

CAIXEIRO com prática e fidelidade. Precisa-se na Rua Laranjeiras n.º 374-B. Casas dos Cereais — Apresentar-se com currículo na Rua Visconde Santa Isabel n.º 54-B — Das 8 às 10 horas.

CARTONAGEM — FABRICA DE PASTAS — Precisa-se de elemento com alguma prática — Apresentar-se na Rua do Ovidio n.º 50 — 1.º andar — Sábado das 10 às 12 horas.

CAIXEIRO para armazenar, precisando de prática e referências. Tratar Av. Suburbana, 570.

CAIXA com carta de recomendação. Padaria Pastoralina. Marquês São Vicente n.º 10 — Gávea.

COPEIRAS para ponto, precisando. Paga-se bem. Pode dormir no emprego. Rua Bela, 600 — São Cristóvão.

COLCHOEIRO — Precisa-se para colcho de molas. Paga-se bem. Rua Real Grandeza, 177-B, Gávea.

CICLISTA para padaria, precisando. Rua Atala Carneiro, 42 — Piedade.

EMPREGADA — Precisa-se com prática para café em p. R. C. Bonfim, 1393.

FOTÓGRAFO — Precisa-se de um com prática. Galeria Baltazar, Rua 15, Caslar.

LIMPADOR, bem habilitado para todo trabalho de faxina, precisando. Paga-se bem. Exigir-se referências. Exigir-se prática e ref. — Apresentar-se depois 10h, na Rua da Santa Clara, 292.

OFERECE-SE — Para trabalho honesto. Ex-Chefe de vendas da Singer de Belém e ex-reporter da "Folha do Norte". — Telefone 67-4400.

PRECISA-SE de caixeiros e mecânicos, com prática de caixa, marcação de comestíveis, Rua Ana e Silva, largo do Padreguê, esquina com a Rua São Luís Gonzaga.

PRECISA-SE de um copeiro, e um lavador de pratos. Praça Santos Dumont, 148 — Gávea, que tenha todos os documentos em prática.

PADARIA — Camito, Precisa-se de um ajudante de forno e um ajudante de bolo. Rua Carmo Neto, 101 — Brás de Pina.

PRECISO — Copeiro e caixa c/ prática de padaria. R. Catete, n.º 289.

PRECISA-SE de caixa e copeiro para balcão de padaria com prática. Rua Senador Vergueiro, número 114-A.

POSTO DE GASOLINA — Precisa-se de ajudante de posto. Apresentar-se a Rua Urquiza, 148 — Vila Rica.

PADARIA — Precisa-se empregado de balcão com prática. Rua da Glória, 228.

PADEIRO — Alente com experiência. Rua Bento Ribeiro, 131 — Bonsucesso.

PRECISA-SE lavador de talheres com prática em casa de petisco. Rua Senhor dos Passos n.º 121, Centro.

PRECISA-SE ajudante de forno c/ prática em padaria. Tratar na Rua São Francisco da Práira n.º 27, Praça Mauá.

PRECISA-SE de menores e maiores — Paga-se bem — Tratar aos sábados na Rua Graúna n.º 103 — Brás de Pina.

PRECISA-SE de mda caixa e rapaz balconista com prática de padaria — Rua São Salvador, 67.

PRECISA-SE rapazes para todo o serviço de padaria e confeitaria. Informações: Rua Marques de Abranches n.º 200.

PRECISA-SE técnico por mês para padaria com documentos segunda-feira dia 23 depois das 14 horas. Avenida Rui Barbosa, 350, e 1301 — Não se atende por telefone.

PADEIRO COMPETENTE — Precisa-se. Paga-se grande salário na Rua das Marceiras n.º 15.

PRECISA-SE de menores e maiores — Paga-se bem

Farmácias

DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ALISTA recém-chegada do exterior faz pedicure esp. tem massagem 10 em particular. Cartão n.º 446 972, na portaria desta. Jornaiz 23-12-67.

CONSULTÓRIO MÉDICO — Vendas-meia ginecológica etc. 7 p.m. Tel. linha 29. Tratar Dr. Mário 23-12-67.

DR. JOAQUIM S. VAREJO — Advogado — Direto Imobiliário, Advocacia geral. Direito da família, administração de bens. Ação reevatória — Diariamente. Rua S. José, 90, grupo 1 10415. Edifício Milha Arquitectónica do Rio Janeiro, Alameda também em Terdeir, Rua Mariz e Barros 147 leonard. Tel. 2-4032.

PINTURAS — Reformas, instalação de casa ou apartamento Caxias — Tel. por favor 38-1210 42-4548.

VENDE-SE um consultório dentário. Equip. Equip. Sany, cadeira e todos os pertences — Tel. 38-3977 — Preço 1.200.

Calista — 2 000

Calos, cnovas e unhas encravadas, parasitas, cegumelo, R da Assembleia, 79, 1.º andar. Jaime Correia. Tel. 22-5714 De 8h30m às 18h. Cetel — 06-96-2268.

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Aviso

A rifa do TV Widovision que deverá correr pela Loteria Federal 21 deáste, foi aditada para o dia 25-2-67 — M. S. A. D.

Extravio de Guias

PAVITERRANA — Pavimentação e Terraplenagem Nacional Ltda., torna público terem se extraviado as guias de cações n.ºs 905 SR50 e 907 SR50, de saús depósitos feitos no Departamento Nacional de Rodagem — O uso das guias não trará benefícios a terceiros.

A Praça

A Plac-Lite Ind. e Com. de Plásticos Ltda., estabelecida em México, 41 — 149 — Grupo 1406, nesta praça, comunica a praça em geral, especialmente a sua clientela, que o Everaldo Lima deixou de fazer parte do quadro da fundição das peças, desde o dia 30 de dezembro de 1966, e exerce o cargo de Gerente.

Qualquer transação, compras ou pagamentos, deverão ser feitos diretamente no escritório da firma.

■ Diretoria
PLAC-LITE IND. E COM. PLÁSTICOS LTDA.

Ação entre amigos — Aviso —

Avisa-se aos interessados que o sorbo do automóvel Ford Galaxie, n.º do motor Dey 145.638, fica adiado para o 31 do corrente impreritavelmente, por tivo de força maior.

O responsável: J. P. N.

Condomínio do Edifício Serramar

Assembléa Geral Extraordinária

Ficam os senhores condôminos do Edifício Serramar, em construção, situado na Rua Dias esquina de General Urquiza e Humberto Campos, convocados para comparecerem à Assembléa Geral Extraordinária, a se realizar nos tórios da Construtora Ingá S/A., na Av. Rio, 30, 133. 3.º andar, às 18 hs. do dia 30 (trinta) de janeiro de 1967, a fim de deliberarem sobre a matéria da seguinte ordem do dia:

- 1) Exame dos orçamentos da Cia. Construtora Nacional para término das obras;
- 2) Correspondente fixação de novas contribuições de cada condômino para custeio das obras;
- 3) Assuntos correlatos.

Se não houver número em primeira convocação, instalar-se-á a Assembléa em segunda, qualquer número, às 18:30 horas.

Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1967.
CONSTRUTORA INGÁ S/A.
pela Comissão Fiscal.

Edifício Palmira

Assembléa Geral Ordinária

Ficam os Srs. Condôminos convocados para Assembléa Geral Ordinária, a realizar-se no mo dia 28 de janeiro de 1967, às 17:00 em 1.ª convocação e em 2.ª convocação 17:30 horas, no terraço do edifício Palmira, do à Rua Maestro Francisco Braga, 380, para arar sobre o seguinte:

- Prestação de contas
- Aumento da mensalidade do condomínio, e Assuntos Gerais.

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 1967

a) Maria Isabel B. Rangel — Síndica

RIO DA SAÚDE

NACIONAL DE ENDEMIAS RURAIS DE ADMINISTRAÇÃO

CORRÊNCIA PÚBLICA N.º 1/67

do Departamento Nacional de Endemias Rurais, do mo dos senhores interessados, para o Edital de licitação no Diário Oficial, Parte I (Guanabara), do destinado à venda de material interveível (vitórias — materiais e diversos materiais), cuja realização está de 1967 à Avenida Pedro II, n.º 278, nesta Cidade, de 1967

ALBERTO RODRIGUES
Resp. p/Chefe da S.A. (P)

Farmácias

Farmácia plantão hoje, sábado,

Corporativa, Av. Venezuela, 31 — Santa Cristó, Rua Santa Rosa, 181 — Farmácia e Drograria Praça Quinze de Novembro, 90 — Farmácia do Março, 17 — Farmácia Londres Ltda., Crta., Cruz Vermelha, 20-101 — Farmácia Lincoln, Av. Mem de Sá, 205-101 — E. Couto & Cia., Rua Rinschelo, 60-101 — Farmácia Crucial, Rio de Sul, Rua Catumbi, 67 — Farmácia N. Sr.^a Glória, Rua Príncipe da Beira, 229 — Farmácia Sturtz, Rua Haddock Lobbo, 71 — Farmácia S. Carlos dos Educio, Rua São Carlos, 94 — Farmácia Cândido Mendes Ltda., Rua Cândido Mendes, 98-B — Farmácia Orleans, Av. Francisco Aragás, 131 — Farmácia Brasília Ltda., Praia do Flamengo, 118-A-101 — Farmácia Luso Brasil Ltda., Rua Laranjeiras, 394 — Farmácia Amapa Ltda., Rua Senador Vergueiro, 23-101 — Farmácia Alerta, Rua Senador Vergueiro, 27-101 — Farmácia Maria Lima Verde, Rua Mauá e Barros, 168-101 — Farmácia Bonança Ltda., Rua Conde de Bonfim, 59-A — Farmácia Sumaré Ltda., Rua Conde de Bonfim, 155-B — Farmácia Ramos Correia, Rua Haddock Lobbo, 350 — Farmácia Vila Imperial, Rua Príncipe da Beira, 229 — Farmácia N. Sr.^a Lourdes, Rua Barão de Mesquita, 178-A — Farmácia Dalva, Rua Deputado Soares Filho, 40-A — Farmácia Cristal, Rua Leopoldina, 784-C — Farmácia Saúde, Rua Teodoro Silva, 947-C — Farmácia Marcenária Ltda., Estr. Comendador, 933 — Farmácia Viana Darks de Matos, 155-101 — A. Substancioso & Cda., Av. Monsenhor Félix, 504-A — Farmácia Hellatir, Av. Itococa, 285 — Habermann, Av. dos Democráticos, 285 — Farmácia Fênix, Rua Urros, 1385 — Santa Fé, Rua João José Reis, 233 — Farmácia Navigantes, Rua Bonifacenses, 233-A — Ramos Ltda., Leopoldina, 28 — Romero, Rua Gerson Ferreira, 191-A — Farmácia da Pedra Estéril, Eng. da Pedra, 582 — Beliano, Rua da Boa Vista, 553 — Farmácia Homeopática Tibet Ltda., Rua Nicarágua, 326-2-101 — Farmácia N. Sr.^a da Penha, Av. N. Sr.^a da Penha, 564-A — Drograria Americana, Rua Dionísio, 221 — Farmácia Brisa de Pina Ltda., Rua Guspião, 379 — Farmácia Enéida Ltda., Rua Lôbo Júnior, 1259-101 — Farmácia N. Sr.^a da Natividade Ltda., Rua Arcelândia, 114-B — Farmácia Andrade Ltda., Av. Brás de Pina, 750 — Farmácia Denise, Rua Capito Cruz, 698 — Farmácia Vigário Geral Ltda., Rua Capito Cruz, 20 — Farmácia Santa Teresa de Luísa Ltda., Rua Adolfo Rocha, 1230-A — Farmácia Iamns Ltda., Rua Guará, 630-B — Farmácia São Tiago Ltda., Av. Joffe Barbura, 8720 — Farmácia Carlica Ltda., Rua Aquidauana, 267-B — Farmácia S. Jorge da Abolição, Rua da Abolição, 498-A — Farmácia Pinheiro Ltda., Rua Reis, 1980-B — Farmácia Denise, Rua José dos Teixeira, 198-101 — Farmácia do Topy, Rua Muelto Maria, 983 — Farmácia Areal Ltda., Rua Dias da Silva, 67 — Farmácia Santa Teresinha, Rua Dias da Silva, 67 — Farmácia Engenho Novo Ltda., Rua Baía de Vasconcelos, 240-A — Farmácia Santo Antônio, Rua Adolfo Bergamin, 390-C — Farmácia Alberto Leo Benedito, Rua Assis Bercami, 30 — Farmácia São Piedade, Rua Adolpho Bergami, 30 — Farmácia Igepa do Roberto T. Bitencourt, Estr. Vicente de Carvalho, 682-C — Farmácia Santa Rita Ltda., Rua Barão de Mesquita, 26-A — Darke Ltda., Rua da Penha, 1.^a Av. Brás de Pina, 1309-101 — Farmácia Namur Ltda., Av. Automóvel Clusca, 534 — Farmácia Zulaida Ltda., Rua Padre Nóbrega, 400 — Farmácia Goiás, Rua Goiás, 1348-A — Gentili & Álvares Ltda., Rua Capitão Coutinho Meneses, 4 — Farmácia Edwar Ramos, Av. Suburbana, 377-A — Farmácia Santa Edwigs Ltda., Estr. Interdenidade Magalhães, 372-B — Farmácia Murine Ltda., Av. Ministro Edgar Romero, 390-A — Farmácia Bandeira Paulista, Estr. do Lindim, 2188 — Farmácia Perfurante Helena Ltda., Rua Tulipa Retirão, 236 — Maria Ferrari Gomes, Rua Godofredo Vinna, 555 — Farmácia Hierarística do Ltda., Rua Bellairio de Sousa, 425 — Farmácia da Avagem Ltda., Rua Nilópolis, 27-B — Farmácia Raina Ltda., Rua Muniz de Souza, 30-101 — Farmácia São Benedito do Realejo Ltda., Rua Olímpico da Pereira, 728 — Farmácia Heize de Bangui Ltda., Rua Alberto Diniz, 1567-B — Farmácia N. Sr.^a de Fátima Ltda., Av. Santa Cruz, 835 — Farmácia Andorra Ltda., Rua Andorra, 58 — Farmácia Estádio do Bangui Ltda., Rua Coronel Tammarino, 834 — Farmácia da Ponte de Realejo Ltda., Rua Mal. Joaquim Inácio, 232-C — Farmácia IAPI, Rua Mai. Modestino, 218-E-F — Farmácia Divino Redentor de Campo Grande Ltda., Rua Barcelos Domingos, 25-101 — Farmácia Pardal Ltda., Av. Cesário de Melo, 1914 — Alfena, Westeck da Silva & Cia. Ltda., Rua Professor Antônio Reis, 4-101 — Farmácia São Genésio Ltda., Rua Felipe Cardoso, 83 — Farmácia Jarullina Sepétiba Ltda., Estr. de Sepétiba, 5775-F — Farmácia Gunnabarra, Estr. da Bicicleta, 226-C — Dois Irmãos Ltda., Rua Grunheilha, 110-C — Cavalcanti, Estr. Cacunia, 1-A — Mara, Rua Jari, 1.

Documentos perdidos

Foram perdidos e se encontram à disposição de seus donos, no Serviço de Utilidade Pública do DIÁRIO JORNAL DO BRASIL, os documentos relacionados abaixo. Seus donos poderão procurá-los na Avenida Rio Branco, 110, 3.º andar, das 8h em diante até as duas da madrugada.

Addison de Souza Mendes, Alcino dos Santos, Alfredina Cardoso Figueiredo Silva, Adelmo Miguel Navarro, Amadeu Bernardino Nunes de Azevedo, Alois Alves da Silva, Afonso Lira da Silva, Adriane Leite Nova, Antônio Oliveira Sampião, Agostino Baptista Franco, Arthur de Brito Jordão, Roberto Leite Villela, Antonio Francisco Ramos, Imibai Santos Costa, Antonio Francisco Gonçalves Araújo, Benedita de Almeida, Alexandre Gomes da Cruz, Antonio de Andrade, Alexandre Tepomunceno Dock, Armando de Magalhães, Elso Gomes de Mattos, Cassilda Laredo Reis, Clovis Gomes da Silva, Carlos Nelson Motta de Sousa, Carlos José de Santana, Carolina Orefici dos Santos, Carlos Alberto Gomes de Almeida, Dejandra Mendes da Silva, Dilson Neumann da Silva, Delfim dos Santos Almeida, Edma Maria de Felício, Edison da Silveira, Ekkehart H. G. Tumano Enoque Natividade, Euclides Corrêa Barros, Elsa Noobath de Abreu, Edmilson Pedroza da Costa, Ednardo Manoel Ferreira da Silva, Eloísa Sarmento, Edward José de Andrade, Celso Celina Franchini Miranda Filipe, Francisco Assis Bragança, Flávia Ribeiro Pecanha, Félix da Conceição, Fernando Gomes Tostes, Fernando Gonzales de Oliveira, Gilmar Luis da Costa, Geraldo de Oliveira, Gérceles Ferreira da Silva, Hermete Gomes de Souza, Heloise Soares de Lima, Heracleito Paarehos, Hugo Poyart Mourão, Irina Guerra dos Santos, Ivan Estrella Campos, Idemir Dantas, Iracema Carneiro Santos, José Salvador Jasmini, Jorge de Oliveira, José Soares, Jair Correa de Moraes, Jorge Madeira, João Adellina da Silva, José Paulo de Silva, João Vieira França, José Carlos de Melo, José Fernandes de Sousa, José de Jesus Arraras, Jorge Luiz Gurgel, José Machado de Moraes, Braga Saens, Lebre, João Evaristo Borges, José Ronaldo da Silva, José Walter da Silva, Jorge Telles dos Santos, J. Bum, José Carlos de Castro, José Luis, José Luis D'Almeida Lopes, Kleber Silva dos Santos, Luzinete Passa Silveira, Leandro Junqueira Leite Araújo, Luiz Rubatán Carlos Lafayette Augusto Soares Filho, Carlos Henrique Ferraz, Lucinda Maria de Carvalho, Leoci Gaspar, Manuel Fernandes Oliveira, Elieta Santos Salete, Manoel Francisco Pezalla Rocha, Milton Moreira Chaves, Maria Paula de Figueiredo, Mauro Fernandes Guaraciela de Almeida, Mario Natalino Jordão, Maria Helena Fontes, Marcelo Gomes Geiger, Mollemberto Rampello, Mário Francisco de Oliveira, Pires, Manoel Alves de Marcello, Maria Lucia de Souza, Márcio Nunes de Miranda, Maria Thereza do Amaral Valente, Nelson Matthias, Nelson Serra de Castro, Nathaniel José Cardoso, Orlando Joaquim de Araújo, Octávio Monteiro Filho, Orlando Gomes Garcia, Orlando Alves Carvalho, Leila Cequerella, Orlando Garcia da Silva, Luciano Ceciliano Braga, Paulo Roberto da Silva, Paulo César Xavier Aguiar, Paulo de Andrade Filho, Paulo César Pinto dos Santos, Paulo Cecília Gonçalves Damasceno, Pedro Paulo de Oliveira, Pedro Augusto Adinar, Renato de Macedonas Neto, Raymundo de Teófilo, Ricardo da Silva Ventura, Raimundo Silva, Osório Taira, Sérgio da Silva Marinho, Sebastião Alberto Frederico, Sérgio de Sousa Cardia, Sebastião Zambone, Elin Leser, Ubiratant Mysson da Fonseca, Walquiria, Vilelaine Paula de Oliveira Guedes, Wal-

FALAM DE LIVROS

NESTE NÚMERO

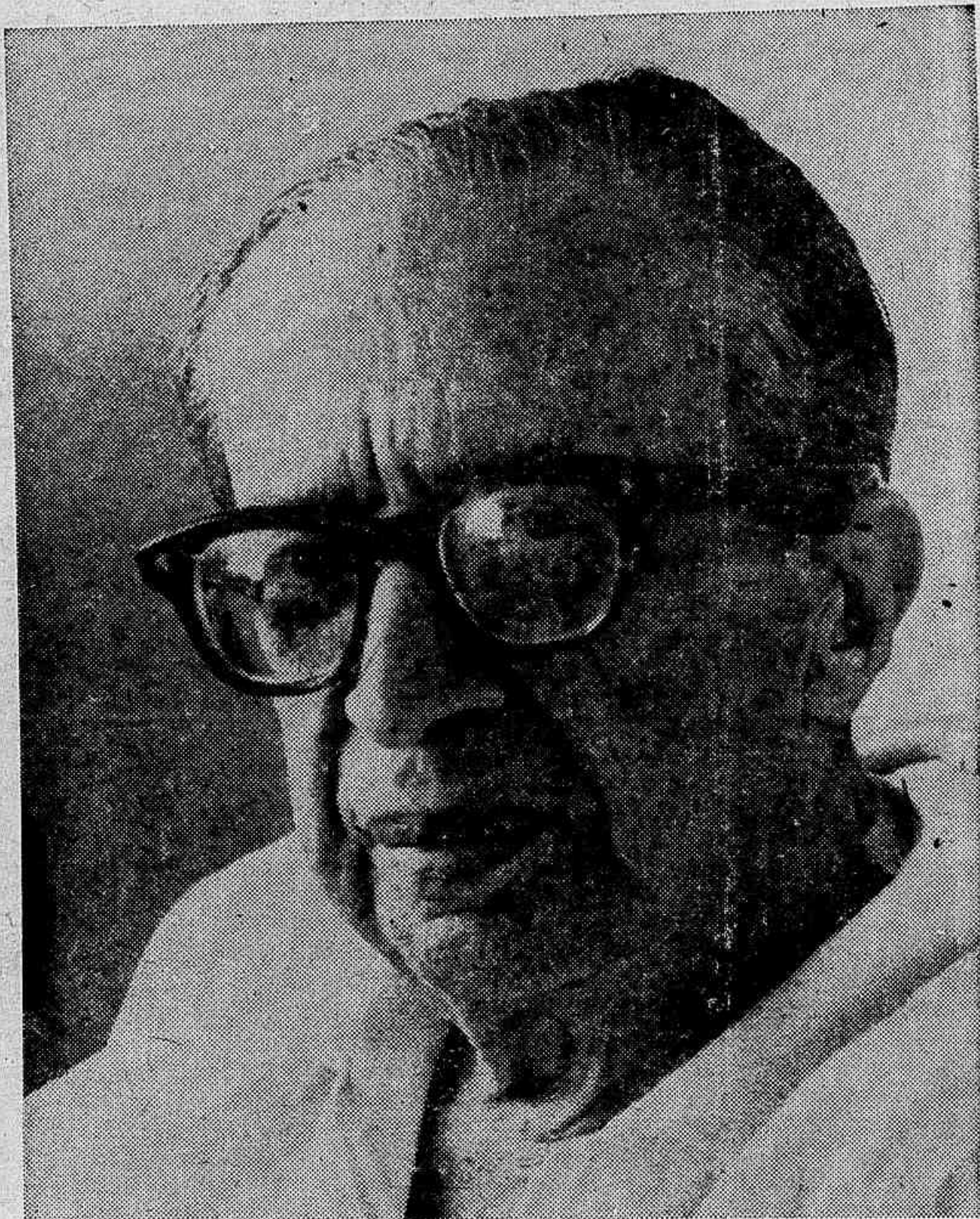
Almeida Fischer, Lago Burnett, Lígia Sigaud, Luiz Orlando Carneiro, Paulo Dantas, R. Magalhães Júnior, Raul Giudicelli, Valdemar Cavalcânti e Marcos de Castro.

suplemento do LIVRO

N.º 6 □ JORNAL DO BRASIL □ 21 de janeiro de 1967 □ Sai no terceiro sábado de cada mês



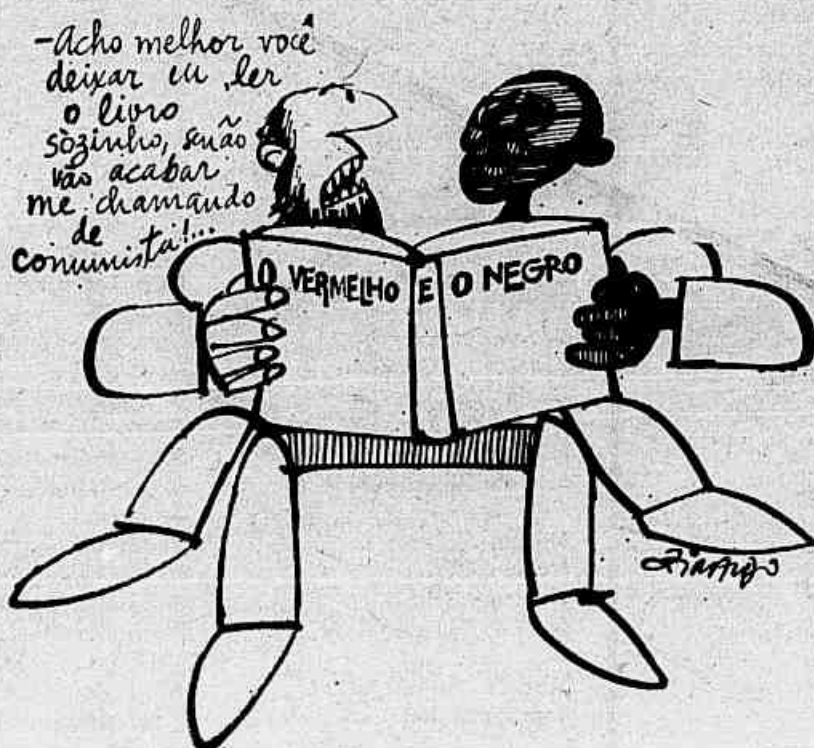
M. Cavalcânti Proença morreu no ano em que mais produziu



Manuel Bandeira completou 80 anos em estado de graça: fazendo poesia

Duas mil pastas com 170 páginas, distribuídas por estantes e arquivos, guardam, em um pequeno apartamento de Berlim Oriental, os originais da obra de Brecht, sob os cuidados de sua mulher, Helene Weigel. Esta obra, e este homem, são focalizados à página 6, em reportagem de Paulo Rehder.

Uma enciclopédia pode ter dez, 30, 70 volumes, segundo as concepções específicas que orientaram sua realização. Poderá tratar exaustiva ou superficialmente de um assunto, ter um índice um não, ser mais ou menos facilmente manuseável. O Brasil aguarda para o princípio de 1969 o lançamento de uma enciclopédia que, em muitos aspectos, renovará os nossos conceitos sobre o problema. Antônio Houaiss é o homem que a está preparando, e diz o que pensa do assunto, à página 7.



Bandeira e Proença

as maiores figuras
literárias em 1966

Sete colunistas literários dos principais jornais e revistas do Rio de Janeiro apontaram os 80 anos de Manuel Bandeira como o mais importante acontecimento literário de 1966 e elegeram o poeta, juntamente com o crítico M. Cavalcânti Proença, recentemente falecido (por dois votos cada), a maior figura literária do ano.

A conclusão da *História da Literatura Ocidental*, de Oto Maria Carpeaux, a reedição das poesias de Oswald de Andrade e do romance *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha, a visita de Arnold Toynbee e a publicação da *Antologia Poética*, de Mário Quintana foram considerados pelos colunistas como os outros grandes acontecimentos de 1966 no panorama das letras.

Guimarães Rosa, cujo livro *Sagarana* completou 20 anos, Viana Moog, que teve lançadas as suas obras completas, e Euclides da Cunha, cuja produção inteira foi reunida em dois volumes da coleção Aguillar, foram os outros escritores votados como figuras do ano.

Mário Quintana e João Cabral de

Melo Neto empataram na escolha do melhor do livro de poesia de 1966, o gaúcho com a sua *Antologia Poética*, o pernambucano com a sua *A Educação pela Pedra*, cada um com três votos. O sétimo coube a Moacir Félix.

Em prosa, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, de Jorge Amado, com três votos, foi considerado o melhor livro. Dois colunistas — Valmir Ayala e Cláudio Bueno da Rocha — abstiveram-se de votar. Hélio Pólvora invalidou o seu voto, ao indicar três livros do gênero. Assis Brasil permaneceu fiel a Euclides da Cunha e votou nas suas *Obras Completas*, que incluem poemas também.

Fausto Wolff, por dois votos, foi considerado a revelação do ano, com seu livro *O Acrobata Pede Desculpas e Cai...*, seguindo-se José Edson Gomes, com *Os Ossos Rotulados*, e o *Suplemento do Livro*, ambos com um voto. Os demais não viram revelação alguma em 1966.

Deixou de participar da enquete por se encontrar nos Estados Unidos, o colunista de *O Globo*, Antônio Olinto. (Página 4)

Howard Fast denuncia a intolerância e o fanatismo

□ R. MAGALHÃES JÚNIOR

TORQUEMADA — de Howard Fast —
Tradução de Caio de Freitas — Capa
de Ziraldo — Bloch Editores — 1966
— 124 páginas:

Esta obra norte-americana, em tradução brasileira, apresentada simplesmente com o nome de *Torque-mada*, sem nenhuma outra indicação, é um desses trabalhos de natureza híbrida, que participam, ao mesmo tempo, da biografia e da ficção.

Howard Fast, desde o início de suas atividades literárias, tem revelado tais inclinações. Começou por utilizar figuras da própria história dos Estados Unidos, principalmente as que atuaram nas lutas da independência, em obras como *The Unvanquished*, por exemplo, que mostra a transformação de George Washington, de despreocupado caçador em grande condutor de homens numa hora em que a dinâmica social norte-americana impôs a ruptura dos laços com a Inglaterra.

Depois, sua visão se universalizou, seu ângulo de observação se tornou mais amplo. E ele mergulhou num passado ainda mais distante, guardando, porém, as características que desde o princípio marcavam a sua criação literária: a capacidade de levantar, sem desperdício de palavras, um ambiente e uma atmosfera carregada de electricidade, já prestes a se tornar tempestuosa, e a habilidade de selecionar episódios reveladores de crises históricas. Episódios que são absorvidos pelo leitor com curiosidade, interesse e sem necessidade de longas explanações introdutórias. Foi o que fez, por exemplo, em *Spartacus*, em que, em 1952, colocou de maneira altamente dramática e empolgante o problema da liberdade humana, ao historiar a revolta dos escravos contra o poder romano.

Não lhe faltam restrições da crítica. A principal delas pode ser assim resumida: é um pregador de sermões, que escreve para o passado com os olhos no presente. Mas, para alguns dos seus leitores, isso é, ao contrário, uma virtude. Para estes, só valem as reconstituições do passado como uma lição para o presente. E como a vigorosa denúncia desse passado, quando nele se contenham elementos capazes de integrar o que Jorge Luís Borges chamou a história universal da infâmia.

Torque-mada não difere de outras obras de Howard Fast senão pela brevidade de seu texto, enxuto e contido, que Caio de Freitas apresenta em tradução limpa e de boa leitura. O autor nos obriga a lançar o olhar sobre um dos períodos

mais torvos da história humana. Sobre esse grande festival da intolerância, que se chamou a Santa Inquisição e que floresceu, com todos os seus horrores, nessa Espanha ao mesmo tempo contrita e exaltada, que como nenhum outro povo reza nas suas procissões e ulula nas suas corridas de touros, ao ver o sangue jorrar. Denúncia contra a intolerância, — a que, em nome da religião cristã, se abateu contra os judeus na Espanha como em Portugal, que também os expulsou e queimou em autos-da-fé, — o livro de Howard Fast nos obriga a voltar as vistas para o sombrio século XV, em cujo fim o judeu Cristóvão Colombo daria ao mundo um continente que não tardaria a ser povoado, ao norte, pelas vítimas das perseguições religiosas da Inglaterra.

Mas antes de Colombo, ao tempo de Colombo e depois de Colombo, ainda se queimariam corpos humanos nas fogueiras acesas pelo ódio religioso. E até ao Brasil chegariam as "visitações" do Santo Ofício. Mas, na verdade, não só a história da religião católica ficou tismada com o fumo negro alimentado pela graxa humana. Do mesmo modo que João Huss, Savonarola, Antônio José da Silva (o judeu) e tantas outras vítimas da justiça clerical, também foram levadas às fogueiras dos protestantes, nos Estados Unidos, as pretensas feiticeiras de Salém, episódio que seria o tema de uma peça de Arthur Miller. E os calvinistas queimariam o espanhol Miguel Serveto em Genebra, pelo crime de heresia, já na segunda metade do século XVI.

A figura de *Torque-mada* domina o livro, com o seu fanatismo obcecado, irracional. O terrível prior de Santa Cruz, sinônimo de crueldade a mais desapiedada, parecia trazer no nome uma predestinação. Na verdade, *Torque-mada* é uma fusão de duas palavras: *torre queimada*, na grafia espanhola. Seu tio, o famoso Cardeal Juan de Torquemada, assinava, aliás, seus escritos com o nome latinizado de Johannes de Turrecremata. O sobrinho seria um grande cremador, não de torres, mas de homens, a serviço do que supunha serem os interesses conjugados do trono espanhol e da igreja católica. O breve livro de Howard Fast, cuja capa sugere linguas de fogo açoitadas pelo vento, não é só um retrato do sinistro dominicano, mas a imagem de um momento tenebroso vivido pelo mundo quando as luzes do Renascimento ainda não clareavam inteiramente o horizonte.

Assim falavam os acadêmicos

□ VALDEMAR CAVALCANTI

A linha de publicações da Academia Brasileira de Letras, colocada em alto nível por Afrânio Peixoto, parece que o Sr. Austregésilo de Ataíde, na presidência da Casa de Machado de Assis, vai, afinal, restaurar, como ponto básico de seu programa de atividades. Tudo indica que o plano editorial será reformulado: além do *Anuário* e do volume em que habitualmente são reunidas as conferências dos cursos regulares de cada ano, deverão sair do prelo outras obras, destinadas a constituir sinal evidente do vigor de atuação cultural da ABL. Ponto de partida: o lançamento do primeiro volume dos quatro que compreendem toda a matéria contida nos quatorze da primeira edição dos *Discursos Acadêmicos*. Empreendimento, esse, do maior alcance, que visa a assegurar a necessária divulgação de uma obra realmente importante como fonte de informação e de documentação, a que têm de recorrer forçosamente quantos cuidam de estudar certos aspectos não só da história daquela instituição como da evolução da cultura brasileira. Nos discursos de posse e de saudação, proferidos no curso de 22 anos, o leitor encontra perfis — perfis literários e humanos — de um grande grupo de brasileiros notáveis, todos ou quase todos esses perfis traçados segundo a escala acadêmica, modelares tantos deles.

O volume inicial da série, em que se reproduz o prefácio de Afrânio Peixoto para a edição de 1934, abre com os dois discursos proferidos na sessão inaugural da Academia, a 20 de julho de 1897: o de Machado de Assis — só 22 linhas, um primor de síntese — e o de Joaquim Nabuco, na qualidade de Secretário-Geral, sobre a origem, fundação e planos da Academia. Segue-se o elenco de orações acadêmicas — 58 ao todo, pronunciadas em sessões solenes que se realizaram no período de 30 de novembro de 1898 a 26 de novembro de 1919. Duas dessas orações, aliás, não proferidas: a de Francisco de Castro — o elogio do Visconde de Taunai — e o de Emílio de Menezes — censurado —, por haverem ambos os acadêmicos eleitos corrido antes da posse. Em vez do discurso de saudação que Rui Barbosa deveria fazer a Francisco de Castro, foi incluído no volume o prefácio que ele escreveu para o volume *Discursos* do notável médico e homem de letras.

Uma singularidade a observar: só um acadêmico se escusou de fazer o elogio do antecessor (não falando de Emílio de Menezes, que não poupou Salvador de Mendonça de sérios ataques e críticas). Foi o Almirante Jaceguai, em relação a Teixeira de Melo. Outra curiosidade: há na coletânea quatro discursos de Mário de Alencar, três de Coelho Neto e três de Afrânio Peixoto.

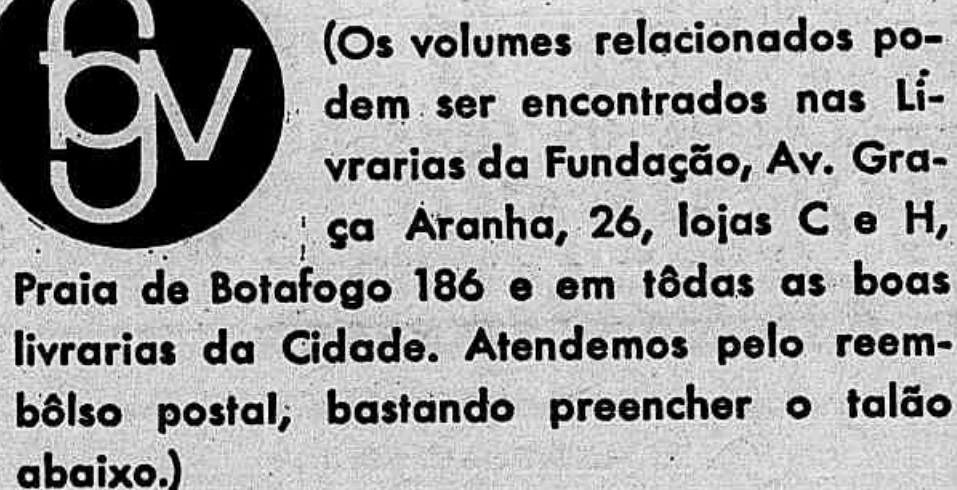
Eis o que o leitor encontrará no volume: elogio de Luís Guimarães Júnior por João Ribeiro e saudação de José Veríssimo; elogio de Raul Pompéia por Domício da Gama e saudação de Lúcio de Mendonça; elogio de Visconde de Taunay por Francisco de Castro; elogio de Varnhagen por Oliveira Lima e saudação de Salvador de Mendonça; elogio de Eduardo Prado por Afonso Arinos e saudação de Olavo Bilac; elogio de Martins Júnior por Sousa Bandeira e saudação de Graça Aranha; elogio de José do Patrocínio por Mário de Alencar e saudação de Coelho Neto; elogio de Valentim de Magalhães por Euclides da Cunha e saudação de Sílvia Romero; discurso do Almirante Jaceguai e saudação de Afonso Arinos; elogio de Urbano Duarte por Augusto de Lima e saudação de Medeiros e Albuquerque; elogio de Franklin Dória por Artur Orlando e saudação de Oliveira Lima; elogio de Guimarães Passos por Paulo Barreto e saudação de Coelho Neto; elogio de Lúcio de Mendonça por Pedro Lessa e saudação de Clóvis Beviláqua; elogio de Joaquim Nabuco por Dantas Barreto e saudação de Carlos de Laet; elogio de Euclides da Cunha por Afrânio Peixoto e saudação de Araripe Júnior; elogio de Raimundo Correia por Osvaldo Cruz e saudação de Afrânio Peixoto; elogio de Araripe Júnior por Félix Pacheco e saudação de Sousa Bandeira; elogio de Aluísio Azevedo por Alcides Maia e saudação de Rodrigo Otávio; elogio de Heráclito Graça por Antônio Austregésilo e saudação de Mário de Alencar; elogio do Alm. Jaceguai por Goulart de Andrade e saudação de Alberto de Oliveira; elogio de Sílvia Romero por Osório Duque Estrada e saudação de Coelho Neto; elogio de Garcia Redondo por Luís Guimarães Filho e saudação de Paulo Barreto; elogio de Artur Orlando por Ataúlfo de Paiva e saudação de Medeiros de Albuquerque; discurso de Emílio de Menezes.

A EDITORA MINERVA

Apresenta às professoras do Estado da Guanabara a relação das suas edições escolares:

Nazir Cardoso	Vou Ler — Cartilha
Nazir Cardoso	Testes para aulas de linguagem 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º anos escolares
Nazir Cardoso	Testes de Matemática 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos escolares
Nazir Cardoso	Testes de Conhecimentos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos escolares
Nazir Cardoso	Aulas e Testes no programa de admissão
Maria Helena Pereira	Meu Grande Amigo 2.º, 3.º, 4.º e 5.º anos escolares
Diva Vilça Carretero	Redações para nosso Aluno 5.º ano escolar e admissão
Maria Helena Pereira	Cartilha — Contando Histórias
Margarida G. Charlab	Meus Trabalhos 1.º, 2.º e 3.º cadernos
Margarida G. Charlab	D. Aritmética no Reino dos Vegetais
Maria de Lourdes Lengruher	Teatro de Fantoches
Maria de Lourdes Lengruher	Sólidos Geométricos 1.º e 2.º cadernos
Nelson Mariano da Costa	Mapas Mudos: Geografia do Brasil 5.º ano escolar
Nelson Mariano da Costa	Geografia do Curso de Admissão
Nelson Mariano da Costa	Geografia do Brasil 1.ª série ginásial
Nelson Mariano da Costa	Geografia Geral 2.ª série ginásial
Nelson Mariano da Costa	Geografia Regional do Brasil 2.ª série ginásial
Andréa Fontes Peixoto	Aritmética — Admissão ao curso ginásial
Domingos Paschoal Cegalla	Linguagem 5.º ano escolar
	Rua da Quitanda, 25 1.º e 2.º andares
	Telefone: 52-9913

(...de quem sabe que somar conhecimentos é uma forma segura de progredir na vida)



Amaury Pereira Muniz. Um livro fácil, que torna a Matemática sem problemas para seu aprendizado ou revisão
6.000



GOA VIKAR

- 1 — Qual o maior acontecimento literário em 1966?
- 2 — Qual a maior figura literária do ano?
- 3 — Quais os dois melhores livros (em prosa e em verso)?
- 4 — Qual a revelação literária?

VALDEMAR CAVALCANTI "O Jornal"

1 — Os 80 anos de Manuel Bandeira. Festa em todo o País. Dos prelos saíram *Estrêla da Vida Inteira*, *Andorinha*, *Andorinha*, *Meus Poemas Preferidos*, *Poemas Traduzidos*, *Os Reis Vagabundos* e *Mais 50 Crônicas*. Simultaneamente, um estudo crítico de Stefan Baciú, *Manuel Bandeira de Corpo Inteiro*. O poeta recebeu então a Ordem Nacional do Mérito e o Prêmio Moinho Santista. Inauguraram-lhe o busto no Recife. Foram prestadas homenagens especiais ao grande brasileiro no Congresso. Vários jornais publicaram reportagens e suplementos inteiros dedicados a Bandeira.

2 — M. Cavalcanti Proença. Publicou *José de Alencar na Literatura Brasileira* e, em cooperação com Helena Godói Brito e Maria da Glória Sousa Pinto, a antologia *Rio de Toda Gente*. Escreveu numerosas notas bibliográficas e estudos críticos para volumes da Coleção Clássicos Brasileiros, das Edições de Ouro (Alencar, Macedo, Machado de Assis etc.). Escreveu igualmente estudos sobre José Lins do Régio e pronunciou inúmeras conferências sobre temas de cultura brasileira. Dirigiu a *Revista Civilização Brasileira*. Tinha quase pronto o romance *O Alferes* quando veio a morrer.

3 — O romance *Dona Flor e seus Dois Maridos*, de Jorge Amado, e a *Antologia Poética*, de Mário Quintana.

4 — Fausto Wolff.

JOSÉ CONDÉ "Correio da Manhã"

1 — Sem dúvida, os oitenta anos de Manuel Bandeira, que conquistou ainda o Prêmio Moinho Santista, publicou cinco novas obras, recebeu a Ordem Nacional do Mérito e teve seu busto inaugurado na Rua da União, no Recife, sua cidade natal, imortalizada no poema *Evocação do Recife*. Acrescente-se, também, o livro que a seu respeito escreveu o ensaísta Emanuel de Moraes.

2 — M. Cavalcanti Proença, que morreu há poucos dias, em plena glória e quando muita ainda tínhamos a esperar do seu talento e da sua cultura de mes-

tre em vários ofícios. De sua atividade em 1966 citarei apenas seu admirável livro sobre José de Alencar e as várias introduções críticas que fez para as Edições de Ouro.

3 — No romance, *Dona Flor e seus Dois Maridos*, de Jorge Amado, que continua sendo, na minha opinião, o maior e mais brasileiro dos nossos romancistas. Na poesia: *Um Poeta na Cidade e no Mundo*, de Moacir Félix.

4 — Sinceramente, não encontrei nenhuma.

CLÁUDIO BUENO DA ROCHA "Visão"

1 — No marasmo em que anda a nossa pobre literatura destaco dois acontecimentos e ambos ligados ao passado. As reedições das poesias completas de Oswald de Andrade pela Difusão Européia do Livro, e a reedição de *Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha, pelas Edições de Ouro.

2 — Acho que a maior figura literária é Guimarães Rosa, que acaba de comemorar os 20 anos de *Sagarana*.

3 — Talvez o único destaque importante seja a *Educação pela Pedra*, de João Cabral de Melo Neto, publicado pela Editora do Autor.

4 — Quanto às revelações acho que só houve pequenas, e geralmente desagradáveis.

ASSIS BRASIL "Jornal de Letras"

1 — Não estritamente em termos literários, mas culturais, foi a visita do historiador Arnold Toynbee ao Brasil. Ele é o intelectual mais importante da atualidade, depois de Bertrand Russell.

2 — Euclides da Cunha.

3 — Em verso, o livro de João Cabral de Melo Neto, *A Educação pela Pedra*. Mostra o poeta que está ainda em plena forma. Ele é a mais importante organização de poeta do País. Em prosa, a publicação das *Obras Completas* de Euclides da Cunha.

4 — Foi sem dúvida a criação *Suplemento do Livro do JB*, que veio acabar com um tabu de décadas: a promoção profissional do livro. As características do *Suplemento* são inéditas no País, e abriu campo para o editor nacional — amador por excelência

— anunciar a sua mercadoria em termos comerciais. De parabéns o JORNAL DO BRASIL.

HÉLIO PÓLVORA "Jóia"

1 — Num ano fértil em acontecimentos literários — entre eles a censura oficial a livros, acontecimento sempre triste — destaco a conclusão da obra monumental de Otto Maria Carpeaux, *História da Literatura Ocidental*, que honra qualquer literatura. Carpeaux, esse grande humanista e scholar, com quem sempre estaremos em débito, é um dos maiores responsáveis pela revalorização entre nós, improvisadores quase eternos, dos estudos críticos.

2 — Sem dúvida o poeta Manuel Bandeira, que festejou os seus 80 anos de exemplar comportamento lírico, fiel à sua opção estética, lúcido ou onírico como convinha às suas circunstâncias. O busto do Poeta afinal plantado na Rua da União, no Recife — a rua dos seus primeiros sofrimentos e alegrias — significa que ele não viveu nem escreveu à toa. E a *Estrêla da Vida Inteira*, com que o editor José Olímpio comemorou a sua lira octogenária, é um exemplo acabado de devoção artística.

3 — Que me seja permitido apontar quatro. Em prosa, *A Coleira do Cão*, segundo volume de contos de uma das mais notáveis figuras da nova geração, José Rubem Fonseca, um dos mais universais contistas brasileiros; *Nove Novena*, de Osman Lins, pelo esforço de renovação táctica e técnica (pena que este volume de novelas tenha passado despercebido num país em que geralmente os livros realmente grandes carecem dos favores da crítica); *A Hora dos Ruminantes*, o primeiro romance de José J. Veiga, recém-saído e portanto com debate forçosamente adiado para 1967. E na poesia, embora tivéssemos o lançamento de várias antologias de poetas consagrados e novas contribuições de Moacir Félix, Tiago de Melo, José Paulo Moreira da Fonseca e outros, quero destacar aqui, com sabor de homenagem, a *Antologia Poética* de Mário Quintana, uma das mais puras, suaves e populares vozes líricas, conquanto retribuída à Província.

4 — Não houve grandes revelações neste ou naquele gênero. Os



Mário Quintana empatou com João Cabral de Melo Neto

estrepantes, todos bem comportados, repetiram qualidades e feitos que já constituem patrimônio comum. Dêles se poderia dizer, insistindo no chavão: "uma promessa".

WALMIR AYALA "Leitura"

1 — O lançamento da *Antologia Poética*, de Mário Quintana pela Editora do Autor.

2 — Manuel Bandeira e seus 80 anos.

3 — Em prosa eu não voto em nenhum; em poesia, *Antologia Poética*, de Mário Quintana.

4 — A grande revelação do ano: *Os Ossos Rotulados*, de José Edson Gomes, edição Leitura.

LAGO BURNETT "Jornal do Brasil"

1 — Sem dúvida os 80 anos de Manuel Bandeira. Não pelo aniversário em si, já que todo mundo sabe fazer anos. O importante, no caso, conforme destaquei numa crônica na ocasião, é que além de anos Bandeira faz poesia, as duas coisas muito bem. Não é fácil, num país onde se morre cedo, ver alguém chegar gloriosamente a tão respeitável marco no tempo e, o que vale, em pleno estado de graça, ainda em lua-de-mel com a poesia.

2 — Viana Moog, autor de ensaios importantes como *Eça de Queirós e o Século XIX* e *Bandeirantes e Pioneiros* e cuja obra, espalhada em dez volumes, foi editada em fins de 1966 pela Delta, numa coleção luxuosamente compatível com o conteúdo.

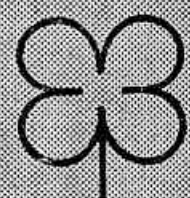
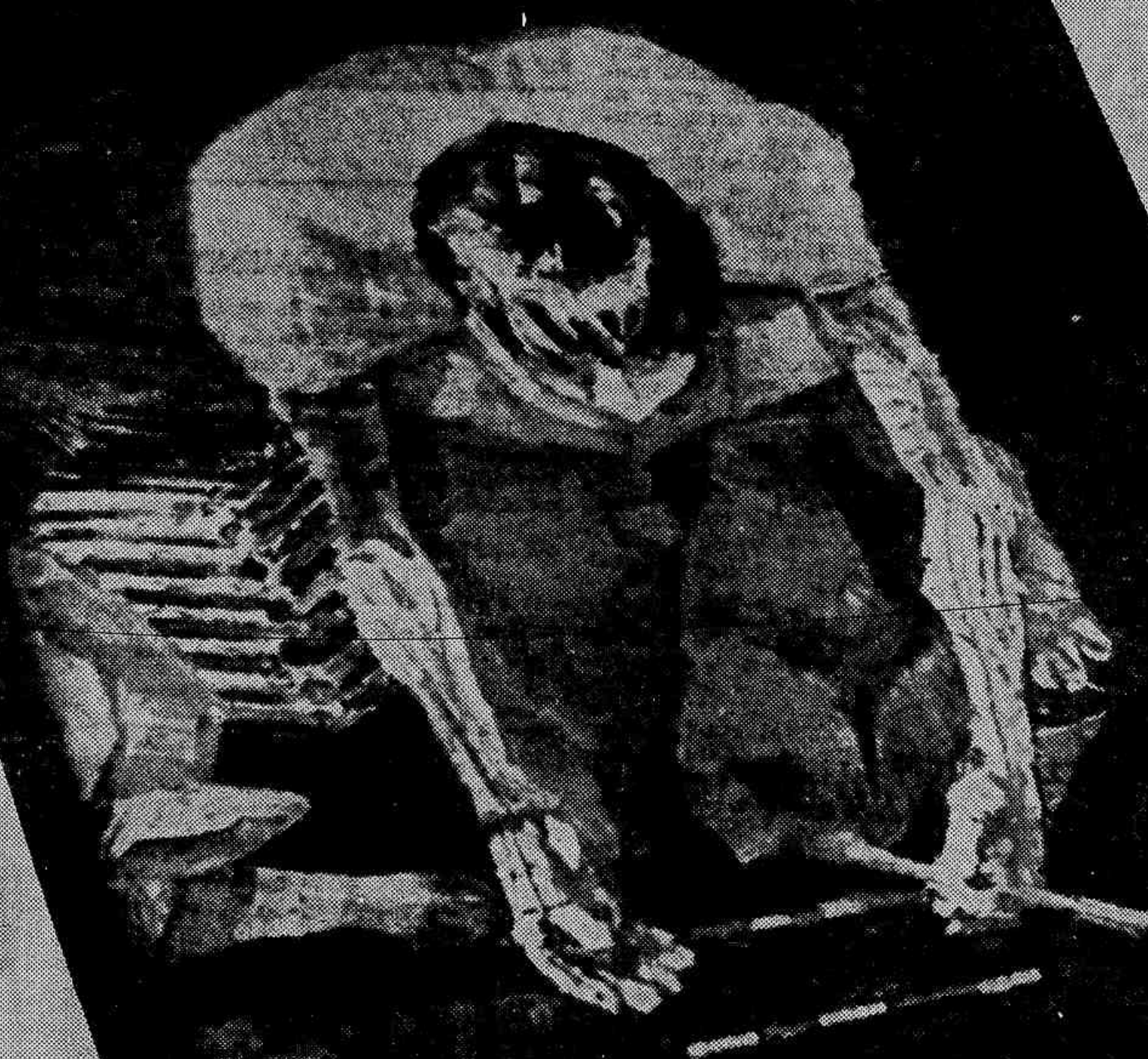
3 — Na poesia, *A Educação pela Pedra*, de João Cabral de Melo Neto; na prosa, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, de Jorge Amado. Não li tudo, porém. E faço esta ressalva por saber que alguns bons autores publicaram livros em prosa e verso no ano passado.

4 — Com seu discutido romance *O Acrobata Pede Desculpas e Cai...*, Fausto Wolff foi a revelação literária do ano. Com esse livro, ele assume perante a Literatura o compromisso solene de nos dar o melhor de si a partir de agora.

Cr\$ 25⁰⁰⁰

A INFANCIA DE PORTINARI

MÁRIO FILHO



EDIÇÕES BLOCH

O LIVRO MAIS BONITO JÁ EDITADO NO BRASIL

Um grande Escritor
Um grande Pintor
Uma impressão luxuosa

Após uma pesquisa de 20 anos, Mário Filho escreveu a obra definitiva sobre o menino de Brodóski que viria a ser o pintor universalmente consagrado. Uma edição de luxo, com 16 reproduções a cores fora do texto, em rica encadernação

de courvin gravado a ouro com sobrecapa em cuchê. Edições Bloch orgulham-se em apresentar, agora, a mais documentada biografia dos primeiros anos de vida de Portinari. Um livro indispensável à cultura brasileira.

EM TÔDAS AS LIVRARIAS

Pedidos pelo Reembólso Postal
BLOCH EDITÔRES S. A.
Rua Frei Caneca, 511 • Rio • GB.

A obra de Brecht em 2 mil pastas

□ PAULO REHDER

Há pouco mais de 10 anos, mais precisamente em 14 de agosto de 1956, quando as folhas dos olmos começaram a cair sobre as ruas de Berlim, morria Bertolt Brecht, responsável por uma das mais importantes revoluções no método de representar e por uma coleção de obras que o colocam entre os maiores autores do teatro de todos os tempos.

Sómente após sua morte, com 56 anos, a obra de Bertolt Friedrich Brecht começa a ser melhor conhecida fora da Alemanha, principalmente no Brasil, onde nos últimos anos foram representadas oito de suas peças, sempre alcançando sucesso de crítica e de público, fatos até então irreconciliáveis no teatro brasileiro.

A CASA

Enquanto o culto a Brecht começa a atingir as camadas populares, que são o público escolhido e predileto do autor, no lado Leste de Berlim mantém-se cada vez mais viva a chama brechtiana, em dois templos erguidos em sua memória: o teatro Berliner Ensemble e a sua última residência, onde hoje funciona o arquivo de suas obras, também dirigido por sua segunda mulher, Helene Weigel.

Em um pequeno apartamento de dois quartos e sala, na zona antiga de Berlim oriental, num edifício típico com pátio interior na Chausseestrasse, 125, onde até hoje são conservados os móveis utilizados pelo dono da casa mais de cento e setenta mil páginas de documentos e manuscritos contêm a obra de Brecht, com exceção de *A Ópera de Dois Centavos* e *Apogeu e Decadência da Cidade de Mahagony*, a primeira já montada no Brasil em 61, em Salvador e em São Paulo em 64, sob o título de *A Ópera de Três Vinténs*.

Deste pequeno e humilde apartamento com uma pequena sala e dois grandes quartos, vê-se, através de uma janela o cemitério estatal "Dorothee", onde repousa o corpo do autor, que escreveu muitas de suas obras em u'a mesa rústica debaixo desta janela, tendo o cemitério como pano de fundo.

O ARQUIVO

São duas mil pastas com cento e setenta páginas distribuídas em estantes e arquivos que se acrescentaram à decoração original do pequeno apartamento. Uma equipe de pesquisadores, com base nestes documentos, dos quais de oitenta a cem mil páginas são manuscritas, trabalha em uma bibliografia completa da literatura primária e secundária e cataloga o legado literário de Brecht, com o objetivo fundamental de preparar uma edição completa crítico-histórica da sua obra. Até agora com a cooperação deste arquivo foi possível investigar as "Conversações entre Evadidos" acerca de mil poesias de Brecht. Sete "Escritos sobre Teatro", dois "Escritos sobre Literatura" e "Escritos Políticos" de Brecht foram recompilados pelo filólogo germanista Werner Hecht, com utilização dos documentos do arquivo.

A edição dos fragmentos da obra quase completa "Turandot" e a de "Manifesto Comunista" versificado se encontram em preparação. Na versifi-

cação do "Manifesto Comunista" Brecht trabalhou desde 1945 e, hoje, os seus diários, cartas e apontamentos serviram para esclarecer uma série de fatos interessantes da sua vida.

A CONSULTA

Além destas pesquisas realizadas pela equipe que trabalha diariamente no arquivo, ele se desenvolveu como centro de trabalho científico para teatólogos alemães e estrangeiros e filólogos de germanística. Esta atividade paralela é responsável pela visita, nos últimos cinco anos, de mais de 954 pessoas ao arquivo de Brecht, entre as quais suecos, canadenses, sírios, franceses e norte-americanos.

Graças a isto, nos últimos dez anos, em mais de 53 países as obras de Brecht foram representadas em mais de 1.496 encenações, sobre as quais existe no arquivo cartazes, recortes de jornais e programas de teatros de todo mundo.

O acesso aos originais de Brecht, contudo, só é permitido em ocasiões excepcionais, por questões de preservação. Para os interessados toda sua obra está microfilmada e a esses microfílmes todos têm acesso para executar suas pesquisas. Além disso, em agosto desse ano, com fotocópias dos originais de Brecht, foram editados na Alemanha duas análises críticas: *A Dramaturgia de Brecht*, de Kathe Ruckicke-Weller e *Drama e História*, de Ernest Schumacher.

Mas, não somente o arquivo tem sido fonte de pesquisa para os interessados em levar ao palco a obra de Brecht. Muitos diretores de teatro têm recorrido ao Berliner Ensemble, do qual aproveitam libretos e fotografias para se inspirarem na encenação das suas peças. Assim aconteceu com mais de 25 teatros estrangeiros durante a temporada de 65/66.

O HOMEM E A OBRA

Apesar de ser um dos autores estrangeiros mais representados no País e de ter sido personagem central em um episódio cômico policial recentemente, quando tentavam fazer uma conferência sobre sua obra no Teatro Jovem, Brecht ainda não conseguiu ser conhecido pela chamada massa brasileira e permanece discutido apenas por um pequeno círculo de intelectuais.

No entanto, suas peças são sucesso de público, apesar de seus adoradores desejarem definir sua obra como complexa e de difícil compreensão, a ponto de reivindicar apenas aos intelectuais o privilégio de compreendê-la. Uma peça de Brecht é difícil de ser representada e dirigida, mas quando a vemos, mais nos convencemos de que foi escrita principalmente para as camadas mais humildes e menos providas de cultura. E talvez aí esteja um de seus maiores méritos: fazer arte para o povo, sem cair no erro da vulgaridade.

Com uma vida agitada de peregrinações pelo mundo após a ascensão de Hitler ao Poder em 1933, que o levaram a vagar com sua mulher pela Tcheco-Eslováquia, França, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Áustria, Suíça e Estados Unidos, onde teve de enfrentar em 1947, como muitos intelectuais, a Comissão de Investigação sobre as Atividades Antiamericanas, presidida pelo famoso Senador McCarthy, Brecht além de seu método revolucionário de representação, nos legou uma coleção de obras teatrais, das quais *Galileu-Galilei* é considerada a obra-prima e cuja representação é anunciada para o próximo ano no Brasil.

A esta peça, podem ser acrescentadas *A Exceção e a Regra*, *A Alma Boa de Sé-Tsuan*, *O Senhor Puntilla e Seu Criado Matti*, *O Círculo de Giz Caucasiano*, *Os Fuzis da Senhora Carrar*, *Mãe Coragem*, *As Visões de Simão Marchand*, *Terror e Miséria do III Reich*, *A Ópera de Três Vinténs*, entre outras ainda não apresentadas no Brasil, e uma coleção de estudos literários e poesias que, dentro em pouco, graças ao trabalho de uma equipe de pesquisadores que trabalha diariamente no pequeno apartamento da parte velha de Berlim, poderá ser melhor conhecida por todo mundo.



Debaixo desta janela, com o cemitério Dorothee como pano de fundo, Brecht escreveu muitas de suas obras

SIMPÓSIO RECOMENDA PLANEJAMENTO DE BIBLIOTECAS

O I Simpósio de Bibliotecas em Empresas, realizado nos últimos dias 10 e 11, recomendou à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários — FEBAP — a constituição de uma Comissão Brasileira de Planejamento de Bibliotecas e Centros de Documentação em Empresas.

O órgão, segundo a recomendação do Simpósio — realizado como parte do V Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação —, além de suas atribuições específicas, ficará encarregado de estudar as sugestões apresentadas durante aquele conclave.

TRABALHOS

Durante o Simpósio, foram apresentados números trabalhos sobre bibliotecas e agências de bibliografia e documentação. O encontro teve lugar no Colégio Rio Branco, na Avenida Higienópolis n.º 996, 3.º andar. O primeiro dia foi dedicado à indústria, enquanto no segundo eram tratados assuntos relacionados ao comércio.

O HOMEM QUE LÊ

SEM RIVAL

VALE MAIS

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO

No final do ano passado a Câmara Brasileira do Livro, ora presidida pelo escritor Francisco Marins, desenvolveu extensa campanha de divulgação do livro brasileiro. Incentivando o trabalho dos escritores e de quantos contribuem para o progresso da produção e circulação do livro, a CBL distribuiu os Prêmios Jabuti e os diplomas O Amigo do Livro; em função das festas natalinas, fez imprimir um cartaz dedicado ao tema Livro, Presente de Amigo. Nestes dias, a entidade dos editores incentiva a divulgação de anúncios estimuladores da leitura nas férias e distribui à imprensa o cartaz acima, que centraliza nova campanha pela maior difusão do livro.



Bertolt Brecht

Por volta do Século IV da Era Cristã, os chineses, então sob a dinastia Ming, prepararam uma enciclopédia que poderia ter todas as limitações, menos a de deixar mal informado o eventual consultante: tinha a bagatela de 400 volumes.

Se pretendêssemos hoje reunir em uma enciclopédia a quantidade de informações proporcional, considerando o acervo da cultura humana naquela e na nossa época, precisaríamos talvez de algumas dezenas ou centenas de milhares de volumes, um projeto praticamente irrealizável.

UMAS & OUTRAS

Há uma enciclopédia moderna — a Spaza-Calpe — que adotou princípios semelhantes aos dos chineses. Com 70 volumes, além de mais de 16 de adendos, e outros 16 ainda de suplementos, é bem um exemplo de um determinado tipo de enciclopédia — “a que pretende ser exaustiva quanto ao número de informações e a seu tratamento”, segundo o escritor Antônio Houaiss.

Responsável pelo planejamento e execução da enciclopédia que a Editora Delata vai lançar em janeiro de 1969, Houaiss tem a sua visão particular do problema, e começa por dizer que a alternativa àquele tipo de enciclopédia é o padrão *Britânica*, cuja característica essencial é o relativamente baixo número de verbetes — 44 mil, no caso da *Britânica* —, acompanhados de um volume final de rica indicação.

Para Antônio Houaiss, criticamente, esse tipo de enciclopédia tende a decepcionar os consultantes, porque presume que a operação de consulta seja precedida de uso do índice, coisa que, segundo atestam as estatísticas, um em cada cinco faz, ao longo de cinco anos.

Essas enciclopédias contêm geralmente artigos altamente desenvolvidos, mas, por mais que o sejam e se aprofundem no tratamento dos assuntos, acabam por ser sempre inatuais do ponto-de-vista do conhecimento especializado.

O ALFABETO E O MÉTODO

Mais eficientes, ainda segundo Houaiss, são as de tipo alfabético, como o *Larousse du XXème. Siècle*, e que contêm maior número de verbetes, menos extensos, ao contrário das demais. O *Larousse*, por exemplo, tem cerca de 120 mil verbetes.

Por dentro da enciclopédia



Antônio Houaiss

Há ainda a enciclopédia metódica, que adota o sistema de ordenação epistemológica: cada volume se destina a um determinado campo do conhecimento. Distinguem-se dois grandes campos — o das Ciências Naturais e o das Ciências Sociais.

O primeiro desses campos começa pela astronomia e vai chegar até o setor da *Microscopia*, com o estudo da Física Intra-atômica. No segundo, incluem-se as Ciências Instrumentais — Linguística, Comunicação, Lógica etc. — como ponto de partida, e as Ciências Sociais — História, Sociologia, Ciências Políticas — como ponto de chegada.

Antônio Houaiss faz uma restrição de ordem, digamos, operacional a este tipo de enciclopédia, acompanhada sempre de índices remissivos exaustivos, de vez que a ordenação da matéria não é alfabética, tornando problemático o seu manuseio.

CONTRÔLE EXAUSTIVO

O problema que se colocou como prioritário a Antônio Houaiss, no planejamento de uma enciclopédia para o Brasil, foi o das exigências do nosso público consumidor, de nível intermediário entre o secundário e o superior. A premissa básica que presidiu à formulação do plano foi a necessidade de atingir a maior riqueza possível de informações, do ponto-de-vista quantitativo.

A *Enciclopédia Delta* terá assim 140 mil verbetes, e terá incluídas 18 mil tetracromias e 1 400 ilustrações em preto e branco. Estes índices representam efetivamente uma superação de tudo o que se fez em matéria de enciclopédia no Brasil.

O plano preparado por Antônio Houaiss para a realização da enciclopédia — o mais oneroso projeto editorial até hoje concebido no Brasil — prevê que cada verbete deverá ser submetido a um mínimo de 25 operações de controle.

Tais operações têm como objetivo final estabelecer a exatidão de nomes, títulos, personagens etc., mencionados. Assim, por exemplo, o controle antroponímico visa à correção da grafia, à fixação exata do nome e da identidade da pessoa tratada e ainda à reiteração do nome numa única forma.

Outras fases do trabalho são a do controle geonímico — que procura ter o mesmo escrupulo com os acidentes geográficos —, a do con-

trôle intitutivo — idem para os títulos de obras originais —, a do controle de atualizações e omissões, a do controle de estilo, a do controle internacional — a fim de que nenhum dos verbetes de enciclopédias estrangeiras — francesas, inglesas, espanholas, italianas, portuguesas e alemãs — seja omitido, ainda que com duas linhas de informação.

QUEM TRABALHA

Ao todo, cerca de 400 pessoas terão trabalhado na enciclopédia, até a sua conclusão, com delas na tradução de verbetes do original *Larousse* de 1966, com atualização até a época da publicação. Outras 100 terão sido empregadas na elaboração de verbetes novos. Cento e cinquenta colaboradores especiais — cada um dos quais tratando de um ou dois verbetes de sua altíssima especialização — terão também sido empregados. Os demais são colaboradores com funções burocráticas.

Setenta e cinco por cento dos novos verbetes da enciclopédia tratarão do Brasil, 20% da América Latina. No cômputo geral, o Brasil virá em primeiro plano, seguido, em condições de igualdade, por Portugal, França, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Itália, URSS e Alemanha. Num terceiro plano, estará a América Latina, num quarto a China e finalmente os demais países, em situação de equilíbrio.

Sobre o Brasil, a enciclopédia deverá averbar para mais de 2 500 figuras da literatura, mais de 1 500 das artes plásticas, cerca de 500 do cinema, outro tanto do teatro e da música popular, 400 da música erudita, 1 200 figuras políticas, mil da História do Brasil, 600 jornalistas, 250 periódicos, 400 magistrados, outros 400 esportistas etc.

A matéria total foi dividida em 22 seções, cada uma das quais fica sob a supervisão geral de um especialista. Entre estas seções incluem-se, Biologia, Medicina, História, Geografia, Filosofia, Atividades Domésticas, Artes Plásticas, Teatro, Cinema, Esportes, Física, Química, Economia, Imprensa.

Um manual de estilo de cerca de 600 páginas, no qual estão capitulados todos os aspectos — constitui a matriz para a realização do projeto. Seu autor, Antônio Houaiss, um apaixonado de enciclopédia, já registrou a obra na Biblioteca Nacional, com vistas a garantias de direitos autorais, pois ela contém os segredos básicos do ofício.

Herzog é o intelectual da segunda metade do século XX, dividido entre o público e o privado, semilúcido, vítima da sociedade pós-industrial e de tudo o que ela representa, incapaz de encontrar uma prática social, um *modus vivendi*, um esquema valorativo compatíveis com o desenvolvimento tecnológico e a conseqüente complexidade do mundo moderno.

Saul Bellow, da nova geração de escritores judeus de Chicago, personificou em Herzog, em um herói real, que chora, ri, tem angústia e toma banho, o drama do homem em busca da totalidade que só está a seu alcance no nível do consumo, e em nenhum momento no nível das relações com os outros homens, consigo mesmo, com o trabalho que realiza.

Ao tomar um caso limite (Herzog é minoria na sociedade americana, uma vez que é judeu e intelectual) com nítidos vestígios de loucura (Herzog passa o livro escrevendo cartas imaginárias a mortos), Bellow segue o

caminho da literatura contemporânea ocidental que só consegue se expressar na via das excepcionalidades.

A novela se desenvolve em épocas e locais diferentes, porém como *Ulisses*, de James Joyce, é clássica, na medida em que toda ação, quer se passe em Montreal ou Nova Iorque, quer se passe na infância ou na idade adulta, se desenrola na cabeça do herói, na cabeça de um Herzog já à beira da loucura, desesperado, sempre fugindo. O drama é a própria unidade.

Sem qualquer perspectiva de engajamento, de ação transformadora sobre o mundo, impotente para se relacionar com as pessoas e para concluir uma obra de crítica literária, preo-

Moses Herzog

o herói sem absoluto

□ LIGIA SIGAUD

cupado com as repercussões da sociedade industrial sobre o homem, Herzog é aflito, doente, dividido, frustrado, mau pai, mau amante, e de certo modo incapaz de inferir que sua condição advém da própria sociedade em que vive, e que é sobre ela que ele tem de atuar, e não roubando uma garrucha velha do pai para matar sua segunda mulher, com quem fracassou no casamento e a quem atribui grande parte de sua miséria.

Como Mailer em *An American Dream*, Bellow abandona Herzog no fim do romance, deixando-o à sua própria sorte mergulhado entre papéis, sem “mensagens para quem quer que seja”, à espera de mais uma mulher, em um casarão no meio do

mato, no Estado de Massachusetts.

Censurar o autor por não saber o que fazer com o personagem é radicalismo. A maioria dos artistas hoje se faz a mesma pergunta (cf. Godard em *Vivre sa Vie*). O dado assume importância na medida em que não se trata de um fato isolado, o que torna a incidência sintomática.

A partir do momento em que vemos a obra com medida da consciência histórica que existe em determinada sociedade em um dado tempo, mais vale perguntar porque nos Estados Unidos não surgem outras visões do mundo, pois caso existissem, Mailer e Bellow acabariam certamente transpirando-as em seus livros.

É impossível prever em termos de literatura, porém a leitura de Herzog leva a crer que existe uma consciência possível em gestação, e que daqui há algum tempo, haverá novo Herzog, que não buscará nem na fuga nem nas lamentações éticas a solução para seus problemas.

Um livro cristão

□ MARCOS DE CASTRO

Do Anátema ao Diálogo, Roger Garaudy. Tradução de Maria Helena Kühner. Editora Paz e Terra — Rio de Janeiro — 1966.

Com uma boa vontade fundamentalmente cristã e de espírito desarmado, o admirável marxista francês Roger Garaudy abre seu livro lembrando que "o diálogo é, em nossa época, uma necessidade objetiva".

Seria engraçado — e trágico — se cristãos e comunistas fechassem suas carrancas e se isolassem em torres de marfim e, de repente, os estoques de bombas atômicas e term nucleares existentes aniquilassem — possibilidade que o autor lembra a seguir — toda a vida civilizada sobre a terra, inclusive as carrancas de marxistas e católicos, acrescento eu.

Dai a necessidade do diálogo, primeiro passo para evitar a catástrofe. Católicos e comunistas sentem essa necessidade, porque "o futuro do homem não poderá ser construído nem contra os crentes nem sem eles... nem contra os comunistas nem mesmo sem eles", que são um terço da população do globo, como diz adiante (pág. 10) o jesuíta espanhol González Ruiz, ao afirmar que "não podemos condenar sem conhecer uma ideologia que

anima tantos homens e tantos povos e que constitui a esperança de tantos oprimidos e explorados".

Volumezinho agradável, de 80 páginas, que só não se lê de uma enfiada porque dá que pensar em muitas passagens a que a gente volta e relê e ainda outra vez relê, este *Do Anátema ao Diálogo* (correta e agradável tradução de Maria Helena Kühner, bonita capa de Marius Lauritzen Bern) é um dos livros mais cristãos que tenho encontrado. Não caberia aqui estar esmiuçando — outros o farão melhor do que eu — algum artificialismo dialético de sua argumentação ou qualquer des-caminho (a meu ver inexistente) que o faça tortuoso no plano filosófico.

Tem sentido é ver, por exemplo, no capítulo *Necessidade e Possibilidade do Diálogo*, além da palavra citada do padre González Ruiz, o número extraordinário de publicações e movimentos católicos autorizados que se abrem no sentido do diálogo com o marxismo. Tem sentido é ver que aquela a que esse extraordinário marxista chama de "a grande encíclica de João XXIII (a *Pacem in Terris*, nunca é demais repetir a tradução: *Paz na Terra*) inaugura para os católicos essa épo-

ca, como ele mesmo diz. E repisar o fato, *dito de nota*, de "que o Papa João XXIII, no preâmbulo da *Pacem in Terris*, insiste não sobre a nulidade do homem e sim sobre o seu poder" (pág. 28). E mais, que o Concílio Vaticano II dá continuidade, pelo Esquema 13, "sobre a orientação da Igreja diante do mundo moderno", a esse estado de espírito semeado por João XXIII. E lhe dá continuidade o próprio Paulo VI, ao colocar "no núcleo mesmo da *Ecclesiam Suam* o problema do diálogo".

O valor do livrinho, então (o diminutivo é apenas quanto ao tamanho físico do volume e é, até, carinhoso), o grandioso valor do estudo de Roger Garaudy, é abrir mais uma porta a esse diálogo. Pois só abrindo-as uma a uma é que o mundo chegará, afinal, a escancarar-las todas, em busca da paz e da elevação de todos os homens a uma só e mesma dignidade. Paz e dignidade igual que todos, católicos e marxistas de boa vontade, precisamos buscar, a exemplo de Garaudy, como única saída para a construção de um mundo melhor, em que os homens possam viver livremente a espantosa aventura de engrandecer-se na terra, para uns, e de, por meio

dêsse engrandecimento — e só por meio dêle —, chegar, para outros, ao Deus que só se atinge "através do Universo e em prolongamento dêle" (Teilhard de Chardin, citado à página 25).

Dai a brutal importância entre a diferença, de um cristão dizer hoje, "meus irmãos, os comunistas" e outro dizer "Os perigosos agentes de ideologias exóticas que ameaçam a nossa civilização ocidental cristã". Ou vice-versa, em relação a um comunista esclarecido ou um comunista reacionário falando de cristãos.

Dai a brutal importância de lutar-se contra os que, de um lado e de outro, continuam rejeitando o diálogo, anatematizando tudo ou colocando em perigo as conquistas sociais do homem em nome de um regime capitalista condenado pela Justiça e que avança à custa do retrocesso da humanidade.

Dai a brutal importância de lutar contra todo e qualquer regime que, sob o tacão dos borzequins militares, impeça sumariamente o diálogo, à custa, sobretudo, entre outras atrocidades, de prisões em massa de católicos e comunistas.

O acrobata pede desculpas mas não cai

□ RAUL GIUDICELLI

Antes de falar sério, contentemo-nos a maioria: o livro de Fausto Wolff tem instantes de grande inteligência, prende o leitor, é chocante, transmite uma angústia verdadeira. E tem impacto. E mais força adquire a obra quando se sabe — e é inútil negá-lo — que o personagem é o próprio autor, isto é, o acrobata chama-se Fausto Wolff. E o personagem abre, de público, sua alma, e revela, com espantosa franqueza, todas as mazelas e grandezas da sua vida. O pequeno mundo de Fausto Wolff se divide entre bons e maus, os líricos e os cruéis. Os honestos e os ricos. Não há meio-termo. De um lado, Fausto Wolff. Do outro, os javalis.

O delegado que o interroga é um frio. Seus chefes, uns cínicos e ambiciosos. Seus amigos de trabalho, uns acomodados. O porteiro do prédio e o dono do botiquim da esquina não passam de homens mortos.

As mulheres dos poderosos são sempre adúlteras. Todos o detestam. Todos, não. Muitas mulheres o amam. E lhe dão, às vezes, dinheiro. E sofrem por ele. Mas sofrem erradamente. E, para o personagem de Fausto Wolff, só se pode amar à sua moda, e só se pode sofrer em estilo de acrobata. Ele é o centro de tudo. Amor, desejo, felicidade — de tudo ele entende. Deus é um coringa que ele coloca no jogo das suas aflições — mas do qual se envergonha quando está feliz.

Mas o que o personagem de Fausto Wolff não sabe é que o erro de perspectiva é seu. A honra existe, e ele a ignora. O amor está presente, e ele não o percebe. Deus existe, e ele o esquece. O personagem se abriga numa infra-estrutura particular. Causa e efeito transformam-se em efeito e causa. Com meio e fim dá-se a mesma coisa. Essa subversão do raciocínio filosófico o leva a contra-

dições das quais não sabe ou não consegue sair. Ele é contra a vida mas não chega ao extremo do suicídio. Seu desajuste nada tem em comum com o resto da humanidade. Ele não reflete a angústia dos jovens nem o desencanto dos velhos. É uma batalha particular na qual entrou sozinho. O herói verdadeiro — esse rompe com tudo. O herói de Fausto Wolff rompe com o dono do botiquim. Rompe com o gerente do banco, com o sogro, com Cronin e com o uísque nacional. É o meio-herói.

É o que é o meio-herói? É o que paga o aluguel atrasado — mas paga. É o que ama a mulher, e a perde por não saber conservá-la ou substituí-la. Não tem carro mas não anda de ônibus. Está acima de Frank Capra e abaixo de Fellini. O meio-herói não tem sequer a dignidade do javali, cuja insensibilidade moral faz com que, pelo menos,

substitua alguns valores por outros e os siga com coerência. O meio-herói nem rompe com tudo e nem adere a tudo. Ele fica flutuando nesse pequeno mundo de meias-valências. O personagem de Fausto Wolff faz blague contra Proust para não parecer erudito mas não elogia Pitigrilli para não parecer medíocre. Colégio interno em criança, leitura obrigatória da Bíblia e uma injeção de amplitud teriam feito do personagem de Fausto Wolff um tranqüilo Procurador-Geral da República.

O Acrobata Pede Desculpa e Cai tem estrutura, tem força dramática, comove e irrita. É um livro e não uma invenção. O único reparo sério seria este: para dar autenticidade à sua rebelião, o personagem de Fausto Wolff, ao final do livro, deveria ter-se atirado do alto de um prédio.

Na verdade, o acrobata pede desculpas e não cai.

Nova euclidiana

□ PAULO DANTAS

(Do Centro Euclidiano de São Paulo)

Título: *Canudos e Inéditos*. Autor: Olímpio de Sousa Andrade. Editora: Melhoramentos.

As Edições Melhoramentos, com este volume de Euclides da Cunha, *Canudos e Inéditos*, publicado logo depois da *Antologia*, completam o que podemos chamar de uma nova euclidiana, já que trazendo, em síntese, uma visão selecionada de tudo que de melhor escreveu o gênio de *Os Sertões* possibilitaram às novas gerações de leitores um conhecimento direto com o estilo e o pensamento vivo de tão importante escritor nacional.

Da *Antologia de Euclides*, a *Canudos e Inéditos*, agora apresentado, a Melhoramentos, colaborando com as comemorações do ano euclidiano, em homenagem ao centenário de nascimento de Euclides da Cunha, cumpriu, como brilho e honestidade, o seu programa editorial em 1966, assim trazendo de volta no tempo e no espaço, no corpo gráfico desses dois volumes, um desfile de textos básicos e fundamentais da obra do escritor que, na história cultural da nossa terra, representa tudo aquilo que existe de

mais autêntico e brasileiro, de mais telúrico e emocional, de mais profundo e bem pensado, apesar da carga de um estilo que tem o defeito de ser brilhante ou clássico demais.

Na elaboração destes dois preciosos volumes contou a Melhoramentos com o trabalho sério e apaixonado desse pesquisador infatigável da obra euclidiana, o escritor e jornalista Olímpio de Sousa Andrade, seguido na assistência e no estabelecimento de texto por Dermal Camargo Monfrê, outro beneditino das hostes euclidianas, verdadeiro *frei capuchinho* das ordenações textuais de Euclides da Cunha, escritor tão maltratado pelas revisões sem cuidado ou pelos descuidos das edições apressadas.

Trazendo em trechos selecionados uma visão ordenada e revista do espírito literário e criador de Euclides da Cunha, estes dois livros, independentes entre si, apresentaram o escritor de corpo inteiro e de alma aberta para o convívio de uma leitura séria e apaixonante.

Ordenar e coordenar Euclides, o

mais denso cipoal das nossas letras, não é tarefa fácil nem amena, já que o gênio euclidiano, em virtude de sua intrínseca grandeza, tudo dificulta, espalhando-se numa vastidão antológica de difícil corte ou escolha, exigindo muito do trabalho do seu selecionador. Mas Olímpio de Sousa Andrade, autoridade no assunto, salu-se muito bem, razão por que os euclidianos do Brasil inteiro, bem como todos os leitores, estão contentes com o trabalho editorial da Melhoramentos, nesta sua verdadeira façanha cultural, digna de todos os aplausos e louvores.

Com o presente volume, que contém as reportagens intituladas *Canudos — Diário de uma Expedição*, bem como diversos e importantes inéditos selecionados, além de cartas, notas cronológicas, etc., fica completada a nova euclidiana popular e sintética, euclidiana de novo tipo e feito, destinada a prestar, como está prestando, enorme serviço de divulgação à causa cultural de Euclides da Cunha junto aos estudantes, professores, intelectuais e leitores.

Levando cerca de vinte anos no estudo e na pesquisa dos textos das obras de Euclides da Cunha, esse grande desconhecido fora de *Os Sertões*, Olímpio de Sousa Andrade, tanto na bem feita *Antologia*, como neste oportuno *Canudos e Inéditos*, pôde apresentar aquilo que de melhor e mais sólido o torturado escritor patricio escreveu e produziu nos seus doze anos de trabalho intelectual e social, inteiramente tomado pela mais lúcida paixão brasileira de discernimento e análise dos nossos problemas e mazelas, dos nossos abandonos telúricos e de nossos erros políticos.

Com esses dois volumes, repetimos, os leitores e os euclidianos sentem-se satisfeitos com o trabalho editorial da Melhoramentos, daí o entusiasmo com que aplaudem o lançamento de *Antologia de Euclides da Cunha* e *Canudos e Inéditos*, volumes da criteriosa coleção *Panorama da Literatura Brasileira*, com capas de Teresa Nazar e apresentação gráfica moderna e funcional.

O que há para ler

FIÇÃO

BUGRINHA E MARIA BONITA — Afrânio Peixoto nasceu em Lençóis, na Bahia, em região de coronelato e latifúndio, conhecendo, portanto, o ambiente sertanejo, que aproveitou muito bem em alguns dos seus romances, principalmente na trilogia formada por Bugrinha e Maria Bonita — que as Edições de Ouro acabam de publicar em volumes separados —, e mais Fruta do Mato. O autor surgiu numa época em que a literatura brasileira buscava um caminho eminentemente nacional, indo desaguar no regionalismo, de que foi um dos precursores. Eleito para a Academia Brasileira de Letras — e chegou a ser seu presidente —, é tido como um dos escritores mais significativos do período entre 1910 e 1915. Introduções de Afrânio Coutinho e ilustrações de Luís Jardim.

MUROS ALTOS — Após dois anos de silêncio, quando se viu às voltas com problemas de censura (que proibiu diversos de seus livros), reaparece Cassandra Rios, agora numa editora de categoria e com um romance que, desde a apresentação material, a coloca noutro nível: Muros Altos. Como se não bastasse o romance traz uma apreciação de nada menos do que Richard Llewellyn, o inesquecível autor de Como Era Verde e Meu Vale e Apenas um Coração Solitário, e que se declara um admirador da escritora paulista. Com esse livro Cassandra Rios inaugura uma nova fase de sua carreira, embora se mantenha fiel à sua temática do que se convencionou chamar de assuntos proibidos. A história da confusão de sentimentos de uma mulher casada, atormentada pelos amores de adolescência num colégio de freiras, é apresentada com fortes notas de realismo mas também de lirismo e de pungência. O aspecto social é também abordado com uma lucidez rascante. A edição é da Lido e o livro é apresentado pelo editor Raul Carvalho, que cita a propósito O Poço da Solidão, de R. Hall, e A Religiosa, o controvertido livro de Diderot.

VIDAS SECAS — A obra de Graciliano Ramos firma-se, cada vez mais, como um dos marcos da literatura brasileira. Críticos e público estão conscientes de que essa obra é imperecível, perfeita de forma e conteúdo. Dentre os romances de Graciliano, Vidas Secas se distingue pela original apresentação de episódios isolados, verdadeiros contos, e pela narração direta. Fabiano, Sinhá Vitória e os filhos, pertencem inelutavelmente, com suas vidas amargadas, à paisagem árida do sertão nordestino. O romance, já traduzido até agora para nove idiomas, vem de ser relançado pela Livraria Martins Editora, em 14.ª edição. Capa de Clóvis Graciano.

PAÍS DO CARNAVAL — Na coleção Obras Ilustradas de Jorge Amado, republica a Livraria Martins Editora os três primeiros romances do escritor baiano, num só volume: País do Carnaval, Suor, ambos em 14.ª edição e Cacau em 13.ª. Nestas três obras, pode-se ter uma antevista do que seriam as três faces de engajamento do escritor: O País do Carnaval segue uma temática mais tarde retomada em Os Subterrâneos da Liberdade; Suor se filia ao ciclo de Salvador, na linha de Os Velhos Marinheiros e Os Pastores da Noite; Cacau, como o próprio título indica, é um exemplar típico do ciclo do cacau, a que o autor dedicou a maior parte de sua obra. Assim, além do interesse normal que desperta Jorge Amado, este volume é de grande importância para os estudiosos do mestre baiano.

PENSÃO RISO DA NOITE: RUA DAS MÁGOAS (CERVEJA, SANFONA E AMOR), de José Condé — Reunião de histórias alegres, dramáticas, líricas, amargas ou em tom de farsa, que dão ao conjunto a textura de um romance que transcreve a realidade brasileira captada pelo autor com raro talento e colorida paisagem. Editora Civilização Brasileira Volume de 230 páginas — Coleção Vera Cruz N.º 108 — Preço: Cr\$ 6 000.

ECONOMIA

AS ORIGENS DO CRESCIMENTO ECONÔMICO AMERICANO — As Origens do Crescimento Econômico Americano, de Stuart Bruchey, foi traduzido por J. L. Melo e publicado pela Distribuidora Record. O autor, Professor de História da Universidade Estadual de Michigan, realizou uma série de pesquisas importantes que lhe permitiram oferecer, em sua obra, ampla visão do desenvolvimento da economia dos EUA. O autor adverte contra a tendência de se tentar reduzir a números e estatísticas, certas realidades são susceptíveis de compreensão atra-

vés de métodos de abordagem muito mais maleáveis, como as de que os historiadores se utilizam. O período da história americana analisado por Bruchey é o que medeia entre os primeiros tempos da colonização e a guerra civil.

ESTRATÉGIA DO DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO, de Cibília da Rocha Viana — Neste livro, o conhecido economista brasileiro propõe, à luz de suas teorias, uma política nacionalista para vencer a atual crise do País. Realiza-o em plano de alto nível, dentro do espírito de contribuir para o debate de tema de grande significado para os rumos do progresso e desenvolvimento do Brasil. Editora Civilização Brasileira. Volume de 130 páginas — Coleção Retratos do Brasil, N.º 52 — Preço provável: Cr\$ 4 mil.

EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NO BRASIL, de Florestan Fernandes. Reunião de textos escritos pelo maior sociólogo vivo do Brasil, catedrático da Universidade de São Paulo. Todos os problemas e aspectos da educação brasileira estão tratados neste livro, imprescindível para normalistas, estudantes de ciências sociais e todas as pessoas ligadas aos problemas de educação. Um grande livro, sem a menor dúvida. Companhia Editora Nacional, 632 páginas, Cr\$ 15 000.

PAIS E FILHOS, do Dr. Haim Glinott. Novas soluções para velhos problemas. Uma contribuição importante para os problemas da educação em nossos dias. Bloch Editores. Cr\$ 3 500.

POLÍTICA

A REVOLUÇÃO DEVORA SEUS PRESIDENTES, de J. — J. Faust. Análise do processo político brasileiro de 1960 a 1964. Volume de 164 páginas. Preço: Cr\$ 1 500. Editora Saga.

CONSPIRAÇÃO E GOLPE DE ESTADO, do Coronel D. J. Goodspeed. Estudo de seis golpes de estado, acompanhado pela teoria do golpe, elaborada por um especialista. Volume de 290 páginas. Preço: Cr\$ 5 000. Editora Saga.

POESIA

OS LUSÍADAS — Ao contrário do que muitos pensam, Os Lusíadas não são apenas um prato de força para os filólogos, mas, principalmente, o documento histórico de uma época e a prova da participação do maior poeta da língua portuguesa nos problemas de seu tempo, evidenciada ao longo dessa epopeia em que canta o destino da pátria. A Cultrix, objetivando uma atualização de tais conceitos, convidou para escrever a introdução e fixar o texto de uma nova edição da obra de Camões o Professor Vitor Ramos, da Universidade de São Paulo, que procurou tornar mais fácil o seu acesso ao leitor de hoje.

ANTOLOGIA DE POETAS BISSEXTO — Manuel Bandeira classifica os poetas em bissexto e contumazes; estes são os que sabem "extrair matéria lírica de qualquer acidente da vida". Aquêles são os que "só entram em estado de graça de raro em raro". Frisa ter pelos primeiros uma ternura especial. Por isso, reuniu-os numa Antologia de Poetas Bissexto Contemporâneos, que as Edições de Ouro relançam agora em volume de bolso. Poeta contumaz, o organizador põe entre os bissexto nomes como os de Guimarães Rosa, Gilberto Freyre e Guilherme de Figueiredo.

CASTRO ALVES, POESIAS COMPLETAS, de Jamil Almansur Haddad. Nova e belíssima edição do mais completo estudo crítico sobre um dos grandes nomes de nossa literatura. Rigorosa revisão, eis aí as poesias completas de Castro Alves, para estudo, consulta e, sobretudo, elevação espiritual. A majestade, a suavidade, a doçura, o vigor da juventude, a riqueza de imagens, a sonoridade dos versos, tudo se funde ao longo das centenas de páginas deixadas pelo vate baiano. Companhia Editora Nacional, 464 páginas, Cr\$ 9 mil.

JOGOS

ATAQUE E CONTRA-ATAQUE NO XADREZ, de Fred Reinfield, edição da Instituição Brasileira de Difusão Cultural S/A, em sua coleção Esportes e Jogos, tradução de A. Tourinho e capa de A. E. Arizpe. A obra descreve a tática e a estratégia do planejamento do jogo de xadrez, primeiro quanto ao ponto-de-vista das brancas e depois segundo o das negras. Nela se encontra excelente mistura de preceito e exemplo. Apresenta análises, passo a passo, de muitos jogos, ilustrados por claros



UM LIVRO

O romance de Fausto Wolff — O Acrobata Pede Desculpas e Cal... — lançado por José Alvaro Editor, foi, sem dúvida, o livro que provocou mais debates na imprensa durante o ano passado. Esse debate começou nas colunas sociais e prosseguiu pelas colunas especializadas, atraindo também cronistas do dia-a-dia. De um modo geral, a despeito das restrições feitas ao livro do jovem escritor gaúcho, os que se pronunciaram sobre ele, inclusive Carlos Drummond de Andrade, foram unânimes em considerá-lo um esforço válido, uma obra de intenções honestas.

diagramas. Trata de pontos fundamentais como controle de centro, desenvolvimento e mobilidade, jogo contra aberturas pouco comuns e defesas irregulares, e a conduta contra os gambitos. 163 páginas, Cr\$ 5 000.

TEATRO

TEATRO QUASE COMPLETO — Violentamente combatido por uns, calorosamente elogiado por outros, Nelson Rodrigues continua a escrever a sua brilhante obra teatral, iniciada há muitos anos com Vestido de Noiva e cujo marco mais recente é Toda Nudez Será Castigada, somando quinze peças representadas com verdadeiro êxito. Todas elas vêm de ser publicadas pelas Edições Tempo Brasileiro, reunidas em quatro volumes a que se deu o título geral de Teatro Quase Completo, onde, além de textos originais, podem ser lidos estudos assinados por Valmir Aiala, Léo Gilson Ribeiro, Hélio Pellegrino e Paulo Mendes Campos, entre outros. Os dois últimos volumes da série foram agora lançados com capa de Deni Bonorino.

SEIS DRAMAS — Henrik Ibsen, escritor norueguês nascido em 1828 e falecido em 1906, foi unanimemente considerado pela crítica como o maior dramaturgo europeu da segunda metade do século dezenove e a ele confessaram sua dívida figuras tão importantes quanto Bernard Shaw e Eugene O'Neill. A melhor parte de sua obra para o teatro acaba de ser reunida pelas Edições de Ouro em um volume intitulado Seis Dramas, em tradução de Vidal de Oliveira, de que se incluem no livro notas biográficas sobre o autor. Abre-se a coletânea com um longo ensaio de Otto Maria Carpeaux, sendo precedida cada peça de uma introdução do Conde Prozor, amigo pessoal do teatrólogo.

AVENTURA

O PREÇO DA GUERRA — Incluído pela Flamboyant em sua coleção Aventuras Vividas, O Preço da Guerra é a história de Hans Killian, médico alemão do XVI Exército que participou da campanha da Rússia em 1942-1943. Durante cerca de trinta meses, o notável cirurgião viveu uma das grandes tragédias do século — a destruição das tropas nazistas, insuficientemente equipadas, pela fúria nacionalista dos russos e pelo rigor do inverno nas estepes. O autor vive hoje na Alemanha Ocidental, onde exerce normalmente a sua profissão. O volume foi traduzido por Valeriano de Oliveira.

REPORTAGEM

PERGUNTAS QUE FICARAM SEM RESPOSTA NO ASSASSINATO DE KENNEDY — Inúmeras indagações formuladas pela opinião pública acerca dos motivos que levaram à tragédia de Dallas, continuam até hoje sem resposta convincente, apesar dos quinze grossos volumes do Relatório Warren. Sylvan Fox, brilhante jornalista norte-americano, agraciado, há alguns anos, com o Prêmio Pulitzer, examinou cuidadosamente o documento acima referido e chegou

Distribuído pela Companhia Brasileira de Publicações.

FILOSOFIA

VIDA NOVA — Quando, na meia-idade, exilado de sua pátria, Dante começou a construção desse monumento da literatura universal que conhecemos como Divina Comédia, já era autor de várias e importantes obras, em poesia e prosa, nas quais fixara os seus sentimentos e expusera as suas idéias sobre problemas filosóficos e políticos. Entre estas destaca-se Vida Nova, ensaio escrito aos dezoito anos, no qual manifesta a profunda impressão que lhe trouxe o conhecimento de Beatriz e nos revela a sua concepção idealista do amor. Num volume de bolso das Edições de Ouro, sai agora esse livro clássico, em tradução de Paulo M. Oliveira e Blásio Demétrio, com introdução do professor A. Piccarolo.

ASSIM FALAVA ZARATUSTRA — Em Assim Falava Zaratustra, um dos recentes lançamentos das Edições de Ouro, encontramos algumas das chaves do pensamento filosófico de Nietzsche: as idéias do Super-Homem, da Transmutação de Valores, do Espírito Senhoril e do Eterno Retorno. O próprio filósofo declarou, certa vez, que quis, com esse livro, "levar a língua alemã à máxima perfeição. Depois de Lutero e Goethe, seria um terceiro passo adiante". Imprescindível para quem deseja tomar conhecimento da obra do grande pensador, o livro tem prefácio de Geir Campos, apêndice de autoria de Elisabeth Förster-Nietzsche. Tradução de José Mendes de Sousa.

POLICIAL

O SEGREDO DE CHIMNEYS — Há cerca de meio século, Agatha Christie fez sua entrada no mundo da novela policial e, desde então, tem produzido sem cessar. Seu acervo literário é constituído de dezenas de romances e centenas de contos, todos situados entre o que de melhor já se produziu no gênero, em qualquer parte do mundo. Aos setenta e cinco anos, a veterana escritora confirma uma vez mais as suas qualidades, oferecendo ao público uma nova obra internacionalmente aplaudida: O Segredo de Chimneys, intriga internacional que tem o seu desfecho nos salões de uma velha mansão da Inglaterra. Publicação da Edameris, em volume de bolso, com capa de Alceu Saldanha Coutinho. Tradução de Anna Maria Martins.

BIOGRAFIA

LINCOLN, ESSE DESCONHECIDO, de Dale Carnegie — Este livro é provavelmente a análise mais íntima que já se publicou da psicologia e da vida do grande Presidente americano. O leitor se sentirá interessado e atraído desde as primeiras páginas, e os capítulos excitantes se sucederão sem que ele se veja tentado a abandonar a leitura. É uma história dramática e verdadeira, e sobretudo humana. Na descrição que o falecido Dale Carnegie faz de como escreveu este livro, vê-se o quanto este trabalho foi um esforço de inserir a existência de Lincoln nos ambientes em que conheceu os maiores e mais importantes momentos de sua vida pública e particular. A tradução é de Willson Veloso. Companhia Editora Nacional.

ENSAIO

CHAPLIN, de Carlos Heitor Cony — O romancista do Ballet Branco é também, como se verá neste livro, agudo ensaísta. Admirador da obra cinematográfica do famoso comediante do cinema, Cony examina criticamente sua concepção do filme e sua visão da vida. Não se trata de mais um livro sobre Carlito, mas de um estudo sério, cheio de idéias pessoais, marcadamente criativo, em torno do singular ator. Cony organizou para o livro rigorosa filmografia de Chaplin e, ainda, uma antologia de artigos, ensaios, poemas e críticas, de vários autores, analisando a rica obra e a fascinante personalidade artística do herói de Em Busca do Ouro. Editora Civilização Brasileira. Volume 320 páginas — Coleção Biblioteca Básica de Cinema N.º 10 — Preço provável: Cr\$ 9 mil.

MEMÓRIAS

ESCOLHO MINHAS ARMAS, de Gordon Parks, tradução de Walten-sir Dutra. Nesta obra, Gordon Parks, intelectual negro norte-americano, narra suas memórias e toma posição na luta desigual dos irmãos de raça pelo respeito à integridade física e à dignidade a que todos os seres humanos têm direito. Volume de 230 páginas — Preço provável: Cr\$ 6 mil. Ed. Civilização Brasileira.

Em preparação: Volumes II, III, IV.

Livro de 67 foi "Best-seller" em 66

ESTRANGEIRAS □ LUIZ ORLANDO CARNEIRO

Um livro que ainda não foi publicado, tornou-se o grande caso do ano que passou no mundo dos livros. *A Morte de um Presidente*, de William Manchester, cujos direitos de publicação em série foram vendidos à revista *Look* pela soma-recorde de 665 mil dólares, foi responsável por novas lágrimas de Jacqueline Kennedy e por uma verdadeira crise política que poderá ter reflexos importantes no encaminhamento da candidatura democrática à sucessão do Presidente L. B. Johnson.

Os fatos são conhecidos dos que acompanham o noticiário internacional, mas merecem uma recapitulação num balanço do mercado internacional de livros em 1966. Logo após a morte de Kennedy, vários escritores mostraram-se interessados em tratar do assunto, com base em depoimentos pessoais da viúva, dos componentes do clã dos Kennedy e de todos aqueles que assistiram aos últimos momentos do Presidente. Embora o relatório Warren tenha esgotado oficialmente o assunto; embora Ted Sorensen, Arthur Schlesinger, Evelyn Lincoln e outros colaboradores de Kennedy tivessem amplamente tratado da intimidade de Kennedy no Poder, faltava o depoimento *confidencial* de Jacqueline, cujas declarações à comissão Warren não levaram mais de dez minutos.

Manchester, que já havia escrito um retrato elegíaco de Kennedy (*Retrato de um Presidente*), foi o escolhido pelos Kennedy para "proteger o Presidente e a verdade". Ao invés dos dez minutos que dedicou à comissão Warren, Jacqueline foi interrogada por Manchester durante dez horas, e abriu o seu coração "como se falasse a um psicanalista".

A publicação do material colhido por William Manchester, no entanto, dependia de certas condições estipuladas num acordo assinado com Robert Kennedy em 26 de março de 1964. Algumas das condições: o texto só seria publicado com o *imprimatur* dos Kennedy e nunca antes de cinco anos.

No início de 1965, Manchester chega ao final de seu trabalho. Quinhentas pessoas ouvidas, 1400 páginas datilografadas. O manuscrito começa a ser conhecido pelo seu antijohnsonismo. Em julho do ano que passou, a revista *Look* compra os direitos de republicação do livro. O próprio Manchester concorda com vários cortes nos originais propostos pelos Kennedy, mas a revista *Look* se recusa, finalmente, a dar a Robert Kennedy o direito de uma última revisão no manuscrito. O caso vai para a justiça, os Kennedy procurando proteger não só Jacqueline, como o Presidente Johnson. Finalmente, um acordo entre Robert Kennedy e *Look* chega a bom termo. Alguns cortes são feitos, embora a revista alemã *Stern*, também possuidora dos direitos de republicação de *A Morte de um Presidente* anuncie que publicará o texto sem cortes. E o livro, com os cortes, mas já tendo produzido em 1966 alguns dos efeitos que os Kennedy e os Johnson gostariam de ter evitado, sairá em abril do ano que se inicia.

□ LIVROS AOS BILHÕES

Ainda nos Estados Unidos, as estatísticas indicam que os norte-americanos gastaram, em 1966, cerca de 2,5 bilhões de dólares em 2,2 bilhões de livros, dos folhetins de mistério vendidos a 35 cents às enciclopédias de 200 dólares. Segundo estatísticas

da revista *Time*, os americanos estão comprando livros como nunca compraram, embora não tenham se modificado, em 1966, pelo menos sensivelmente, os índices de venda por setores: os livros de referência, tipo enciclopédias, continuam representando 50% das vendas de livros; em segundo lugar, vêm os livros religiosos, com a Bíblia em primeiro plano vendendo 30 milhões de volumes por ano. Dados relativos aos primeiros 10 meses do ano que findou indicam que foram publicados mais de 21 mil livros, trezentos a mais do que a produção de 1965, no mesmo período.

The Fixer, de Bernard Malamud, que integra há meses a lista dos *best-sellers* nos Estados Unidos, foi, entre os romances, provavelmente o mais comentado pela sua qualidade literária. Trata-se de uma versão romancada do caso Beliss, ocorrido na Rússia, antes da Primeira Grande Guerra, quando um judeu foi acusado de ter assassinado uma criança cristã. Mas *In Cold Blood* (A Sangue Frio), de Truman Capote, um romance não fictício, um relato completo e uma verdadeira autópsia de um assassinato múltiplo, ocorrido numa pequena vila do Kansas, em 1959, foi o livro que certamente mais dinheiro rendeu a um autor em 1966. (Capote ganhou com *A Sangue Frio* pelo menos 2 milhões de dólares e, para comemorar deu em novembro último, no Plaza, de Nova Iorque, a festa do ano, na qual gastou 20 mil dólares).

Quanto aos prêmios literários anualmente distribuídos nos Estados Unidos, os Prêmios Nacionais do Livro (patrocinados por editores e livreiros) ficaram com *The Collected Stories of Katherine Anne Porter*;

com o poeta James Dickey (*Buckdancer's Choice*); com Janet Flanner (*Paris Journal, 1944-1965*); e com Arthur Schlesinger, Jr. (*A Thousand Days: J. F. Kennedy in the White House*, editado no Brasil com o título de *Mil Dias*). A coletânea de contos de Katherine Anne Porter e o livro de Schlesinger ganharam também o Prêmio Pulitzer.

□ FRANÇA: LIVROS (DE BÓLZO) AOS MILHÕES

Na França, a venda de livros de bolso atingiu, no ano que passou, a cifra de 31 milhões de exemplares e, na categoria, Júlio Verne foi ainda o mais procurado (1 milhão e 500 mil exemplares).

Como nos Estados Unidos, e provavelmente nos outros países, os livros de referência e consulta foram os mais procurados na França, em 1966, não se levando em conta os livros de bolso: o *Petit Larousse* ilustrado vendeu 450 mil exemplares, a *Grande Encyclopédie Larousse* 200 mil e a *Larousse* de três volumes a mesma cifra.

Foram os seguintes, com suas respectivas tiragens, os prêmios literários de fim de ano: Prêmio Goncourt-Edmonde Charles-Roux, com *Oublier Palerme* (215 mil exemplares); Prêmio Renaudot-José Cabanis, com *La Bataille de Toulouse* (100 mil exemplares); Prêmio Interallié-Kleber Haedens, com *L'été finit sous les tilleuls* (65 mil exemplares); Prêmio Médicis-Marie-Clare Blais, com *Une saison dans la vie d'Emmanuel* (60 mil exemplares); Prêmio de romance da Academia Francesa — François Nourissier, com *Une histoire française* (30 mil exemplares).

Trevisan, um mestre do mini-conto

□ ESDRAS PASSAES



Trevisan, considerado o maior contista de sua geração, vive na província

"Meu nome é Dinorá. Nascida em Curitiba, de pais pobres, porém honestíssimos, fui na infância ignorante do vício. Vítimas da gripe espanhola, morreram os coltados, mal entrara eu nos 15 anos." Trata-se de um trecho de *Dinorá, Mãe do Prazer*, conto enfiado no *Cemitério de Elefantes*, de Dalton Trevisan. O poder de síntese é tão grande que o livro, de 88 páginas, tem 23 histórias. O leitor moderno e apressado pode assimilar esse mestre do mini-conto em menos de uma hora. E ele não escreve para ninguém. Nem

para a família. Escreve para Dalton Trevisan: "Não tenho ideologias, engajamento ou qualquer coisa que o valha. Quero apenas escrever porque sou um literato, *malgré moi même*". No mesmo volume, a obra-prima *Cemitério de Elefantes* (70 linhas): "Há um cemitério de bêbados na minha cidade. Ali eles são felizes." E *Beto*, enfermo de mongolismo na infância, retrato grotesco e tragicamente poético: "A mãe encontrou-o de véu no rosto, brincando com as imagens do oratório". Beto namorava a criadinha, balan-

çando-se na laranjeira, de cabeça para baixo, e piscando os olhos. De puro amor, espremia vaga-lumes nas unhas, para deixá-las fosforescentes. Outros títulos desesperados do escritor paranaense: *O Primo, Uma Vela para Dario, A Armadilha, O Espião e Angústia de Viúvo*.

Dalton é um intelectual não badalativo, isto é, não cultiva e não frequenta os colunista. É malcriado com os curiosos. Contam-se histórias incríveis de jornalistas e editores que tentaram entrevistá-lo em sua casa. O escritor bate a janela na cara dos outros com a maior displicência. E ninguém o conhece em Curitiba. Sua peregrinação pelos bares é uma lenda meio negra que o confunde com Nelsinho, o *Delicado*, personagem central de *O Vampiro de Curitiba*. Quarenta e um anos, magro e antigo no trajar, advogado frustrado, esse homem tem um problema *kafkiano*: alimenta ideais de arte e de beleza, enquanto tem que dirigir a cerâmica de seu pai, em Curitiba. No escritório vegetativo nasceram os melhores tipos da moderna ficção brasileira, o *circo buñueliano* das *Novelas Nada Exemplares*, que fizeram Oto Maria Carpeaux voltar atrás, pela primeira vez, criticou e depois elogiou o moço. Estava de parabéns a Editora Civilização Brasileira, proprietária da produção de Dalton Trevisan, passada, presente e futura. O único repórter que o entrevistou deu com os burros nãgua. Quis obter uma grande entrevista para *Manchete* e o escritor não disse quase nada. Muniz Sodré, atualmente bolista em Paris, contentou-se afinal com um texto-legenda. E já foi furo, porque raramente o artista vem ao Rio de Janeiro. Nós também ten-

tamos, por carta. Dalton enviou como resposta um bilhete azul:

"Não é voto de silêncio, mas nada tenho a dizer fora dos meus livros. Você conhece a história dos quatro amigos que fizeram voto de silêncio por sete dias? No primeiro dia, deixaram-se ficar, bem quietos. Ao cair da noite, as lâmpadas de óleo, prestes a se apagarem, um deles não se contém e grita aos criados: *Cuidado com as lâmpadas*. O segundo foi surpreendido pela voz do outro: *Nós não devemos pronunciar nenhuma palavra*. — *Vocês são dois estúpidos. Por que tinham de falar?* — perguntou o terceiro. *Eu fui o único que não falou* — concluiu o quarto. Muito em silêncio, pois como o quinto amigo, aceite o grande abraço etc. etc."

Fausto Cunha considera Dalton Trevisan um dos maiores contistas do mundo, e de duplo valor, porque começou fazendo literatura de cordel, para uma elite de iniciados. O Sr. Enio Silveira descobriu a mina em franca produção, embora ela já trabalhasse desde 1945. Dalton era colaborador de *Vamos Ler* (Rio) e *Revista do Globo* (Porto Alegre). No auge do movimento de 45, lançou em Curitiba a revista *Joaquim*, pulmão da *nouvelle-vague* literária, cuja flor mais fecunda seria João Cabral de Melo Neto, o poeta diplomata de Pernambuco.

Morte na Praça é outro livro do contista, que foge das igrejinhas do eixo Rio-São Paulo e não pratica o boomerang profissionista: dou uma notinha do seu livro de poesias e você anuncia o meu romance para o próximo verão. Como Machado de Assis, ele fica grávido em silêncio. Na sua província.

Poetas ao Norte e ao Sul

LAGO BURNETT
Editor do Suplemento do Livro

Dois poetas de relêvo da nova geração — o nortista Nauro Machado e o sulista Armando Freitas Filho — comparecem neste começo de ano com livros dignos de atenção: o primeiro com a *Zoologia da Alma*, edição do autor, feita no Rio; o segundo com *Dual*, uma edição Praxis, também do Rio.

Freitas, por mim citado há pouco em recente *enquete* promovida pelo *Suplemento Literário* do jornal *O Estado de São Paulo*, como um dos jovens que tentam atualmente tirar a poesia brasileira do impasse em que se encontra, renova de certo modo as esperanças com que nos acena mas se apresenta por demais comprometido com um sistema de limitações que impôs a si próprio, através de um jogo frívolo de palavras, repetindo experiências de poetas da mesma tendência que, aliás, já partiram para novas conquistas.

Nauro Machado, que apesar de jovem nos dá em curto período o sexto livro de versos (ele estreou em 1958, com *Campo sem Base*), mantém-se fiel à sua estrutura, de um tom pessoal inequívoco, consolidando na segurança da forma o pres-

tígio do conteúdo dramático que inunda toda a sua poesia. Não está restrito a fórmulas como o outro e seu único compromisso é com a poesia.

Um detalhe interessante entre esses dois poetas é o que identifica a sua posição diante do regime sob o qual vive o País. Por mais paradoxal que possa parecer, Armando Freitas Filho, artifice esmerado de laboratório, é quem protesta, numa série de poemas participantes como *1.º de Abril*, *Comício das Reformas*, *Retrato Falado*, *IPM e Jornal*. O poeta procura demonstrar assim que os requintes formais não se incompatibilizam com os sentimentos populares. Nauro Machado não entra no mérito da questão. Com algo de messiânico — às vezes apocalíptico — ele sente o problema social mas prefere as metáforas parabólicas a uma definição imediata. Sua visão é mais universal. A queda de Ben Bella, por exemplo, parte-lhe a alma e, conquanto no poema não haja qualquer referência à queda de um Presidente brasileiro, o título — *Ben Bella ou João* — insinua que a lamentação do poe-

ta sirva para ambas as deposições.

O que irrita muito em Freitas, como de resto nos poetas pesquisadores, é essa submissão ao jogo de palavras, esse vício de imaginação que é o trocadilho, essa reabilitação da onomatopéia, que nos lança assim para um passado longínquo, quando os simbolistas brasileiros, à frente o talentoso Cruz e Sousa, procuravam imitar aqui os coleguinhos franceses (*"Vozes veladas, veludosas vozes, Volúpias de violões, vozes veladas"*). Os moderninhos gostam dessas filigranas: *"Solta a cidade salta..."* — *"O povo se apressa/ opressa população"* — *"sobrados sobram/ assombra-dos: sobram/ ruínas ruas roídas/ ruelas se arrastam"* — *"totalitária tutela tateia a dita-dura."*

Em alguns casos, quando as palavras se atraem por uma identificação irresistível, contribuindo com a sua solidariedade recíproca para produzir o poema, os efeitos são bons. Mas, em muitas situações, a preocupação apriorística de associar fonemas gratuitamente resulta apenas numa sequência gro-

tesca de ruídos desagradáveis, sem nexos. Armando Freitas Filho tem nível para romper esse círculo e dar-nos a poesia melhor que promete.

Nauro Machado, talvez pelo fato de viver isolado em São Luís, desligado do Continente, nunca pertenceu a grupos e, dessa forma, cedo sentiu a necessidade, a obrigação, de criar um dialeto próprio para comunicar-se. É um dos poucos poetas brasileiros que não copiam Drummond nem João Cabral. Confesso que às vezes ele me deixa completamente estonteado com o emprêgo absurdo de certas palavras no arremate de um ou outro verso. Dá-me a impressão de pressa, ânsia de esvaziar-se, a qualquer preço, da carga poética. Mas a carga se renova, o poeta incide na negligência e, às vezes, chega mesmo a resvalar no mau gosto.

De qualquer forma, feitas as restrições a Armando Freitas Filho e a Nauro Machado, *Dual* e *Zoologia da Alma* se apresentam como contribuições positivas para a revigoração da Poesia brasileira, que ambos alcançam por caminhos diversos.

A véspera dos mortos

ALMEIDA FISCHER

Os doutrinadores, os teóricos das escolas literárias, poucas vezes, quando se lançam à elaboração de sua obra de criação, ratificam praticamente os conceitos que expuseram nos seus estudos e prédicas. Ao criar, refogem, geralmente sem querer, aos princípios e características da escola ou da tendência literária que defendem. É o caso de Domingos José Gonçalves de Magalhães, tido por nossos historiadores como o introdutor do Romantismo no Brasil, e, também, mais tarde, o de Silvio Romero, principal propugnador da chamada poesia filosófico-científica, uma das correntes poéticas que se opuseram, em fins do século XIX, ao derramamento, ao alambicamento da poética romântica. Gonçalves de Magalhães fazia a pregação apaixonada da nova idéia, de que se impregnara na França, através da revista *Niterói*, ao mesmo tempo em que publicava seu livro *Suspiros Poéticos e Saudades*, muito mais marcado, em sua forma e conteúdo, pelos ideais neoclássicos do que pelos românticos. E mais de vinte anos depois, quando o Romantismo dominava inapelavelmente a literatura brasileira, publicava *A Confederação dos Tamoios*, poema épico de expressão totalmente arcádica.

Por sua vez, Silvio Romero, que no prefácio de *Cantos do Fim do Século* (1878) pregava as excelências da poesia filosófico-científica, afirmando que "o poeta deve ter as grandes idéias que a ciência de hoje certifica em suas eminências; não para ensinar Geografia ou Linguística, Pré-História ou Matemática, mas para elevar o belo com os lampejos da verdade, para ter a certeza dos problemas além das miragens da ilusão" (1), nesse mesmo livro, com que pretendeu combater o Romantismo ainda vigente, reve-

lava-se romântico e romântico hugoano, na expressão e, às vezes, também, no conteúdo. Isso mesmo assinalou Machado de Assis, ao apreciar a sua poesia em seu estudo *A Nova Geração*, publicado na *Revista Brasileira* (1879): "Que o Sr. Romero tenha algumas idéias de poeta não lho negará a crítica; mas logo que a expressão não traduz as idéias, tanto importa não as ter absolutamente. Estou certo de que muitas decepções literárias originam-se nesse contraste da concepção e da forma; o espírito, que formulou a idéia, a seu modo, supõe havê-la transmitido nitidamente ao papel, e daí um equívoco". Realmente, Silvio Romero pregava uma coisa no prefácio de seu livro, mas realizava outra, dominado ainda pela expressão e pensamento românticos.

Contrariando a regra geral, o poeta e escritor Domingos Carvalho da Silva, sem dúvida o principal teórico do neomodernismo brasileiro, mais conhecido como *Geração de 45*, em seus livros de versos e agora em sua estréia como contista, através do volume *A Véspera dos Mortos* (2), se conduz inteiramente dentro dos limites doutrinários que consubstanciam a tendência literária de que participa.

O neomodernismo caboclo, de acordo com a conceituação e interpretação dos seus estudiosos, se caracteriza, especialmente, pela preocupação com o estudo e a pesquisa da linguagem poética ou prosaica, dos valores semânticos do vocabulário, dos problemas de ritmo, visando enfim, à depuração formal, tanto na prosa quanto no verso, bem como pela universalidade de sua comunicação e de sua mensagem.

Nos três livros que publicou em 1966 — *Eros & Orfeu* (3), *Girassol de Outono* (4) e este *A Véspera dos*

Mortos —, Domingos Carvalho da Silva preocupou-se com a correção e depuração dos elementos expressivos e com a universalidade de entendimento de sua mensagem.

Em *Eros & Orfeu*, volume de ensaios, o teórico do neomodernismo estuda, conceitua, doutrina, historia e interpreta. É polemica, defendendo o pensamento estético de sua corrente literária. Em *Girassol de Outono*, que o poeta revisou e reescreveu e em *A Véspera dos Mortos*, que assinala sua estréia na ficção, põe em prática os conceitos e princípios que sempre pregou. E o resultado obtido, já bem conhecido com relação à sua bela e límpida poesia — que sempre burilou com pertinência e sensibilidade —, foi de fato surpreendente no que se refere ao seu livro de contos.

A Véspera dos Mortos, que reúne dezesseis contos de temática bastante variada, indo da simples aventura amorosa, da história meio policial, meio humorística, ao drama e à tragédia, aos grandes conflitos em que se debate o homem de hoje, à *Science-Fiction*, à caricatura e à sátira, é realmente um livro extraordinário, tanto em relação à forma quanto ao conteúdo. Era natural que os contos que o integram fossem apenas histórias comuns escritas por desfastio por um grande poeta talvez em busca de descanso na diversidade. Muitos, como nós, terão iniciado sua leitura com essa prevenção, a mesma com que, há cerca de vinte anos, foram recebidos os excelentes *Contos de Aprendiz*, do Mestre Carlos Drummond de Andrade. Trata-se, porém, como naquela ocasião também se tratava, de um dos melhores livros de histórias curtas publicados em língua portuguesa. Escrito numa linguagem de esmero apuro e num estilo de enorme limpidez, em que nada excede nem

falta, com um sentido de universalidade que insere os problemas e conflitos do homem comum no plano do entendimento e da compreensão de todos, dando à sua mensagem uma comunicabilidade das mais amplas, o livro de estréia de Domingos Carvalho da Silva na ficção representa uma grande e agradável surpresa literária do ano há pouco findo.

Água de Nagasaki, Cemitério de Mulheres, Os Olhos da Morta e Entrevista com o Iéti são contos antológicos em qualquer literatura. Nesses e em outros, também da melhor qualidade, encontramos páginas de ironia e de ternura, páginas de horror e de morte e páginas de poesia, inquietantes páginas que dão ao livro dimensões humanas raramente atingidas.

Na *Tentativa de Explicação* com que abre o livro, o autor afirma: "Os contos desta coleção diferem entre si em muitos aspectos. Creio porém que, além do acaso da impressão num mesmo livro, mais alguma coisa os aproxima: a inquietação do ser humano e a sua perplexidade diante da época apocalíptica em que vivemos".

De fato, *A Véspera dos Mortos* é um livro de perplexidades, não apenas do ser humano ante as inquietações, conflitos e descobertas do nosso tempo, mas também do próprio leitor que encontra, imprevisivelmente, num poeta, um dos grandes contistas modernos de nossas letras.

- 1) Apud *A Literatura no Brasil* — Direção de Afrânio Coutinho — Volume II — Página 288.
- 2) Domingos Carvalho da Silva — *A Véspera dos Mortos*, contos — Editora Coliseu — São Paulo, 1966.
- 3) Domingos Carvalho da Silva — *Eros & Orfeu*, ensaios — Comissão de Literatura do Conselho Estadual de Cultura — São Paulo, 1966.
- 4) Domingos Carvalho da Silva — *Girassol de Outono*, poesia — 2.ª Edição — Edições Orfeu — Rio de Janeiro, 1966.

REEMBOLSO POSTAL

ATENDE-SE A PEDIDOS PELO



Para férias sensacionais



com as novas emoções dos primeiros lançamentos de 1967

CHARLES CHAPLIN - Carlos Heitor Cony, Eisenstein, Pudovkin e outros. Este livro revela melhor o Chaplin-artista do que sua própria autobiografia. Cr\$ 9.000

NÁSSER E A REVOLUÇÃO EGÍPCIA - Peter Mansfield. A esfinge dos tempos modernos desafia o mundo contemporâneo. Quem é Nasser? Que é o nasserismo? Preço provável Cr\$ 7.500

LIVRO DE CABECEIRA DO HOMEM - Diversos autores. Contos, reportagens, crônicas, confissões e entrevistas, pelos melhores autores brasileiros e estrangeiros, reunidos em livro que você lerá na cama, nas horas vagas, com o maior prazer. Cr\$ 6.000

LIVRO DE CABECEIRA DA MULHER - Diversos autores. Companhia inseparável do Livro de Cabeceira do Homem, esta obra tem um único objetivo: divertir com inteligência, reunindo o que há de melhor em ficção e jornalismo do Brasil e do exterior. Cr\$ 6.000

A MISTIFICAÇÃO DAS MASSAS PELO LA PROPAGANDA POLÍTICA - Serge Tohakhotine. tradução de Miguel Arraes. A propaganda habilmente orientada pode levar as massas à prática de atos que não correspondem a seus verdadeiros interesses. Cr\$ 10.000

S.O.S. SENTIMENTAL - Zsu-Zsu Vieira. Da famosa coluna de ÚLTIMA HORA para as páginas de livro, os conselhos às pessoas aflitas e perplexas. Leitura emocionante e rica de conteúdo humano. Preço Provável Cr\$ 4.000

1932 - A GUERRA PAULISTA - Hólio Silva. Por que todo um povo - velhos e jovens, homens e mulheres - pegou em armas e fez a revolução? Trinta e cinco anos depois, a interrogação recebe uma resposta. Preço provável Cr\$ 10.000

ESCOLHO MINHAS ARMAS - Gordon Parks. Autobiografia em que o conhecido fotógrafo, autor e compositor negro norte-americano, toma posição na luta de seus irmãos de raça pelo respeito à dignidade que todos os seres humanos têm direito. Cr\$ 6.000

PENSÃO RISO DA NOITE: RUA DAS MAGOAS (CERVEJA, SANFONA E AMOR) - José Conde. Sete novelas picantes e telúricas de Conde que dão ao leitor uma textura de romance, encantando os leitores pelo que têm de humor e de amável ironia. Cr\$ 6.000

USA X VIETCONG - Fernand Gigon. Os americanos vivem em sobressalto, perturbados pelo inimigo que não vêem. Não sabem quem é ou como é ele, e lutam contra as matas, as pedras e as sombras. Este livro imparcial nos revela intimamente as duas faces do conflito. Preço Provável Cr\$ 6.500

EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S.A.

RUA 7 DE SETEMBRO, 97 - RIO DE JANEIRO - GB.